



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS – LIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA – PPGL

ELABORAÇÃO DE UM VOCABULÁRIO BILÍNGUE PARA ESTUDANTES
INGRESSOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA DE SINAIS
BRASILEIRA – PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA (LSB-PSL) DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ANTONIO CESAR LEITE FLEURI

BRASÍLIA/DF

2025

ANTONIO CESAR LEITE FLEURI

**ELABORAÇÃO DE UM VOCABULÁRIO BILÍNGUE PARA ESTUDANTES
INGRESSOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA DE SINAIS
BRASILEIRA – PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA (LSB-PSL) DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP como requisito parcial à obtenção do Grau de Mestre em Linguística, pela Universidade de Brasília – UnB.

Área de concentração: Teoria e Análise Linguística

Linha de Pesquisa: Léxico e Terminologia

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Prometi

Brasília/DF

2025

LL533e

LEITE FLEURI, ANTONIO CESAR
ELABORAÇÃO DE UM VOCABULÁRIO BILÍNGUE PARA ESTUDANTES
INGRESSOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA DE SINAIS
BRASILEIRA - PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA (LSB-PSL) DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / ANTONIO CESAR LEITE FLEURI;
orientador DANIELA PROMETI. Brasília, 2025.
220 p.

Dissertação(Mestrado em Linguística) Universidade de
Brasília, 2025.

1. Vocabulário Bilíngue. 2. Sinal-termo. 3. Licenciatura
em Língua de Sinais Brasileira e português como segunda
língua - LSB-PSL. 4. Língua de Sinais Brasileira. 5.
Terminologia. I. PROMETI, DANIELA, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS – LIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA – PPGL

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Daniela Prometi
Presidente, UnB/PPGL/LIP

Profa. Dra. Aparecida Rocha Rossi
Membro Externo, UFU/FACED

Profa. Dra. Patrícia Tuxi
Membro Interno, UnB/PPGL/LIP

Dr. Gláucio de Castro Júnior
Membro Suplente, UnB/PPGL/LIP

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a meu Pai Oxalá, Deus supremo, que me conduz à paz e à sabedoria. À minha Mãe Iemanjá, pela proteção e pelo amor. Ao meu Pai Obaluaiê, pela saúde física e mental. E a todos os Orixás que, por meio da fé, me concedem ensinamentos, equilíbrio mental e espiritual.

Ao meu marido, Sócrates João, minha imensa gratidão pela paciência, pelo apoio, pelo incentivo, pela parceria e pela inspiração. Mesmo diante de tantas atribulações, foi ele quem me motivou a concluir mais esta jornada.

À minha orientadora, profa. Dra. Daniela Prometi, o meu afeto e a minha profunda gratidão pelos ensinamentos, conselhos e esclarecimentos, também pela paciência, pela compreensão e pelo incentivo constante. Graças a todo o seu apoio, foi possível concluir essa dissertação.

Ao prof. Dr. Gláucio Castro, sou grato pelo convite e pelo incentivo em começar mais esta etapa da minha vida acadêmica.

Aos membros das bancas de qualificação e defesa, profa. Dra. Patrícia Tuxi, profa. Dra. Betty Lopes e Dra. Aparecida Rocha Rossi, agradeço pelos valiosos conselhos, pelas orientações e contribuições para a realização desta pesquisa.

À profa. Dra. Enilde Faulstich, agradeço pelo seu trabalho de excelência e dedicação, que pavimentou o caminho dos surdos para dentro da Universidade de Brasília (UnB), pelas suas contribuições na área da Linguística da Língua de Sinais Brasileira que, consequentemente, refletem nas comunidades surdas.

À toda a equipe da Escola Pública Integral Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, sou grato pelo apoio, pela confiança e pela troca de conhecimento e vivência que, juntamente aos alunos surdos e codas, me permite viver, sentir e apreciar a Língua de Sinais Brasileira no meu dia a dia.

RESUMO

Esta pesquisa, inserida na linha de Léxico e Terminologia do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB), propõe a elaboração de um vocabulário bilíngue em Língua Brasileira de Sinais (LSB) e língua portuguesa, voltado aos estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL). A investigação parte da constatação das dificuldades enfrentadas por alunos surdos e ouvintes no acesso à terminologia técnica e conceitual presentes nos componentes curriculares do curso. Diante da carência de materiais acessíveis e específicos para esse público, a pesquisa visa identificar, registrar e divulgar sinais-termo da área da Linguística utilizados no contexto acadêmico da UnB. O objetivo geral desta pesquisa consiste em criar vocabulário bilíngue de sinais-termo que abranja as diversas disciplinas do curso LSB-PSL, ao contemplar as duas línguas: LSB e língua portuguesa. A metodologia inclui o levantamento bibliográfico, a análise de planos de ensino e materiais didáticos, bem como a coleta de sinais junto à comunidade acadêmica envolvida. Os sinais identificados estão sistematizados em vídeos que apresentam, além da sinalização em LSB, a definição em língua portuguesa e exemplos de uso contextualizados. A publicação do vocabulário em mídias digitais busca ampliar o acesso ao conteúdo e fortalecer a formação docente bilíngue. Os procedimentos metodológicos adotados são: i) seleção dos termos em português para compor o corpus da pesquisa; ii) levantamento dos sinais-termo existentes na LSB; iii) elaboração dos conceitos dos termos escolhidos em português para o desenvolvimento do vocabulário bilíngue; iv) gravação dos sinais-termo; v) armazenamento e organização dos sinais-termo; vi) elaboração da ficha terminográfica para o registro de termos e sinais-termo do vocabulário bilíngue; vii) organização e estruturação do vocabulário bilíngue; e viii) processo de revisão com especialistas surdos. A pesquisa não pretende normatizar os sinais, mas sim documentar aqueles em uso e contribuir com o processo de construção terminológica em LSB no espaço universitário. Ao promover a compreensão dos conceitos fundamentais desde os primeiros semestres do curso, a proposta visa apoiar o desenvolvimento das competências acadêmicas dos estudantes e colaborar para a permanência desses alunos na universidade e para o sucesso na formação no ensino superior.

Palavras-chave: Vocabulário Bilíngue. Sinal-termo. Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira e português como segunda língua – LSB-PSL. Língua de Sinais Brasileira. Terminologia.

ABSTRACT

This research, situated within the Lexicon and Terminology line of the Graduate Program in Linguistics at the University of Brasília (UnB), proposes the development of a bilingual vocabulary in Brazilian Sign Language (LSB) and Portuguese, aimed at students entering the bachelor's degree in Brazilian Sign Language – Portuguese as a Second Language (LSB-PSL). The investigation stems from the recognition of the difficulties faced by both deaf and hearing students in accessing the technical and conceptual terminology presented in the course's curricular components. Given the lack of accessible and specific materials for this audience, the research aims to identify, document, and disseminate term-signs in the field of Linguistics used in the academic context of UnB. The general objective of this research is to create a bilingual vocabulary of term-signs that encompasses the various disciplines of the LSB-PSL program, addressing both languages: LSB and Portuguese. The methodology includes a literature review, an analysis of course syllabi and teaching materials, as well as the empirical collection of signs from the academic community involved. The identified signs are systematized into videos that are presented not only the sign in LSB but also its definition in Portuguese and contextualized usage examples. The publication of the vocabulary in digital media seeks to broaden access to the content and strengthen bilingual teacher education. The methodological procedures adopted are: i) selection of Portuguese terms to compose the research corpus; ii) survey of existing signs-term in LSB; iii) elaboration of definitions for the selected terms in Portuguese for the development of the bilingual vocabulary; iv) recording the signs-term; v) storage and organization of the signs-term; vi) development of a terminographic record sheet for the registration of terms and signs-term in the bilingual vocabulary; vii) organization and structuring of the bilingual vocabulary; and viii) review process with deaf specialists. This research does not aim to standardize signs, but rather to document those currently in use and contribute to the terminological construction process in LSB within the university setting. By promoting the understanding of fundamental concepts from the early semesters of the program, the proposal seeks to support the development of students' academic competencies and contribute to their retention at university and for success in higher education.

Keywords: Bilingual Vocabulary. Sign-term. Bachelor's Degree in Brazilian Sign Language and Portuguese as a second language – LSB–PSL. Brazilian Sign Language. Terminology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tela de pesquisa do Repositório da UnB.....	53
Figura 2 - Definições para o termo “língua” no Dicionário Houaiss.online	70
Figura 3 - Recorte da Ficha Terminográfica	71
Figura 4 - Captura da imagem do Google Drive	75
Figura 5 - Captura de tela da exibição de vídeo no Google Drive	76
Figura 6 - Relação de Configurações de Mãos proposta pelo INES	80
Figura 7 - Captura da personalização de layout da página inicial	88
Figura 8 - Organização em ordem alfabética.....	89
Figura 9 - Identificação dos vídeos dentro do YouTube	90
Figura 10 - Criação de playlists dentro do YouTube	91
Figura 11 - Definição da Ordem de Exibição.....	92
Figura 12 - Exemplos de exibições em diferentes telas.....	94
Figura 13 - Captura da Tela Inicial.....	96
Figura 14 – Acesso à opção APRESENTAÇÃO	97
Figura 15 - Acesso ao vídeo de APRESENTAÇÃO	97
Figura 16 - Acesso à opção INTODUÇÃO.....	98
Figura 17 - Acesso ao vídeo de INTRODUÇÃO	98
Figura 18 - Acesso à opção COMO USAR.....	99
Figura 19 - Acesso ao vídeo COMO USAR	99
Figura 20 - Playlist dos verbetes da disciplina Linguística de Língua de Sinais (Parte 1).....	100
Figura 21- Playlist dos verbetes da disciplina Linguística de Língua de Sinais (Parte 2).....	101
Figura 22 - Acesso à playlist ANTONÍMIA	102
Figura 23 - Acesso ao vídeo ENTRADA: ANTONÍMIA.....	102
Figura 24 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: ANTONÍMIA	103
Figura 25 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO:ANTONÍMIA.....	103
Figura 26 - Acesso à playlist COMPOSIÇÃO	104
Figura 27 - Acesso ao vídeo ENTRADA: COMPOSIÇÃO.....	104
Figura 28 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: COMPOSIÇÃO	105
Figura 29 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: COMPOSIÇÃO.....	105
Figura 30 - Acesso à playlist DERIVAÇÃO.....	106
Figura 31 - Acesso ao vídeo ENTRADA: DERIVAÇÃO	106
Figura 32 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: DERIVAÇÃO	107

Figura 33 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: DERIVAÇÃO	107
Figura 34 - Acesso à playlist FONEMA	108
Figura 35 - Acesso ao vídeo ENTRADA: FONEMA	108
Figura 36 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: FONEMA.....	109
Figura 37 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: FONEMA	109
Figura 38 - Acesso à playlist FONÉTICA	110
Figura 39 - Acesso ao vídeo ENTRADA: FONÉTICA	110
Figura 40 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: FONÉTICA.....	111
Figura 41 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: FONÉTICA	111
Figura 42 - Acesso à playlist FONOLOGIA	112
Figura 43 - Acesso ao vídeo ENTRADA: FONOLOGIA.....	112
Figura 44 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: FONOLOGIA	113
Figura 45 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: FONOLOGIA	113
Figura 46 - Acesso à playlist ICONICIDADE	114
Figura 47 - Acesso ao vídeo ENTRADA: ICONICIDADE.....	114
Figura 48 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: ICONICIDADE	115
Figura 49 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: ICONICIDADE.....	115
Figura 50 - Acesso à playlist LÉXICO.....	116
Figura 51 - Acesso ao vídeo ENTRADA: LÉXICO	116
Figura 52 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: LÉXICO.....	117
Figura 53 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: LÉXICO	117
Figura 54 - Acesso ao vídeo VARIANTE: LÉXICO	118
Figura 55 - Acesso à playlist LÍNGUA	118
Figura 56 - Acesso ao vídeo ENTRADA: LÍNGUA.....	119
Figura 57 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: LÍNGUA	119
Figura 58 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: LÍNGUA	120
Figura 59 - Acesso à playlist LINGUAGEM.....	120
Figura 60 - Acesso ao vídeo ENTRADA: LINGUAGEM.....	121
Figura 61 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: LINGUAGEM	121
Figura 62 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: LINGUAGEM.....	122
Figura 63 - Acesso ao vídeo VARIANTE: LINGUAGEM	122
Figura 64 - Acesso à playlist LINGÜÍSTICA.....	123
Figura 65 - Acesso ao vídeo ENTRADA: LINGÜÍSTICA.....	123
Figura 66 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: LINGÜÍSTICA	124

Figura 67 - Acesso ao vídeo EXEMPO DE USO: LINGUÍSTICA.....	124
Figura 68 - Acesso à playlist LINGUÍSTICA ESTRUTURAL.....	125
Figura 69 - Acesso ao vídeo ENTRADA: LINGUÍSTICA ESTRUTURAL.....	125
Figura 70 - Acesso ao vídeo ENTRADA: LINGUÍSTICA ESTRUTURAL.....	126
Figura 71 - Acesso ao o vídeo EXEMPLO DE USO: LINGUÍSTICA ESTRUTURAL.....	126
Figura 72 - Acesso à playlist MORFOLOGIA.....	127
Figura 73 - Acesso ao vídeo ENTRADA: MORFOLOGIA	127
Figura 74 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: MORFOLOGIA.....	128
Figura 75 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: MORFOLOGIA	128
Figura 76 - Acesso à playlist POLISSEMIA.....	129
Figura 77 - Acesso ao vídeo ENTRADA: POLISSEMIA	129
Figura 78 - Acesso ao vídeo ENTRADA: POLISSEMIA	130
Figura 79 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: POLISSEMIA	130
Figura 80 - Acesso à playlist PRAGMÁTICA.....	131
Figura 81 - Acesso ao vídeo ENTRADA: PRAGMÁTICA	131
Figura 82 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: PRAGMÁTICA.....	132
Figura 83 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: PRAGMÁTICA	132
Figura 84 - Acesso à playlist SEMÂNTICA.....	133
Figura 85 - Acesso ao vídeo ENTRADA: SEMÂNTICA.....	133
Figura 86 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: SEMÂNTICA	134
Figura 87 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: SEMÂNTICA	134
Figura 88 - Acesso à playlist SIGNIFICADO.....	135
Figura 89 - Acesso ao vídeo ENTRADA: SIGNIFICADO	135
Figura 90 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: SIGNIFICADO.....	136
Figura 91 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: SIGNIFICADO	136
Figura 92 - Acesso à playlist SIGNIFICANTE.....	137
Figura 93 - Acesso ao vídeo ENTRADA: SIGNIFICANTE	137
Figura 94 – Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: SIGNIFICANTE	138
Figura 95 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: SIGNIFICANTE	138
Figura 96 - Acesso à playlist SIGNO LINGUÍSTICO.....	139
Figura 97 - Acesso ao vídeo ENTRADA: SIGNO LINGUÍSTICO	139
Figura 98 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: SIGNO LINGUÍSTICO.....	140
Figura 99 - Acesso ao vídeo EXEMLO DE USO: SIGNO LINGUÍSTICO	140
Figura 100 - Acesso à playlist SINAL-TERMO	141

Figura 101 - Acesso ao vídeo ENTRADA: SINAL-TERMO.....	141
Figura 102 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: SINAL-TERMO	142
Figura 103 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: SINAL-TERMO.....	142
Figura 104 - Acesso à playlist SINONÍMIA	143
Figura 105 - Acesso ao vídeo ENTRADA: SINONÍMIA.....	143
Figura 106 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: SINONÍMIA	144
Figura 107 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE UO: SINONÍMIA.....	144
Figura 108 - Acesso à playlist TERMINOLOGIA.....	145
Figura 109 - Acesso ao vídeo ENTRADA: TERMINOLOGIA	145
Figura 110 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: TERMINOLOGIA.....	146
Figura 111 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: TERMINOLOGIA	146
Figura 112 - Acesso ao vídeo VARIANTE: TERMINOLOGIA	147

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados dos vestibulares do curso LSB-PSL da UnB (2014-2025)	31
Quadro 2 - Módulo Integrante - Disciplinas Obrigatórias.....	35
Quadro 3 - Relação de dissertações e teses em Terminologia da LSB.....	53
Quadro 4 - Corpus da pesquisa: disciplinas selecionadas pela ementa do curso	62
Quadro 5 - Termos por disciplinas do curso de LSB-PSL da UnB.....	63
Quadro 6 - Sinais-termo coletados	67
Quadro 7 - Sinais em LSB para equivalentes em língua portuguesa.....	68
Quadro 8 - Diretrizes de cores de blusas para a gravação	72
Quadro 9 - Ficha técnica de gravação – vídeos em LSB.....	73
Quadro 10 - Link e QR Code para acesso ao conteúdo no Google Drive.....	76
Quadro 11 - Modelo de Ficha Terminográfica.....	78
Quadro 12 - Ordem para a Quantidade de Mãos	81
Quadro 13 - Ordem para o Parâmetro: Orientação da Palma.....	81
Quadro 14 - Ordem para o Parâmetro: Ponto de Articulação.....	81
Quadro 15 - Ordem para a Relação entre os Dedos, Pulsos e Mãos	82
Quadro 16 - Ordem para o Parâmetro: Movimento.....	82
Quadro 17 - Ordem para o parâmetro: expressão facial.....	83
Quadro 18 - Ordem para o parâmetro: expressão corporal	83
Quadro 19 - Trabalhos acadêmicos sobre LSB no YouTube	86
Quadro 20 - Link e QR Code para acesso ao canal do YouTube.....	87
Quadro 21 - Formas de acesso ao canal	93

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEBRASPE	Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CM	Configuração de mãos
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DOU	Diário Oficial da União
ENMs	Expressões não-manuais
IL	Instituto de Letras
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
L	Locação
L1	Primeira língua
L2	Segunda língua
LabLibras	Laboratório de Linguística de Língua de Sinais
Libras	Língua de Sinais Brasileira
LIP	Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas
LP	Língua portuguesa
LSB	Língua de Sinais Brasileira
LSB-PSL	Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua
M	Movimento
M	Movimento da mão
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturantes
Núcleo VarLibras	Núcleo de Estudo e Pesquisa da Variação Linguística da Libras
OP	Orientação da palma das mãos
Or	Orientação da mão
PA	Ponto de articulação
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PPPC	Projeto Político Pedagógico de Curso
RIUnB	Repositório institucional da UnB
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCT	Teoria Comunicativa da Terminologia

TGT	Teoria Geral da Terminologia
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

MEU LUGAR DE FALA	17
CAPÍTULO 1 – DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	20
1.1 Introdução	20
1.2 Contextualização do tema	20
1.3 Delimitação da pesquisa.....	22
1.4 Problema de pesquisa.....	23
1.5 Justificativa da pesquisa	24
1.6 Objetivos da pesquisa.....	25
1.7 Estrutura da dissertação	26
CAPÍTULO 2 – O CONTEXTO DA LICENCIATURA EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA – PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA.....	28
2.1 A gênese do curso de Licenciatura em LSB-PSL na UnB	28
2.2 Estrutura curricular e proposta formativa.....	32
2.3 Perfil e trajetória da Licenciatura em LSB-PSL	37
2.4 A formação de professores bilíngues: LSB e português como L2.....	40
2.5 Contribuições para a educação bilíngue no Brasil	41
CAPÍTULO 3 – FUNDAMENTOS DA TERMINOLOGIA DAS LÍNGUAS DE SINAIS	44
3.1 A Terminologia como campo de estudo.....	44
3.2 Especificidades da Terminologia em Línguas de Sinais	47
3.3 Pesquisas e iniciativas em terminologia das Línguas de Sinais	50
3.4 Importância dos repertórios terminológicos em LSB	55
CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA	59
4.1 Tipos de pesquisa e procedimentos metodológicos.....	59
4.2 Definição do público-alvo.....	60
4.3 Seleção dos termos em português para compor o corpus da pesquisa	60
4.4 Levantamento dos sinais-termo existentes em LSB	66
4.5 Elaboração das definições conceituais dos termos escolhidos em língua portuguesa para o desenvolvimento do Vocabulário Bilíngue LSL-PSL.....	67
4.6 Gravação dos sinais-termo para o vocabulário bilíngue.....	72
4.7 Armazenamento e organização dos sinais-termo	74

4.8 Elaboração da ficha terminográfica para o registro de termos e sinais-termo do vocabulário bilíngue	77
CAPÍTULO 5 – APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DO VOCABULÁRIO BILÍNGUE DA LICENCIATURA EM LSB-PSL DA UNB	85
5.1 Organização do Vocabulário Bilíngue LSB-PSL.....	85
5.2 A macroestrutura do Vocabulário Bilíngue LSB-PSL.....	87
5.3 A microestrutura do Vocabulário Bilíngue LSB-PSL	89
5.4 Apresentação do Vocabulário Bilíngue LSB-PSL	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	148
REFERÊNCIAS	151
APÊNDICE - Fichas terminográficas com termos em ordem alfabética	156
ANEXO A - Estrutura curricular do curso LSB-PSL da UnB	182
ANEXO B - Ementas das disciplinas obrigatórias do curso LSB-PSL da UnB	188

MEU LUGAR DE FALA

Sou surdo. Na visão clínica-médica, tenho deficiência auditiva sensorineural severa bilateral, com causa desconhecida, pois não há diagnóstico sobre o tempo ou o modo como ocorreu a minha perda auditiva, apenas é reconhecido o grau por médico otorrinolaringologista quando eu tinha por volta de dez anos de idade. Porém, já suspeitavam que eu não “ouvia bem” – palavras de pessoas do meu meio social – e estava sempre distraído. Essa era a impressão da minha família e da professora do jardim de infância, época em que eu tinha quatro anos de idade e não reagia quando me chamavam em voz baixa. Era necessário repetir meu nome várias vezes. Na visão linguística, apresento surdez pré-linguística, pois minha perda auditiva ocorreu antes da aquisição da linguagem.

Apesar da minha condição, desenvolvi a língua oral, com o uso de recursos como leitura labial aprendido de forma espontânea (intuitiva) e pela voz ampliada (do grito) das pessoas do meu convívio, todas não surdas e desprovidas do conhecimento da língua de sinais. Apesar das dificuldades auditivas, sou oralizado e consegui concluir a educação básica – educação infantil, ensino fundamental e ensino médio – em escola regular. Em época anterior à da implantação efetiva das diretrizes da educação inclusiva no Brasil, concluí a educação básica no ano de 2003, em um contexto inclusivo não especializado. Para isso, adotei algumas estratégias como: sentar-me sempre na primeira fila, lugar próximo dos professores; solicitar auxílio de meus colegas para repetir o que não compreendia e revisar a matéria em casa. O uso de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) só se tornou parte da minha realidade em 2016, aos 30 anos de idade.

Comecei a trabalhar com 19 anos, em funções administrativas, mas corria riscos de demissão por não atender o telefone, por não escutar o toque sonoro. Em 2012, concluí o curso Técnico de Informática e, em 2014, me formei Bacharel em Administração, pela Universidade Católica de Brasília. Essas duas formações foram bastante árduas – reprovei inclusive em algumas disciplinas, pois era muito difícil acompanhar as explicações orais dos docentes. Vale ressaltar ainda que, até então, eu não aceitava o fato de ter essa barreira comunicativa e tentava desesperadamente, muitas vezes em vão, esconder meu déficit auditivo.

Em 2015, fui nomeado servidor público como Técnico de Informática, em nível de ensino médio, no município de Águas Lindas de Goiás, cidade do entorno de Brasília, onde laborei por nove anos. Nesse período, ao almejar progredir em carreira, passei a buscar uma segunda graduação. Em pesquisa ao site da UnB, me interessei pelo curso ainda desconhecido para mim: a Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira e Português como Segunda Língua.

Realizei o vestibular e ingressei no curso em 2016, período em que tive o primeiro contato com a língua de sinais e com a cultura surda. Foi tanto o meu encantamento que decidi: é com isso que quero trabalhar. Nessa jornada, pude refletir que a língua de sinais não é apenas a língua dos surdos, mas é uma língua da humanidade. Todos podemos nos beneficiar e nos expressar por meio dessa modalidade espacial-visual. E, uma forma de valorizá-la, é realizar pesquisas científicas e divulgá-las para todos em publicações impressas ou na internet.

A convite do professor doutor Gláucio de Castro Júnior, passei a integrar o projeto que deu origem ao meu Trabalho de Conclusão de Curso e ao livro Inventário Nacional de Sinais-termo do Campo do Patrimônio Histórico e Artístico do Brasil em Libras: Acessibilidade e Elaboração de Léxico Bilíngue (Libras/Português), um rico material linguístico da língua de sinais que visa à acessibilidade, à divulgação e ao fomento de pesquisas na LSB. Foi grande o meu contentamento quando algumas pessoas me abordaram e afirmaram que já tinham visto e até utilizado em suas aulas os vídeos que gravei: sinais-termo de Brasília/DF e sinais de bairros de Brasília/DF, disponível no YouTube (<https://www.youtube.com/c/Invent%C3%A1rioemLibras/playlists>).

Me formei em LSB-PSL no segundo semestre de 2019. Prestei concurso público em nível superior e fui nomeado em janeiro de 2024 como professor de educação básica – Libras. Fui lotado na Escola Pública Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga – primeiro lecionando, depois como Coordenador Pedagógico da Educação Integral, minha função atual – onde acompanho e supervisiono as atividades didático-pedagógicas, adapto materiais e adequo ações pedagógicas para os alunos surdos e codas (filhos de pais surdos) da instituição de ensino.

Iniciar minha aquisição da LSB, dentro da universidade, foi bastante desafiador, devido à escassez de materiais para pesquisa de sinais. Senti muita falta em não encontrar um site, um aplicativo ou um livro em que eu pudesse encontrar, por exemplo, todos os sinais-termo que seriam estudados em uma determinada disciplina. Durante a prática docente e na elaboração de materiais didáticos, a escassez ou inexistência de materiais de consulta como vocabulários, glossários, dicionários, que permitam pesquisar sinais e sinais-termo dos conteúdos a serem trabalhados, continua sendo um grande gargalo, pois ainda é preciso recorrer a outros profissionais ou à datilologia.

Ao refletir sobre essa carência, surgiu a ideia de se criar um repertório terminológico em LSB, com vídeo de sinalização do sinal-termo, conceito e área. Assim sendo, esta pesquisa de dissertação, partiu do princípio de adequar a ideia inicial da criação de vídeo de sinais-termo em uma abordagem científica e acadêmica dos termos estudados durante o curso de LSB-PSL da UnB, que não só servirá de consulta para as futuras gerações de discentes do curso, mas de

apoio para toda a comunidade acadêmica, professores, intérpretes, bibliotecários, consequentemente também para uso em escolas bilíngues e ambientes inclusivos com alunos surdos. Contribuirá, assim, para a ampliação de registros e divulgação, como o fortalecimento do reconhecimento da LSB como língua de instrução.

CAPÍTULO 1 – DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

1.1 Introdução

Esta pesquisa está inserida na área de concentração Teoria e Análise Linguística, especificamente na linha de pesquisa Léxico e Terminologia do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB). As atividades científicas foram desenvolvidas no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais (LabLibras) e no Laboratório Núcleo VARLIBRAS, ambos vinculados à UnB.

O estudo foi concebido com o objetivo de apoiar estudantes surdos e ouvintes que enfrentam desafios relacionados à compreensão de conteúdos acadêmicos, muitas vezes apresentados de forma imprecisa ou pouco acessível no ensino superior, em especial nas universidades públicas e privadas.

A pesquisa propõe a elaboração de um modelo de Vocabulário Bilingue em língua portuguesa (LP) e Língua de Sinais Brasileira (LSB), com foco nos sinais-termo utilizados nas disciplinas do curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira e Português como Segunda Língua (LSB-PSL), da Universidade de Brasília (UnB). A intenção é oferecer aos consulentes – surdos ou não surdos – uma melhor compreensão dos significados dos termos técnicos e conceituais expressos em LSB no contexto acadêmico do curso.

O objeto de estudo centra-se na identificação, no registro de sinais-termo já validados e recorrentes nas disciplinas do referido curso, com vistas à promoção maior de acessibilidade linguística para os estudantes ingressos, bem como à contribuição com a consolidação de terminologias em LSB no espaço universitário.

O foco deste trabalho é a realização de uma pesquisa de campo para coletar sinais-termo utilizados nas disciplinas do curso de Licenciatura de Língua de Sinais Brasileira e Português como Segunda Língua – LSB-PSL, da Universidade de Brasília (UnB), e apresentar seus conceitos, assim como seus respectivos correspondentes na língua portuguesa em mídia digital.

1.2 Contextualização do tema

A ampliação do acesso de pessoas surdas ao ensino superior, especialmente nas últimas décadas, tem sido impulsionada por políticas públicas de inclusão e pelo reconhecimento legal da LSB como meio de comunicação e expressão, conforme estabelecido pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentado pelo Decreto nº 5.626/2005. Esses avanços representam conquistas significativas no campo da educação bilíngue, mas ainda coexistem com desafios estruturais importantes – entre esses, a escassez de materiais acadêmicos acessíveis em LSB e

a falta de terminologias específicas adaptadas à experiência visual e cultural da comunidade surda.

Aos realizar estudos acadêmicos sobre a temática da língua dos surdos no Brasil, depara-se com duas nomenclaturas distintas: Língua Brasileira de Sinais, sigla Libras, e Língua de Sinais Brasileira, cuja sigla é LSB. A primeira, Língua Brasileira de Sinais (Libras), apesar de comumente utilizada e também difundida pela legislação brasileira, vem sendo substituída por linguistas das línguas de sinais. Nesse sentido, Capovilla, um grande incentivador dessa mudança, enfatiza sua perspectiva em entrevista concedida a Sassaki (2002, p. 3-4):

[...] o nome correto é “Língua de Sinais Brasileira”, pois Língua Brasileira não existe. O termo “língua de sinais” constitui uma unidade vocabular, ou seja, funciona como se as três palavras (língua, de e sinais) fossem uma só. Então, adjetivamos cada “língua de sinais” existente no mundo. Língua de Sinais Brasileira, Língua de Sinais Americana, Língua de Sinais Mexicana, Língua de Sinais Francesa etc.

A UnB, ao criar o novo curso, adotou a nomenclatura Língua de Sinais Brasileira, juntamente à sigla LSB e, desse modo, evidencia seu compromisso em seguir o padrão mundial, tanto na forma de nomear quanto na forma de efetivar as políticas linguísticas necessárias. Assim sendo, nesta pesquisa, utiliza-se essa forma ao se referir ao sistema linguístico visuoespacial, exceto quando fizer referência direta à legislação, quando fizer parte de uma nomenclatura ou em citações diretas.

Nesse contexto, a criação do curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL) na Universidade de Brasília (UnB) representa um passo fundamental na formação de profissionais aptos a atuar com competência tanto na LSB quanto na língua portuguesa, em contextos de ensino, tradução, interpretação e produção de materiais acessíveis. O curso propõe a formação de professores que dominem ambas as línguas e que compreendam as particularidades culturais e linguísticas da comunidade surda, a fim de colaborar com práticas pedagógicas mais inclusivas e equitativas.

Apesar dos avanços, muitos estudantes ingressos no curso de LSB-PSL da UnB enfrentam dificuldades no início da graduação, especialmente no que diz respeito à compreensão de termos técnicos, conceituais e acadêmicos. A ausência de recursos bilíngues específicos – como vocabulários visuais e terminológicos – dificulta a apropriação dos conteúdos e compromete o desenvolvimento das competências linguísticas na LSB e em português. Essa lacuna impacta negativamente não apenas o desempenho acadêmico, mas também a permanência e a autonomia desses estudantes ao longo da formação.

Além disso, como alerta Castro Júnior (2009), a inclusão efetiva das pessoas surdas no ambiente educacional demanda mais do que a simples presença de intérpretes em sala de aula.

É necessário repensar a estrutura pedagógica das instituições com a valorização da interação de pessoas por meio da LSB, a construção de conteúdos escolares significativos e o respeito à cultura surda. Quando a LSB é reduzida a um recurso técnico dentro das políticas públicas, corre-se o risco de esvaziar seu valor cultural e simbólico, bem como de invisibilizar a heterogeneidade da comunidade surda, conforme explica Guedes (2010, p. 50):

Ao operar-se esse reducionismo da LIBRAS a uma alternativa técnica, concomitantemente, opera-se a redução da cultura surda ao uso artificializado da língua de sua comunidade na escola. Vê-se, nesse contexto, a Língua de Sinais sendo usada como estratégia de apagamento e normalização da comunidade surda. Vê-se toda a heterogeneidade cultural surda sendo reduzida a uma língua de tradução que, na escola, possibilita o acesso à Língua Portuguesa e aos demais conteúdos.

A escola, portanto, deve organizar-se para promover um currículo visualmente acessível, com materiais didáticos que dialoguem com a percepção visual-espacial dos estudantes surdos e que valorizem suas experiências de mundo (Castro Júnior; Prometi, 2015). Diante desse cenário, a presente dissertação propõe a elaboração de um vocabulário bilíngue – em LSB e português – voltado especificamente para estudantes ingressantes no curso de LSB-PSL da Universidade de Brasília (UnB). A proposta busca contribuir para a promoção da acessibilidade linguística e para a consolidação de práticas pedagógicas que reconheçam e respeitem as singularidades da experiência surda. Ao reunir sinais em LSB e definições em português de termos recorrentes na formação inicial, esse vocabulário pretende facilitar o processo de aprendizagem, promover maior equidade no ensino superior e fortalecer a construção de terminologias alinhadas à identidade linguística e cultural dos sujeitos surdos.

1.3 Delimitação da pesquisa

Esta pesquisa está delimitada à elaboração de um vocabulário bilíngue (LSB-português) voltado especificamente para estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL) da Universidade de Brasília (UnB). O foco recai sobre os termos técnicos, conceituais e acadêmicos presentes nos componentes curriculares introdutórios do curso, com ênfase naqueles que apresentam maior recorrência e complexidade linguística nos primeiros semestres da graduação.

A proposta consiste em desenvolver um material visual e acessível que sistematize sinais em LSB acompanhados de suas respectivas definições em português, ao mesmo tempo em que busca atender às demandas de acessibilidade linguística e apoiar o processo de aprendizagem dos estudantes surdos e ouvintes. Para isso, são utilizados como fontes principais os planos de ensino e os materiais didáticos do curso. O vocabulário não tem caráter normativo,

tampouco pretende padronizar oficialmente os sinais, mas sim reunir e apresentar termos com base nos usos identificados no contexto acadêmico da UnB e nas práticas da comunidade surda envolvida.

Além disso, esta pesquisa se insere no campo da formação de professores de Letras, área na qual se exige que o profissional tenha domínio da língua ou das línguas que constituem o objeto de seu estudo, bem como capacidade de refletir teoricamente sobre a linguagem, suas estruturas, variações e manifestações culturais. No caso das licenciaturas, essa formação docente deve contemplar o domínio dos conteúdos fundamentais da educação básica, dos métodos pedagógicos e das práticas de ensino que permitam a transposição didática dos conhecimentos para diferentes contextos educacionais (BRASIL. Ministério da Educação. 2021, p. 13).

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos **Estudos Linguísticos e Literários**, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Esses estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras.

Dessa forma, compreende-se que os conteúdos caracterizadores da formação em Letras não se limitam aos aspectos linguísticos, mas englobam também as atividades acadêmicas que contribuam para o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais. No caso específico da licenciatura em LSB-PSL, isso inclui o conhecimento das terminologias próprias da área e a capacidade de utilizar esse saber criticamente em contextos educacionais bilíngues. Assim, esta pesquisa propõe a construção de um vocabulário bilíngue de sinais-termo utilizados no curso, com vistas a facilitar o acesso ao conhecimento acadêmico, promover a equidade no ensino superior e valorizar a experiência linguística e cultural da comunidade surda.

1.4 Problema de pesquisa

A Língua de Sinais, embora seja inerente à identidade e à experiência das pessoas surdas, foi historicamente marginalizada e suprimida em diversos contextos educacionais e sociais. No Brasil, somente em 2002, a Língua de Sinais Brasileira (LSB) – na lei usa-se a nomenclatura Língua Brasileira de Sinais (Libras) – foi oficialmente reconhecida como meio legal de comunicação e expressão por meio da Lei nº 10.436/2002, regulamentada em 2005 pelo Decreto nº 5.626/2005. A partir desse marco legal, os estudos sobre a LSB começaram a ganhar maior visibilidade nas universidades, o que impulsionou a criação de cursos voltados à formação de

professores e especialistas na área. No entanto, ainda são escassas as pesquisas, os materiais didáticos e os recursos terminológicos que atendam às demandas específicas da comunidade surda, sobretudo em contextos acadêmicos e especializados.

No caso do curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL) da Universidade de Brasília (UnB), observa-se que estudantes ingressantes, tanto surdos quanto ouvintes, enfrentam dificuldades na compreensão de termos técnicos, conceituais e acadêmicos que fazem parte dos componentes curriculares da formação.

A carência de glossários, vocabulários visuais e materiais bilíngues em LSB e em português compromete a acessibilidade linguística, dificulta a apropriação dos conteúdos e afeta o desenvolvimento das competências acadêmicas esperadas no início da graduação.

Diante desse cenário, emerge o seguinte problema de pesquisa: como a elaboração de um vocabulário bilíngue (LSB-português) pode contribuir para a acessibilidade linguística e para o processo de aprendizagem de estudantes ingressantes no curso de LSB-PSL da Universidade de Brasília (UnB)?

Esse questionamento parte da compreensão de que a ausência de materiais terminológicos adequados limita não apenas o acesso ao conteúdo acadêmico, mas também o direito à aprendizagem em igualdade de condições. A construção de um vocabulário bilíngue, organizado de forma visual e acessível, pode atuar como um recurso pedagógico fundamental para fortalecer a formação inicial dos estudantes, valorizar a LSB como língua de instrução e promover uma prática educativa que reconheça e respeite as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. Assim, esta pesquisa se propõe a investigar, com base em dados empíricos e em diálogo com os princípios da educação bilíngue, de que maneira o vocabulário de especialidade pode contribuir efetivamente para a promoção da equidade no ensino superior e para o fortalecimento da política linguística inclusiva nas universidades públicas brasileiras.

1.5 Justificativa da pesquisa

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de se promover a acessibilidade linguística no ensino superior, especialmente no contexto da formação de professores bilíngues no curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL) da Universidade de Brasília (UnB). Apesar dos avanços conquistados com o reconhecimento oficial da LSB pela Lei nº 10.436/2002 e sua regulamentação pelo Decreto nº 5.626/2005, a escassez de materiais pedagógicos bilíngues, como vocabulários, glossários e dicionários visuais, ainda constitui um obstáculo para o pleno acesso de estudantes surdos e ouvintes à terminologia acadêmica e profissional da área.

Ao considerar que a LSB é uma língua visual-espacial e que a aprendizagem de conceitos técnicos exige recursos que respeitem essa característica, torna-se urgente a elaboração de materiais que contribuam com a formação inicial dos estudantes e fortaleçam a compreensão de conteúdos específicos desde os primeiros semestres do curso. A ausência de vocabulários bilíngues adaptados à realidade da licenciatura em LSB-PSL compromete a aprendizagem, dificulta a participação ativa nas disciplinas e limita a construção de competências essenciais para o exercício docente em contextos bilíngues.

Além disso, a formação em Letras pressupõe o domínio de conteúdos linguísticos, culturais e pedagógicos, bem como a capacidade de transpor esse conhecimento para diferentes níveis e modalidades de ensino. Nesse sentido, a proposta de elaboração de um vocabulário bilíngue contribui diretamente para o fortalecimento da prática pedagógica no curso e para o desenvolvimento de materiais que reflitam a realidade e as necessidades da comunidade surda acadêmica. Também responde às diretrizes das políticas públicas de inclusão e à promoção de uma educação superior mais equitativa, diversa e acessível.

A motivação para esta pesquisa também parte da experiência do autor enquanto estudante do curso de LSB-PSL da Universidade de Brasília (UnB). Durante a trajetória acadêmica, o autor deparou-se com a falta de materiais didáticos específicos para a pesquisa de sinais-termo utilizados em sala de aula, especialmente na área da Linguística. Observou-se ainda a existência de diferentes variantes para um mesmo conceito, bem como a dificuldade em localizar fontes confiáveis – ou, em muitos casos, a total ausência dessas. Essa lacuna comprometeu não apenas o aprendizado, mas também o engajamento com os conteúdos, devido à falta de apoio didático acessível e padronizado.

Dessa forma, esta pesquisa se propõe a contribuir com a acessibilidade linguística dos estudantes surdos e ouvintes, por meio da sistematização e divulgação de sinais-termo da área da Linguística, utilizados e validados no contexto da Universidade de Brasília (UnB). A publicação desse vocabulário bilíngue em plataformas digitais e na rede mundial de computadores busca ampliar o alcance desse material, ao fortalecer práticas pedagógicas mais inclusivas e fomentar a produção de recursos educacionais bilíngues que atendam às demandas reais da comunidade acadêmica surda.

1.6 Objetivos da pesquisa

1.6.1 Objetivo Geral

Elaborar um vocabulário bilíngue (LSB-LP) com sinais-termo da área da Linguística utilizados no curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda

Língua (LSB-PSL) da Universidade de Brasília (UnB), com foco na promoção da acessibilidade linguística e no apoio da aprendizagem de estudantes ingressantes.

1.6.2 Objetivos Específicos

Para que o objetivo geral seja alcançado, torna-se necessário estabelecer uma série de etapas a serem desenvolvidas, que configuram os seguintes objetivos específicos:

- i. apresentar pesquisas que abordem a importância da padronização dos sinais-termo no contexto da educação bilíngue, especialmente no ensino superior;
- ii. compreender e discutir o conceito de sinal-termo a partir da literatura especializada e da experiência prática de uso no curso de LSB-PSL da UnB;
- iii. identificar e selecionar os sinais-termo mais recorrentes nos componentes curriculares da área de Linguística no curso de Licenciatura em LSB-PSL da UnB;
- iv. investigar, comparar e definir os sinais-termo a serem documentados de uso corrente entre estudantes e professores da comunidade acadêmica;
- v. elaborar vídeos com os verbetes (sinais-termo), acompanhados em português de definição conceitual e um exemplo contextualizado de uso;
- vi. organizar, editar e disponibilizar os vídeos em mídias digitais (no YouTube) e em outros formatos acessíveis, com vistas à ampla divulgação e ao uso como material didático de apoio.

1.7 Estrutura da dissertação

A presente dissertação está organizada em cinco capítulos, além das considerações finais, das referências bibliográficas e de apêndice – que apresenta as Fichas Terminográficas. Cada capítulo foi construído de forma a contribuir com a fundamentação, o desenvolvimento e a apresentação da proposta de elaboração de um vocabulário bilíngue para estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL) da Universidade de Brasília (UnB).

O Capítulo 1, Delimitação da Pesquisa, apresenta a introdução ao estudo, com uma contextualização do tema, delimitação do objeto de investigação, formulação do problema de pesquisa e justificativa da sua relevância. Também são apresentados os objetivos geral e específicos do trabalho acadêmico, além da descrição da própria estrutura da dissertação.

No Capítulo 2, O Contexto da Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua, aborda-se o histórico de criação e a proposta pedagógica do curso de LSB-PSL da Universidade de Brasília (UnB). Este capítulo contempla a gênese da licenciatura,

sua estrutura curricular, o perfil acadêmico dos discentes e docentes, bem como as contribuições do curso para a formação de professores bilíngues e para o fortalecimento da educação bilíngue no Brasil.

O Capítulo 3, intitulado Fundamentos da Terminologia das Línguas de Sinais, trata da base teórica que sustenta a elaboração do vocabulário bilíngue. Apresenta a terminologia como campo de estudo, suas especificidades no contexto das línguas de sinais e o panorama das pesquisas e iniciativas já existentes na área. Também enfatiza a relevância da construção de repertórios terminológicos em LSB para o acesso e o domínio de conteúdos acadêmicos por pessoas surdas.

O Capítulo 4, Procedimentos Metodológicos, descreve detalhadamente o percurso deste estudo. Apresenta os tipos de pesquisa utilizados e os procedimentos metodológicos adotados, a definição do público-alvo e as etapas que envolvem desde a seleção dos termos em português até a gravação, armazenamento e validação dos sinais-termo em LSB. São ainda apresentados os critérios para a elaboração das fichas terminográficas, a organização da macro e microestrutura do vocabulário, e o processo de validação com especialistas surdos, o que garante legitimidade e coerência linguística à proposta.

No Capítulo 5, Apresentação da Proposta do Vocabulário Bilíngue da Licenciatura em LSB-PSL da UnB, evidencia-se o produto final da pesquisa: o vocabulário bilíngue construído a partir dos sinais-termo e termos técnicos da licenciatura. São descritas a macroestrutura e a microestrutura da obra, bem como a seleção e a organização dos verbetes, sua apresentação visual e os critérios adotados para tornar o vocabulário acessível e didático para os estudantes surdos.

Por fim, nas Considerações Finais, são retomados os principais achados da pesquisa, discutidas suas contribuições para a acessibilidade linguística e educacional de estudantes surdos e apontadas possíveis perspectivas para estudos futuros na área da terminologia em línguas de sinais.

CAPÍTULO 2 – O CONTEXTO DA LICENCIATURA EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA – PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

2.1 A gênese do curso de Licenciatura em LSB-PSL na UnB

A criação do curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL) na Universidade de Brasília (UnB) é o resultado de um longo processo histórico e político de reconhecimento da LSB como língua legítima no Brasil e da luta das comunidades surdas por inclusão linguística, educacional e social. Essa trajetória está intrinsecamente vinculada ao avanço dos direitos das pessoas com deficiência no país, especialmente no que se refere ao direito à comunicação, à educação bilíngue e à formação de profissionais qualificados para atuar em contextos educacionais diversos.

Historicamente, a trajetória educacional da população surda no Brasil esteve condicionada a abordagens excludentes, como o oralismo e a negação da língua de sinais como instrumento pedagógico válido. Durante décadas, a educação de surdos foi pautada por modelos que buscavam a normatização linguística a partir do português falado – isso marginalizava a LSB e limitava o acesso efetivo ao conhecimento.

A primeira legislação que pode ser considerada um marco na promoção da acessibilidade comunicacional foi a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Apesar de seu enfoque amplo, a lei apresenta, em seu artigo 2º, inciso IX, a LSB como uma das formas válidas de comunicação, juntamente ao uso do Braille, de caracteres ampliados, de sistemas de sinalização tátil e de tecnologias da informação. Esse reconhecimento já apontava para a necessidade de inclusão da LSB em políticas públicas voltadas à acessibilidade (Brasil, 2000).

Art. 2º Para os fins desta Lei são estabelecidas as seguintes definições:

d) barreiras nas comunicações e na informação:

IX - comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações.

Entretanto, foi somente com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que a Língua de Sinais Brasileira foi oficialmente reconhecida como meio legal de comunicação e expressão,

com estrutura gramatical própria e pertencente à comunidade surda brasileira. O parágrafo único do artigo 1º da Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002) afirma:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Esta lei apresentou um grande avanço para as pessoas surdas, pois, além de reconhecer legalmente a LSB e garantir seu direito como meio de comunicação, também foi premissa para a profissionalização dos intérpretes/tradutores, professores e pesquisadores dessa língua de sinais. Após várias discussões e debates, foi publicado o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000 e traz, assim, previsões concretas de políticas públicas para o uso da LSB e a garantia de direitos dos surdos. Exemplos disso são a inclusão da LSB como disciplina curricular obrigatória na formação de professores e fonoaudiólogos, a formação de profissionais da LSB – professores, instrutores, tradutores, intérpretes –, e garantias à educação das pessoas surdas, além da difusão da LSB (Brasil, 2005).

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Em 17 de novembro de 2011 é publicado o Decreto nº 7.612/2011, que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite, que tem como finalidade promover programas e ações para o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência, para acesso à educação, atenção à saúde, inclusão social e acessibilidade. Esse documento foi ponto de partida para a consulta do colegiado do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) à reitoria da UnB, a fim de manifestar o interesse em ofertar curso de licenciatura em letras Libras/língua portuguesa, pelo Ofício Circular nº 05/2012, em 14 de junho de 2012 (Universidade de Brasília, 2018, p. 7).

No dia 16 de setembro de 2013, foi assinada a Pactuação do Curso Letras/Libras da Universidade de Brasília-UnB, em reunião na Secretaria de Educação Superior/ Coordenação Geral da Expansão e Gestão das IFES. Em 22 de maio de 2014, com base na documentação até então recebida, a profa. Enilde Faulstich encaminhou carta ao prof. Enrique Huelva, então diretor do Instituto de Letras (IL), com informações circunstanciadas sobre a criação do curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira-Português como Segunda Língua e solicitou que a criação em epígrafe, fosse encaminhada ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG).

Em 16 de julho de 2014, é publicada no Diário Oficial da União (DOU) a designação da Profa. Dra. Enilde Leite de Jesus Faulstich para exercer a função de Coordenadora do Curso de Letras LSB-PSL. Com esse ato, deu-se início à elaboração do currículo e do fluxo do curso e do primeiro vestibular. Após uma série de burocracias enfrentadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), foi por meio da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) nº 0164/2014, de 18 de agosto de 2014, que aprovação da criação do Curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL) realmente se efetiva. Como destaca o Projeto Político Pedagógico de Curso (PPPC) do curso do ano de 2018 (Universidade de Brasília, 2018), houve uma articulação institucional entre o Departamento de Linguística, o Decanato de Ensino de Graduação e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), que resultou na aprovação da nova licenciatura pelo CEPE, em 2014.

Em 20 de novembro de 2014, a UnB, por meio do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebbraspe), lança edital para a realização do primeiro vestibular para a licenciatura LSB-PSL, com a oferta de 30 vagas para início no primeiro semestre de 2015. Porém, não houve preenchimento de vaga por nenhum surdo. Assim sendo, no ano seguinte, em 2015, a metodologia de quantificação de vagas foi revista, o que originou três sistemas de vagas: o Sistema Universal, o Sistema de Cotas para Negros e o Sistema de Cotas para Escolas Públicas, visto que para cada cota há a reserva de vagas para candidatos surdos ou com deficiência auditiva. Tais medidas surtiram efeito, pois, desde então, os vestibulares posteriores têm contemplado o ingresso de surdos ou pessoas com deficiência auditiva.

Quadro 1 - Dados dos vestibulares do curso LSB-PSL da UnB (2014-2025)

EDITAL	INÍCIO	OUVINTES INSCRITOS	SURDOS INSCRITOS	OUVINTES APROVADOS	SURDOS APROVADOS	TOTAL APROVADOS
2014	2015	318	0	30	0	30
2015	2016	143	10	31	9	40
2016	2017	137	24	21	19	40
2017	2018	207	22	30	10	40
2018	2019	97	13	27	13	40
2019	2020	138	11	30	10	40
2021	2021	376	10	40	0	40
2022	2022	90	16	30	0	30
2022	2023	199	18	39	1	40
2023	2024	160	12	38	2	40
2024	2025	84	8	31	4	35

Fonte: Dados extraídos do site do Cebbraspe (2025) e organizados pelo autor.

A quadro 1 apresenta os dados quantitativos dos vestibulares realizados entre os anos de 2014 e 2025 para o curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL) da Universidade de Brasília (UnB). Os dados estão organizados por ano do edital e ano de ingresso dos estudantes, com a distinção entre candidatos ouvintes e surdos, tanto no número de inscritos quanto no de aprovados.

O primeiro processo seletivo foi realizado em 2014, com ingresso em 2015. Neste vestibular inaugural, não houve sistema de cotas nem previsão específica para candidatos surdos ou com deficiência auditiva, o que resultou em 318 inscritos e 30 aprovados – todos ouvintes. A partir do edital de 2015, e ingresso em 2016, com a inclusão de ações afirmativas, iniciou-se a participação de candidatos surdos. Neste ano, dos dez surdos inscritos, nove foram aprovados, o que representou um marco importante na política de inclusão no ensino superior.

Nos anos seguintes, observa-se uma variação no número de surdos inscritos e aprovados. Em 2016, por exemplo, foram 24 surdos inscritos e 19 aprovados; em 2017, 22 inscritos e dez aprovados. Tais dados demonstram a presença significativa de estudantes surdos entre os ingressantes no curso, especialmente nos primeiros anos de implementação das cotas.

O edital de 2018, e ingresso em 2019, contou com 13 surdos inscritos e 13 aprovados, o que revelou uma taxa de aprovação de 100% entre essa população. No entanto, a partir de 2019, verifica-se uma tendência de diminuição nas taxas de aprovação entre os surdos. No vestibular de 2019, com ingresso em 2020, dos 11 surdos inscritos, dez foram aprovados. No entanto, nos anos subsequentes, os dados revelam um quadro preocupante: no edital de 2021, e ingresso em 2021, dos dez surdos inscritos, nenhum foi aprovado, apesar da oferta de 40 vagas

– todas preenchidas por candidatos ouvintes. O mesmo padrão se repete em 2022, com ingresso em 2022, quando 16 surdos se inscreveram, mas todos os 30 aprovados foram ouvintes.

Essa queda abrupta nas aprovações de estudantes surdos pode estar associada a fatores como dificuldade no processo de avaliação, principalmente em provas de redação, em que barreiras linguísticas se tornam evidentes. Apesar da existência de vagas destinadas a esse público, a falta de acessibilidade nos exames pode ter comprometido o desempenho dos candidatos surdos.

Nos anos de 2021 e 2022, os editais e os ingressos ocorreram no mesmo ano, pois, devido à pandemia da Covid-19, houve postergação do início do calendário acadêmico. Nos anos seguintes, observou-se uma leve recuperação e crescimento, porém ainda tímidos em comparação ao auge registrado em 2016, quando houve 19 aprovações de candidatos surdos. No edital de 2022, e ingresso em 2023, foram registradas 18 inscrições de candidatos surdos, com apenas uma aprovação. Neste vestibular, ocorreu um evento atípico: o processo seletivo para o ingresso no curso LSB-PSL foi realizado por meio de edital unificado, ou seja, o mesmo que o vestibular tradicional. Todavia, no ano seguinte, 2024, o vestibular específico para o curso LSB-PSL voltou a ser separado.

No ano de 2023, e ingresso em 2024, foram 12 surdos inscrito e dois aprovados, o que indicou um leve aumento, tendência que também se manteve em 2024, e ingresso em 2025, com oito surdos inscritos e quatro aprovados. Ainda assim, os dados apontam para um descompasso entre o número de vagas disponíveis e o efetivo acesso da população surda ao ensino superior, pois revela que, embora políticas de inclusão existam, sua eficácia depende de condições equitativas de participação, entre essas, materiais acessíveis, intérpretes, apoio pedagógico e adaptações nos critérios avaliativos.

De modo geral, a tabela revela avanços importantes nas políticas de acesso, mas também evidencia os desafios persistentes enfrentados pelos estudantes surdos. A partir desses dados, reforça-se a relevância da presente pesquisa, que visa elaborar um vocabulário bilíngue com sinais-termo utilizados nas disciplinas do curso de LSB-PSL como instrumento de apoio à aprendizagem e à permanência dos estudantes surdos no ambiente acadêmico.

2.2 Estrutura curricular e proposta formativa

O curso LSB-PSL da UnB foi criado dentro do Plano Viver Sem Limites – Decreto nº 7.612/2012 –, com a pactuação realizada entre o Ministério da Educação (MEC) e a Universidade de Brasília (UnB). Tem como objetivo geral, a formação de professores de Língua de Sinais Brasileira e Português como Segunda Língua na modalidade escrita. O curso segue

os princípios para a formação de docentes conforme recomendações legais. Os objetivos específicos do curso visam licenciar formados em múltiplas competências e habilidades específicas (Universidade de Brasília, 2018, p. 15):

a) integrar conteúdos de disciplinas de fundamentação teórica e prática já no início do curso; b) desenvolver uma estrutura curricular que conduza o estudante para escolha de disciplinas e atividades acadêmicas bilíngues ou para a escolha de tendências vocacionais, em vista da Língua de Sinais Brasileira-LI ou do Português como Segunda Língua-L2 dos surdos, para o desempenho profissional consistente; c) proporcionar conhecimentos atualizados que motivem a busca da pós-graduação; d) formar professores comprometidos com a ética profissional, com responsabilidade social e com reconhecimento das capacidades dos indivíduos surdos nos diferentes níveis de escolarização.

A estrutura curricular da Licenciatura em LSB-PSL (ANEXO A - Estrutura curricular do curso LSB-PSL da UnB) foi concebida com o objetivo de formar professores aptos a atuar de maneira crítica, reflexiva e ética no ensino da LSB como L1 e do português escrito como L2. Para isso, o currículo foi construído a partir de três eixos principais: formação geral, formação específica e formação prática. Cada um desses núcleos integra conhecimentos teóricos e práticos essenciais para a atuação em contextos educacionais bilíngues e multiculturais. A proposta formativa do curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL) da Universidade de Brasília (UnB) constitui-se como um projeto pedagógico inovador no contexto da educação bilíngue para surdos no Brasil. Seu delineamento curricular reflete o compromisso com uma formação docente crítica, bilíngue, intercultural e comprometida com a inclusão e o respeito à diferença linguística. A estrutura do curso articula teoria, prática e extensão, com vistas à formação de professores capazes de atuar na educação básica e superior, bem como à promoção do ensino da LSB como primeira língua e do português como segunda língua para pessoas surdas.

O curso possui carga horária total de 3.210 horas, conforme determinado pela Resolução CNE/CP nº 2/2015, distribuídas em disciplinas obrigatórias, optativas, atividades complementares, estágio supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A estrutura modular é flexível, permite a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento que compõem o curso e respeita a complexidade da formação bilíngue e bicultural dos futuros licenciados.

O núcleo de formação geral contempla disciplinas que abordam fundamentos da educação, políticas públicas, direitos linguísticos, filosofia e história da educação de surdos. O núcleo específico inclui disciplinas como Linguística da LSB, Gramática Contrastiva LSB/Português, Metodologias de Ensino de L2 e laboratórios em videografia, tecnologia

assistiva e produção textual em L1 e L2. O terceiro eixo é composto por práticas pedagógicas, atividades de extensão, estágios supervisionados e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que pode ser apresentado tanto em formato monográfico quanto videográfico.

Nessa perspectiva, compreende-se que a constituição de uma base léxica e terminológica para o ensino de LSB e de português como segunda língua perpassa pela vivência acadêmica, à medida que a matriz curricular favorece a circulação e o desenvolvimento de saberes especializados (Faulstich, 1995; Barros, 2004).

O curso de graduação LSB-PSL é ofertado na modalidade presencial, com duração de quatro anos, ou seja, oito semestres. É composto de 70% da sua carga horária total de disciplinas obrigatórias, denominada Módulo Integrante, e de 30% de componentes curriculares optativos, atividades complementares e de extensão, isto é, o Módulo Livre, que são as disciplinas de escolha livre do estudante. Essa é a estrutura curricular adotada na Universidade de Brasília (UnB), estabelecida pelo artigo 89 do Regimento Geral da UnB.

No Módulo Integrante, as diretrizes curriculares estão divididas em três conjuntos de disciplinas, distribuídas nas seguintes áreas:

Quadro 2 - Módulo Integrante - Disciplinas Obrigatórias

- 1. Núcleo de Conhecimentos Fundamentais**
 - 1.1. Disciplinas de Língua de Sinais Brasileira
 - 1.1.1. Língua de Sinais Brasileira 1;
 - 1.1.2. Língua de Sinais Brasileira 2;
 - 1.1.3. Língua de Sinais Brasileira 3;
 - 1.1.4. Língua de Sinais Brasileira 4;
 - 1.1.5. Língua de Sinais Brasileira 5;
 - 1.1.6. Língua de Sinais Escrita;
 - 1.2. Disciplinas de Português Escrito
 - 1.2.1. Língua de Sinais Brasileira – Básico;
 - 1.2.2. Leitura e Produção de Textos escritos em Português 1;
 - 1.2.3. Leitura e Produção de Textos escritos em Português 2;
 - 1.2.4. Leitura e Produção de Textos escritos em Português 3;
 - 1.2.5. Leitura e Produção de Textos escritos em Português 4;
 - 1.2.6. Elaboração de Texto Acadêmico;
 - 1.3. Disciplinas de Linguística
 - 1.3.1. Linguística de Línguas de Sinais;
 - 1.3.2. Fonologia Contrastiva LSB-PSL;
 - 1.3.3. Morfossintaxe Contrastiva PSL-LSB;
 - 1.3.4. Lexicografia e Terminologia da LS;
 - 1.3.5. Variação Linguística na LSB;
 - 1.4. Disciplinas político-pedagógicas
 - 1.4.1. Bilinguismo e Educação de Surdo;
 - 1.4.2. Políticas Linguísticas;
 - 1.4.3. Literatura da Língua de Sinais Brasileira;
- 2. Núcleo de Conhecimento Específico**
 - 2.1. Disciplinas práticas de Laboratório
 - 2.1.1. Tecnologias e Linguagem: Língua e Cultura;
 - 2.1.2. Laboratório de Gramática Contrastiva;
 - 2.1.3. Laboratório de LSB-PSL: Videografia;
 - 2.2. Disciplinas de fundamentação pedagógica
 - 2.2.1. Psicologia da Aprendizagem 1;
 - 2.2.2. Fundamentos de Desenvolvimento e Aprendizagem;
 - 2.2.3. Didática Fundamental;
 - 2.3. Disciplinas de Estágio Supervisionado
 - 2.3.1. Estágio Supervisionado 1 Bilíngue;
 - 2.3.2. Estágio Supervisionado 2 Bilíngue;
- 3. Trabalho de Conclusão de Curso**
 - 3.1. Disciplina de integralização de créditos
 - 3.1.1. Trabalho de Conclusão de Curso LSB-PSL.
- 4. Disciplinas Optativas e Módulo Livre**

Fonte: Dados extraídos do PPPC (Universidade de Brasília, 2018) e organizado pelo autor.

A estrutura prevê ainda 750 horas – 50 créditos – para disciplinas optativas e de módulo livre, que compõem 30% da carga horária total. Os estudantes são incentivados a cursar disciplinas em outros cursos da UnB com conteúdo afim, como Antropologia, Letras, Psicologia e Educação, no intuito de ampliar sua formação interdisciplinar e crítica.

O conteúdo do curso de LSB-PSL da UnB aborda fundamentos teóricos da Linguística, estudos culturais da surdez, gramática contrastiva, metodologias do ensino de segunda língua e

tecnologias assistivas. As disciplinas são ministradas em LSB e português, com respeito aos contextos linguísticos dos estudantes surdos e ouvintes. A proposta pedagógica inclui ainda laboratórios de videografia, práticas tradutórias e seminários de pesquisa.

A formação prática é assegurada por meio dos estágios supervisionados realizados em escolas bilíngues, instituições inclusivas e centros de apoio pedagógico, o que fortalece a relação entre teoria e prática. Além disso, o curso fomenta a inserção dos discentes em projetos como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e residência pedagógica. Tudo isso proporciona experiências formativas desde os semestres iniciais.

A proposta formativa do curso é norteada por uma abordagem intercultural e crítica da educação, conforme defendido por autores como Skliar (2003) e Strobel (2009), que apontam para a necessidade de superar modelos médicos e clínicos de compreensão da surdez, ao valorizar a cultura surda como um componente constitutivo da identidade dos estudantes.

De acordo com Costa (2021, p. 256), a formação docente para atuar com estudantes surdos deve contemplar “o reconhecimento da identidade cultural dos surdos perpassa não apenas pelo reconhecimento das línguas de sinais, mas também pelo reconhecimento das identidades e culturas surdas”. Isso requer uma formação que articule teoria e prática, que incorpore experiências reais de sala de aula e que promova o contato constante com a comunidade surda.

Para Costa (2021, p. 261), “uma educação intercultural precisa tratar de temas relativos às línguas de sinais, história e educação de surdos, identidades culturais dos surdos brasileiros, sobretudo no que diz respeito às identidades dos surdos negros e/ou LGBTQIAP+, dentre outros temas afins”. Essa perspectiva é fortalecida no curso da UnB, que busca formar um professor sensível às questões sociais, políticas e culturais que permeiam o ensino para surdos.

O estágio supervisionado, elemento central da formação prática, é realizado preferencialmente em escolas bilíngues e centros de atendimento educacional especializado, o que permite que os licenciados desenvolvam competências pedagógicas em contextos reais e desafiadores. Além disso, a inserção dos discentes em programas como o PIBID e a Residência Pedagógica reforça a articulação entre universidade e escola, e promove um processo formativo contínuo e situado.

2.3 Perfil e trajetória da Licenciatura em LSB-PSL

O curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL) da Universidade de Brasília (UnB) caracteriza-se por reunir um corpo discente diverso, composto por sujeitos com trajetórias linguísticas, culturais e educacionais

distintas. Essa diversidade exige que a proposta pedagógica do curso seja sensível às particularidades dos estudantes surdos, surdocegos e ouvintes, a fim de promover práticas inclusivas, bilíngues e interculturais que respeitem os diferentes repertórios linguísticos e as experiências de vida. O perfil dos estudantes reflete o compromisso do curso com a democratização do acesso ao ensino superior e com a formação de professores que compreendam a complexidade dos contextos educacionais nos quais atuarão.

O perfil do egresso da Licenciatura em LSB-PSL da UnB é delineado por uma formação bilíngue, intercultural e crítica. O profissional está habilitado a atuar no ensino de LSB como primeira língua para surdos e no ensino de português escrito como segunda língua, tanto na educação básica quanto em outras esferas educacionais e sociais.

Segundo Azevedo e Junior (2024, p. 6), “O professor desempenha um papel central na promoção de uma verdadeira educação inclusiva, sendo o responsável por viabilizar as condições necessárias para que as aprendizagens alcancem a todos os estudante”.

A criação do curso LSB-PSL na UnB focaria na disponibilidade de ingresso de pessoas Surdas na universidade, porém, com os impedimentos legais que proíbem a exclusividade de vagas para um público específico, foi necessária a implementação do sistema universal que oferta, assim, vagas para surdos ou pessoas com deficiência auditiva e não surdos. Os critérios de ingresso no curso seguem as normas gerais da Universidade de Brasília (UnB), por meio do vestibular tradicional e das políticas de ações afirmativas. Destaca-se o sistema de cotas para pessoas com deficiência, em especial para surdos, conforme previsto na legislação vigente – Lei nº 12.711/2012 e Decreto nº 7.824/2012 –, o que tem possibilitado o ingresso de um número significativo de estudantes surdos no curso. Essa política de acesso promove não apenas a inclusão no nível superior, mas também o fortalecimento da identidade surda e o reconhecimento da LSB como língua de instrução e de produção de conhecimento no espaço universitário.

A licenciatura LSB-PSL foi definida em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) com foco primordial na Escola Bilíngue de Taguatinga¹, porém, por ser uma escola que não recebe todos os alunos surdos do Distrito Federal, estende-se, assim, para atuar em escolas e institutos federais que atendam surdos em qualquer parte do Brasil.

O corpo discente do curso é formado por sujeitos com diferentes níveis de proficiência em LSB e em português, o que impõe desafios pedagógicos significativos para a formação

¹ Alterado pela Portaria nº 282, de 18 de março de 2025, Governo do Distrito Federal, para Escola Pública Integral Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga.

bilíngue. Entre os estudantes surdos, muitos chegam ao curso com experiências escolares marcadas por práticas de oralismo ou por exclusão linguística, com pouco ou nenhum acesso à LSB durante a educação básica. Os estudantes ouvintes, por vezes, iniciam a formação com conhecimento incipiente da LSB, o que exige um processo de imersão na língua e na cultura surda desde os primeiros semestres.

Esse panorama evidencia a heterogeneidade linguística da turma e a importância de se ter estratégias pedagógicas que contemplem o ensino do léxico e da terminologia em ambas as línguas (LSB e português) e que respeitem o ritmo e os percursos individuais de aprendizagem. Além disso, conforme apontam Faulstich (1995) e Cabré (1999), a apropriação de terminologias em contextos de ensino bilíngue requer metodologias que associem os termos aos contextos reais de uso e que promovam a construção de significados de forma situada.

A presença de estudantes surdos, surdocegos e ouvintes no mesmo curso exige um projeto pedagógico que valorize a diversidade como princípio estruturante da formação. Os estudantes surdocegos, por exemplo, demandam recursos específicos de acessibilidade, como a presença de guias-intérpretes e o uso de LSB Tátil, além de materiais adaptados às suas necessidades perceptivas. Os estudantes ouvintes, por sua vez, precisam ser preparados para interagir, ensinar e aprender em um ambiente visual e bilíngue, em que a LSB assume centralidade na comunicação e no acesso a conteúdos diversos.

Os estudantes da Licenciatura em LSB-PSL da UnB enfrentam desafios múltiplos ao longo do percurso formativo, entre os quais se destacam: a ausência de materiais acadêmicos em LSB; a escassez de sinais convencionados para conceitos específicos das áreas de Linguística, Educação e Letras; e a dificuldade de acesso a textos científicos acessíveis. Esses obstáculos comprometem a autonomia dos estudantes, especialmente dos surdos, e exigem ações institucionais contínuas para garantir a acessibilidade linguística e pedagógica ao longo da formação.

Além disso, o enfrentamento das desigualdades históricas de acesso à linguagem e à escolarização – especialmente para estudantes surdos e surdocegos – demanda práticas pedagógicas que valorizem o léxico como instrumento de construção de sentido, apropriação do conhecimento e afirmação identitária. A ausência de terminologias consolidadas em LSB, por exemplo, impõe a necessidade de criação e negociação de sinais em contextos acadêmicos, o que pode ser visto tanto como desafio quanto como oportunidade para a construção coletiva do conhecimento. Nessa perspectiva, a pesquisa em Léxico e Terminologia tem papel fundamental, pois oferece subsídios teóricos e metodológicos para a criação de vocabulários especializados, sensíveis às realidades sociais e linguísticas dos estudantes (Barros, 2004).

2.4 A formação de professores bilíngues: LSB e português como L2

A formação que o egresso recebe nos quatro anos de curso da licenciatura LSB-PSL da UnB, o habilita para (Universidade de Brasília, 2018, p. 13-14):

i) lecionar duas línguas, a de Sinais e o Português L2, na modalidade escrita; ii) atuar em instituições públicas ou privadas para resolver problemas de comunicação, seja da língua visual-espacial, seja da fala oral para surdos nos momentos de diálogo; iii) atuar com profissionais de outras áreas com capacidade de resolver conflitos sociais e culturais; iv) disseminar informações em língua de sinais; v) participar de seleção de surdos em que o português seja língua de exame e de avaliação; vi) ingressar em cursos de pós-graduação, com vistas a atuar em universidades e em centros de pesquisa e de extensão.

A formação de professores bilíngues, com domínio da Língua de Sinais Brasileira (LSB) e do português escrito como segunda língua (L2), constitui um dos pilares da política educacional inclusiva voltada à comunidade surda no Brasil. Trata-se de uma demanda histórica e urgente que se insere em um cenário de reconhecimento da surdez não como deficiência, mas como uma diferença linguística e cultural que requer práticas pedagógicas específicas, sensíveis às particularidades dos sujeitos surdos.

Nesse contexto, a proposta formativa da Licenciatura em LSB-PSL da Universidade de Brasília (UnB) ganha centralidade ao oferecer uma formação voltada à docência bilíngue. Os futuros professores são preparados para atuar em ambientes educacionais em que a LSB é a língua de instrução e o português escrito é ensinado como segunda língua. Essa formação exige um conhecimento linguístico profundo, tanto da estrutura e do uso da LSB quanto da aquisição do português por sujeitos surdos, bem como o domínio de metodologias adequadas ao ensino em contextos visuais-espaciais e visuais-verbais.

A construção do perfil docente bilíngue perpassa a compreensão das línguas como sistemas autônomos, mas também interativos. Como afirmam Skliar (2003) e Strobel (2009), ensinar português para surdos não deve replicar métodos da educação de ouvintes, mas considerar o bilinguismo como uma experiência complexa em que o português é acessado por vias visuais e cognitivas distintas da oralidade. Assim, o professor bilíngue precisa dominar estratégias de ensino visual, multimodal e culturalmente ancoradas na experiência surda.

Autores como Fernandes e Silva (2022) apontam que a formação docente bilíngue deve romper com a lógica assimilacionista que ainda predomina em muitos contextos educacionais, nos quais a LSB é tratada apenas como apoio ao ensino do português. Em contrapartida, uma perspectiva de bilinguismo emancipador reconhece a LSB como língua plena de instrução, reflexão e produção de conhecimento, e o português escrito como L2, com mediação específica para sujeitos visualmente orientados.

Além disso, a formação docente voltada ao ensino de LSB como L1 também requer uma abordagem crítica, intercultural e identitária. Segundo Costa (2024), formar professores de LSB é formar também agentes de legitimação de uma cultura e de uma língua minorizada, o que exige uma postura ética, política e epistemológica comprometida com o protagonismo surdo.

No caso específico do curso da UnB, a grade curricular incorpora essa complexidade por meio de disciplinas que articulam teoria e prática em tradução, contrastes linguísticos, metodologia de ensino de L2, uso de tecnologias assistivas e vivências em comunidades surdas. O estágio supervisionado em escolas bilíngues consolida essa formação no contato direto com os desafios do cotidiano escolar, o que permite ao licenciando experimentar e refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas adotadas.

A formação de professores bilíngues também demanda uma atuação em rede, com o envolvimento da comunidade surda como protagonista do processo educativo. Nesse sentido, a presença de docentes surdos na formação inicial tem sido essencial para assegurar uma visão centrada na experiência da surdez como forma legítima de ser e estar no mundo.

Por fim, é importante destacar que o professor bilíngue de LSB e português como L2 não atua apenas como transmissor de conteúdo, mas como um mediador intercultural, capaz de transitar entre dois sistemas linguísticos e culturais, e de promover práticas inclusivas que reconheçam e valorizem a diferença linguística como um direito humano fundamental.

2.5 Contribuições para a educação bilíngue no Brasil

A licenciatura LSB-PSL da UnB nasce com o propósito de criar um curso voltado para a formação de docentes para a educação bilíngue de surdos. Contudo, esse ideal precisou se consolidar embasado e em concordância com a legislação e a necessidade desses futuros profissionais. Por isso também se tornou um curso inovador com impactos significativos para a educação bilíngue no Brasil.

Isto posto, a licenciatura é uma resposta institucional, legal e pedagógica às demandas da educação bilíngue no Distrito Federal e no Brasil. O implemento do curso LSB-PSL pela UnB deu-se em resposta às normativas para a educação bilíngue no Brasil e às políticas públicas voltadas para a inclusão. Além disso, é embasado na legislação brasileira mais atual como: a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a LSB como meio legal de comunicação; o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta o ensino da LSB e da formação de professores; as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que especificam normas para a formação de professores; e o Decreto nº 11.793/2023, que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Novo Viver sem Limite. Em síntese, o curso LSB-PSL da UnB evidencia a educação inclusiva

e a formação bilíngue. O curso contribui para a formação de professores bilíngues, aptos a ensinar LSB como primeira língua – L1 para Surdos e como segunda língua – L2 para não surdos e também o português na sua modalidade escrita como L2 para estudantes Surdos, com a profissionalização voltada para a educação especializada e bilíngue, atendendo assim ao Plano Viver sem Limite – Decreto 7.612/2011, que previa a ampliação da formação de professores bilíngue e ao Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005):

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

§ 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no **caput**, as instituições federais de ensino devem:

I - promover cursos de formação de professores para:

- a) o ensino e uso da Libras;
- b) a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa; e
- c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas.

À vista disso, o curso LSB-PSL da UnB contribui também, para a promoção da inclusão e acessibilidade linguística no ensino superior ao assegurar a participação igualitária entre surdos e não surdos em seus vestibulares. Por articular o ensino, a pesquisa e a extensão voltados à educação bilíngue, promove avanços linguísticos na LSB e no ensino de português como L2. Promove, assim, a diversidade linguística e cultural dentro da universidade e nas escolas de ensino bilíngue ou inclusivo.

A consolidação de uma educação bilíngue no Brasil, especialmente voltada à comunidade surda, representa uma conquista histórica marcada por avanços legais, pedagógicos e culturais. A partir da década de 1990, impulsionada pelo movimento surdo e por pesquisadores engajados na valorização da LSB, emergiu uma nova concepção de educação, que rompe com o modelo oralista e promove o bilinguismo como política linguística e prática educacional transformadora.

A oficialização da Língua de Sinais Brasileira como meio legal de comunicação e expressão no Brasil, por meio da Lei nº 10.436/2002 e do Decreto nº 5.626/2005, estabeleceu as bases para a estruturação da educação bilíngue. Essa legislação reconhece o direito das pessoas surdas a uma educação que valorize sua língua e cultura. Garante, assim, que a LSB seja a língua de instrução e o português escrito seja ensinado como segunda língua.

Nesse cenário, as contribuições da Licenciatura em LSB-PSL da Universidade de Brasília (UnB) assumem um papel estratégico. Ao formar professores com competência bilíngue, o curso impacta diretamente na qualidade da educação oferecida aos estudantes surdos, tanto nas escolas regulares quanto nas instituições bilíngues. Os docentes formados

nesse curso atuam como agentes de mediação linguística, de valorização da identidade surda e de promoção da equidade linguística nos espaços educacionais.

Um dos aspectos mais relevantes dessa contribuição está na formação de professores surdos e ouvintes comprometidos com uma abordagem inclusiva e emancipatória da educação. Como afirmam Quadros e Schmiedt (2006), a presença de professores surdos em sala de aula é essencial não apenas como modelo linguístico, mas também como referência identitária e cultural para os estudantes. Isso reforça o sentido da educação bilíngue como espaço de representação, empoderamento e legitimação da diferença.

Além disso, a produção acadêmica e metodológica gerada por cursos como o da UnB contribui para o desenvolvimento de materiais didáticos bilíngues, práticas pedagógicas visualmente orientadas, tecnologias assistivas e estratégias de letramento adaptadas ao público surdo. Essa contribuição extrapola o campo da sala de aula e alcança políticas públicas, formação continuada de docentes e elaboração de diretrizes curriculares mais sensíveis à diversidade linguística.

A educação bilíngue no Brasil também tem se beneficiado das pesquisas na área de linguística aplicada, estudos culturais da surdez, pedagogia surda e educação intercultural. Autores como Skliar (2003) e Strobel (2009) defendem que a educação de surdos não se deve reduzir a uma adaptação da educação de ouvintes, mas constituir um campo autônomo, com epistemologias, práticas e finalidades próprias. Nesse sentido, a formação docente oferecida pelo curso de LSB-PSL da UnB se alinha a essa visão crítica e propositiva da educação bilíngue, ao promover uma ruptura com paradigmas homogêneos e excludentes.

Por fim, a contribuição da educação bilíngue para o cenário educacional brasileiro vai além da comunidade surda. Ela coloca em evidência a necessidade de políticas educacionais plurilíngues, capazes de responder às múltiplas formas de expressão, comunicação e aprendizagem presentes nas escolas. Assim, a experiência da educação bilíngue de surdos pode inspirar modelos mais inclusivos e democráticos de educação, nos quais o respeito à diferença seja o ponto de partida para o exercício da cidadania.

CAPÍTULO 3 – FUNDAMENTOS DA TERMINOLOGIA DAS LÍNGUAS DE SINAIS

3.1 A Terminologia como campo de estudo

A palavra “terminologia” tem origem no latim *terminu-* (termo) e no grego *lógos* (tratado, estudo), e significa, portanto, o estudo dos termos. A Terminologia consolidou-se como um campo autônomo do saber voltado à descrição, análise e sistematização de unidades lexicais empregadas em domínios especializados do conhecimento, como as ciências, as artes, a medicina, a tecnologia, a educação e, mais recentemente, os estudos em línguas de sinais. Diferentemente da Lexicologia, que trata do vocabulário comum das línguas naturais, a Terminologia concentra-se nas unidades técnico-científicas, ou seja, nos vocábulos que designam conceitos próprios de áreas de especialidade.

Além de seu significado geral, o termo também nomeia uma disciplina acadêmica dedicada ao estudo sistemático dos "usos e sistemas de símbolos e signos linguísticos empregados na comunicação humana em áreas especializadas do conhecimento" (Sager, 1998 apud Dias, 2000, p. 91). Tal disciplina emerge da necessidade crescente de precisão e clareza no uso da linguagem em contextos profissionais e acadêmicos, e se revela ainda mais relevante em realidades bilíngues e multiculturais, como é o caso da comunidade surda brasileira. Nesse contexto, ganha centralidade o desenvolvimento de recursos linguísticos que articulem a LSB e o português como o vocabulário bilíngue proposto nesta dissertação.

Historicamente, o primeiro registro escrito do uso da palavra “terminologia” data de 1864, no *Dictionnaire des sciences, des lettres et des arts* (Barros, 2004, p. 32 apud Tuxi, 2017, p. 25). Contudo, Faulstich (1997, p. 71 apud Tuxi, 2017, p. 24) argumenta que a prática terminológica antecede esse marco e remonta à sistematização das línguas em gramáticas e dicionários ao se consolidar, por exemplo, nas classificações da Botânica, da Zoologia e da Química. Para a autora, a criação e o uso de novos termos técnicos revelam os avanços das ciências, uma vez que o desenvolvimento de terminologias acompanha a necessidade de se nomear novos conceitos, processos e objetos oriundos do progresso científico e tecnológico.

O marco teórico da Terminologia como disciplina científica é a obra de Eugen Wüster (1898-1977), engenheiro austríaco que, em 1931, publicou sua tese intitulada *Internationale Sprachnormung in der Technik*, conhecida como Teoria Geral da Terminologia (TGT). Wüster propôs uma abordagem prescritiva, baseada na lógica formal e na hierarquização dos conceitos em sistemas ontológicos, com vistas à padronização dos termos e à comunicação eficiente entre especialistas. A TGT parte do princípio da univocidade: cada termo deve corresponder a um único conceito ao idealizar uma linguagem técnica universal, precisa e sem ambiguidades

(Tuxi, 2017, p. 25). O modelo wüsteriano teve impacto imediato em instituições internacionais como a ISO (*International Organization for Standardization*) e a Infoterm (*International Information Centre for Terminology*), que passaram a estabelecer normas para padronização terminológica em diversas áreas do conhecimento. Essa visão, orientada pela busca da neutralidade e da estabilidade conceitual, foi particularmente bem recebida nos campos da engenharia, medicina e ciências exatas.

Com o tempo, no entanto, essa visão estritamente normativa foi ampliada por abordagens que consideram os aspectos linguísticos, socioculturais e cognitivos do uso dos termos. Alain Rey (1995) destaca a importância da análise semântica e reconhece a polissemia como traço constitutivo do léxico especializado, ao relativizar a exigência de univocidade. Pierre Auger (1989), por sua vez, discute os limites entre o léxico técnico e o comum, ao apontar o papel da cultura na constituição terminológica. Ambas as perspectivas contribuem para compreender que os termos são produtos de práticas sociais e não apenas instrumentos técnicos neutros. Evidenciada também pela conceituação de Pavel e Nolet (2002), que define a língua comum como a utilizada no cotidiano, a língua de especialidade é aquela de uma determinada área do conhecimento ou de sua prática, que visa proporcionar uma comunicação direta, sem espaço para ambiguidade.

Krieger e Finatto (2004) defendem a ideia de que há duas formas de grafia: terminologia e Terminologia. Quando grafada com t minúsculo, terminologia, traz como conceito um conjunto de termos específicos de uma área do saber, científica e/ou técnica. Quando grafada com o T maiúsculo, Terminologia, é a disciplina ou o campo de estudos teóricos e aplicados que foca nos termos técnico-científicos. Essa linha de pensamento também é reforçada por Biderman (2001, p. 161):

Eis por que é desejável uma certa normalização terminológica para garantir uma relativa univocidade do significado e do uso do termo científico. É mesmo desejável obter o consenso de especialistas sobre o sentido e a delimitação de um termo científico num dado domínio. Para sanar essa dificuldade pode-se propor e até impor a uniformidade de uso do termo, fixando oficialmente um padrão terminológico. Mesmo sendo difícil atingir a total uniformidade de referência, um razoável consenso pode ser obtido. Essa é uma diferença nítida entre os termos dos domínios científicos e as palavras do léxico comum.

Ao longo de sua trajetória, a Terminologia passou a dialogar com outras áreas da Linguística e a ampliar sua base teórica e metodológica. A semântica contribui com ferramentas para descrever os sentidos e as relações entre os termos, como sinonímia, hiponímia e polissemia. A pragmática, por sua vez, considera os termos como atos de linguagem situados, cujo significado depende do contexto comunicativo. A linguística cognitiva, por sua vez, com

autores como Lakoff e Johnson, propõe que os termos sejam construções mentais baseadas em esquemas corporificados, metáforas conceituais e categorias prototípicas – uma abordagem que dialoga com a proposta de Temmerman (2000).

A sociolinguística e a análise do discurso aprofundam a compreensão do funcionamento dos termos em contextos sociais, pois revela como esses contextos contribuem para a construção de identidades, a reprodução de ideologias e a distribuição do saber em instituições. A Lexicografia – área próxima da Terminologia – compartilha metodologias de coleta, descrição e organização de vocabulários. É uma área central para a elaboração de dicionários, glossários e vocabulários bilíngues. Essas interfaces interdisciplinares são fundamentais para iniciativas como a presente pesquisa, pois permitem compreender os termos não apenas como itens linguísticos, mas como construções cognitivas, discursivas e culturais. A articulação entre a Terminologia e outras áreas da Linguística fortalece sua capacidade descritiva e interpretativa, especialmente em contextos bilíngues, multiculturais e visuais-gestuais.

Portanto, compreender os fundamentos da Terminologia como disciplina implica reconhecer sua trajetória histórica, suas múltiplas abordagens teóricas e sua função social na organização e democratização do conhecimento. A fundamentação aqui apresentada oferece os subsídios teóricos iniciais para o avanço da análise da constituição histórica da Terminologia como disciplina.

A catalã Maria Teresa Cabré (1999) oferece uma importante contribuição com sua Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), que propõe a integração entre as dimensões linguística, cognitiva e comunicativa da Terminologia. Cabré afirma que os termos não apenas pertencem a um sistema linguístico, mas também participam ativamente da mediação entre especialistas e não especialistas, e estão imersos em práticas discursivas situadas. Essa abordagem é particularmente produtiva para contextos bilíngues, como o da presente dissertação, que considera os sinais da LSB não como traduções diretas do português, mas como expressões autênticas de categorias conceituais próprias, com base na experiência visual e na cultura surda.

Nesse contexto, a abordagem socioterminológica, desenvolvida por Rita Temmerman (2000), representa uma virada paradigmática. A autora propõe que os termos sejam compreendidos como construções discursivas que emergem de contextos específicos de uso e de práticas cognitivas e culturais. Em lugar da busca por definições universais, Temmerman (2000) defende o uso de protótipos e redes de significação que valorizem a diversidade e a dinamicidade dos conceitos especializados. Essa visão é particularmente relevante para línguas

como a LSB, em que a experiência visual, gestual e cultural da comunidade surda molda os modos de nomeação e categorização do mundo.

No Brasil, destaca-se a contribuição pioneira de Enilde Faulstich que, em 1995, publicou a obra *Base metodológica para pesquisa em Socioterminologia, Termo e Variação*. Essa autora é considerada a primeira pesquisadora a sistematizar a Socioterminologia no país. Faulstich (1995) enfatiza que a organização terminológica em uma língua é essencial para o desenvolvimento de uma política linguística, o que suscita debates cruciais sobre as línguas minoritárias, como a LSB. A oficialização da LSB pela Lei nº 10.436/2002 ampliou as possibilidades de acesso da população surda ao ensino superior e trouxe à tona a urgência de se construir materiais terminológicos que valorizem sua língua natural em contextos acadêmicos.

A oficialização da LSB ampliou o acesso da população surda ao ensino superior, mas também evidenciou a carência de materiais terminológicos acessíveis e alinhados às especificidades linguísticas dessa comunidade. A ausência de registros sistematizados em LSB nas áreas acadêmicas e técnicas reforça a urgência de se desenvolver vocabulários bilíngues que não apenas traduzam conceitos, mas que respeitem a visualidade, a gramática e os modos próprios de significação da língua de sinais. Assim, a elaboração de um vocabulário bilíngue LSB-Português para o curso de LSB-PSL da Universidade de Brasília (UnB) não representa apenas uma ação pedagógica, mas também uma afirmação política e epistêmica do valor da LSB na produção e circulação do conhecimento científico.

3.2 Especificidades da Terminologia em Línguas de Sinais

A Terminologia tradicional, historicamente desenvolvida com base nas línguas orais-auditivas, especialmente o alemão, francês e inglês, parte de pressupostos que nem sempre se aplicam plenamente às línguas de sinais. Essas diferenças dizem respeito não apenas à modalidade linguística, sonora versus visual, mas também às formas de estruturação gramatical, categorização conceitual e produção discursiva. Compreender essas especificidades é essencial para qualquer iniciativa de construção de vocabulários bilíngues que envolvam línguas de sinais, como a LSB, e línguas orais, como o português.

Nas línguas orais, os termos especializados são tradicionalmente representados por cadeias lineares de fonemas que podem ser transcritas em palavras escritas. Diferentemente das línguas orais, nas línguas de sinais, os sinais-termo são produzidos corporalmente, por meio de parâmetros como configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação e expressões faciais. Isso significa que os sinais não são apenas "palavras com as mãos", mas

unidades visuoespaciais compostas por múltiplos elementos simultâneos, cuja articulação semântica e formal desafia modelos lineares de descrição.

Além disso, enquanto os termos nas línguas orais podem ser amplamente padronizados por dicionários, normas institucionais e convenções internacionais, os sinais-termo nas línguas de sinais muitas vezes nascem de práticas locais, experiências comunitárias e contextos culturais específicos. Como argumenta Quadros (2004), a LSB, como qualquer língua natural, possui variação interna – regional, geracional e institucional – e isso impacta diretamente a consolidação de sinais em campos especializados, como o acadêmico e o científico.

A criação e o registro de sinais-termo em LSB enfrentam desafios metodológicos, linguísticos e políticos. Um dos principais obstáculos é a ausência de uma tradição consolidada de Terminografia na LSB, uma vez que a maioria das iniciativas terminológicas tem se desenvolvido de maneira fragmentada, muitas vezes restrita a dicionários visuais e glossários escolares sem respaldo metodológico uniforme. Como observa Brito (2010), a carência de registros sistemáticos e validados de sinais técnicos e científicos dificulta tanto a comunicação acadêmica quanto o acesso da comunidade surda a campos do conhecimento historicamente excludentes.

Outro desafio reside na própria noção de "conceito" em línguas de sinais. Enquanto a terminologia tradicional parte da ideia de que os termos remetem diretamente a conceitos definidos e estáveis, a LSB como língua de modalidade visual e culturalmente situada constrói significados de modo altamente contextual e experiencial. Dessa forma, os sinais-termo não são apenas designações neutras de conceitos pré-existentes, mas resultam de processos discursivos e interativos que envolvem negociação semântica, metáforas visuais e adaptação à realidade sensorial e cultural dos sujeitos surdos.

A esse respeito, Temmerman (2000) contribui ao propor uma abordagem socioterminológica, que reconhece a variabilidade, a prototipicidade e a dinamicidade dos termos especializados. Essa perspectiva é particularmente frutífera quando aplicada às línguas de sinais, pois permite compreender os sinais-termo não como traduções literais ou correspondências fixas, mas como construções linguísticas e culturais que emergem da prática comunitária. Da mesma forma, Faulstich (1995) defende a importância de considerar os sujeitos e os contextos de uso como elementos centrais da constituição terminológica, o que se alinha às propostas metodológicas de glossários participativos e registros colaborativos com a comunidade surda.

Outro aspecto que permeia a terminologia nas línguas de sinais é a complexidade em realizar o registro dos sinais ou sinais-termo, devido ao arranjo estrutural da língua. Apesar de

algumas vertentes defender o uso do *SignWrite* – sistema de escrita universal e visual para as línguas de sinais, em que é possível registrar os sinais por meio de símbolos para representar os parâmetros das línguas de sinais –, ainda não há consenso sobre o melhor método. Logo, a maioria dos repertórios de LSB designa-se de forma semibílingue, visto que a entrada e a definição são grafadas pela palavra em língua portuguesa e apenas o seu correspondente em LSB, em figuras, sequências de fotos ou em vídeo. Outra forma é a designação bilingue, com entradas e definições tanto em língua portuguesa como em LSB.

A LSB, como toda língua de sinais, é estruturada em uma lógica visuoespacial que influencia diretamente a forma como os termos são concebidos, articulados e compreendidos. Os sinais podem ser icônicos – apresentam semelhanças visuais com os referentes –, o que confere uma dimensão imagética à criação terminológica. Embora essa iconicidade não seja absoluta nem universal, ela permite que muitos sinais especializados sejam compreendidos mais intuitivamente pelos usuários surdos, especialmente quando se relacionam a conceitos concretos ou processuais.

O espaço, por sua vez, é um recurso gramatical essencial na LSB. Ele é utilizado para indicar relações sintáticas, estabelecer pronomes, marcar concordância verbal e, no caso dos termos, representar categorias conceituais e hierarquias cognitivas. A criação de sinais-termo pode, assim, fazer uso da espacialização para representar relações entre conceitos – por exemplo, que indicam causa e efeito, hierarquia ou oposição – o que desafia diretamente os modelos tradicionais de glossários lineares baseados em texto escrito.

Além disso, a expressão facial, as classificações e os modificadores não manuais integram o significado dos sinais e podem funcionar como elementos diferenciais no campo terminológico. Um mesmo sinal manual pode ter significados distintos a depender da configuração facial, da velocidade do movimento ou da direção do gesto. Esse nível de complexidade demanda abordagens descritivas que vão além do textual e que reconheçam a multimodalidade da LSB como uma riqueza semântica e epistemológica.

Esses aspectos tornam ainda mais evidente a necessidade de se ter metodologias terminológicas adaptadas às línguas de sinais. Vale destacar que a função da Terminologia na LSB é identificar os termos ou sinais-termo usados nas áreas científicas ou técnicas, registrá-los e difundi-los, a fim de garantir o uso preciso, sem ambiguidade (Prometi, 2020).

A proposta desta dissertação, ao elaborar um vocabulário bilingue em LSB e português para os estudantes ingressos no curso de LSB-PSL da Universidade de Brasília (UnB), assume essa perspectiva ampliada da terminologia, ao reconhecer a visualidade, a espacialidade e a participação ativa da comunidade surda na construção dos sinais-termo. O vocabulário proposto

busca não apenas traduzir, mas construir sentidos em duas línguas de natureza distinta, com o respeito às suas especificidades e promoção da equidade linguística no ensino superior.

3.3 Pesquisas e iniciativas em terminologia das Línguas de Sinais

As pesquisas sobre terminologia nas Línguas de Sinais, em especial na Língua de Sinais Brasileira (LSB), vêm ganhando destaque nas últimas duas décadas, acompanhadas do reconhecimento e da valorização da LSB como língua de ensino, pesquisa e produção científica. Diante disso, a consolidação dessa área evidencia a necessidade de ampliar o léxico especializado da LSB e tornar acessíveis os conhecimentos científicos e técnicos à comunidade surda, sobretudo em contextos educacionais e acadêmicos.

A construção de terminologias nas Línguas de Sinais tem se configurado como um campo de estudo emergente e de grande relevância para as pesquisas linguísticas e educacionais voltadas à comunidade surda. O reconhecimento da LSB como língua oficial no Brasil, pela Lei nº 10.436/2002 e pelo Decreto nº 5.626/2005, impulsionou a necessidade de ampliar o repertório terminológico em diferentes áreas do conhecimento, o que favorece o acesso à informação, à ciência e à educação superior em uma perspectiva bilíngue. Nesse contexto, surgem iniciativas voltadas à descrição, ao registro e à difusão de terminologias especializadas, com o propósito de promover a acessibilidade linguística e o fortalecimento da LSB enquanto língua de produção científica. Nesse sentido, Prometi (2020, p. 42) explica que:

O campo da Lexicologia e da Terminologia da LS ainda é recente dentro da área de especialidade da LSB e o que temos observado é que Surdos e não-surdos estão cada vez mais interessados em ampliar seus conhecimentos acadêmicos dentro dos ambientes de estudo de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado na linha de pesquisa do Léxico e da Terminologia. A intenção destes pesquisadores, de forma geral, é a de organizar um repertório bilíngue que atenda às duas línguas, a LSB e o português, a fim de melhorar a compreensão dos conceitos existentes neste contexto linguístico.

Pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação têm buscado compreender os processos de formação e consolidação de termos em LSB – no caso da presente pesquisa, o sinal-termo, sobretudo em contextos acadêmicos e educacionais. Uma das principais características dessas iniciativas é a adoção de metodologias participativas que envolvam surdos e ouvintes em processos colaborativos de coleta, validação e registro dos sinais-termo. Essa abordagem reconhece o papel dos pesquisadores lexicográficos e terminográficos surdos como agentes ativos na criação terminológica, o que garante maior legitimidade e adequação cultural aos sinais propostos. Conforme explica Prometi (2020, p. 43):

A maioria dos Surdos, isto é, aqueles que não são entendedores da área do Léxico e da Terminologia, ainda estão em processo de conhecimento e aceitação da utilização dos métodos de criação dos sinais-termo nas áreas de especialidade, isso porque, estes indivíduos ainda não têm a formação e o conhecimento aprofundado nestas áreas da ciência. Há, corriqueiramente, confusão entre os novos sinais especializados e os sinais já existentes. Para algumas pessoas, a criação de um sinal-termo, às vezes, pode ser resumida a uma simples substituição de um sinal antigo por um novo. E não é isso o que nós pesquisadores da área do Léxico e da Terminologia da LSB queremos afirmar. O nosso papel e a nossa função consistem em buscar/criar a melhor compreensão dos níveis linguísticos e dos conceitos em LS para os sinais-termo e, com isso, melhorar os repertórios bilíngues, tais como glossários, dicionários, léxicos e enciclopédias, entre outros repertórios, dentro das áreas de especialidade da LSB.

Além disso, o uso de recursos videográficos, plataformas digitais e sistemas de escrita de sinais, como o *SignWriting*, tem ampliado as possibilidades de representação e circulação dessas terminologias.

No contexto internacional, pesquisas conduzidas em países como Estados Unidos, França e Espanha também têm contribuído significativamente para o campo. Projetos como o *Spread the Sign* e o *European Sign Language Centre* promovem a documentação e o compartilhamento de sinais especializados em diferentes línguas de sinais, com o objetivo de construir redes de conhecimento acessíveis e multilíngues. Essas experiências evidenciam que o desenvolvimento terminológico nas línguas de sinais é um fenômeno global e interconectado, atravessado por questões de identidade, política linguística e inclusão.

No Brasil, observa-se ainda um movimento crescente de institucionalização dessas práticas, com a inserção de disciplinas e linhas de pesquisa voltadas à terminologia das línguas de sinais em programas de pós-graduação. Tais avanços indicam uma consolidação progressiva desse campo, que se articula tanto na linguística aplicada quanto na Socioterminologia, e valorizam os aspectos culturais, sociais e visuais que constituem a singularidade das línguas de sinais.

As dissertações, para mestrado, e teses, para doutorado, em Terminologia das Línguas de Sinais passaram a fazer parte do repositório da UnB em 2009, com a publicação da dissertação *Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira: Uma Proposta Lexicográfica*, de Sandra Patrícia de Faria do Nascimento. Com a criação do curso LSB-PSL da UnB, curso voltado para a comunidade surda, juntamente ao incentivo e ao fomento da profa. Dra. Enilde Faulstich, as dissertações e teses passaram a ter maior presença na UnB.

Com o objetivo de enumerar essas buscas, foi realizada pesquisa no Repositório Institucional da UnB (RIUnB²), que afirma:

² Texto disponível no link: <https://repositorio.unb.br/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

É um conjunto de serviços oferecidos pela Biblioteca Central para a gestão e disseminação da produção científica da Universidade de Brasília. Todos os seus conteúdos estão disponíveis publicamente, e por estarem amplamente acessíveis proporcionam maior visibilidade e impacto da produção científica da instituição. Sua missão é armazenar, preservar, divulgar e dar acesso à produção científica da Universidade de Brasília em formato digital. Pretende reunir, em um único local, o conjunto das publicações da UnB.

O RIUnB tem como finalidade disponibilizar toda a produção científica produzida por docentes, pesquisadores e discentes de mestrado e doutorado da universidade. É possível acessá-lo por meio da página da internet <https://repositorio.unb.br/>, por qualquer computador com acesso à internet.

Entre as ações que demonstram a expansão desse campo, destaca-se o levantamento realizado no Repositório Institucional da Universidade de Brasília (RIUnB), com o objetivo de mapear dissertações e teses relacionadas à temática da Terminologia na LSB. A busca foi realizada a partir de filtros por Assunto, mediante palavras-chave e suas variações, tais como Língua Brasileira de Sinais, Terminologia, registro bilíngue, sinais-termo, glossário, surdo, meios de comunicação, entre outros. A Figura 1 ilustra a tela da pesquisa no RIUnB e indica o procedimento de consulta ao banco de dados.

Figura 1 - Tela de pesquisa do Repositório da UnB

Página de Busca

Buscar em:

Adicionar filtros:
Utilizar filtros para refinar o resultado de busca.

Assunto

Resultados/Página | Ordenar registros por

Resultado 1-10 de 47820.

Assunto

- Língua brasileira de sinais - terminologia (8)
- Língua brasileira de sinais - lexicologia (5)
- Língua brasileira de sinais - estrutura oracional (4)
- Língua brasileira de sinais - morfossintaxe (3)
- Língua brasileira de sinais - estudo e ensino (2)
- Língua brasileira de sinais - morfologia (2)
- Língua brasileira de sinais - semântica comparativa (2)
- Língua brasileira de sinais - ensino superior (1)
- Língua brasileira de sinais - espaço de sinalização (1)
- Língua brasileira de sinais - lexicografia (1)

Fonte: Recorte extraído do site da UnB pelo autor.

A leitura dos resumos das produções identificadas possibilitou reunir um total de **35 dissertações e teses** que tratam especificamente da terminologia na LSB, compiladas até o dia **29 de junho de 2025**. O quadro 2 apresenta essa relação, com informações referentes à data de defesa, título e autor(es) de cada trabalho. Esse levantamento evidencia o crescimento progressivo das pesquisas em terminologia da LSB, sobretudo a partir de 2010, quando há um aumento significativo das produções voltadas à criação de glossários e léxicos bilíngues em áreas diversas, como educação, saúde, música, cinema, informática e ciências humanas.

Quadro 3 - Relação de dissertações e teses em Terminologia da LSB

DEFESA EM:	TÍTULO	AUTOR(ES)
28/05/2009	Representações lexicais da língua de sinais brasileira: uma proposta lexicográfica	Sandra Patrícia de Faria do Nascimento
16/03/2011	Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira: foco no léxico	Gláucio de Castro Júnior
01/01/2012	Política linguística: a terminologia da Libras como veículo de cultura em concursos públicos	Rejane Lourêdo Barros

01/01/2012	Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: enciclolibras	Messias Ramos Costa
22/10/2012	Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira: uma perspectiva de toponímia por sinais	José Ednilson Gomes de Souza Júnior
01/01/2013	Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira: criação de sinais dos termos da música	Daniela Prometi
05/11/2014	Projeto VarLibras	Gláucio de Castro Júnior
26/05/2015	Sinais lexicais dos termos cinematográficos: a perspectiva da língua de sinais no cinema	Saulo Machado Mello de Sousa
01/08/2016	Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da história do Brasil	Eduardo Felipe Felten
15/08/2016	Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital	Cristiane Batista do Nascimento
02/03/2017	A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue	Patricia Tuxi dos Santos
28/11/2017	Terminografia da língua brasileira de sinais: glossário de Nutrição	Vilma Rodrigues Cardoso
06/07/2018	A importância da terminologia para atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira: proposta de glossário de sinais-termo do processo judicial eletrônico	Luciana Marques Vale
23/07/2018	Proposta de glossário bilíngue: terminologia dos “procedimentos de tradução” em Língua de Sinais Brasileira	Flávia Rech Abati
21/03/2019	Glossário semi-bilíngue de língua portuguesa e língua de sinais brasileira da Educação a Distância: estudo da terminologia dos ambientes virtuais	Thamires Ingrid Alves Machado
01/07/2019	Terminologia da matemática em Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário bilíngue libras-português	Rodolpho Pinheiro D' Azevedo
12/07/2019	Sinais-termo da linguística forense em Língua Brasileira de Sinais: um estudo conceitual dos verbos de ação-processo	Maria de Fátima Félix Nascimento
28/08/2019	Um estudo sistêmico do vocabulário das Leis que versam sobre a violência contra a mulher	Stela Perné Santos
20/01/2020	Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo	Daniela Prometi
29/06/2020	Filosofia em Língua de Sinais Brasileira: terminologia bilíngue português-LSB	Mônica Braz de Souza
28/10/2020	Glossário bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: criação de sinais-termo do campo da informática	Alex Silva Alves
21/12/2020	Léxico bilíngue de sinais-termo de equipamentos agrícolas	Francilene Machado de Almeida
05/01/2021	Enciclolibras: produção sistematizada de sinais-termo em língua de sinais brasileira em novos eixos temáticos: LSB e LGP: ("Proposta Enciclopédica: EncicloSigno em contexto")	Messias Ramos Costa
02/02/2021	Para um glossário bilíngue (Português-Libras) de Ortodontia	Cristiane Siqueira Pereira
07/06/2021	Glossário monolíngue em Língua de Sinais Brasileira: uma importante ferramenta na formação de Guias-Intérpretes Surdos	Ivonne Azevedo Makhoul
29/09/2021	Sinais-termo da área de Traumatologia e Ortopedia: uma proposta de glossário bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira	Renata Rodrigues de Oliveira Garcia
22/12/2021	Criação de sinais-termo: o conceito na descrição das estruturas sintáticas em Português para surdos	Falk Soares Ramos Moreira
29/07/2022	A tradução das placas de sinalização do trânsito: proposta de glossário em Libras para condutores surdos	Rogério Feitosa Oliveira da Silva

08/02/2023	A terminologia no campo da direção defensiva para CNH: proposta de glossário bilíngue Português-Libras	Lizani de Liz Tavares
03/08/2023	Construção de um glossário acadêmico de Libras: sinais-termo da área de fisioterapia	Benício Bruno da Silva
19/09/2023	Glossário multilíngue como ferramenta para o tradutor e intérprete surdo nas 24th Deaflympics Summer 2021	Rodrigo Nascimento Guedes
22/09/2023	Iconicidade no processo de criação de sinais-termo em Língua de Sinais Brasileira - LSB	Shisleny Machado Lopes
09/10/2023	Terminologia da área de História na direção Português-Libras: glossário bilíngue de termos e sinais-termo coletados em provas seletivas públicas bilíngues	Ícaro Fonseca Dias
17/10/2023	Léxico alfabético bilíngue (Libras e Português) da área da saúde em Libras: sinais-termo da área de enfermagem	Victor Hugo Oliveira Mota
23/02/2024	Léxico alfabético bilíngue (Libras e Português) de termos do campo de discussões étnico-raciais	Eliene da Rocha Gonçalves dos Santos

Fonte: Dados extraídos do RIUnB e organizados pelo autor.

O conjunto de pesquisas reunidas revela um movimento de institucionalização da terminologia em LSB dentro da academia e demonstra que esse campo já ultrapassou o caráter inicial de registro lexical isolado para assumir uma abordagem sistemática, científica e culturalmente situada. Observa-se, ainda, a emergência de linhas de pesquisa específicas nos programas de pós-graduação em Linguística que articulem os estudos terminológicos às perspectivas da lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia.

Desse modo, as pesquisas e iniciativas em terminologia das línguas de sinais representam um esforço coletivo em prol da democratização do conhecimento e do fortalecimento das práticas bilíngues. Ao promover a criação, sistematização e difusão de sinais-termo, esses projetos contribuem não apenas para o avanço científico da LSB, mas também para o reconhecimento das pessoas surdas como produtoras e mediadoras de saberes em sua própria língua.

3.4 Importância dos repertórios terminológicos em LSB

A construção e a sistematização de repertórios terminológicos em Língua de Sinais Brasileira (LSB) representam uma dimensão fundamental para o fortalecimento da língua e para a ampliação do acesso da comunidade surda aos diferentes campos do conhecimento. A criação de glossários, léxicos e dicionários bilíngues não se limita ao registro lexical; trata-se de uma prática linguística e sociocultural que contribui para a consolidação da LSB como língua de ciência, ensino e difusão do saber.

Como assinala Castro Júnior (2014), a LSB possui estrutura linguística capaz de expressar conceitos abstratos e especializados, desde que haja registro, padronização e

divulgação do léxico especializado. Isso é observado nos estudos realizados no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos da Universidade de Brasília (Centro Lexterm/UnB) e no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais da Universidade de Brasília (LabLibras/UnB). Castro Júnior (2014, p. 10) ainda enfatiza sua percepção de que:

[...] existe uma grande produção de sinais-termo por profissionais Surdos e não-surdos que sabem Libras, mas, de modo aleatório. A questão que nos chama atenção é que esses falantes não compartilham os sinais-termo produzidos nos diversos espaços de interação linguística.

Essa constatação evidencia que a simples existência de sinais-termo não garante a sua circulação, divulgação e legitimação pelas comunidades acadêmicas surdas pelo Brasil. Reforça assim, a necessidade de repertórios sistematizados e acessíveis.

Os repertórios terminológicos cumprem um papel essencial na mediação linguística e cognitiva entre o mundo acadêmico e a comunidade surda. Ao disponibilizar sinais-termo para conceitos especializados, esses materiais possibilitam que estudantes, professores, intérpretes e pesquisadores surdos acessem conteúdos técnicos de forma mais precisa e culturalmente situada. Em contextos educacionais, a presença de terminologias em LSB favorece a construção de sentidos e a compreensão de conceitos complexos, e promove a equidade comunicacional e a participação efetiva dos surdos nos espaços de ensino superior. Nesse sentido, Castro Júnior (2014, p. 24) reflete:

É notório relembrar que nas línguas de sinais o processamento cognitivo estrutura os processos linguísticos dos falantes. Queremos dizer que, quando um sentido for compreendido muito bem pelo falante de uma língua, a ideia da perfectibilidade da língua é suficiente para projetar essa língua e valorizar a diversidade no contraste com outras línguas.

Ademais, os repertórios terminológicos também possuem relevância linguística e identitária. A criação de novos sinais-termo envolve processos de reflexão metalinguística e de negociação coletiva entre os usuários da língua, o que reforça o caráter dinâmico e produtivo da LSB. Cada novo sinal criado e legitimado amplia o léxico disponível e fortalece o reconhecimento social da língua, o que evidencia sua capacidade de expressar conteúdos abstratos e especializados. Nesse sentido, a elaboração de repertórios terminológicos não apenas documenta o uso linguístico, mas também contribui para a vitalidade e o prestígio da LSB como língua plena e autônoma. Faulstich (2012, p. 2) enfatiza que:

[...] o falante aumenta sua convivência sociocultural, lê obras diversificadas e procura indagar metodicamente o significado de palavras desconhecidas. Nesse caso, o dicionário é um importante documento de consulta, que auxilia o usuário a

compreender os significados das palavras e a aprender os significados de outras que não fazem parte de seu vocabulário, para então usá-las com propriedade.

Assim, a padronização terminológica em LSB, não se limita à organização lexical, mas se trata de uma prática sociocultural que promove a equidade comunicacional entre sujeitos surdos e ouvintes. Nesse sentido, Prometi (2009, p. 209) destaca que, em repertórios terminológicos bilíngues “não é somente a presença de duas línguas em um determinado contexto de tradução que torna um repertório bilíngue. É, principalmente, o motivo pelo qual as duas línguas são postas em contato”.

Do ponto de vista da pesquisa linguística, os repertórios constituem importantes fontes de dados para estudos lexicográficos e terminológicos, o que permite observar processos de formação de sinais, mecanismos de iconicidade, empréstimos, neologismos e variações regionais. A sistematização dessas informações fornece subsídios para investigações sobre a estrutura e a evolução da LSB, bem como para a formulação de políticas linguísticas e educacionais voltadas à acessibilidade e à inclusão.

O processo de registro terminológico em LSB também envolve questões tecnológicas e de acessibilidade. Como os sinais não são facilmente representáveis em forma escrita, torna-se indispensável o uso de recursos videográficos para documentação, difusão e ensino dos sinais-termo. Nesse contexto, plataformas como o VLibras – aplicativo de tradução –, o *Spread the Sign* – dicionário multilíngue que reúne línguas de sinais de mais 30 países – e os vocabulários, dicionários e glossários produzidos por universidades e institutos, como o Glossário Libras, da Universidade Federal de Santa Catarina (<https://glossario.libras.ufsc.br/>), o Dicionário da Língua Brasileira de Sinais, do Instituto Nacional de Educação de Surdos (<https://dicionario.ines.gov.br/>), o Dicionário de Libras, da Universidade Federal de Viçosa (<https://sistemas.cead.ufv.br/capes/dicionario/>) e a Plataforma Libras Acadêmica UFF, da Universidade Federal Fluminense (<https://librasacademica.uff.br/dicionario/>). Todos têm desempenhado papel relevante na tentativa de suprir essas lacunas, embora ainda de forma esporádica e sem seguir uma padronização única.

Os repertórios terminológicos em LSB constituem o conjunto de sinais-termo organizados por área do conhecimento, que tem como objetivo o registro, a padronização e a divulgação para as comunidades surda, acadêmica e escolar. Logo, o repertório visa não apenas a catalogação dos sinais-termo, mas também contribui para a valorização da LSB, que passa a ter estudos e aprofundamento teórico sobre a gramática da língua, para a sua propagação/divulgação, visto que a grande parte dos repertórios é amplamente acessível pela rede mundial de computadores. Visa também fornecer vocabulário especializado, a fim de

contribuir para a formação acadêmica e profissional dos surdos, ao evitar o uso excessivo da datilologia e da criação a esmo de sinais específicos, além de garantir matérias de consultas para estudantes surdos, profissionais docentes na área da LSB, tradutores e intérpretes.

Como já apreciado no capítulo 2, o curso de LSB-PSL da UnB é pioneiro no Brasil e é considerado hoje uma referência para a formação de surdos e não surdos que desejam ensinar, pesquisar e divulgar a LSB e o português escrito para estudantes surdos. Esta pesquisa, igualmente precursora em esmiuçar o curso, destaca a importância de se agregar novos recursos, materiais didáticos, metodologias e pesquisas, com a finalidade de fortalecer a base linguística, cultural e material para a formação de egressos de universidades, futuros docentes, intérpretes e pesquisadores. Logo, o resultado desta pesquisa, tem como meta, além de combinar quais sinais-termo deverão ser utilizados durante as aulas do curso, iniciar debates acerca da construção de recursos didáticos que servirão tanto para esta comunidade acadêmica quanto para a comunidade escolar.

Nesta pesquisa optou-se pela elaboração de um vocabulário bilíngue, entendido como uma obra terminológica, que reúne termos em língua portuguesa (LP) acompanhados de seus respectivos equivalentes em Língua de Sinais Brasileira (LSB) (Faulstich, 1995). É importante destacar que o repertório elaborado se insere no léxico especializado por contemplar termos de uma área do conhecimento, no caso, o campo da Linguística, ou seja, não se trata de um léxico de uso comum.

Assim, os repertórios terminográficos representam recursos inestimáveis, por oferecerem suporte aos surdos em produções científicas, tanto para a aquisição de competência linguística, quanto comunicativas e socioculturais. Também pode ser um material capaz de suprir demandas acadêmicas e profissionais a materiais didáticos aplicados na educação de surdos e na capacitação profissional de intérpretes, professores e pesquisadores, uma vez que a falta de terminologia especializada gera atrasos na tradução/interpretação, distorções conceituais e déficit de aprendizagem (Guimarães *et al.*, 2023). Desse modo, evita-se o uso excessivo da datilologia ou a criação desordenada de sinais sem parâmetros morfológicos pode ser reduzida e, talvez, eliminada. É por isso que este trabalho se dispõe a contribuir para a consolidação da LSB enquanto língua de ensino, pesquisa e difusão do saber.

CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA

4.1 Tipos de pesquisa e procedimentos metodológicos

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com o objetivo de identificar, analisar e registrar os sinais-termo utilizados no curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL) da Universidade de Brasília (UnB). Nesse caso, a abordagem qualitativa é adequada por permitir a análise aprofundada de documentos e fenômenos linguísticos a partir de dados descritivos, conforme observa Godoy (1995).

Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa e documental que se desenvolveu a partir da análise das ementas das disciplinas que compõem o curso de LSB-PSL da UnB. Por meio dessa análise, são identificados os termos mais recorrentes e relevantes para os campos temáticos abordados no curso. Esses termos serviram de base para a elaboração do vocabulário bilíngue e, posteriormente, foram relacionados aos respectivos sinais em LSB, com o devido registro visual e descritivo.

O foco da pesquisa está no levantamento, na organização e na sistematização dos sinais-termo em LSB correspondentes aos termos técnicos e acadêmicos presentes nas disciplinas analisadas. O processo envolve a seleção dos termos a partir das ementas, a busca por seus sinais equivalentes em LSB – considerou-se registros já existentes em fontes confiáveis ou, quando necessário, a proposição fundamentada de sinais – e a documentação bilíngue (LSB-português) desses vocábulos.

Conforme ressaltado por Prometi (2020), no campo dos estudos linguísticos e terminológicos, é fundamental considerar a materialidade da língua em uso e a necessidade de registros acessíveis e coerentes com os contextos reais. Assim, mesmo sem a realização de entrevistas ou coleta direta com participantes, esta pesquisa se compromete com a fidelidade aos usos acadêmicos e linguísticos, por meio do estudo rigoroso dos documentos curriculares e da organização de um vocabulário bilíngue alinhado às práticas formativas do curso de LSB-PSL da UnB. Para esta etapa, a vivência torna-se fator primordial. Por ser egresso do curso de LSB-PSL da UnB, o autor tem como referência, na escolha dos sinais-termo e variantes, o contato com esse conteúdo nos quatro anos em que esteve inserido como estudante.

Assim, com base nos tipos de pesquisa apresentados anteriormente, foram adotados procedimentos metodológicos para a execução desta proposta de elaboração de vocabulário bilíngue do curso da UnB. São as seguintes etapas:

- i. definição do público-alvo;

- ii. seleção dos termos em português para compor o corpus da pesquisa;
- iii. levantamento dos sinais-termo existentes em LSB;
- iv. elaboração das definições conceituais dos termos escolhidos em língua portuguesa para o desenvolvimento do Vocabulário Bilingue LSB-PSL;
- v. gravação dos sinais-termo para o vocabulário bilíngue;
- vi. armazenamento e organização dos sinais-termo;
- vii. elaboração de fichas terminográficas para registro de termos e sinais-termo do vocabulário bilíngue.

4.2 Definição do público-alvo

O público-alvo desta pesquisa é composto por estudantes ingressos no curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL) da Universidade de Brasília (UnB), com especial atenção aos alunos surdos que utilizam a LSB como primeira língua e aos alunos ouvintes em processo de aquisição da LSB como segunda língua. Esses estudantes, ao iniciarem a formação acadêmica, deparam-se com uma terminologia específica do campo da Linguística e da Educação Bilíngue que, muitas vezes, não possui correspondência clara e acessível em LSB.

Nesse contexto, a elaboração de um vocabulário bilíngue busca atender às necessidades linguísticas desses discentes, ao promover a acessibilidade terminológica e contribuir para a compreensão dos conteúdos trabalhados nas disciplinas. O vocabulário visa também apoiar docentes, tradutores e intérpretes de LSB que atuam no curso, com a oferta de uma base terminológica mais sistematizada, coerente com os campos conceituais abordados na formação.

Por esse motivo, a próxima etapa consiste em selecionar os termos em língua portuguesa presentes nas aulas das disciplinas do curso LSB-PSL da UnB.

4.3 Seleção dos termos em português para compor o corpus da pesquisa

A primeira fase da pesquisa consistiu na seleção dos sinais-termo que compõem o vocabulário bilíngue voltado para o curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL) da Universidade de Brasília (UnB). Essa seleção teve início com a análise documental das ementas das disciplinas obrigatórias do curso (ANEXO B - Ementas das disciplinas obrigatórias do curso LSB-PSL da UnB). A ementa é uma descrição concisa e resumida do conteúdo a ser abordado durante o semestre de uma determinada disciplina, e é indicada no momento da criação dessa. Por meio da circular, com

orientações sobre ementas, programas e planos de ensino³, a Diretoria Técnica de Gradação (DTG) da UnB traz a seguinte definição:

A Ementa é um texto reduzido aos pontos essenciais do componente curricular. Trata-se de um resumo, síntese, sinopse, visão geral dos temas que serão abordados ao longo do período de estudo.

Assim, a ementa apresenta termos acadêmicos que serão objeto de estudo durante o desenvolvimento daquela disciplina. Consequentemente, representa um valioso repertório para a coleta do corpus. A partir da análise documental das ementas das disciplinas, foi elaborada uma lista de possíveis termos, primeiramente em língua portuguesa, a serem investigados quanto à sua correspondência em LSB.

É importante destacar que a disciplina PPB0016 – Psicologia da Aprendizagem 1, embora conste na matriz curricular do curso, não teve sua ementa localizada no site oficial da UnB. Por isso, o corpus foi construído com a ementa da disciplina equivalente: PPB0017 – Psicologia da Aprendizagem 1. Da mesma forma, as ementas das disciplinas LIP0034 – Trabalho de Conclusão de Curso LSB-PSL (120h) e LIP0035 – Estágio Supervisionado 2 Bilíngue (210h) encontram-se em branco por não oferecerem dados para a análise terminológica. Diante disso, essas três disciplinas foram desconsideradas nesta etapa de seleção.

³ Disponível em: https://deg.unb.br/wp-content/uploads/orientacoes_ementas_programas_pe.pdf. Acesso em: 1º out. 2025.

Quadro 4 - Corpus da pesquisa: disciplinas selecionadas pela ementa do curso

CÓDIGO DA DISCIPLINA	NOME DA DISCIPLINA
LIP0009	TECNOLOGIAS E LINGUAGEM: LÍNGUA E CULTURA
LIP0010	LINGÜÍSTICA DE LÍNGUAS DE SINAIS
LIP0011	LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA 1
LIP0012	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM PORTUGUÊS 1
LIP0013	LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA 2
LIP0014	LITERATURA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA
LIP0015	FONOLOGIA CONTRASTIVA LSB / PSL
LIP0016	BILINGUISMO E EDUCAÇÃO DE SURDO
LIP0017	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM PORTUGUÊS 2
LIP0018	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM PORTUGUÊS 3
LIP0019	LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA 3
LIP0020	MORFOSSINTAXE CONTRASTIVA PSL
LIP0021	LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA 4
LIP0022	LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA DA LS
LIP0023	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM PORTUGUÊS 4
LIP0024	POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS
LIP0026	LABORATÓRIO DE GRAMÁTICA CONSTRATIVA
LIP0027	VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NA LSB
LIP0028	LÍNGUAS DE SINAIS BRASILEIRA 5
LIP0029	ELABORAÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO
LIP0030	LABORATÓRIO DE LSB-PSL: VIDEOGRAFIA
LIP0031	LÍNGUA DE SINAIS ESCRITA
LIP0032	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 BILÍNGUE
LIP0033	EXPRESSÃO CORPORAL E LÍNGUA DE SINAIS
LIP0174	LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA - BÁSICO
MTC0012	DIDÁTICA FUNDAMENTAL
PED0058	FUNDAMENTOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
PPB0016	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM 1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nessa triagem, foram reunidas as ementas das disciplinas obrigatórias restantes, que compõem o corpus inicial da pesquisa. A partir dessas ementas, foram extraídos os termos em português que apresentam relevância conceitual no contexto das áreas de Linguística. Esses termos servirão de base para a próxima etapa da pesquisa, que consiste na identificação e no registro dos sinais correspondentes em LSB. No quadro seguinte, é possível visualizar os termos coletados das ementas de cada disciplina obrigatória que compõe o currículo do curso LSB-PSL da UnB.

A segunda fase da pesquisa consiste na categorização clássica dos termos, em ordem alfabética, com atenção individual a cada disciplina que contenha os respectivos termos em suas ementas. Assim, é possível ter uma melhor localização, contextualização e compreensão dos

sinais-termo por parte da comunidade surda e dos demais usuários do vocabulário. A seguir, apresenta-se o quadro estruturado:

Quadro 5 - Termos por disciplinas do curso de LSB-PSL da UnB

CÓDIGO	DISCIPLINA	TERMOS
LIP0009	Tecnologias e Linguagem: Língua e Cultura	Língua; Linguagem; Linguística; Multimeios; Multimodalidade; Tecnologias assistivas; Videografia
LIP0010	Linguística de Línguas de Sinais	Antonímia; Bilingue; Bilinguismo; Composição; Derivação; Fonema; Fonética; Fonologia; Hiperonímia; Hiponímia; Homonímia Iconicidade; Léxico; Lexicografia; Lexicologia; Língua; Língua de sinais; Linguagem; Linguística; Linguística aplicada; Metalinguagem; Modalidades de língua; Morfologia; Morfossintática; Neologia; Polissemia; Pragmática; Psicolinguística; Referência; Semântica; Significado; Significante; Signo linguístico; Sinal-termo; Sinonímia; Sintaxe; Sociolinguística; Surdocegueira; Terminografia; Terminologia; Termo; Tipologia linguística; Visual-espacial
LIP0011	Língua de Sinais Brasileira 1	Alfabeto manual; Configuração de mãos; Expressão não manual; Fonologia; Fraseologia; Grafema; Morfologia; Movimento; Orientação da palma da mão; Parâmetros (da LSB); Ponto de articulação (locação); Sinal
LIP0012	Leitura e Produção de Textos Escritos em Português 1	Coerência; Coesão; Dialogia; Dicionário; Glossário; Grafema; Gramática; Homônimos; Intertextualidade; Lexicologia; Linguística; Linguística aplicada; Morfologia; Ortografia; Ortopedagogia; Parágrafos; Significado; Terminologia; Vocabulário
LIP0013	Língua de Sinais Brasileira 2	Adjetivos; Advérbio; Classificadores; Conjugação; Flexão; Incorporação (inclusão ao sinal); Língua de sinais; Modalidades de língua; Morfologia; Pronome; Semântica; Sinais descritivos; Sinais expressivos; Sinais-termo; Sociolinguística; Substantivo; Verbo
LIP0014	Literatura da Língua de Sinais Brasileira	Ambiguidade; Cinésico; Conjunção; Conto; Crônica; Descritivo; Dissertativo; Estilística; Expositivo; Fábula; Gêneros textuais; Iconicidade; Injuntivo; Linguagem; Literatura; Metáfora; Modulação (intensidade do sinal); Morfossintaxe; Narrativas visuais; Narrativo; Neologismo; Performance (em LSB); Poesia; Polissemia; Prosa; Romance; Verbo; Visuais-poéticos
LIP0015	Fonologia Contrastiva LSB/PSL	Componente muscular (tensão/relaxamento); Configuração de mãos; Datilologia; Expressão não manual; Fonema; Fonética; Fonologia contrastiva; Fonologia segmental; Iconicidade; Lexicográfico; Metalinguística; Modalidades da língua; Movimento; Orientação da palma da mão; Padronização; Paralinguístico; Parâmetros fonológicos; Ponto de articulação (locação); Português sinalizado; Prosódia; Sequencialidade; Simultaneidade; Unidade mínima; Variação; Variante
LIP0016	Bilinguismo e Educação de Surdos	Bilinguismo; Bimodal; Diglossia; Interlíngua; Linguística; Multilinguismo; Plurilinguismo; Tipologia textual
LIP0017	Leitura e Produção de Textos Escritos em Português 2	Advérbio; Bilinguismo; Coesão; Comparação; Conectores gramaticais; Conjunção; Descritivo; Dicionário; Estilística; Expositivo; Figuras de linguagens; Gêneros textuais; Glossário; Hipérbole; Injuntivo; Intertextualidade; Lexicográfico; Metáfora; Multimodalidade; Narração; Pronome; Referenciação; Semântica; Sinônimo; Tipologia textual
LIP0018	Leitura e Produção de Textos Escritos em Português 3	Argumentação; Articulação sintática; Classe gramatical; Coesão; Conectividade; Conectores gramaticais; Contra-argumento; Descrição; Dicionário; Dissertativo; Dissertativo-argumentativo; Gênero textual; Léxico; Linguística; Narração; Ortografia; Pontuação; Semântica; Tipologia textual

LIP0019	Língua de Sinais Brasileira 3	Aspectos verbais; Conjugação verbal; Contrastiva; Flexão verbal; Frase; Incorporação (inclusão ao sinal); Modos verbais; Morfologia; Negação; Predicado; Sintaxe; Sintático-morfológico; Sujeito; Tempos verbais; Verbo; Verbos direcionais; Verbos espaciais
LIP0020	Morfossintaxe Contrastiva PSL	Análise contrastiva; Aspectos verbais; Categorização; Classe de palavras; Classificadores; Concordância nominal; Concordância verbal; Coordenação; Frase; Fraseologia; Gramática; Justaposição; Modo verbal; Morfologia; Morfossintática; Pragmática; Preposição; Processos sintáticos; Semântico; Sintaxe; Subordinação; Tempo verbal; Verbo
LIP0021	Língua de Sinais Brasileira 4	Adjetivo; Advérbios; Análise contrastiva; Classes de palavras; Classificadores; Conjunção; Expressões faciais; Morfologia; Multimodal; Natureza polilexical; Pragmática; Preposição; Semântica; Significado; Sintaxe; Substantivo; Visual-espacial
LIP0022	Lexicografia e Terminologia da LS	Bílingue; Dicionário; Glossário; Gramática; Gramática da LSB; Gramática geral; Gramática internalizada (ou implícita); Gramática universal; Lema; Léxico; Lexicografia; Lexicologia; Macroestrutura; Microestrutura; Mologingue; Semibílingue; Sinal; Sinal-termo; Terminografia; Terminologia; Termo; Vocabulário
LIP0023	Leitura e Produção de Textos Escritos em Português 4	Adjetivo; Advérbio; Argumentação; Argumentativo; Classe gramatical; Contra-argumentação; Dissertativo-argumentativo; Dissertativo-expositivo; Frase; Léxico; Modalização; Semântica; Sintaxe; Tese; Texto dissertativo; Tipologia textual; Verbo
LIP0024	Políticas Linguísticas	Bilinguismo; Coda; Inclusão; Intérprete de LSB; Língua; Linguística; Tradutor de LSB
LIP0026	Laboratório de Gramática Contrastiva	Bílingue; Contrastiva; Gramática; Modalidade; Morfossintaxe
LIP0027	Variação Linguística na LSB	Fonológica; Léxico; Morfológica; Prototípico; Sinal; Sinal-termo; Sintaxe; Sociolinguística; Variação; Variante
LIP0028	Língua de Sinais Brasileira 5	Ambiguidade; Anáfora; Antonímia; Coesão; Conotativo; Dêixis; Denotativo; Frase; Hiperonímia; Hiponímia; Léxico; Pragmática; Referência; Semântica; Significado; Significante; Signo; Sinal; Sinal-termo; Sinonímia
LIP0029	Elaboração de Texto Acadêmico	Artigo; Citação; Conclusão; Desenvolvimento; Dissertação; Ensaio; Gênero textual; Introdução; Linguagem; Monografia; Redação; Referência bibliográfica; Relatório; Resenha; Tese; Texto acadêmico
LIP0030	Laboratório de LSB– PSL: Videografia	Bílingue; Didático; Discursivo; Gramática; Inclusiva; Intermodal; Léxico; Linguística; Monolíngue; Multimodalidade
LIP0031	Língua de Sinais Escrita	Dicionário; Gêneros textuais; GLOSA; Gramática; Língua de sinais; <i>SignWriting</i>
LIP0032	Estágio Supervisionado 1 Bilíngue	Bílingue; Linguístico; Pedagógico
LIP0033	Expressão Corporal e Língua de Sinais	Classificadores; Configuração de mãos; Expressão não manual; Expressividade corporal; Expressões faciais; Fonologia; Léxico; Mímica; Morfofonológico; Morfologia; Movimento; Neologia; Orientação da palma da mão; Parâmetros fonológicos; Ponto de articulação (locação); Signos; Sinais; Sinais-termo
LIP0034	Trabalho de Conclusão de Curso	Científica; Linguística; Monografia; Redação; Terminologia; Videografia
LIP0035	Estágio Supervisionado 2 Bilíngue	Linguística; Linguístico-pedagógico

LIP0174	Língua de Sinais Brasileira – Básico	Alfabeto manual; Classificadores; Configuração de mãos; Datilologia; Expressão não manual; Gestos; Gramática da LSB; Incorporação (inclusão ao sinal); Léxico; Libras; Língua; Língua de sinais; Língua de sinais brasileira; Morfologia; Morfossintaxe; Movimento; Orientação da palma da mão; Parâmetros fonológicos; Ponto de articulação (locação); Sinais; Sintaxe; Variação linguística; Videográfico
MTC0012	Didática Fundamental	Avaliação; Didática; Inclusivos; Metodologias
PED0058	Fundamentos de Desenvolvimento e Aprendizagem	Psicossociais
PPB0016	Psicologia da Aprendizagem 1	Memória; Motivação; Processos de aprendizagem; Psicologia

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao concluir a segunda fase, a quantidade de termos encontrados foi bastante surpreendente, pois apenas as ementas que constam no resumo do conteúdo a ser ministrado em cada disciplina foram a fonte para esta pesquisa. Vale destacar que, dos 434 termos em língua portuguesa, 131 se repetem em duas ou mais disciplinas. Devido ao número e à complexidade das etapas seguintes, foi preciso restringir o número de termos para ter tempo adequado para a finalização desta pesquisa. Desta forma, optou-se por limitar os termos da disciplina LIP0010 – Linguística da língua de sinais, que configurou o maior número de dados, 43 termos.

Após a confecção e a organização da lista de termos, ainda em língua portuguesa, a etapa seguinte consiste em verificar se os termos reunidos possuem equivalência em Língua de Sinais Brasileira (LSB). Cabe destacar que a proposta deste vocabulário não se restringe à tradução literal dos termos selecionados, mas busca considerar aspectos culturais e linguísticos próprios da LSB e assegurar a sua adequação às especificidades da comunidade acadêmica surda.

Nesse sentido, a próxima etapa, a análise, envolverá a identificação de sinais já existentes em registros confiáveis, como dicionários, glossários e repositórios visuais, mas também de sinais-termo já validados no ambiente acadêmico do curso LSB-PSL da UnB, bem como a avaliação da necessidade de criação ou adaptação de sinais que expressem com precisão os conceitos em questão. Esse processo é orientado pelo princípio do respeito às convenções gramaticais e discursivas das línguas de sinais e pela valorização das práticas linguísticas da comunidade usuária da LSB no contexto universitário.

4.4 Levantamento dos sinais-termo existentes em LSB

Esta etapa compreende a realização de pesquisa documental e de campo, com o objetivo de identificar e registrar os sinais-termo já existentes e utilizados no contexto das aulas do curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL) oferecido pela Universidade de Brasília (UnB). A investigação foi realizada em colaboração com a comunidade acadêmica surda do curso e com os docentes responsáveis pelas disciplinas, a partir da apresentação da lista inicial de termos em língua portuguesa previamente organizada.

A proposta é que os sinais correspondentes a esses termos sejam catalogados e organizados por disciplina, seguidos de uma categorização clássica – ordem alfabética – dos termos coletados. São considerados apenas os sinais que já estão em uso nas práticas pedagógicas do curso, validados pela comunidade surda da UnB e reconhecidos como representativos no contexto acadêmico do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), do Instituto de Letras (IL) da UnB.

Como resultado dessa etapa, foi elaborada uma lista de sinais-termo em LSB, correspondente à seleção terminológica realizada em português. Termos para os quais não houver um equivalente sinalizado aceito – seja por dependerem exclusivamente da datilologia ou por exigirem combinações complexas de sinais para expressar um único conceito – foram excluídos da versão final do vocabulário. Essa exclusão se justifica pelo objetivo central da pesquisa: reunir exclusivamente sinais-termo validados, sistematizados e em uso efetivo no ambiente acadêmico do curso de LSB-PSL da UnB.

Paralelamente ao levantamento junto à comunidade acadêmica do curso de LSB-PSL da UnB, também foi realizada uma busca sistemática na área da Linguística, com o objetivo de explorar dicionários, glossários, vocabulários, manuais, sinalários e outros materiais disponíveis que pudessem conter registros de sinais correspondentes aos termos selecionados em língua portuguesa.

Essa revisão documental teve como propósito verificar a existência e a variedade de sinais já sistematizados para os termos específicos do campo da Linguística, especialmente aqueles que compõem a lista inicial de termos a serem incluídos no vocabulário bilíngue. A análise envolveu a identificação de materiais de referência já publicados ou disponíveis em plataformas digitais, com foco na terminologia técnica, científica e acadêmica em Língua de Sinais Brasileira (LSB).

Durante esse processo, foram encontrados diferentes tipos de registros visuais e descritivos de sinais, muitos deles organizados em dicionários bilíngues, glossários temáticos, materiais didáticos e repositórios desenvolvidos por instituições de ensino, pesquisa e

comunidades surdas. A análise desses materiais contribuiu para a confirmação de sinais já existentes e para a reflexão sobre a consistência, recorrência e aceitação dos sinais propostos. Isso colabora com o processo de validação terminológica desta pesquisa.

Nesta etapa, observou-se a escassez de fontes que apresentam sinais-termo da área da Linguística. Desta forma, a principal fonte foi o Glossário Libras, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Por meio da perspectiva da vivência do autor como egresso do curso de LSB-PSL da UnB, identificou-se que três sinais-termo não são praticados dentro desta comunidade acadêmica. À vista disso, os sinais-termo diferentes do uso padrão do curso foram classificados como variantes. Este foi o caso dos termos Linguagem, Terminologia e Léxico, cuja forma encontrada no Glossário Libras é diferente da praticada dentro da comunidade surda do curso.

Outro desafio enfrentado durante a pesquisa foi localizar os equivalentes dos 43 termos em LSB. Apesar das incansáveis buscas realizadas em diferentes fontes e contextos, foi possível identificar e catalogar apenas 22 sinais-termo. A seguir, apresenta-se o quadro com os sinais-termo encontrados em sua respectiva ordenação por ordem alfabética.

Quadro 6 - Sinais-termo coletados

CÓDIGO	DISCIPLINA	TERMOS
LIP0010	Linguística de Línguas de Sinais	Antonímia; Composição; Derivação; Fonema; Fonética; Fonologia; Iconicidade; Léxico; Língua; Linguagem; Linguística; Linguística estrutural; Morfologia; Polissemia; Pragmática; Semântica; Significado; Significante; Signo linguístico; Sinal-termo; Sinonímia; Terminologia

Fonte: Elaborado pelo autor.

Consequentemente, a próxima etapa será focada na pesquisa de definição conceitual dos 22 sinais-termo catalogados, de modo a restringi-los aos termos que constituirão o escopo do vocabulário bilíngue.

4.5 Elaboração das definições conceituais dos termos escolhidos em língua portuguesa para o desenvolvimento do Vocabulário Bilíngue LSL-PSL

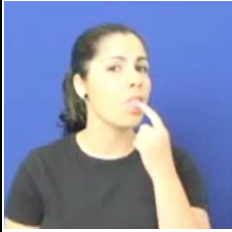
A definição conceitual dos termos selecionados em língua portuguesa constituiu uma etapa central no desenvolvimento do Vocabulário Bilíngue LSB-PSL. Antes de investigar a existência de sinais-termo equivalentes em Língua de Sinais Brasileira (LSB), apenas pela palavra (termo) tornou-se necessário explicitar de forma precisa o significado de cada item terminológico. Essa sistematização assegurou que a busca pelo sinal-termo não se restringisse

à correspondência literal entre palavra e sinal, mas se orientasse pela compreensão do conceito expresso pelo termo.

A conceituação rigorosa dos termos em língua portuguesa foi essencial para a construção de uma base semântica sólida, o que favoreceu a abstração e a categorização mental dos conceitos. Esse procedimento foi essencial para auxiliar na identificação de sinais que representassem de maneira precisa os sinais-termo do campo da Linguística. Isso evitou a adoção de sinais genéricos ou de uso cotidiano que não refletiam o significado especializado dos termos.

Um exemplo emblemático desta questão é o termo Língua. Durante a coleta de sinais em diferentes fontes da terminografia da LSB, foram identificadas três formas distintas de sinalização: duas relacionadas ao órgão anatômico – uma de uso comum e outra específica da anatomia – e apenas uma associada ao conceito de língua como sistema de comunicação, empregada na conceituação do termo na área da Linguística. Essa situação evidenciou o fenômeno da polissemia na língua portuguesa, em que uma mesma palavra assume significados diferentes a depender do contexto. Entretanto, na LSB essa relação não ocorre da mesma forma, pois para cada conceito há um sinal diferente. Essa constatação mostra a necessidade de buscar sinais-termo pela definição conceitual e não somente pela equivalência entre palavra e sinal.

Quadro 7 - Sinais em LSB para equivalentes em língua portuguesa

SINALIZAÇÃO	FORMA DE USO	FONTE COLETADA
	Sistema de comunicação	https://glossario.libras.ufsc.br/sinal/70
	Léxico comum	https://dicionario.ines.gov.br/
	Sinal-termo na área de anatomia	https://sistemas.cead.ufv.br/capes/dicionario/?cadastros=lingua

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir desse exemplo, confirma-se que o léxico da LSB deve ser organizado pela definição conceitual e não apenas pela palavra. Para a elaboração do Vocabulário Bilíngue LSB-PSL, foram considerados apenas os sinais que correspondiam ao conceito linguístico do termo, ou seja, descartou-se os demais sinais que representavam significados distintos. Essa análise semântica e contextual garante assim, maior precisão na escolha dos sinais-termo e fortalece a relação entre os conteúdos da língua portuguesa e da LSB.

Para a definição do conceito dos termos em português, utilizou-se prioritariamente o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, reconhecido por sua abrangência lexical e rigor conceitual. Para os termos específicos relativos à LSB e à Linguística das línguas de sinais, adotou-se como referência bibliográfica a obra *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*, de Quadros e Karnopp (2004), que oferece fundamentação teórica e descritiva sobre a estrutura e o uso da LSB.

Além disso, a definição conceitual permitiu estabelecer critérios claros para a seleção de sinais-termo: somente aqueles que expressassem com fidelidade a definição conceitual da área da Linguística foram incorporados às fichas terminográficas dos termos selecionados, ou seja, evitou-se traduções literais ou aproximações superficiais. Essa estratégia metodológica não apenas assegura coerência terminológica, mas também contribui para a consolidação de um vocabulário técnico e funcional, essencial para o ensino, a pesquisa e a disseminação da LSB em contextos acadêmicos.

No caso do termo *Língua*, o Dicionário Houaiss apresentou 12 definições conceituais diferentes que abrangem áreas como anatomia, zoologia, música e linguística:

Figura 2 - Definições para o termo “língua” no Dicionário Houaiss.online

língua (1152 cf. JM3) 

princ. loc. orig. etc.

substantivo feminino

1 ANAT. órgão muscular recoberto de mucosa, situado na boca e na faringe, responsável pelo paladar e auxiliar na mastigação e na deglutição, e tb. na produção de sons

2 ANAT.ZOOQ estrutura homóloga encontrada em certos invertebrados, como moluscos

3 ANAT.ZOOQ m.q. **hipofaringe** (no sentido de 'estrutura mediana')

4 p.ãã, qualquer coisa que tenha o aspecto de língua (uma labareda, p.ex.) <cercado por **línguas** de fogo, não tinha saída> <**língua** de terra>

4.1 m.q. **fiel da balança** (no sentido de 'haste')

4.2 MÚS; B, N. a vareta da cuíca

5 LING sistema de representação constituído por palavras e por regras que as combinam em frases que os indivíduos de uma comunidade linguística usam como principal meio de comunicação e de expressão, falada ou escrita

5.1 (sXV) abs. o idioma nacional

5.2 (sXX) LING para o linguista Ferdinand de Saussure (1857-1913), o sistema abstrato de signos inter-relacionados, de natureza social e psíquica, obrigatório para todos os membros de uma comunidade linguística, diferentemente da *fala*, de caráter individual

6 LING estilo de expressão particular a um grupo social, profissional ou cultural; linguagem <a **língua** das classes altas> <a **língua** dos matemáticos>

6.1 ESTIL, LING estilo de expressão característico de um escritor, uma escola, um movimento, uma época; linguagem <a **língua** de Guimarães Rosa> <a **língua** dos simbolistas> <a **língua** dos seiscentistas> <a **língua** do sXI>

7 (sXIII) fig. maneira cruel, maldizente de referir-se aos outros, própria ger. de pessoas falastronas <que **língua** tem essa criatura, meu Deus!>

8 p. porta-moedas

substantivo masculino

9 (sXV) p.ext.; ant. indivíduo que atua como intermediário entre indivíduos que não falam a mesma língua; intérprete, tradutor

9.1 B m.q. **linguárá**

10 (1679) soldado que é capturado pelo exército inimigo com a finalidade de, por meio dele, se obter informação sobre posições, planos de ataque, efetivo etc. do seu exército

substantivo de dois gêneros

11 pessoa que fala demais <aquele era o maior **língua** do bairro>

línguas: substantivo feminino plural

12 os idiomas estrangeiros <professor de **línguas**> <peessoa com facilidade para **línguas**>



Fonte: <https://houaiss.online/>.

Entre as definições apresentadas, apenas aquelas relacionadas ao campo da Linguística foram utilizadas para compor a Ficha Terminográfica (APÊNDICE - Fichas terminográficas com termos em ordem alfabética), identificadas no dicionário pela redução *ling*, conforme demonstrado a seguir:

Figura 3 - Recorte da Ficha Terminográfica

DEFINIÇÃO
LÍNGUA PORTUGUESA:
5 ling sistema de representação constituído por palavras e por regras que as combinam em frases que os indivíduos de uma comunidade linguística usam como principal meio de comunicação e de expressão, falada ou escrita 6 ling estilo de expressão particular a um grupo social, profissional ou cultural; linguagem «a língua das classes altas» «a língua dos matemáticos»

Fonte: Elaborado pelo autor.

Diante do exposto, a etapa de elaboração dos conceitos em português foi decisiva para o desenvolvimento do Vocabulário Bilíngue LSB-PSL, pois garantiu que cada sinal incorporado representasse de forma inequívoca o conceito correspondente. Esse processo fortaleceu o diálogo entre língua portuguesa e LSB e contribui para o rigor científico e a utilidade prática do vocabulário a ser desenvolvido.

Em continuidade a essa etapa, procedeu-se à interpretação do material coletado e à sua tradução para a LSB. Essa fase revelou-se particularmente complexa, pois não se tratava de uma correspondência literal — palavra para sinal —, mas de um processo de reconstrução discursiva orientado pela busca de equivalência entre as duas línguas. O procedimento iniciou-se com a leitura das definições dos termos em língua portuguesa, seguida da interpretação desses sentidos pelo pesquisador e, por fim, da tradução e organização discursiva em LSB, conforme a compreensão construída a partir dessas definições.

Concluída a etapa de interpretação e tradução para a LSB, e após a assimilação e compreensão das especificidades contextuais de cada sinal-termo, tornou-se possível elaborar sentenças em língua portuguesa e suas correspondentes versões sinalizadas em LSB para configurar o campo Exemplo de Uso. Esses enunciados foram produzidos mediante a contextualização dos sinais-termo, apoiada em experiências empíricas do próprio autor enquanto discente do curso LSB-PSL. Os registros em língua portuguesa serão inseridos nas Fichas Terminográficas em sua forma escrita, enquanto os registros videográficos em LSB serão disponibilizados no canal do YouTube do Vocabulário Bilíngue PSL-LSB.

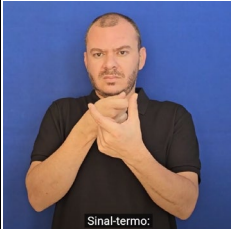
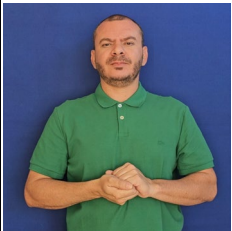
A etapa subsequente consiste na gravação dos sinais-termo, bem como dos registros videográficos das definições e dos exemplos de uso que integram o vocabulário bilíngue.

4.6 Gravação dos sinais-termo para o vocabulário bilíngue

Para a etapa de gravação dos sinais-termo em Língua de Sinais Brasileira (LSB), adotou-se a proposta metodológica de Tuxi (2017), que define orientações visuais padronizadas com o uso de camisetas coloridas para diferenciar os tipos de registro no glossário. Essa padronização tem por objetivo facilitar a identificação do tipo de informação apresentada – entrada do verbete, definição conceitual, contexto de uso e variações – e contribuir para a organização sistemática dos sinais em formato videográfico.

Conforme as diretrizes utilizadas, segue o quadro:

Quadro 8 - Diretrizes de cores de blusas para a gravação

COR DA BLUSA	UTILIZAÇÃO	IMAGEM DO VÍDEO
PRETA	Para a gravação da entrada do verbete, ou seja, o sinal-termo propriamente dito, acompanhado da glosa em língua portuguesa abaixo da entrada, como forma de suporte visual e referência lexical.	
VERDE	Para o registro do conceito correspondente ao termo, sinalizado em LSB.	
AMARELA	Empregada na gravação de um contexto de uso ou exemplo aplicado do termo.	
VERMELHA	Para registrar variantes linguísticas do sinal-termo, quando houver.	

Fonte: Diretrizes extraídas de Tuxi (2017) e organizadas pelo autor.

Para representar as equivalências das entradas dos sinais-termo da LSB em língua portuguesa, utiliza-se o termo correspondente grafado abaixo da imagem ou do vídeo da sinalização. Como definem Paiva, Martino e Barbosa (2016), a glosa consiste em uma tradução

simplificada dos morfemas da LSB para uma língua oral. Nessa perspectiva, Tuxi (2017) apresenta, entre as diretrizes para a gravação dos sinais-termo, o uso da glosa no vídeo da entrada do verbete em LSB como forma de indicar o respectivo equivalente da língua portuguesa.

A gravação foi realizada em fundo azul – tela chroma key de tecido antirreflexo – para garantir melhor contraste entre o sinalizantes e as cores das blusas, com iluminação adequada e enquadramento que privilegiasse a visibilidade da face, do tronco, das mãos e dos movimentos corporais, de acordo com os protocolos de registro de sinais em vídeos acadêmicos. Foi feito o uso de tripé, para assim, garantir total estabilidade. Ao iniciar a gravação, foram realizadas as seguintes opções de especificações de vídeo no dispositivo de gravação:

Quadro 9 - Ficha técnica de gravação – vídeos em LSB

ESPECIFICAÇÃO	ESCOLHA TÉCNICA	BENEFÍCIOS PARA GRAVAÇÃO DE SINALIZAÇÃO
Formato do arquivo	MP4	Formato de vídeo leve e amplamente compatível. Facilita o compartilhamento e a reprodução em diferentes dispositivos sem perda de qualidade.
Codec de vídeo'	HEVC (<i>High Efficiency Video Coding</i>)	Codificação de alta eficiência que comprime o vídeo, mantém excelente qualidade visual e preservando detalhes finos das mãos e das expressões faciais.
Resolução	Full HD (1920 × 1080 pixels)	Alta definição que garante clareza nos contornos das mãos e das expressões faciais, e que evita a perda de informação visual durante os movimentos da sinalização.
Proporção	16:9	Proporciona um enquadramento mais natural e amplo para captar o corpo e o estender dos braços durante a sinalização.
Tecnologia de imagem	HDR10+	Melhora o contraste entre o sinalizador e o fundo azul, a fim de garantir melhor visibilidade dos sinais.
Taxa de quadros (Frame rate)	60 FPS	Registra 60 quadros por segundo, proporciona fluidez e precisão nos movimentos rápidos das mãos, e evita borrões e distorções.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a gravação, os vídeos passaram por edição de enquadramento e corte, quando necessário, e a inserção de glosa nos vídeos de sinalização das entradas dos sinais-termo, com o uso do software de edição de vídeos e áudio profissional para o sistema operacional Windows, Vegas Pro 17.

O glossário videográfico, organizado em formato bilíngue com apoio da glosa em língua portuguesa, contempla sinais-termo da disciplina Linguística de língua de sinais, do curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL) da Universidade de Brasília (UnB). Inicialmente, priorizou-se a seleção de sinais que

correspondam a substantivos e adjetivos de uso recorrente nas disciplinas do curso – esses são os primeiros termos a compor a base do vocabulário bilíngue em construção.

4.7 Armazenamento e organização dos sinais-termo

Após a coleta e a gravação dos sinais-termo em Língua de Sinais Brasileira (LSB), a etapa seguinte consistiu no armazenamento, na catalogação e na organização sistemática desse material, visando à construção de um vocabulário bilíngue acessível, funcional e coerente com os princípios da terminologia e da linguística aplicada às línguas de sinais.

Os sinais-termo foram organizados em um banco de dados digital, com estrutura de fácil navegação e indexação. Cada verbete é composto por um conjunto de informações padronizadas, que inclui:

- i. o sinal-termo em LSB, registrado em vídeo, que segue os critérios visuais definidos previamente (uso de camisetas por função, conforme Tuxi, 2017);
- ii. a glosa correspondente em língua portuguesa, apresentada abaixo do vídeo principal, que serve como suporte de identificação lexical;
- iii. a definição conceitual do termo, com base em fontes acadêmicas e linguísticas;
- iv. um exemplo de uso contextualizado do termo, também sinalizado e, quando necessário, acompanhado de legenda em português;
- v. indicação de variantes, caso existam diferentes formas de sinalização aceitas pela comunidade surda universitária.

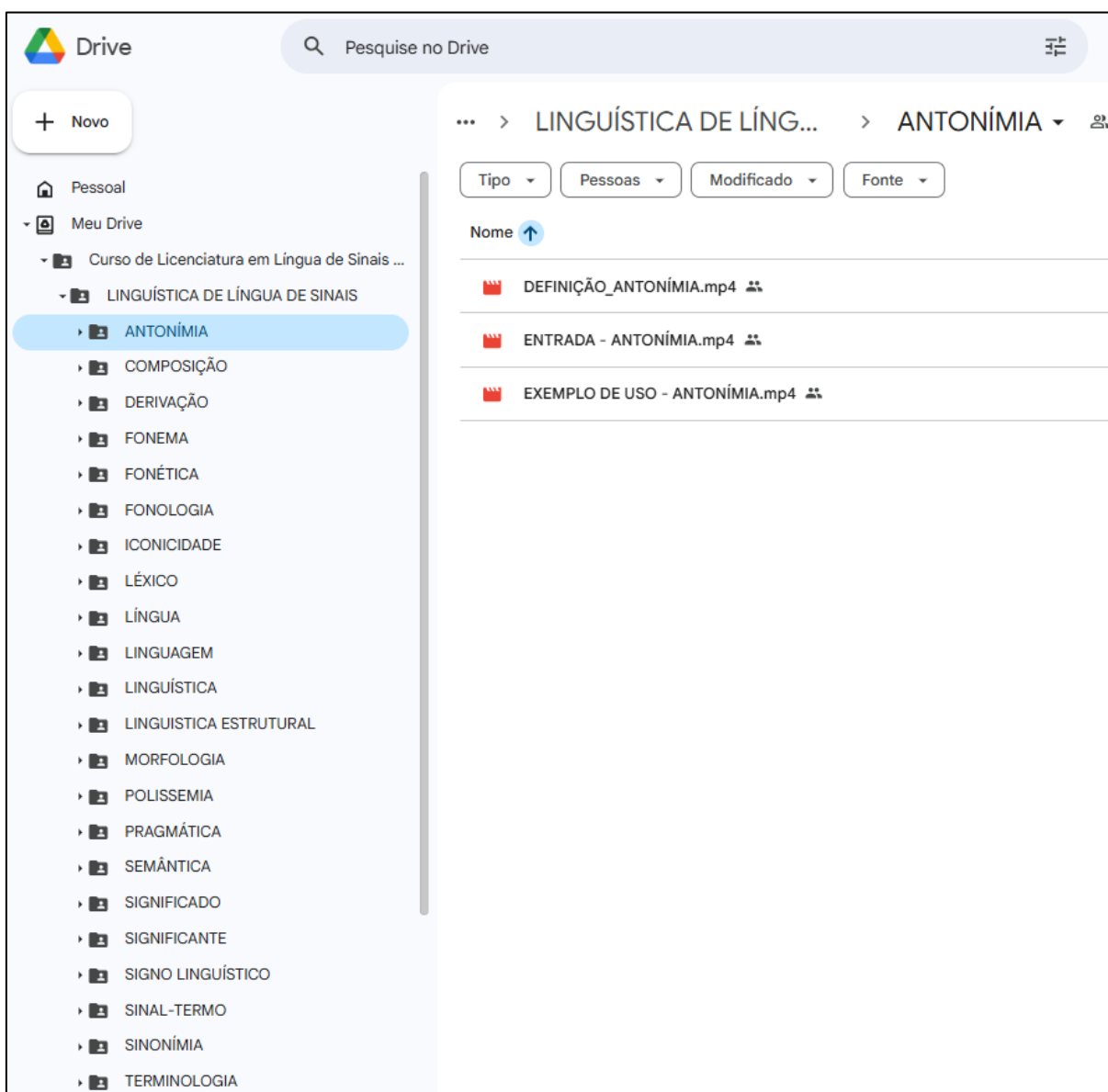
A base de dados foi organizada com suporte digital, o que permite o arquivamento seguro dos vídeos, dos metadados e das descrições textuais. Para garantir a padronização e a consistência do conteúdo, todos os registros passaram por revisão linguística e terminológica antes de sua inserção no glossário.

Para este armazenamento e esta organização dos sinais-termo, foi criada uma conta no ecossistema Google – controlada pela empresa Alphabet Inc. – para se ter acesso ao serviço de armazenamento de arquivos na nuvem do Google Drive, na plataforma de compartilhamento de vídeos do YouTube, que pode ser disponibilizado link – hipertextos clicáveis para acesso ao conteúdo, quando compartilhado de forma pública –, além de oferecer também um conta de e-mail, no caso, o Gmail.

Além disso, o armazenamento e a organização dos sinais-termo respeitam a estrutura bilíngue (LSB-português), pois assegura que o vocabulário possa ser consultado tanto por estudantes surdos quanto ouvintes, pesquisadores da área, professores e intérpretes. O

armazenamento no serviço Google Drive, que segue uma lógica alfabética pelo termo em língua portuguesa, ocorre dentro de pasta nomeada com a disciplina: Linguística em Língua de Sinais. seguido de pasta para cada um dos termos coletados, com os vídeos de ENTRADA, DEFINIÇÃO, EXEMPLO DE USO e VARIANTE, quando houver, conforme esquema de armazenamento apresentado na figura disposta a seguir.

Figura 4 - Captura da imagem do Google Drive

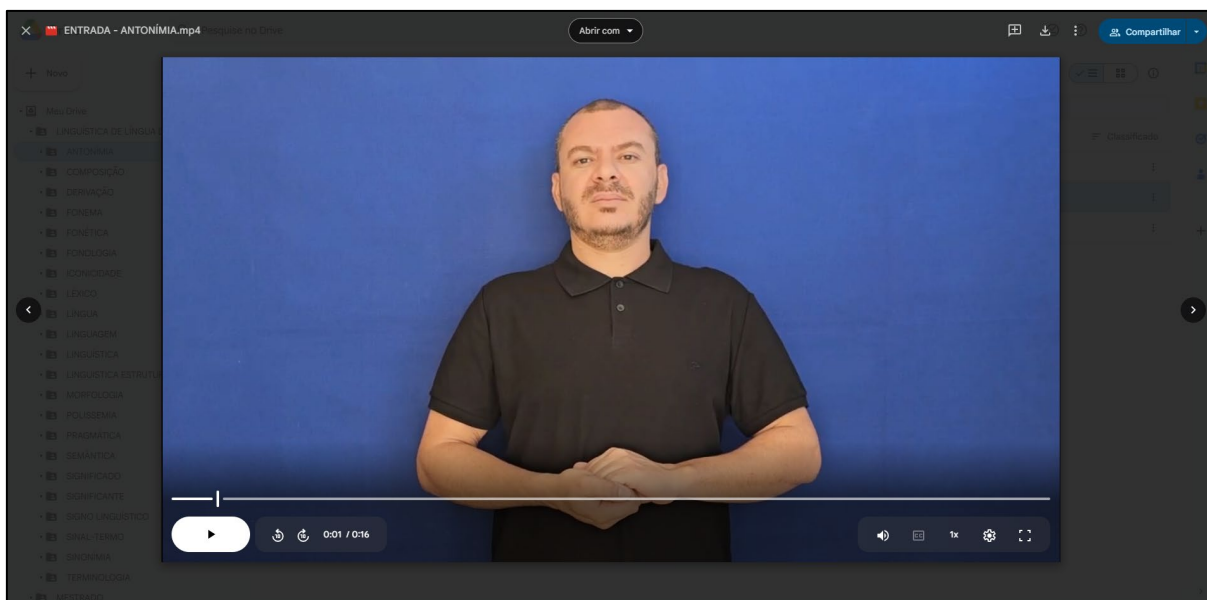


Fonte: Imagem capturada pelo autor.

A escolha desse serviço foi feita para garantir a segurança dos dados, uma vez que necessita de uma senha para poder alterá-los ou apagá-los. Também foi selecionado pela disponibilidade de compartilhamento com qualquer pessoa com acesso à internet, que poderá

visualizar os vídeos gravados dentro da própria página, sem a necessidade de baixá-los, conforme mostrado na figura a seguir.

Figura 5 - Captura de tela da exibição de vídeo no Google Drive



Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Essa estrutura de armazenamento e organização tem como objetivo não apenas preservar o material coletado, mas também garantir sua reutilização em contextos pedagógicos, acadêmicos e científicos. Assim, contribuirá para o fortalecimento e a difusão do léxico técnico em LSB no ensino superior. Os arquivos de vídeo podem ser acessados mediante o link descrito no quadro seguinte ou por meio de leitura do QR Code de qualquer dispositivo com câmera.

Quadro 10 - Link e QR Code para acesso ao conteúdo no Google Drive

LINK PARA ACESSO	QR CODE
https://drive.google.com/drive/folders/11Q39xI_t_V90EMNKp_KQdjCca4WAuYRk?usp=drive_link	

Fonte: Elaborado pelo autor.

A próxima etapa é a conclusão da elaboração das fichas terminográficas de cada termo registrado. Todos os dados e todas as informações geradas nas etapas anteriores foram

organizados, catalogados e armazenados, a fim de servirem como subsídio para a elaboração dessas fichas terminográficas.

4.8 Elaboração da ficha terminográfica para o registro de termos e sinais-termo do vocabulário bilíngue

A ficha terminográfica (APÊNDICE - Fichas terminográficas com termos em ordem alfabética) constitui um instrumento fundamental para o registro sistematizado dos sinais-termo, especialmente no momento da gravação. Sua utilização possibilita uma visão clara e organizada de como cada sinal deve ser apresentado, com respeito aos parâmetros linguísticos da Língua de Sinais Brasileira (LSB) e garantia da padronização dos registros. Por se tratar de uma proposta de elaboração de vocabulário, a ficha terminográfica foi adaptada para que os campos ENTRADA, DEFINIÇÃO, EXEMPLO DE USO e VARIANTE tenham a mesma representação de cores, definido nas diretrizes de cores de blusa propostas por Tuxi (2017).

Essa ferramenta foi elaborada com o objetivo de orientar e registrar de forma padronizada as informações essenciais relacionadas a cada termo, tanto em sua forma escrita em língua portuguesa quanto em sua representação sinalizada. A ficha terminográfica permite descrever os aspectos linguísticos do sinal-termo como: configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação e expressões não manuais, além de indicar o uso da datilologia, quando aplicável. Também contempla a área do conhecimento a qual o termo pertence e, quando houver, suas variantes linguísticas registradas na comunidade surda acadêmica da Universidade de Brasília (UnB). Para esta pesquisa, foi proposta uma ficha terminográfica, composta pelos seguintes campos:

Quadro 11 - Modelo de Ficha Terminográfica

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Data de criação: 01/10/2025	
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais	
Área do conhecimento: Linguística	
ENTRADA	
TERMO:	SINAL-TERMO
Terminologia	QR Code 
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B1d-vxNiKZ-LZrT4YYAhu4j	
Fonte do sinal-termo: UnB-CEAD. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KWH1mAuXyD4 . Acesso em: 1º out. 2025.	
DEFINIÇÃO	
LÍNGUA PORTUGUESA:	SINAL-TERMO
1 conjunto de termos específicos ou sistema de palavras usada em uma disciplina particular (p.ex., a terminologia da botânica, da marinharia, da matemática); nomenclatura 1.1 tratado acerca de tais termos 2 uso de palavras peculiares a um escritor, a uma região etc. «a terminologia de Guimarães Rosa» «a terminologia gaúcha» 3 estudo que tem por objeto a identificação e delimitação de conceitos próprios de uma arte, ciência, profissão etc., e a designação de cada um deles por determinado vocábulo	QR Code 
Link do YouTube: https://youtu.be/7affG38hitk	
Fonte da definição em língua portuguesa: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.	
EXEMPLO DE USO	
LÍNGUA PORTUGUESA:	SINAL-TERMO
Minha professora Tuxi ensina terminologia .	QR Code 
Link do YouTube: https://youtu.be/yJxX1v2hNIg	
VARIANTE	
Link do YouTube: https://youtu.be/cLdG6KnRZLY?si=h9vxjb38dF_ia6gQ Fonte da variante: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/410 . Acesso em: 01 out. 2025.	QR Code 

PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Mão de apoio em espaço neutro. Mão dominante à frente.	
MOVIMENTO	Com a mão de apoio em CM 43 na horizontal, faça movimento balanceado horizontalmente pela mão dominante em CM 11 à frente da mão de apoio. Depois mude a mão de apoio para CM 05 em contralateral e, com a mão dominante em CM 49, faça movimento de esfregar, mantendo a mão dominante em contato com a palma da mão de apoio.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Início do sinal: Mão de apoio para fora. Mão dominante para dentro. Final do sinal: mão de apoio contralateral e mão dominante para baixo.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica	
PARÂMETROS DA VARIANTE		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Mão de apoio em espaço neutro. Mão dominante à frente.	
MOVIMENTO	Com a mão de apoio em CM 43 na horizontal, faça movimento balanceado horizontalmente pela mão dominante em CM 11 à frente da mão de apoio.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Mão de apoio para fora. Mão dominante para dentro.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica	

Fonte: Elaborado pelo autor.

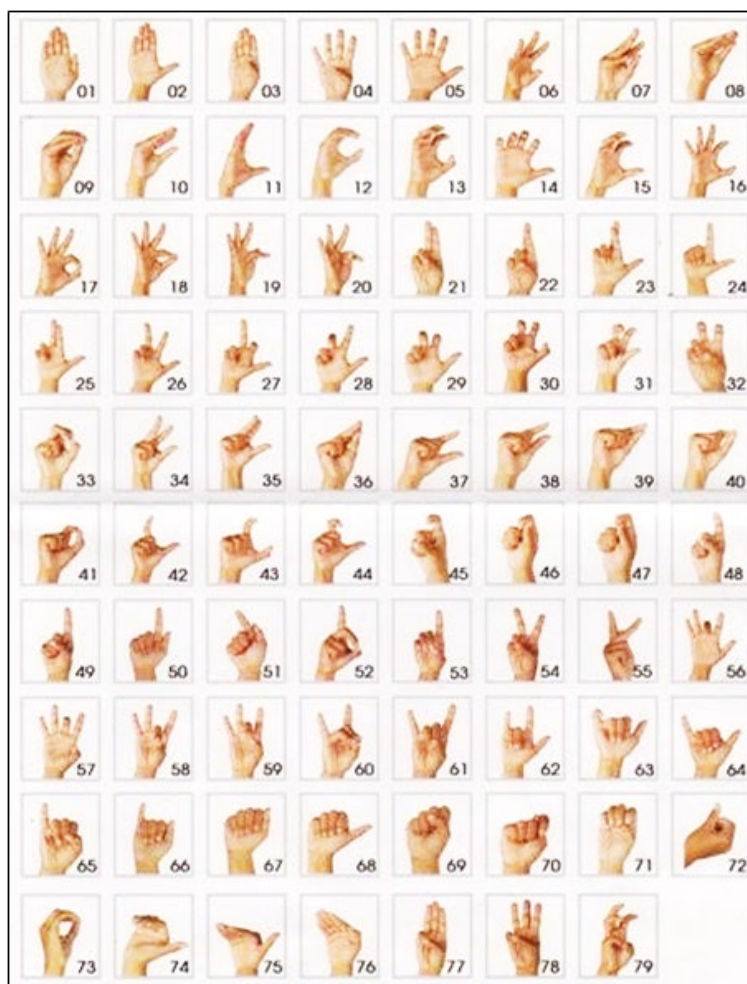
Para o preenchimento da ficha terminográfica, pensou-se na discriminação de cada parâmetro, assim se garante a sinalização correta de cada unidade mínima de sua composição, tanto do sinal-termo como da variante. Desta forma, faz-se necessário o breve relato sobre como se deu a conceituação dos Parâmetros das Línguas de Sinais, que serviu de base para o preenchimento das fichas terminográficas.

Nos primeiros estudos linguísticos da língua de sinais, Stokoe (1960) propôs três parâmetros na Língua de Sinais Americana: a configuração de mão (CM), a locação da mão (L) e o movimento da mão (M), que são unidades mínimas necessárias para a formação dos sinais. Em 2004, Quadros e Karnopp propõem a criação de outros dois parâmetros: a Orientação da mão (Or) e as Expressões não-manuais (ENMs):

i. configuração de mão (CM): é a forma que a mão adquire na sinalização. Pode ser uma ou as duas mãos, varia de acordo com o sinal. Ao longo do tempo, outros quadros de CM's foram propostos, porém, para esta pesquisa, é utilizada a relação proposta pelo Instituto

Nacional de Educação de Surdos (INES), que traz 79 CM's diferentes e que são suficientes para representar todos os sinais-termo a serem apresentados a seguir.

Figura 6 - Relação de Configurações de Mãos proposta pelo INES



Fonte: Grupo de pesquisa do curso de Libras do INES.

A fim de realizar os registros de sinais da LSB, mediante o uso das CM's como forma de organização, surgiu a necessidade de criar uma hierarquia, com o propósito de manter uma ordem padronizada. Assim, quando o sinal é sinalizado com as duas mãos, Faria-Nascimento (2009) propõe a Ordem para a Quantidade de Mãos:

Quadro 12 - Ordem para a Quantidade de Mãos

unidades com 1Mão (CM_{inicial} = CM_{final}) > unidades com 1M (CM_{inicial} ≠ CM_{final}) > unidades com 2M (CM_{inicial} ≠ CM_{final}) > unidades com 2M (CMs ≠)

Fonte: Faria-Nascimento (2009, p. 176).

ii. orientação da palma das mãos (OP) ou Orientação de Mãos: é a direção em que a palma da mão está apontada na realização do sinal. Da mesma forma que na CM, também foi importante determinar as variações em que a palma da mão pode configurar na sinalização. Assim sendo, Faria-Nascimento (2009) já havia sugerido as seguintes formas:

Quadro 13 - Ordem para o Parâmetro: Orientação da Palma

(1) sem OP > (2) para cima > (3) contralateral > (4) para baixo > (5) ipsilateral > (6) para frente (deitada) > (7) para frente (em pé) > (8) para trás (dentro, de costas)

Fonte: Faria-Nascimento (2009, p. 203).

iii. locação (L) ou ponto de articulação (PA): é a área do corpo do sinalizante ou do espaço em que o sinal é realizado. Para Faria-Nascimento (2009), os pontos de articulação em que o sinal é realizado podem ser:

Quadro 14 - Ordem para o Parâmetro: Ponto de Articulação

(1) costas (parte alta) > (2) ombros > (3) pescoço (atrás) > (4) nuca > (5) cabeça (atrás) > (6) cabeça (topo) > (7) testa > (8) sobrancelhas > (9) olhos > (10) orelha > (11) nariz > (12) lábio (superior) > (13) dentes > (14) língua > (15) lábio (inferior) > (16) bochecha > (17) queixo > (18) pescoço > (19) braço (externo) > (20) cotovelo > (21) antebraço (externo) > (22) pulso (externo) > (23) mão (dorso) > (24) dedos (externo) > (25) dedos (interno) > (26) mão (palma) > (27) pulso (interno) > (28) peito > (29) seios > (30) abdômen > (31) cintura > (32) região pélvica > (33) quadril > (34) coxa > (35) nádegas > (36) costas (parte baixa)

Fonte: Faria-Nascimento (2009, p. 195).

Ao seguir a lógica aplicada entre o ponto de articulação, a relação entre as mãos e os dedos pode ser considerada também como PA ou como a Relação entre os Dedos, Pulsos e Mãos.

Quadro 15 - Ordem para a Relação entre os Dedos, Pulsos e Mãos

(1) dedos das mãos enganchados > (2) sobreposição (mão ativa sobre a mão passiva) > (3) "subposição" (mão ativa sob a mão passiva) > (4) dedos, mãos ou pulsos cruzados > (5) dedos ou mãos tocando-se > (6) "lateralização" (uma mão ao lado da outra) > (7) mão ativa em frente à mão passiva > (8) mão ativa atrás da mão passiva)

Fonte: Faria-Nascimento (2009, p. 196).

iv. movimento (M): representa os diversos movimentos, as direções e os sentidos em que a mão se locomove na sinalização.

Quadro 16 - Ordem para o Parâmetro: Movimento

DIREÇÃO para frente > para trás para baixo > para cima para direita > para esquerda para diagonal (direita) > para diagonal (esquerda) do centro > para fora
MODO - simultâneo > alternado
FREQÜÊNCIA - pontual > repetido
TIPO - descritivo: de nó ou de laço; de figuras geométricas; de símbolos: cruz etc. - trajetória: linear > trêmulo > balançado (horizontalmente (negativamente), verticalmente (afirmativamente)) > oscilado > ondulado > curvo > arqueado > circular > giratório > espiralado > ziguezagueado
IMENSIDADE lento / fraco > rápido / forte do menos-movimento > mais-movimento; do movimento mais simples > movimento mais complexo; do movimento mais curto > movimento mais longo; Mov. inicial > Mov. final dos dedos, do punho, do braço e antebraço

Fonte: Faria-Nascimento (2009, p. 203).

v. expressões não-manuais (ENMs): são as expressões da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco, que ajudam na marcação sintática e lexical dos sinais. Faria-Nascimento (2009, p. 207) estabeleceu seis áreas do rosto para identificar as mudanças que fariam parte das Expressões Faciais, conforme diagrama no quadro a seguir.

Quadro 17 - Ordem para o parâmetro: expressão facial

Unidade Lexical - ULs sem expressão facial > ULs com expressão facial (mais fechada > mais aberta)
a) sobancelhas franzidas > arqueadas;
b) olhos fechados > olhos semiabertos > olhos abertos > olhos arregalados;
c) arcada dentária cerrada > arcada dentária batendo os dentes > arcada dentária aberta e aparente;
d) batendo a língua entre os lábios > língua ou ponta da língua para fora;
e) lábios cerrados (mastigar) > lábios protuberantes (beijo/ bico) > lábios semiabertos (soprando / expirando / inspirando / abrindo e fechando) > simulando fala > lábios estalando > lábios abertos > bocejo;
f) bochechas sugadas > bochecha distendida pela ponta da língua > bochechas infladas.
Observação: - As Expressões Faciais - EFs mais fechadas estão associadas a sentimentos negativos. - As EFs mais abertas estão associadas a sentimentos positivos.

Fonte: Faria-Nascimento (2009, p. 207).

Faria-Nascimento (2009, p. 209) também propôs mudar representações específicas, ao chamá-las expressões corporais.

Quadro 18 - Ordem para o parâmetro: expressão corporal

sem EC > com EC da esquerda ou do centro > para a direita (de dentro para fora) da direita ou do centro > para a esquerda (de fora para dentro) para frente > para trás para baixo > para cima As expressões corporais podem seguir, também, a sequência de ordenação dos PAs. Se a EC for articulada nos ombros, seguirá a ordem estabelecida dos PAs até que se chegue aos ombros.

Fonte: Faria-Nascimento (2009, p. 209).

Para o preenchimento da ficha terminográfica, prevê-se a inserção da configuração da mão dominante e da mão de apoio. A mão dominante corresponde àquela que realiza, de forma predominante, o movimento do sinal. Quando ambos os membros executam o mesmo movimento, considera-se dominante a mão que o sinalizante utiliza com maior frequência, sendo a mão direita nos indivíduos destros e a mão esquerda nos indivíduos canhotos. A mão de apoio, por sua vez, permanece, na maior parte do tempo, em estado estático, servindo de base para a execução do sinal. Nos casos em que o movimento se repete em ambas as mãos, a mão de apoio corresponde àquela contrária à mão dominante.

Além disso, para a confecção das fichas terminográficas dos termos selecionados, foi incorporada a criação de QR Code⁴, recurso que possibilita o acesso rápido aos vídeos dos sinais-termo. Ao realizar a leitura do código, o usuário é direcionado automaticamente ao vídeo correspondente, sem a necessidade de longas buscas. Tal recurso apresenta relevância especial na Língua de Sinais, por permitir a visualização direta da sinalização, o que é fundamental para compreender seus parâmetros visuoespaciais.

Para a geração dos QR Code, utilizou-se o site <https://www.invertexto.com/qrcode>, que possibilita a conversão simples e direta de texto em código. Embora tenham sido analisadas outras ferramentas – entre as quais opções com recursos de personalização e links dinâmicos –, optou-se por esse site por ser gratuito e manter o link original inalterado. O processo foi realizado em um computador com sistema operacional Windows 11 com o navegador Google Chrome.

⁴ Sigla do inglês de *Quick Response Code*, Código de Resposta Rápida), que é um código de barras bidimensional (2D), que pode ser escaneado por câmeras de celular, tablets ou leitores específicos, e que direciona o usuário a um conteúdo digital.

As fichas terminográficas, um registro essencial para este estudo, é também um importante material de pesquisa e consulta, pois é a forma de interligar o conteúdo com as mídias digitais. Nesta pesquisa, foi proposto o uso de link e QR Code por ser o meio mais adequado para oferecer acesso direto aos vídeos dos sinais-termo, apenas com o uso de um dispositivo – smartphone, tablet ou computador, com acesso à internet. Para que esta disponibilidade fosse possível, foi necessário realizar o preenchimento das fichas terminográficas em dois momentos: antes e depois da elaboração do Vocabulário Bilíngue LSB-PSL:

- i. antes da gravação – preenchimento dos campos: data da criação, disciplina do curso LSB-PSL, área do conhecimento, termo, fonte do sinal-termo, definição em língua portuguesa, fonte da definição pelo dicionário Houaiss, exemplo de uso em língua portuguesa, fonte da variante (quando houver) e preenchimento dos parâmetros do sinal-termo e da variante, quando necessário;
- ii. após a gravação e a organização dos registros videográficos no canal Vocabulário Bilíngue LSB-PSL do YouTube - extração de link de cada vídeo e a geração de QR Code, posteriormente adicionados à ficha terminográfica (APÊNDICE - Fichas terminográficas com termos em ordem alfabética).

CAPÍTULO 5 – APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DO VOCABULÁRIO BILÍNGUE DA LICENCIATURA EM LSB-PSL DA UNB

5.1 Organização do Vocabulário Bilíngue LSB-PSL

Apresenta-se neste capítulo a proposta do Vocabulário Bilíngue para Estudantes Ingressos no curso de Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL) da Universidade de Brasília (UnB), que se deu com a criação de um canal no YouTube. Esse meio é atualmente a maior plataforma de vídeo do mundo e possui, segundo a *Business of Apps* – empresa especializada em análise de dados de aplicativos móveis – mais de 2,74 milhões de usuários mensais⁵ e mais de 1 bilhão de horas de conteúdo assistidos diariamente na plataforma em telas de TVs⁶.

Devido a sua ampla capacidade de difusão, a plataforma adquiriu por característica ser um ambiente democrático e acessível. Canais de órgãos públicos tendem a publicar conteúdo institucional com janelas de LSB – em regra, todos deveriam seguir essa estrutura, mas foram encontrados vários vídeos sem essa acessibilidade linguística. O YouTube também oferece ferramentas para a legendagem automática ou manual, o que permite a compreensão por pessoas surdas. Além de democratizar o acesso e/ou a criação de conteúdos audiovisuais, permite também que pessoas postem vídeos em LSB, criem canais e divulguem a língua de sinais.

Desde a pandemia da Covid-19, tempo em que as pessoas precisaram ficar reclusas em casa, a produção audiovisual da plataforma passou a ter maior relevância, da mesma forma que os objetos de estudos científicos sobre suas contribuições. Em pesquisa na internet, foi possível selecionar alguns desses trabalhos, conforme mostrado no quadro a seguir.

⁵ Disponível em: <https://www.businessofapps.com/data/youtube-statistics/>. Acesso em: 18 out. 2025.

⁶ Disponível em: <https://www.thewrap.com/youtube-living-room-viewership-1-billion-hours-daily-tv-2024/>. Acesso em: 18 out. 2025.

Quadro 19 - Trabalhos acadêmicos sobre LSB no YouTube

AUTOR(ES)	TÍTULO DA OBRA	TIPO DE OBRA	ANO DE PUBLICAÇÃO
Priscila Soares Vidal Festa	YouTube e surdez: análise de discursos de surdos no ambiente virtual	Dissertação de Mestrado	2012
Gláucio de Castro Júnior	Projeto VARLIBRAS	Tese de Doutorado	2014
Alexandre Bet da Rosa Cardoso	Vídeo registro em libras: uma proposta de acesso ao pensamento original aos surdos	Dissertação de Mestrado	2016
Eduardo Felipe Felten	Glossário Sistemico Bilíngue Português-Libras de Termos da História do Brasil	Dissertação de Mestrado	2016
Vilmar Malacarne e Verônica Rosemary de Oliveira	A contribuição dos sinalários para a divulgação científica em Libras	Artigo Científico	2018
Rodrigo Custódio da Silva	Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica: a prova como foco de análise	Tese de Doutorado	2019
Helenne Schroeder Sanderson	Youtubers bilíngues: artefatos interculturais no cenário escolar	Dissertação de Mestrado	2020
Nelson Miguel Galindo Neto et al.	Informação sobre COVID-19 para surdos: análise de vídeos do Youtube em língua brasileira de sinais	Artigo Científico	2020
Estevon Nagumo	Youtube, estudos e desinformação: dilemas dos estudantes universitários	Tese de Doutorado	2022
Esther de Oliveira Souza <i>et al.</i>	Conteúdo Digital em Língua Brasileira de Sinais: Um Estudo de Canais de Pessoas Surdas no YouTube	Artigo Científico	2023
Emanuel Everton Grangeiro da Silva	Contribuições de tecnologias digitais como interfaces alternativas no ensino de Libras para ouvintes	Tese de Doutorado	2023
Lívia Alves Duarte,	Utilização do YouTube no ensino e aprendizagem de Libras: formação voltada para tradutores e intérpretes	Artigo Científico	2023
Luciana Barbosa de Souza <i>et al.</i>	Acessibilidade Audiovisual: Análise de Canais Infantis do Youtube	Artigo Científico	2025

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para a criação do canal Vocabulário Bilíngue LSB-PSL foi utilizado como ferramentas tecnológicas um computador pessoal com acesso à internet, com sistema operacional Windows 11 e navegador de internet Google Chrome Versão 141.0.7390.108 (Versão oficial, 64 bits). A criação do canal foi iniciada com a escolha do nome para identificação. Posteriormente, foi elaborada uma logomarca – representação visual de identidade do projeto – e realizada a inserção dos vídeos. Segue o link e o QR Code para acesso ao canal:

Quadro 20 - Link e QR Code para acesso ao canal do YouTube

LINK PARA ACESSO	QR CODE
www.youtube.com/@VocabulárioBílingueLSB-PSL	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a conclusão dessa etapa, a organização do Vocabulário Bílingue LSB-PSL foi estruturada em dois níveis principais: macroestrutura e microestrutura, os quais são detalhados nas seções subsequentes.

5.2 A macroestrutura do Vocabulário Bílingue LSB-PSL

A macroestrutura de um vocabulário é todo o conjunto de informação de identificação, apresentação, introdução à obra, orientações de uso e funcionamento. Para Faulstich (1995, p. 10):

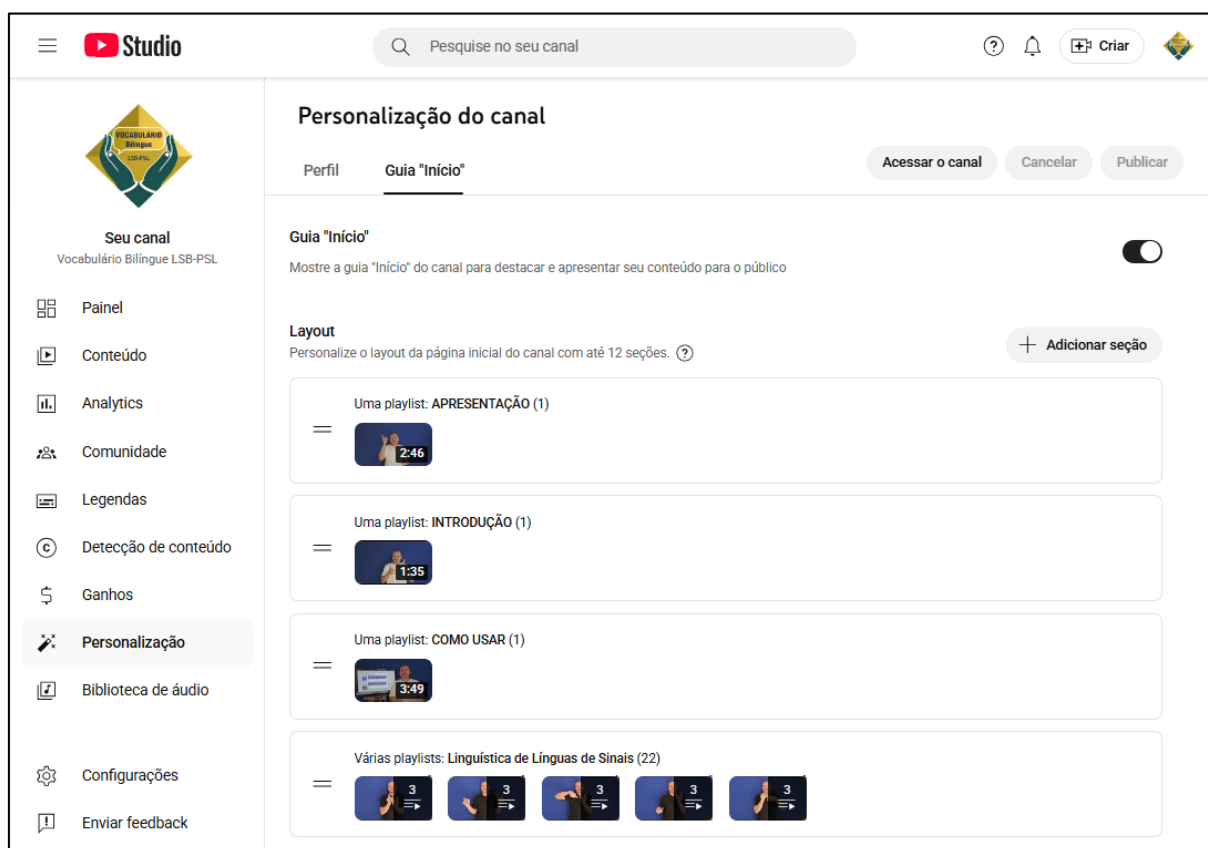
A macroestrutura inclui, além dos verbetes, os textos que explicam ao usuário a composição da obra para fins de facilitação de consulta. Serve também para organizar o macrodiscurso do repertório, por meio do qual se identifica quem o elaborou, para quem e com que intenção.

Tuxi (2017, p. 107) acrescenta, que a “macroestrutura abrange todas as partes que compõem uma obra terminográfica, a saber, o prefácio, a introdução e as especificações tanto para a forma de uso quanto para a ordem de registro”. No caso da presente obra, com as especificidades e opções de personalização na plataforma do YouTube, buscou-se um equilíbrio em disponibilizar as partes já amplamente aceitas e aplicadas no campo da Terminologia e as possibilidades que a plataforma oferece. Diante disso, a macroestrutura do canal Vocabulário Bílingue LSB-PSL é apresentada com as seguintes seções: página inicial customizada, vídeo de apresentação, vídeo de introdução – que aborda os objetivos, o público-alvo – e o vídeo explicativo sobre a estrutura dos verbetes, ou seja, sobre o uso das playlists e dos próprios verbetes.

Para a gravação dos vídeos de Apresentação, Introdução e Como Usar foi seguida a proposta de Tuxi (2017, p. 174) na utilização de blusa de cor branca para os vídeos relacionados à macroestrutura. A padronização também foi aderida por Prometi (2020, p. 210), que acrescenta que é utilizada para trazer as informações gerais da obra.

Desta forma, a macroestrutura do Vocabulário Bilingue LSB-PSL, por se tratar de uma obra que possui registro de uma língua visuoespacial, buscou disponibilizar as seções desta estrutura em vídeo e disponibilizá-las em forma de janelas. Em outras palavras, essas informações estão organizadas na página inicial do canal, conforme mostrado na captura de tela a seguir.

Figura 7 - Captura da personalização de layout da página inicial

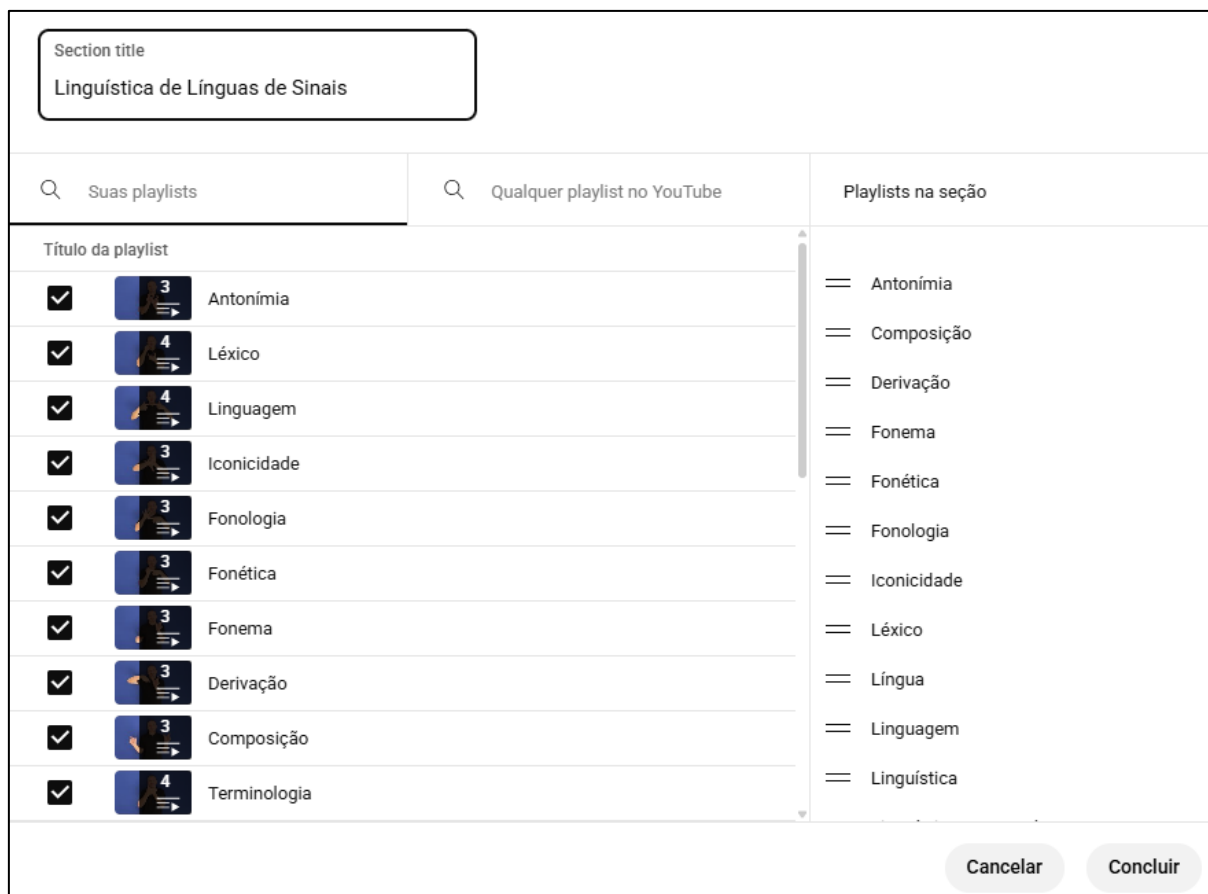


Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Para a definição de como o canal deveria ser apresentado em seu layout, foi necessário acessar o YouTube Studio, ferramenta dentro do próprio site, na opção de Personalização do canal, na aba Guia Início. Foram removidas todas as seções de layout e criadas quatro seções de apresentação de conteúdo ao público, são estas: APRESENTAÇÃO, INTRODUÇÃO, COMO USAR e as playlists dos sinais da disciplina Linguística de Língua de Sinais, que contêm os registros videográficos dos termos coletados. Porém, por padrão, a ordem de apresentação dos vídeos das playlists (verbetes – sinais-termo) é disponibilizada por data de postagem, o que não alcançaria o objetivo de organização almejado. Para que a ordem de exibição dos verbetes dentro da seção Várias playlists: Linguística de Línguas de Sinais

configurasse em ordem alfabética, foi necessário editar o conteúdo da seção manualmente, conforme apresentado na figura a seguir.

Figura 8 - Organização em ordem alfabética



Fonte: Imagem capturada pelo autor.

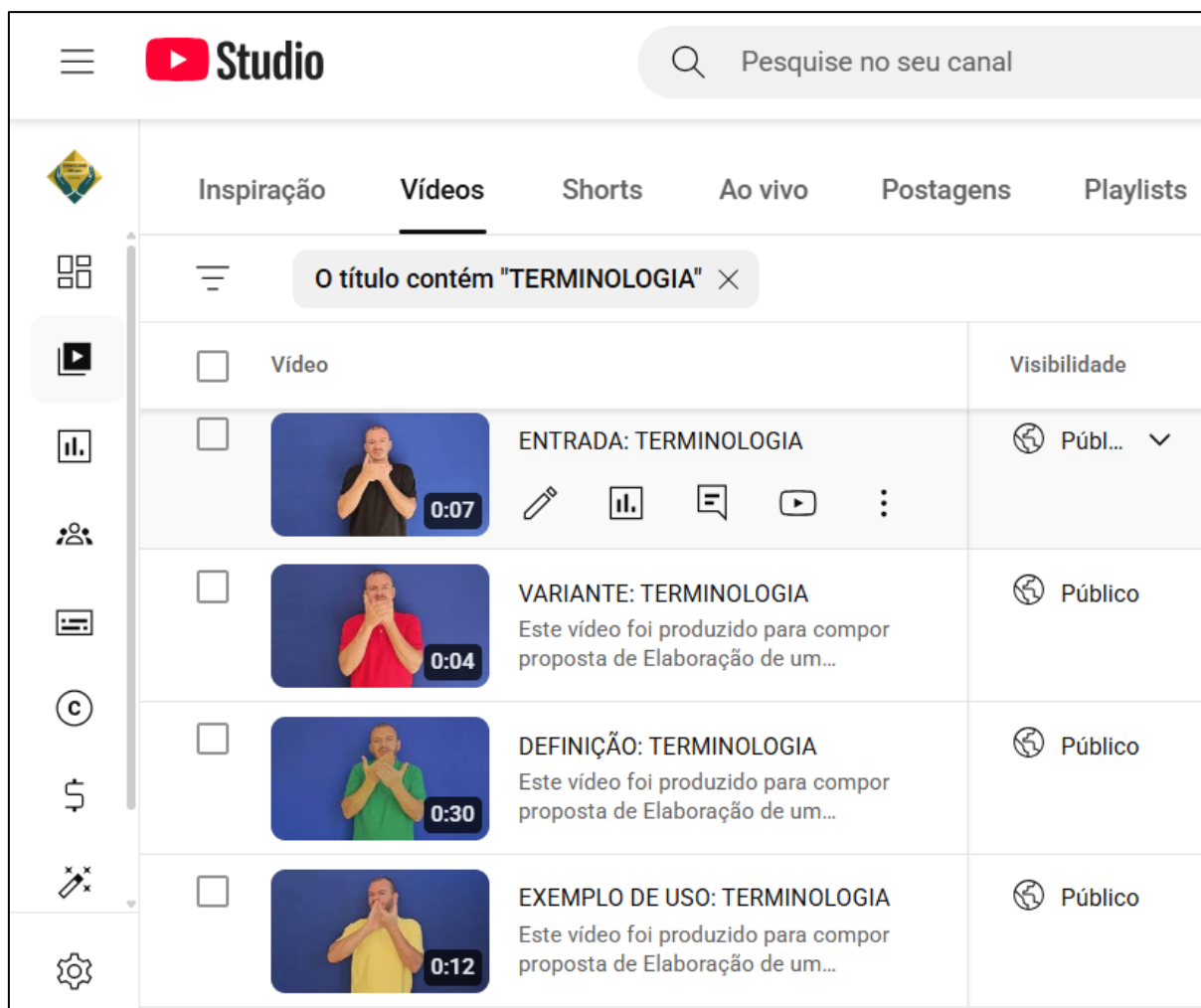
5.3 A microestrutura do Vocabulário Bilíngue LSB-PSL

A microestrutura de um vocabulário é a parte interna da obra, o verbete em si. Faulstich (1995) explica que é a parte da organização dos dados, ou seja, é a estrutura que apresenta o próprio verbete – entrada, definição, exemplo de uso e variante. Vale ressaltar, que a padronização de verbetes nas línguas de sinais é assunto de grande debate em estudos linguísticos e a organização aqui apresentada é uma proposta que considera as peculiaridades da língua de sinais e as opções de configurações e layout da plataforma YouTube.

Para se alcançar uma microestrutura que atendesse minimamente as regras consolidadas na Terminologia, foi necessário enviar para o YouTube todos os vídeos produzidos para organização posterior. Desta forma, todos os registros videográficos produzidos foram enviados para a plataforma de maneira aleatória, o que exigiu uma organização posterior desse material.

O primeiro passo foi renomear cada um dos vídeos individualmente, com base no seu conteúdo (ENTRADA, DEFINIÇÃO, EXEMPLO DE USO e VARIANTE – quando houver), seguido do termo a que se refere, conforme apresentado a seguir.

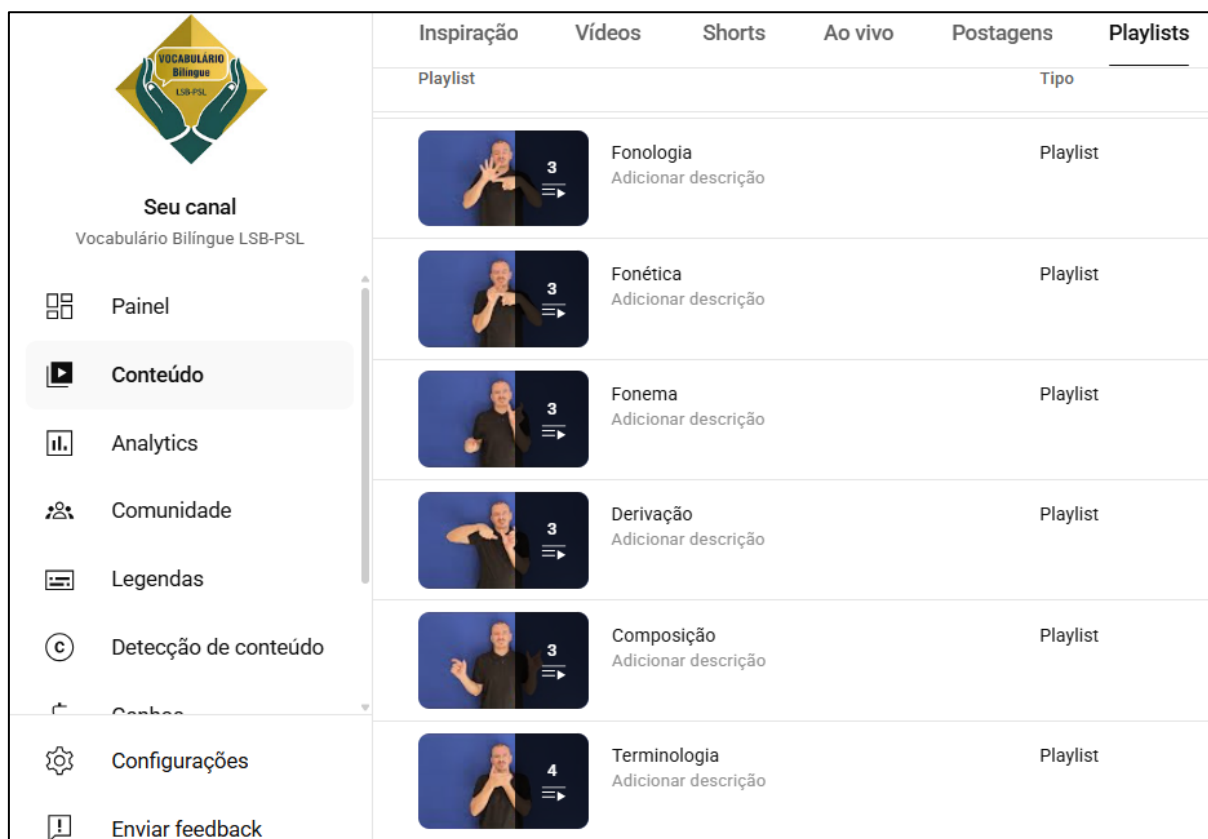
Figura 9 - Identificação dos vídeos dentro do YouTube



Fonte: Imagem capturada pelo autor.

O segundo passo consistiu na categorização dos vídeos correspondentes a cada termo em playlists – coleções organizadas de vídeos dispostos em sequência para reprodução contínua.

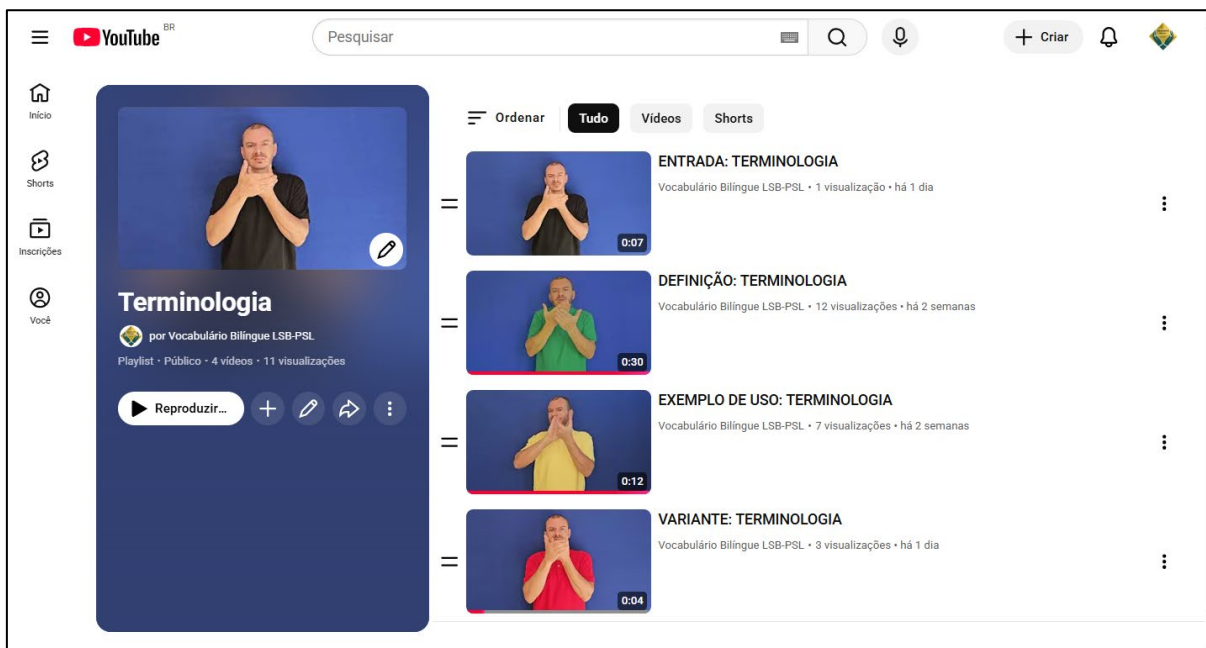
Figura 10 - Criação de playlists dentro do YouTube



Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Essa estratégia mostrou-se pertinente, uma vez que possibilita o acesso facilitado e sistematizado aos materiais videográficos produzidos. Isso reduz o tempo de busca e assegura que todos os registros vinculados a um mesmo termo possam ser visualizados de maneira integrada. Além disso, a organização em playlists permitiu a padronização e o sequenciamento dos verbetes na ordem de exibição desejada – ENTRADA, DEFINIÇÃO, EXEMPLO DE USO e VARIANTE (quando houver) – o que assegura uniformidade na apresentação, clareza na compreensão dos dados e consistência metodológica na constituição do corpus de pesquisa. Esse método só foi possível pelo uso da opção EDITAR NO YOUTUBE. Nesse caso, foi escolhida a opção Manual no botão Ordenar, o que permitiu a definição da ordem de exibição, conforme apresentado a seguir.

Figura 11 - Definição da Ordem de Exibição



Fonte: Imagem capturada pelo autor.

A organização do Vocabulário Bilíngue LSB-PSL, tanto na macroestrutura, quanto na microestrutura, foi realizada na tentativa de atender às demandas dos usuários que farão proveito do material e de se enquadrar na forma correta de elaboração de um léxico bilíngue, conforme elenca Tuxi (2016, p. 6-7).

Os dicionários, glossários e vocabulários bilíngues Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais apresentam uma estrutura e organização diferenciada das demais obras bilíngues onde ambas as línguas são de modalidade oral-auditiva. Ao elaborar uma obra em que uma das modalidades é visual e espacial há a necessidade de apresentar um produto que respeite as especificidades linguísticas tanto do português quanto da Libras.

No capítulo seguinte, apresenta-se o produto final decorrente das etapas metodológicas descritas anteriormente: a Apresentação do Vocabulário Bilíngue LSB-PSL. Esse capítulo tem como objetivo expor a estrutura, a organização e as características do vocabulário elaborado, bem como discutir suas potencialidades de aplicação no contexto acadêmico e educacional.

5.4 Apresentação do Vocabulário Bilíngue LSB-PSL

Para que se alcançasse o máximo possível de conformidade com a normativa, foi necessário realizar diversas tentativas e análises das funcionalidades oferecidas pela plataforma. Conforme exposto na seção anterior, as configurações, formas de organização e possibilidades

de personalização apresentadas correspondem à versão final do canal Vocabulário Bilíngue LSB-PSL. Foram descartadas aquelas que se mostraram irrelevantes à proposta do projeto.

Cumprе salientar que o canal Vocabulário Bilíngue LSB-PSL pode ser acessado por meio de diferentes dispositivos digitais como televisores, smartphones, computadores e outros equipamentos que disponham do aplicativo ou de navegadores compatíveis com a plataforma YouTube. O acesso pode ser feito por diferentes caminhos, entre os quais a pesquisa pelo buscador Google, em busca interna no YouTube, por meio do link direto ou mediante QR Code. Veja esquematização a seguir.

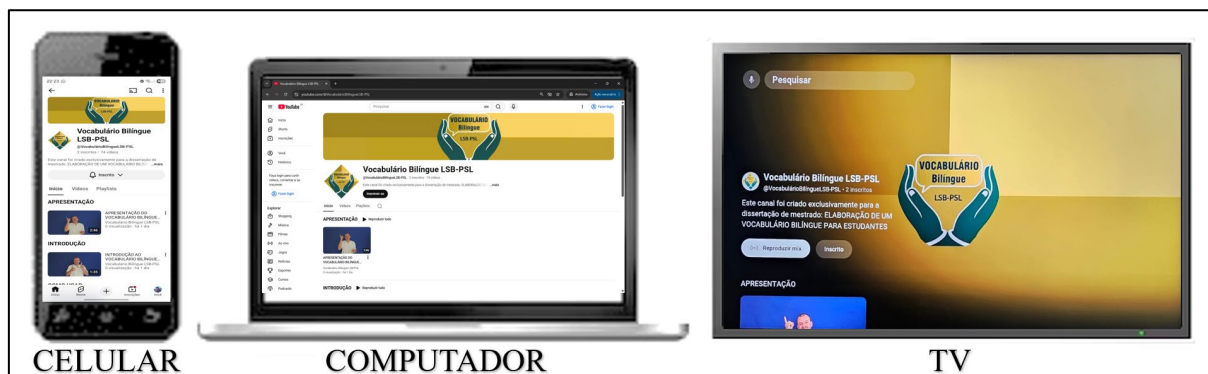
Quadro 21 - Formas de acesso ao canal

PESQUISA NO GOOGLE	PESQUISA NO YOUTUBE	LINK DIRETO	QR CODE
Digitar: "Vocabulário Bilíngue LSB-PSL YouTube" → Selecionar o link do canal oficial	Digitar: Vocabulário Bilíngue LSB-PSL na barra de busca → Clicar no canal oficial	Acessar o Link: www.youtube.com/@VocabulárioBilíngueLSB-PSL	Abrir câmera → Apontar para o QR Code → Aguardar redirecionamento
			

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ressalta-se, ainda, que as capturas de tela apresentadas a seguir podem variar conforme a resolução, a proporção da tela e o tipo de dispositivo utilizado para o acesso, o que pode ocasionar pequenas diferenças na disposição dos elementos visuais exibidos na interface. A título ilustrativo, são apresentados a seguir três exemplos de telas correspondentes a diferentes modos de acesso: smartphone, computador e TV.

Figura 12 - Exemplos de exibições em diferentes telas



Fonte: Imagem elaborada pelo autor.

Na sequência, são exibidas as capturas de tela obtidas em um computador com sistema operacional Windows 11, navegador Google Chrome (versão 141, 64 bits) e resolução de tela de 1440×900 pixels. A menção a essas especificações técnicas justifica-se pela importância de se padronizar a visualização e garantir a fidedignidade da representação gráfica, uma vez que variações de resolução e proporção, conforme já mencionado, podem alterar o enquadramento e a disposição dos elementos visuais na interface da plataforma.

Para garantir a fidedignidade das capturas de tela apresentadas neste trabalho, utilizou-se o modo anônimo do navegador Google Chrome durante o registro das imagens do canal Vocabulário Bilingue LSB-PSL. Essa opção metodológica permite que a plataforma seja carregada sem interferência de histórico, cookies, cache ou personalizações de conta. Isso evita que recomendações ou elementos relacionados a acessos anteriores apareçam nas telas capturadas. O uso do modo anônimo assegura uniformidade e neutralidade na documentação visual, o que garante que todas as imagens representem a interface padrão do canal. Ademais, essa prática protege a privacidade e a segurança do usuário que realiza as capturas, e evita a exposição de informações pessoais ou registros de login.

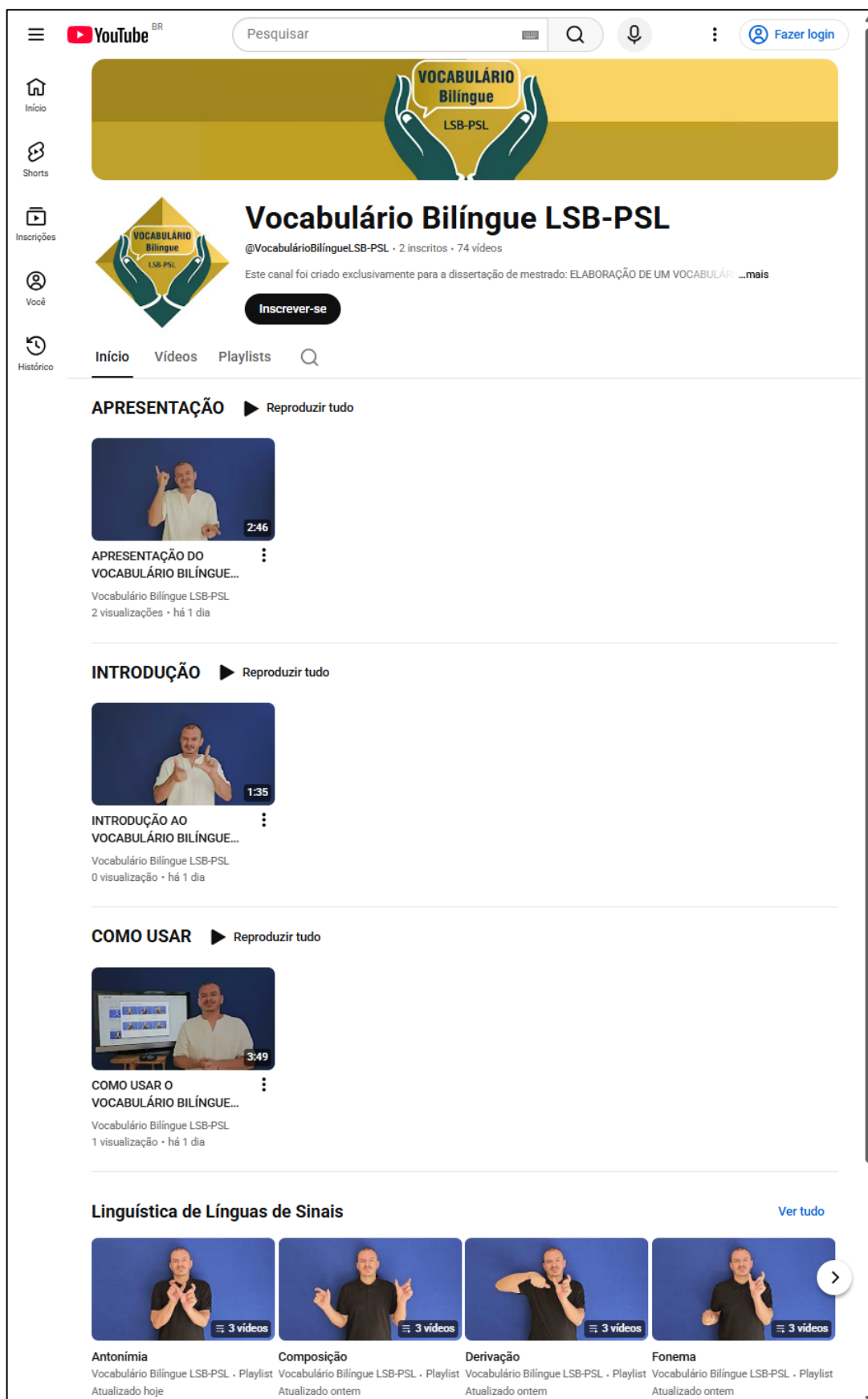
Outra necessidade identificada foi o tratamento das imagens, a fim de remover a visualização de vídeos relacionados, os quais não fazem parte do escopo desta pesquisa. Para esse procedimento, utilizou-se o editor de imagens Microsoft Paint, empregando-se ferramentas de edição para suprimir as miniaturas correspondentes aos vídeos externos. Isso garante que as capturas apresentassem exclusivamente o conteúdo pertinente ao canal Vocabulário Bilingue LSB-PSL.

Por se tratar de um material predominantemente visual e videográfico, apresentam-se, a seguir, as capturas de tela referentes à macroestrutura e à microestrutura do canal Vocabulário Bilingue LSB-PSL, elaborado com o propósito de oferecer suporte didático aos estudantes

ingressantes no curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL) da Universidade de Brasília (UnB).

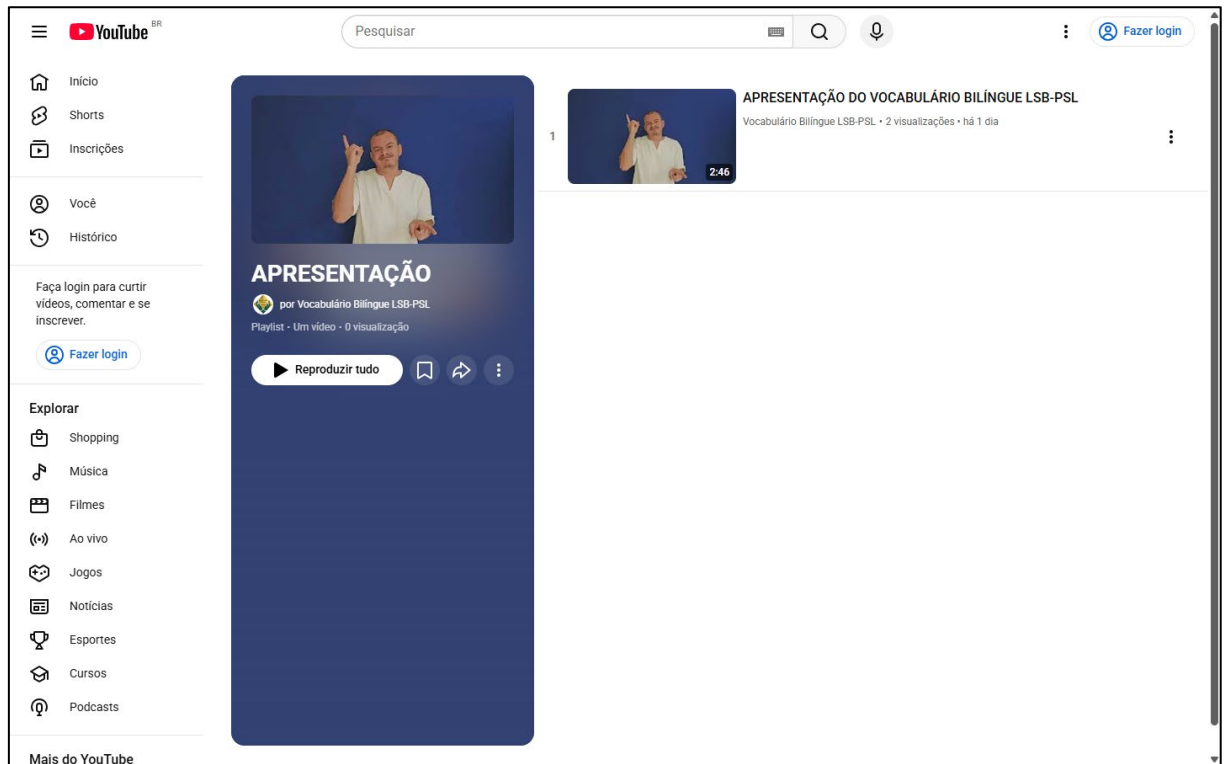
Assim, chega-se a esta etapa conclusiva, ainda que não definitiva, uma vez que um dos principais propósitos desta pesquisa é fomentar sua continuidade por meio da ampliação e da incorporação de novos sinais-termo ao canal. Este encerramento representa não apenas a consolidação das etapas metodológicas desenvolvidas, mas também a abertura para novos desdobramentos, que poderão enriquecer e expandir o alcance do Vocabulário Bilíngue LSB-PSL, e fortalecer, assim, sua relevância científica e social.

Figura 13 - Captura da Tela Inicial



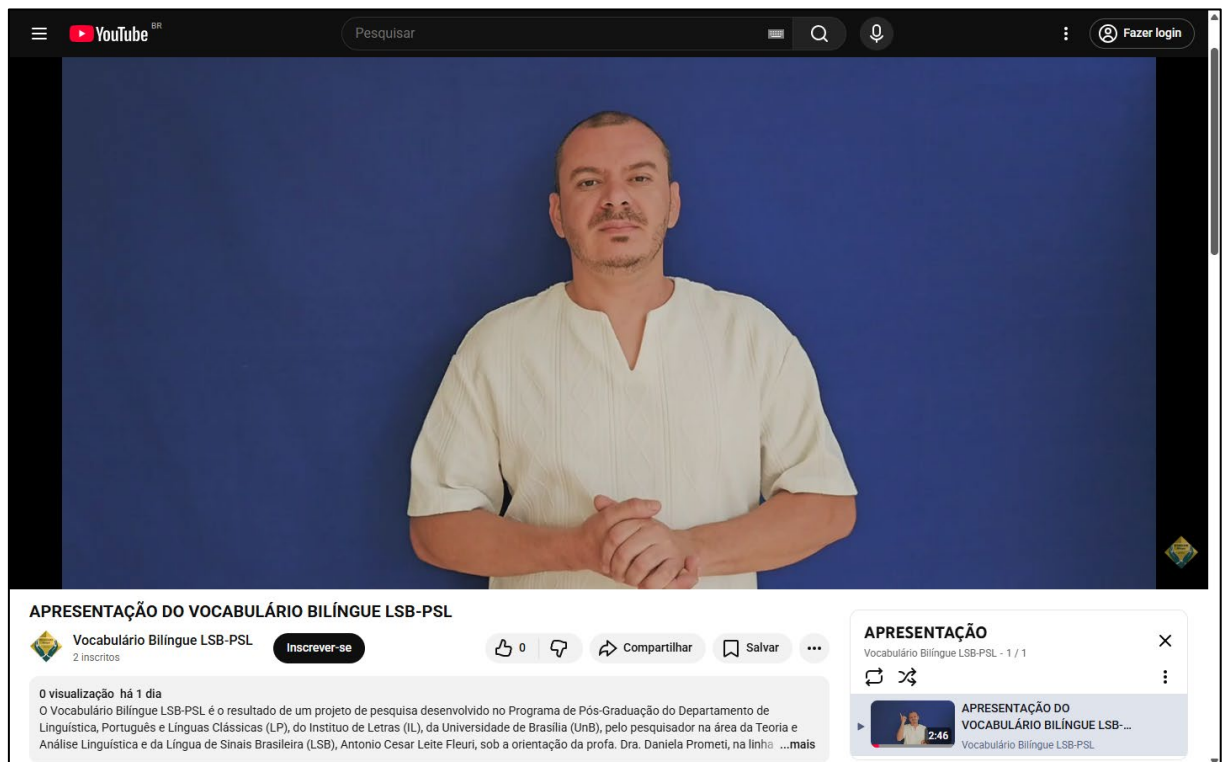
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 14 – Acesso à opção APRESENTAÇÃO



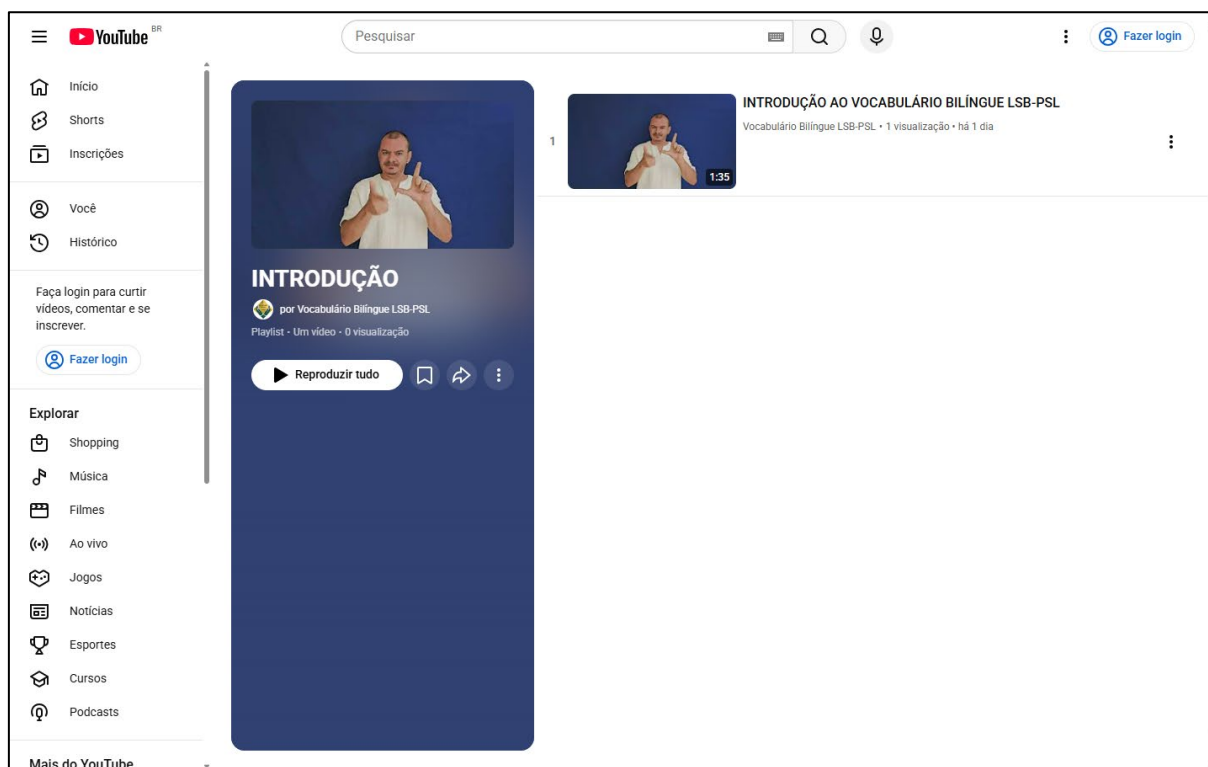
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 15 - Acesso ao vídeo de APRESENTAÇÃO



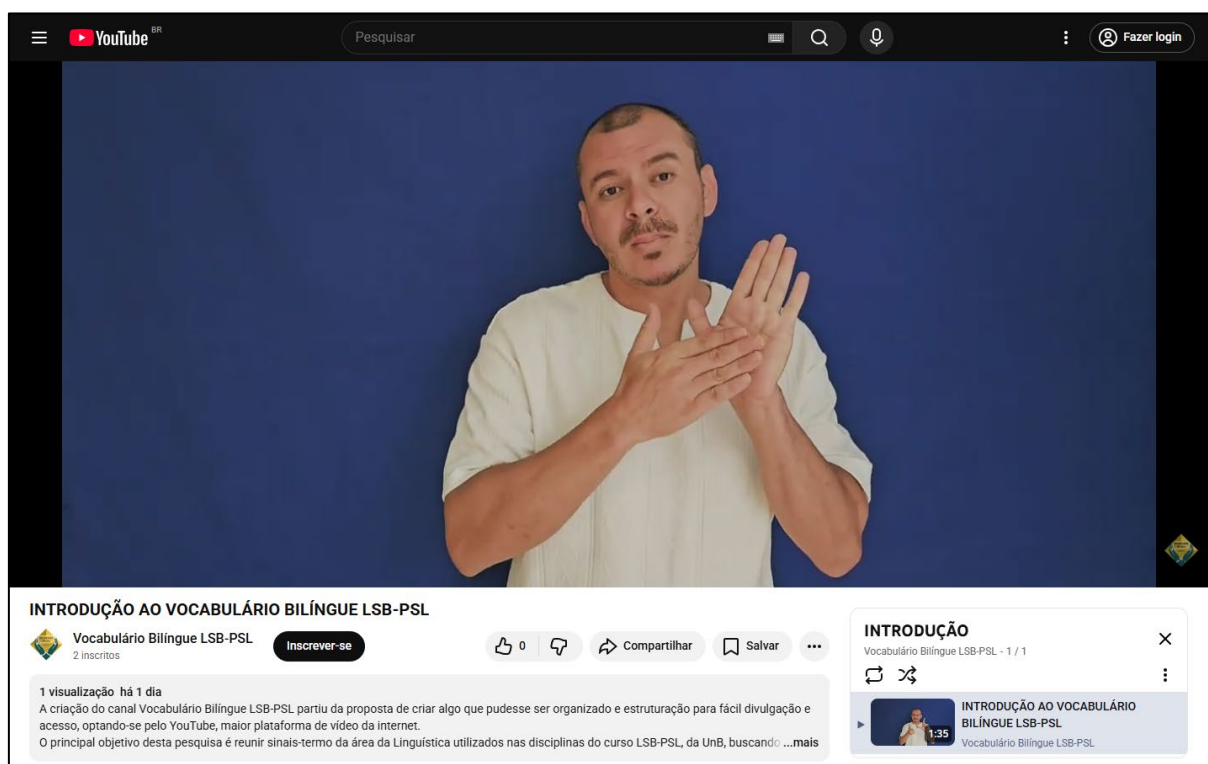
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 16 - Acesso à opção INTRODUÇÃO



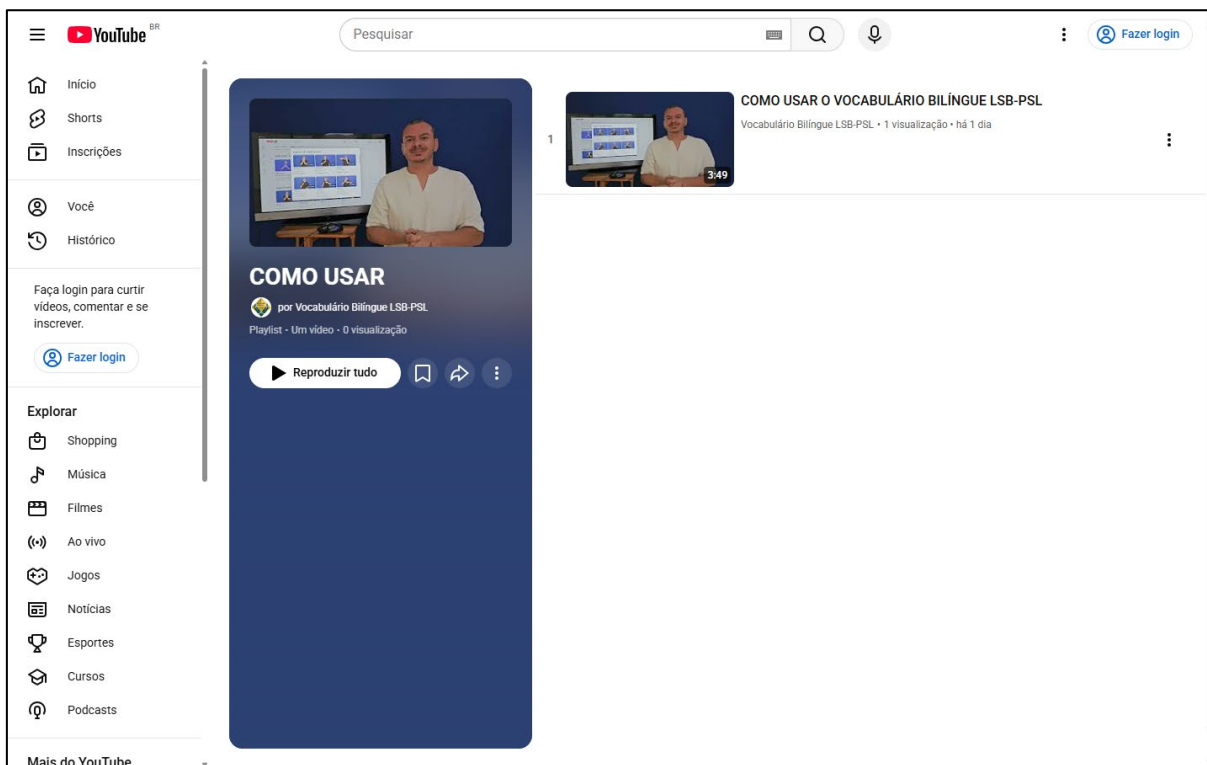
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 17 - Acesso ao vídeo de INTRODUÇÃO



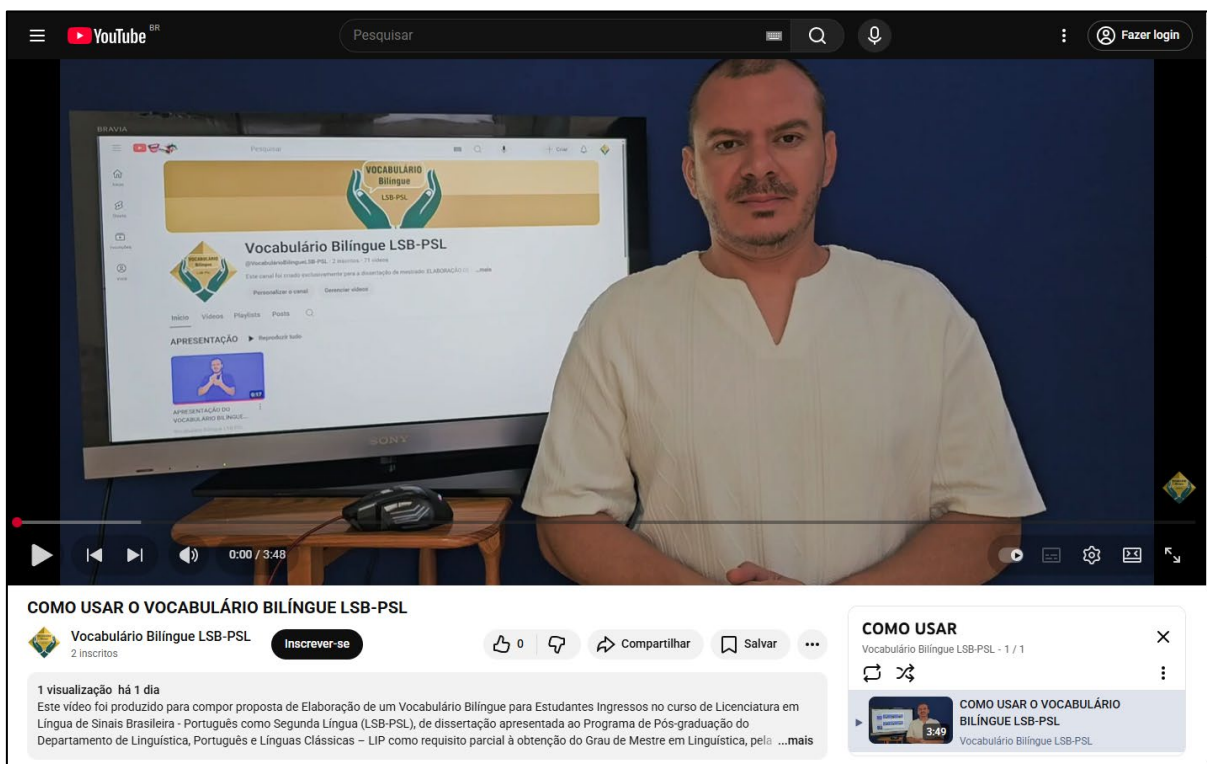
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 18 - Acesso à opção COMO USAR



Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 19 - Acesso ao vídeo COMO USAR



Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 20 - Playlist dos verbetes da disciplina Linguística de Língua de Sinais (Parte 1)

Linguística de Línguas de Sinais

Antonímia Vocabulário Bilingue LSB-PSL - Playlist Atualizado hoje Ver playlist completa	Composição Vocabulário Bilingue LSB-PSL - Playlist Atualizado ontem Ver playlist completa	Derivação Vocabulário Bilingue LSB-PSL - Playlist Atualizado ontem Ver playlist completa
Fonema Vocabulário Bilingue LSB-PSL - Playlist Atualizado ontem Ver playlist completa	Fonética Vocabulário Bilingue LSB-PSL - Playlist Atualizado ontem Ver playlist completa	Fonologia Vocabulário Bilingue LSB-PSL - Playlist Atualizado ontem Ver playlist completa
Iconicidade Vocabulário Bilingue LSB-PSL - Playlist Atualizado ontem Ver playlist completa	Léxico Vocabulário Bilingue LSB-PSL - Playlist Atualizado ontem Ver playlist completa	Língua Vocabulário Bilingue LSB-PSL - Playlist Atualizado ontem Ver playlist completa
Linguagem Vocabulário Bilingue LSB-PSL - Playlist Atualizado ontem Ver playlist completa	Linguística Vocabulário Bilingue LSB-PSL - Playlist Atualizado ontem Ver playlist completa	Linguística Estrutural Vocabulário Bilingue LSB-PSL - Playlist Atualizado ontem Ver playlist completa

Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 21- Playlist dos verbetes da disciplina Linguística de Língua de Sinais (Parte 2)

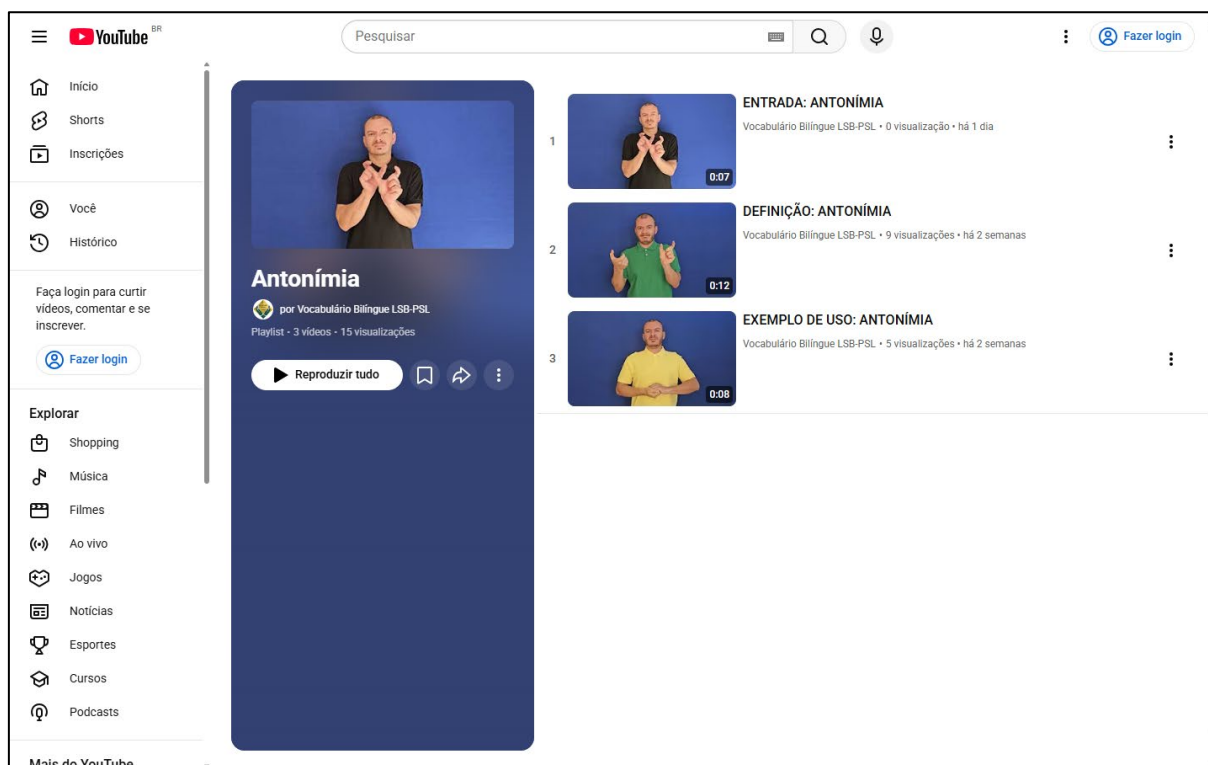
The image shows a YouTube interface with a playlist titled "Linguística de Línguas de Sinais". The playlist is organized into a grid of video thumbnails, each representing a different linguistic concept. Each thumbnail features a man in a black shirt signing against a blue background. The video count for each item is indicated in the bottom right corner of the thumbnail.

Thumbnail	Topic	Video Count
[Man signing]	Morfologia	3 vídeos
[REPRODUZIR TUDO button]	Polissemia	3 vídeos
[Man signing]	Pragmática	3 vídeos
[Man signing]	Semântica	3 vídeos
[Man signing]	Significado	3 vídeos
[Man signing]	Significante	3 vídeos
[Man signing]	Signo Linguístico	3 vídeos
[Man signing]	Sinal-termo	3 vídeos
[Man signing]	Sinonímia	3 vídeos
[Man signing]	Terminologia	4 vídeos

Each item in the playlist includes the text "Vocabulário Bilingue LSB-PSL - Playlist Atualizado ontem" and a link to "Ver playlist completa".

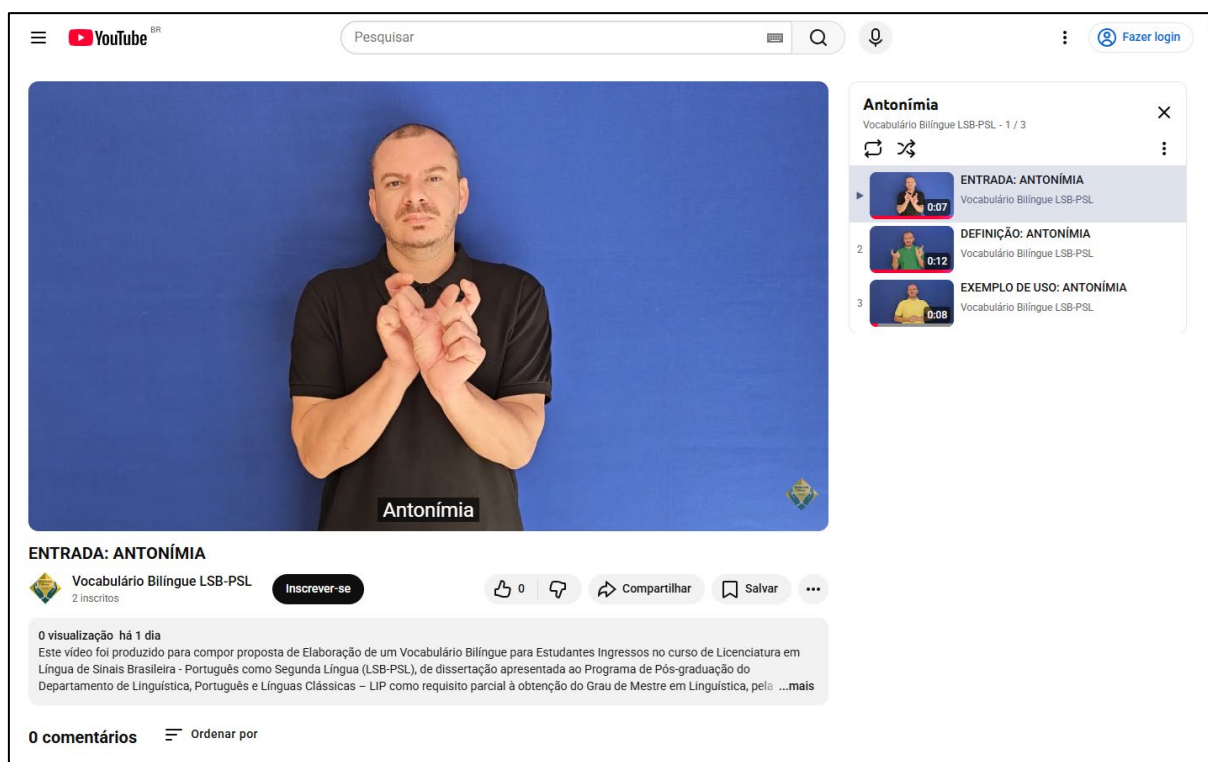
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 22 - Acesso à playlist ANTONÍMIA



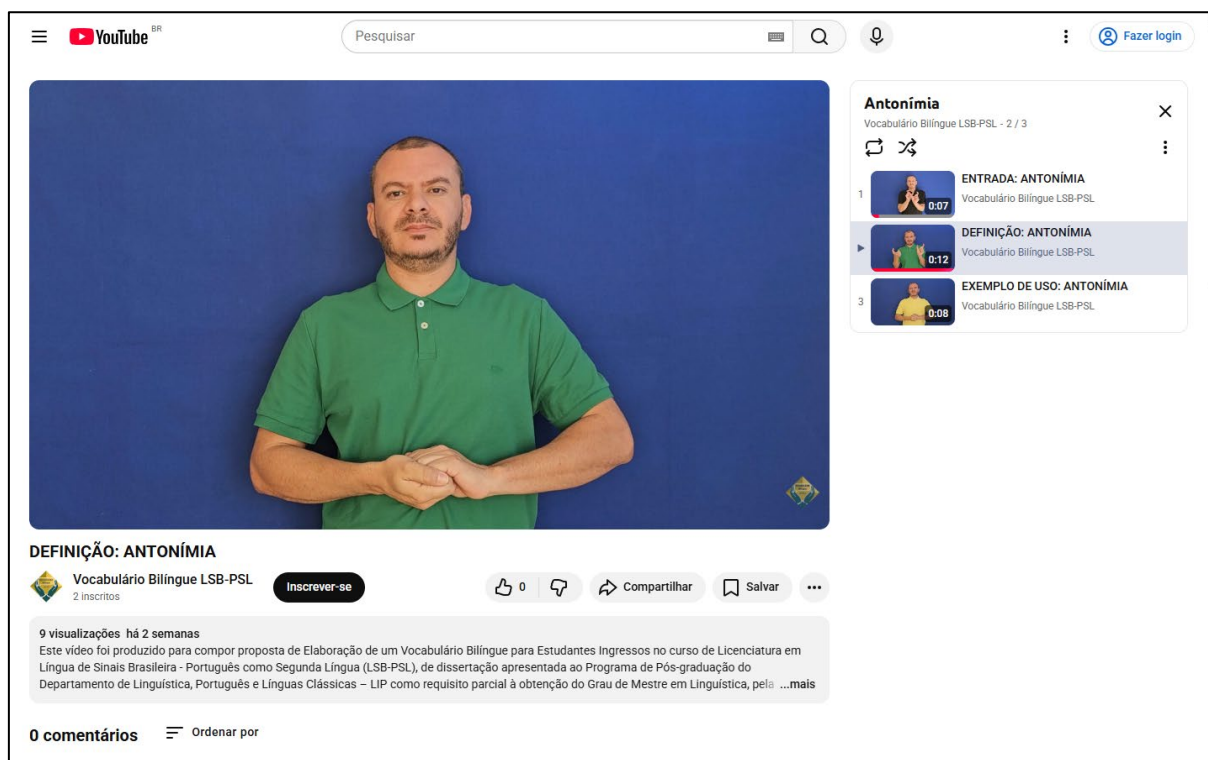
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 23 - Acesso ao vídeo ENTRADA: ANTONÍMIA



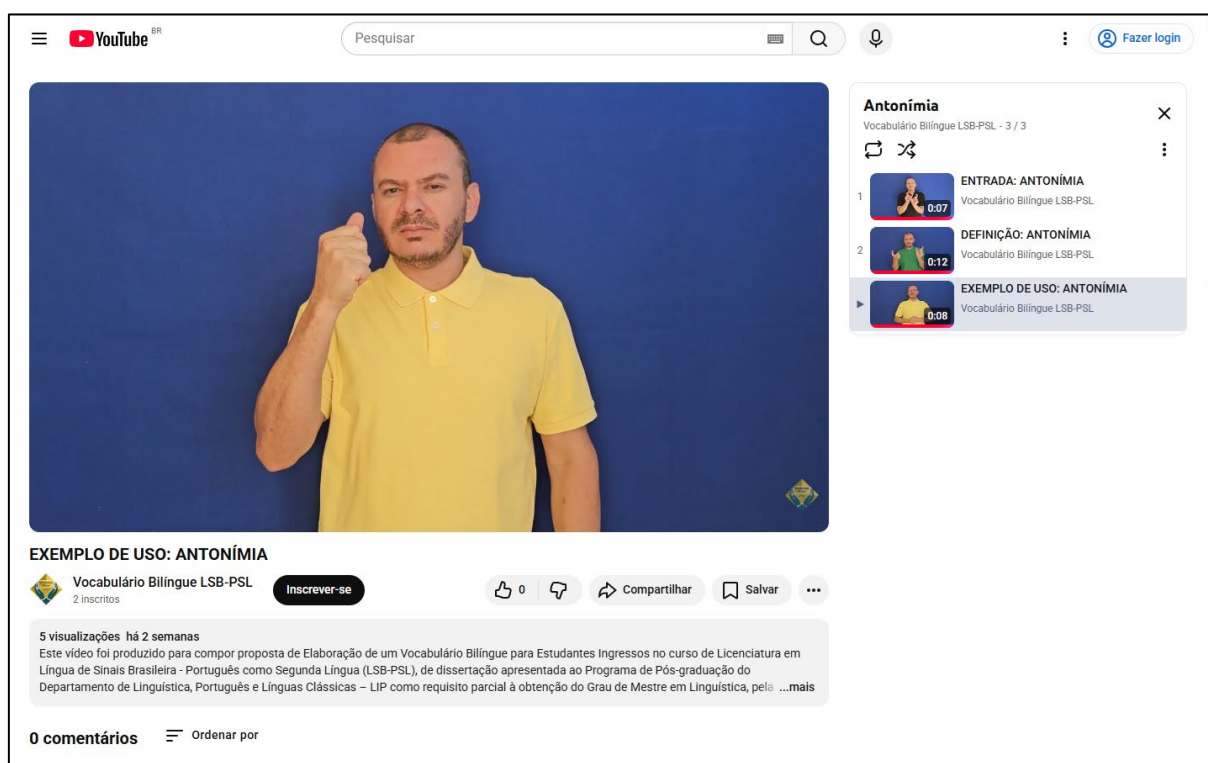
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 24 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: ANTONÍMIA



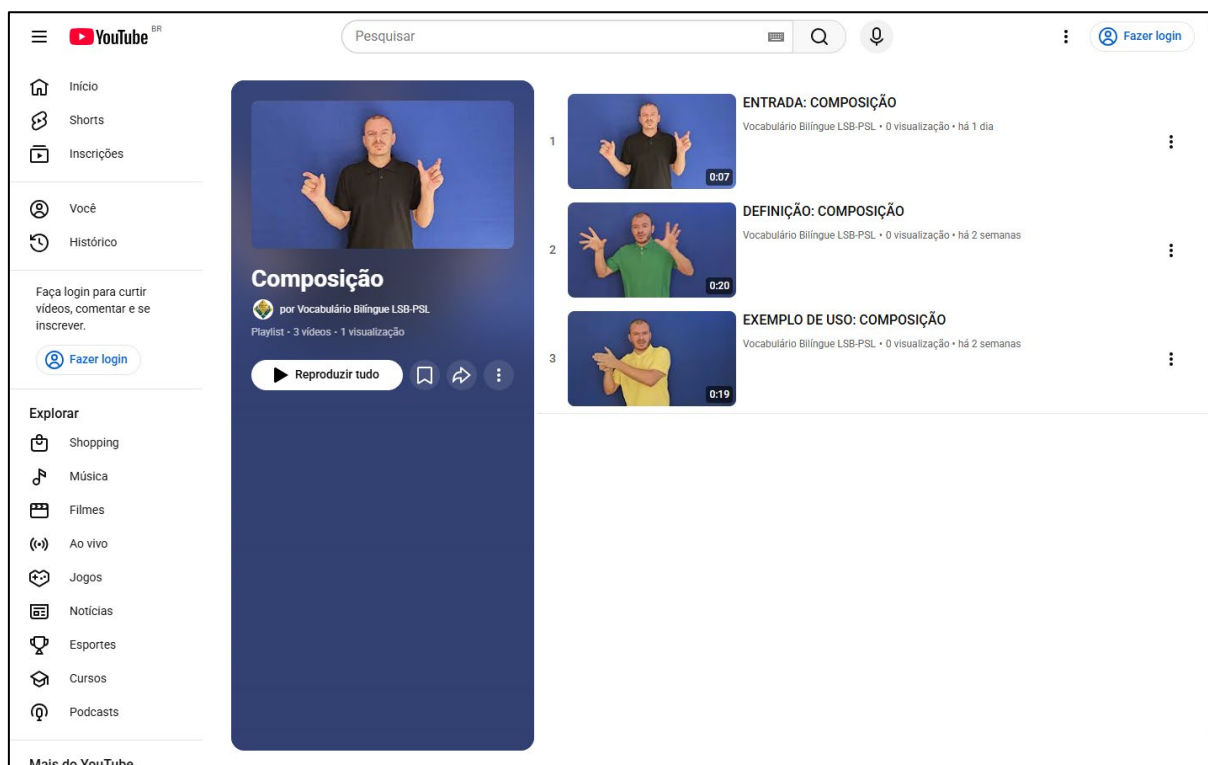
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 25 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: ANTONÍMIA



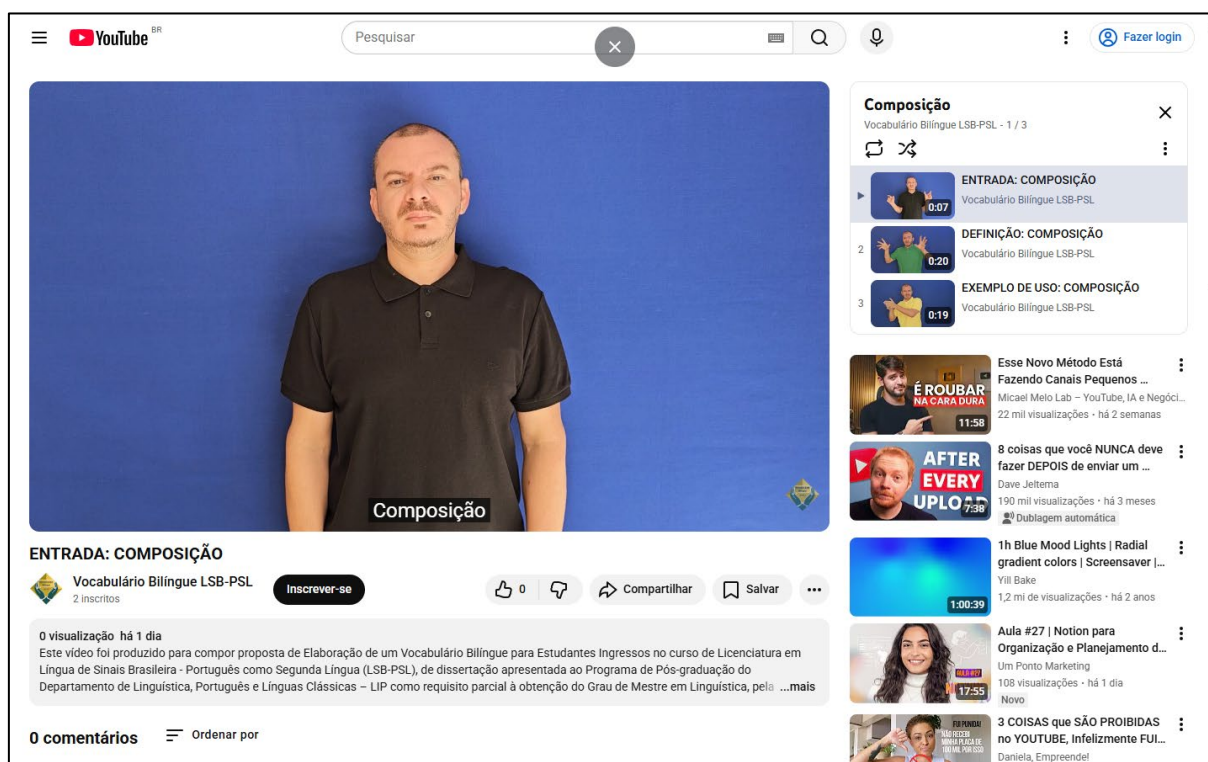
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 26 - Acesso à playlist COMPOSIÇÃO



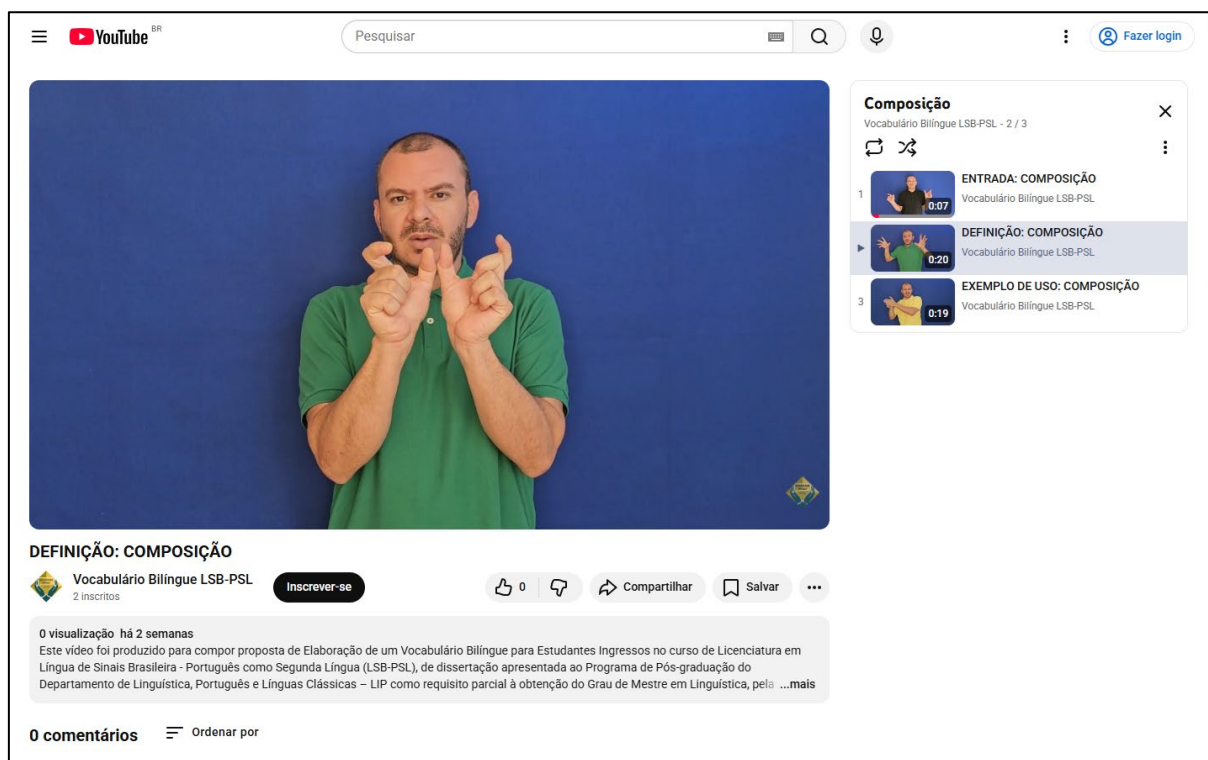
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 27 - Acesso ao vídeo ENTRADA: COMPOSIÇÃO



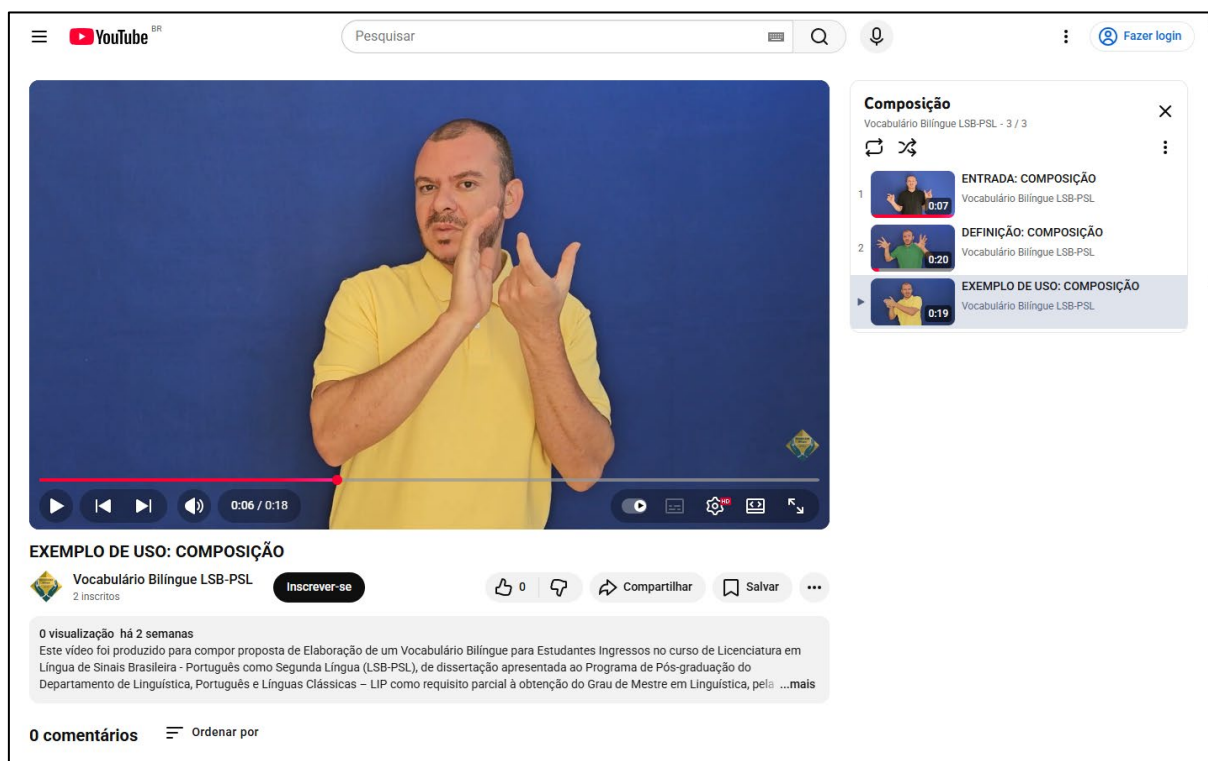
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 28 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: COMPOSIÇÃO



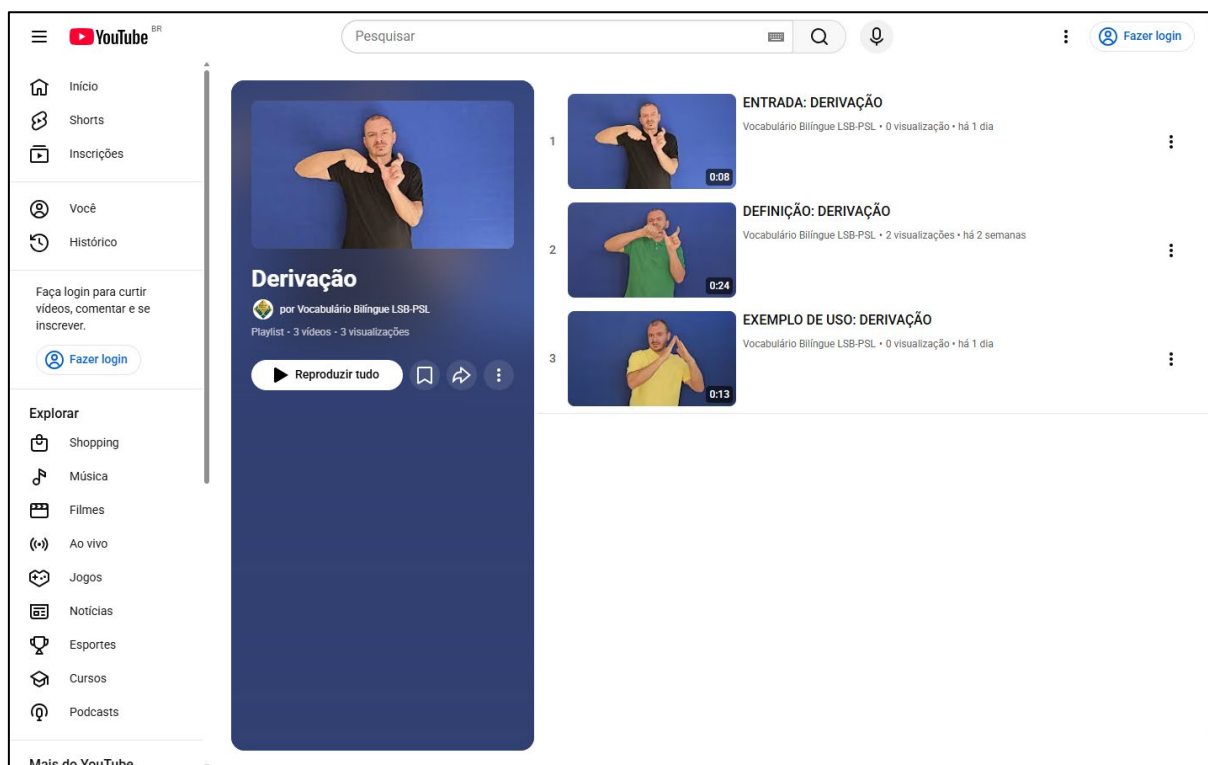
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 29 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: COMPOSIÇÃO



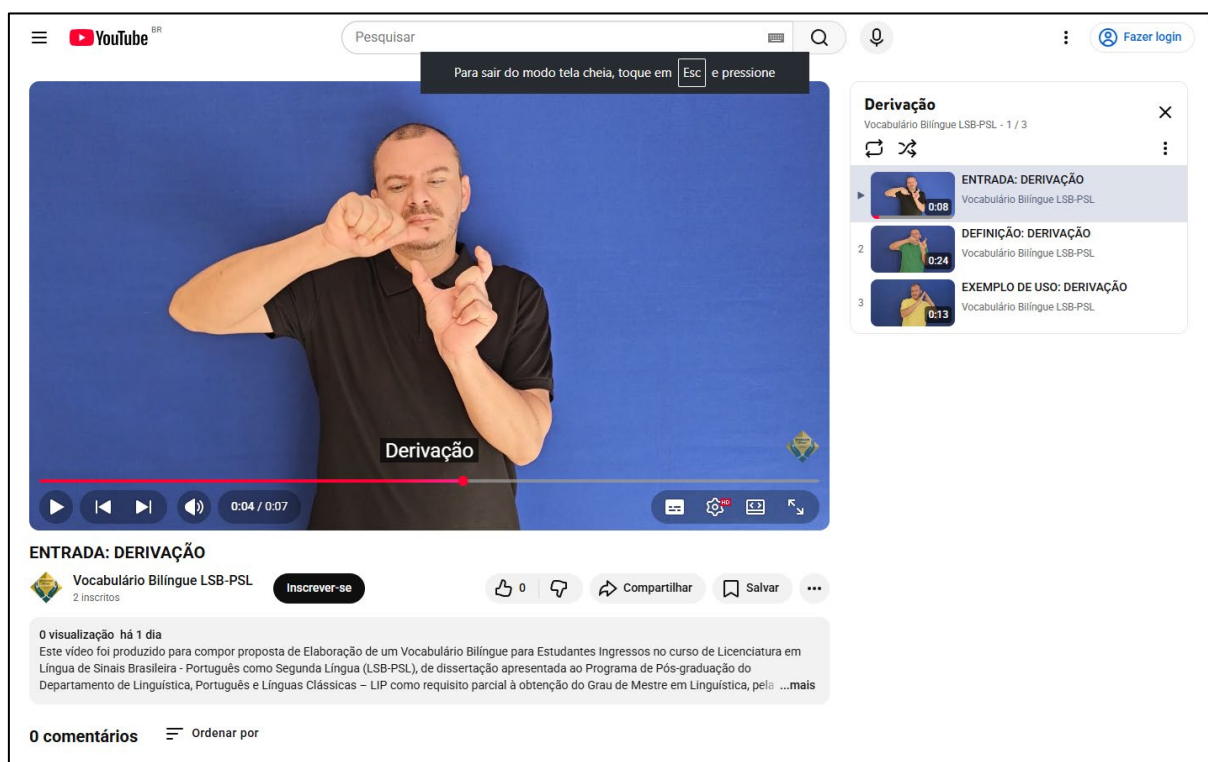
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 30 - Acesso à playlist DERIVAÇÃO



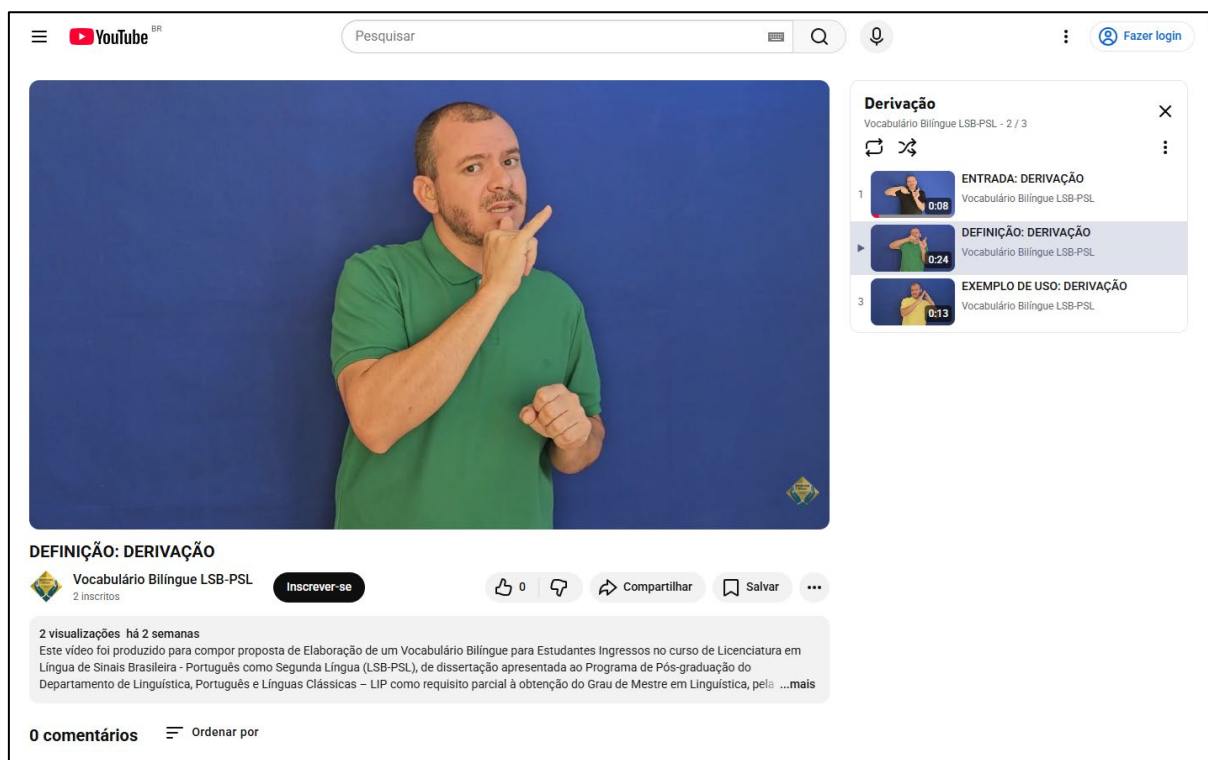
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 31 - Acesso ao vídeo ENTRADA: DERIVAÇÃO



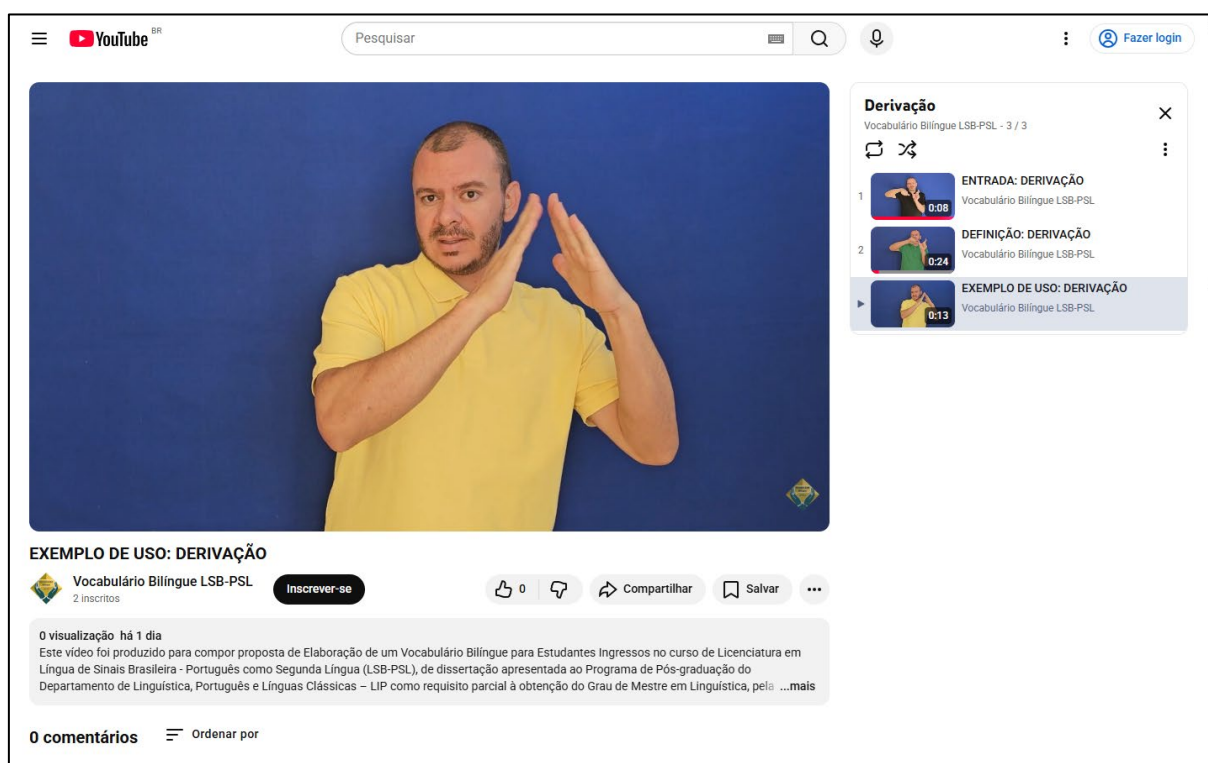
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 32 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: DERIVAÇÃO



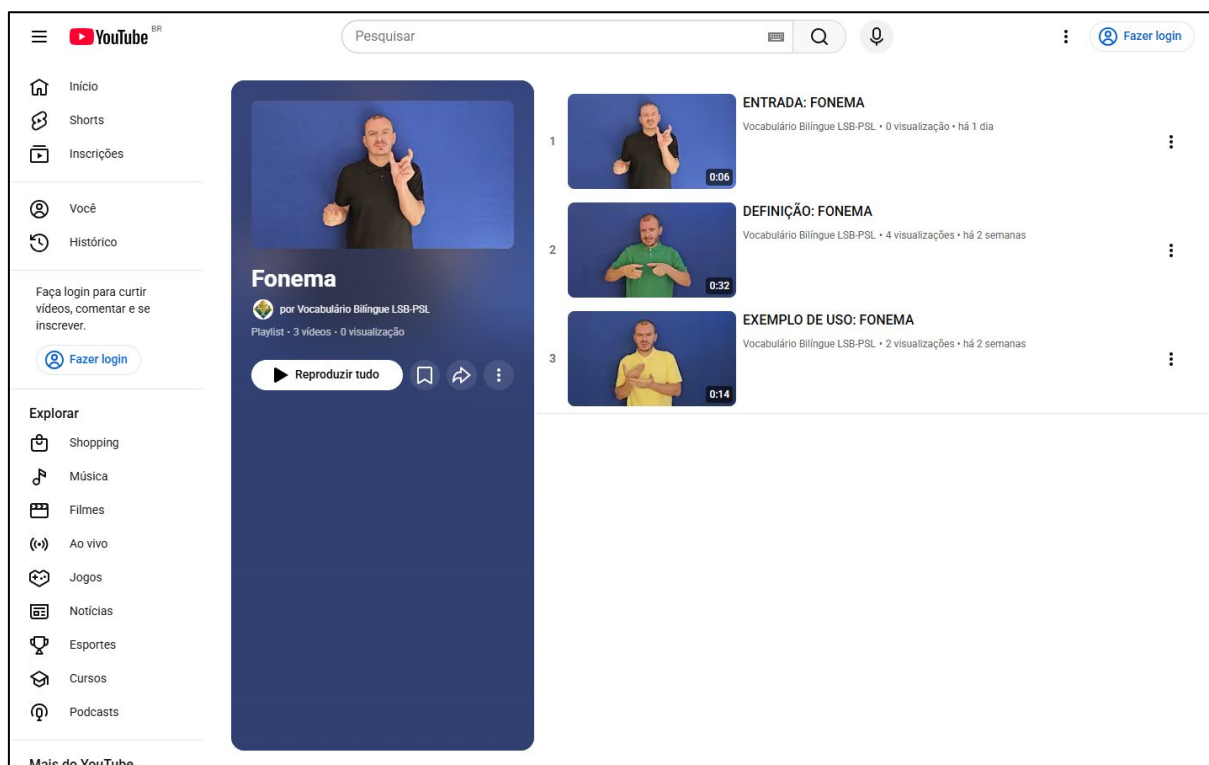
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 33 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: DERIVAÇÃO



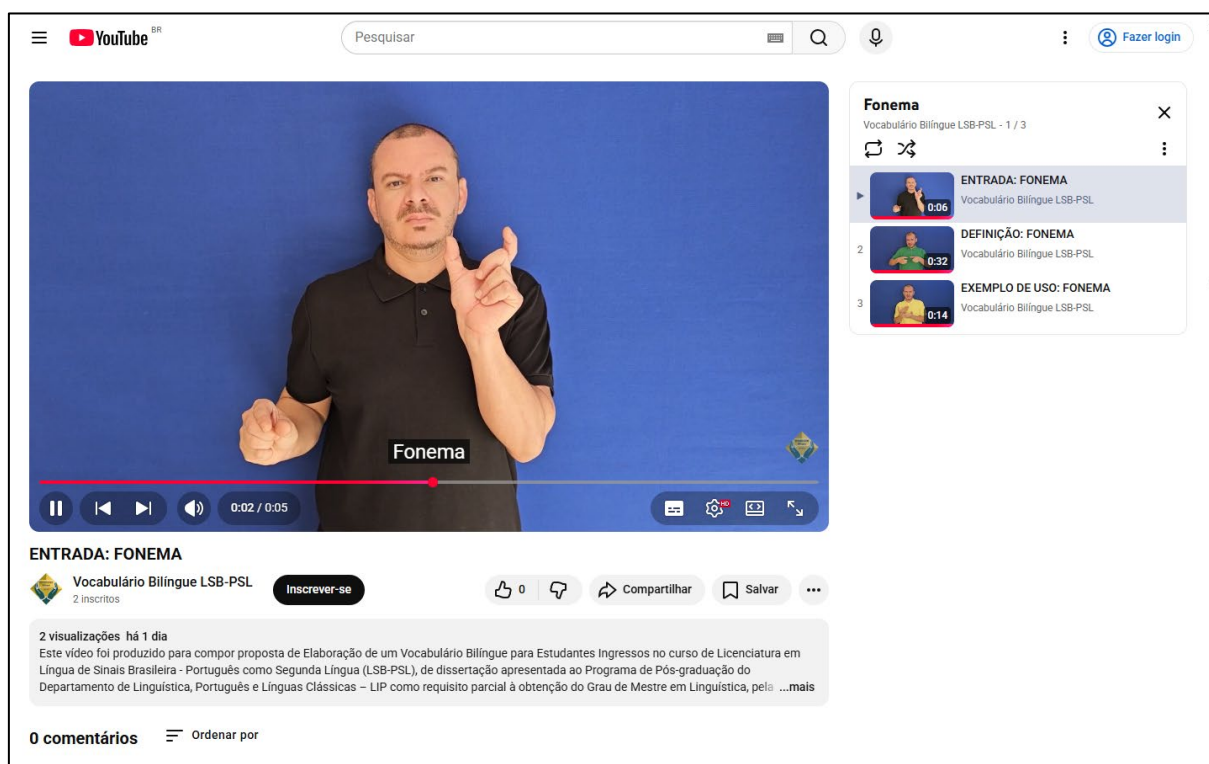
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 34 - Acesso à playlist FONEMA



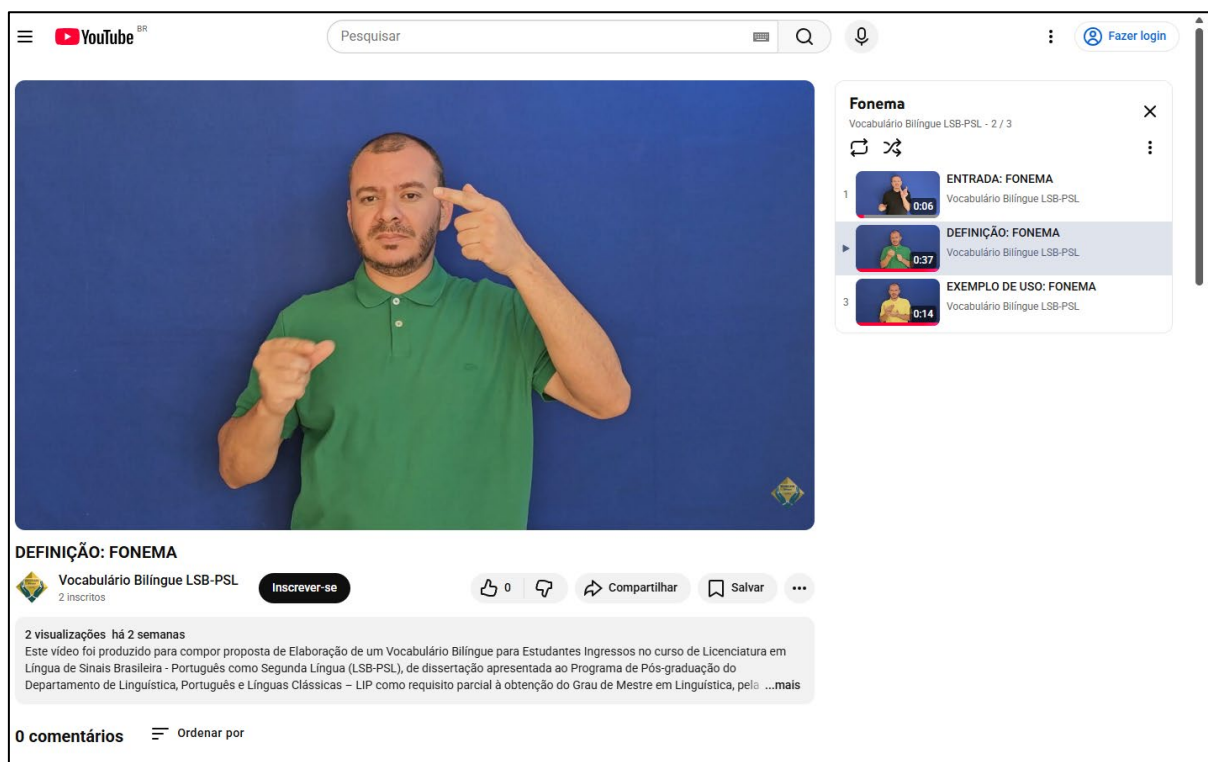
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 35 - Acesso ao vídeo ENTRADA: FONEMA



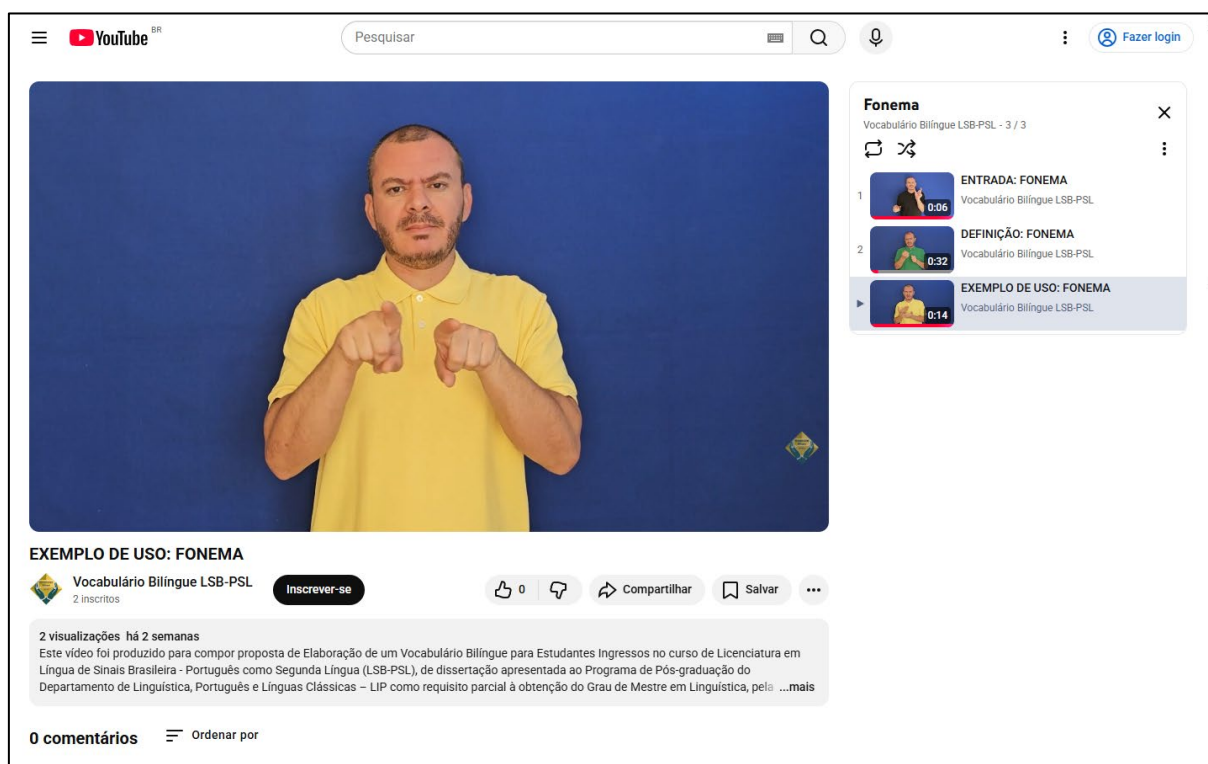
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 36 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: FONEMA



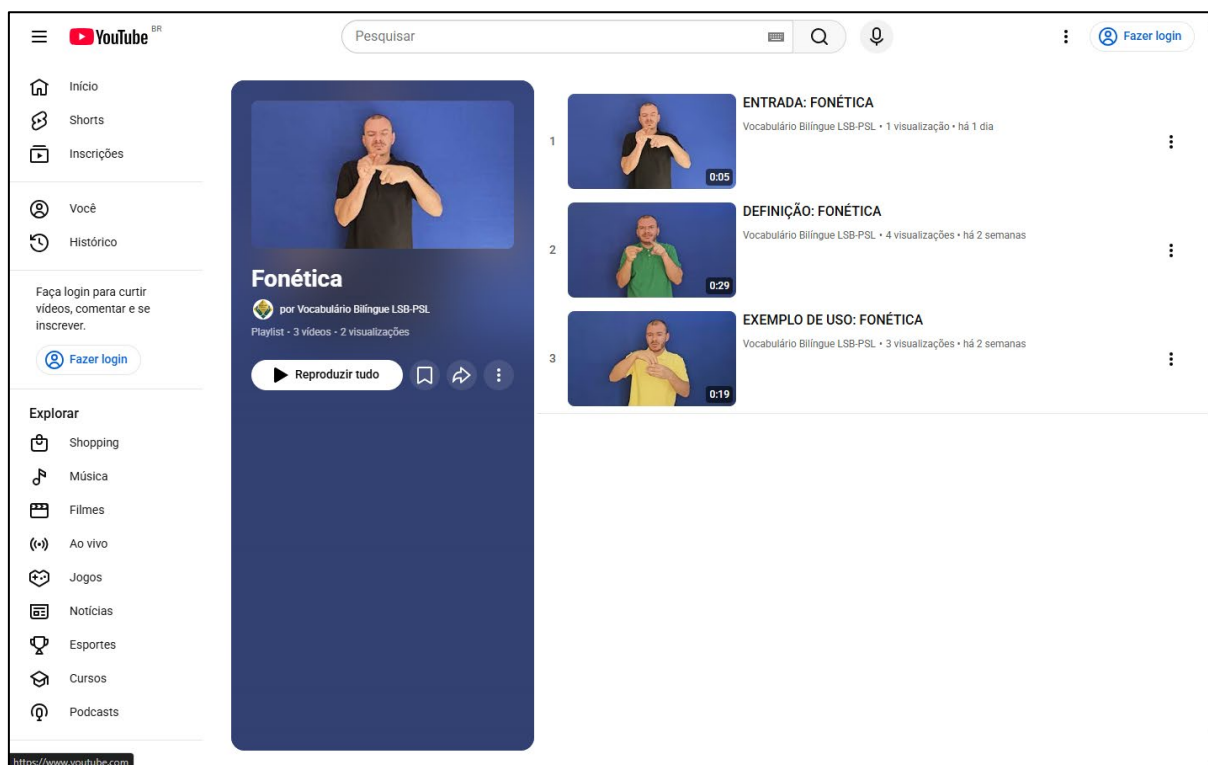
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 37 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: FONEMA



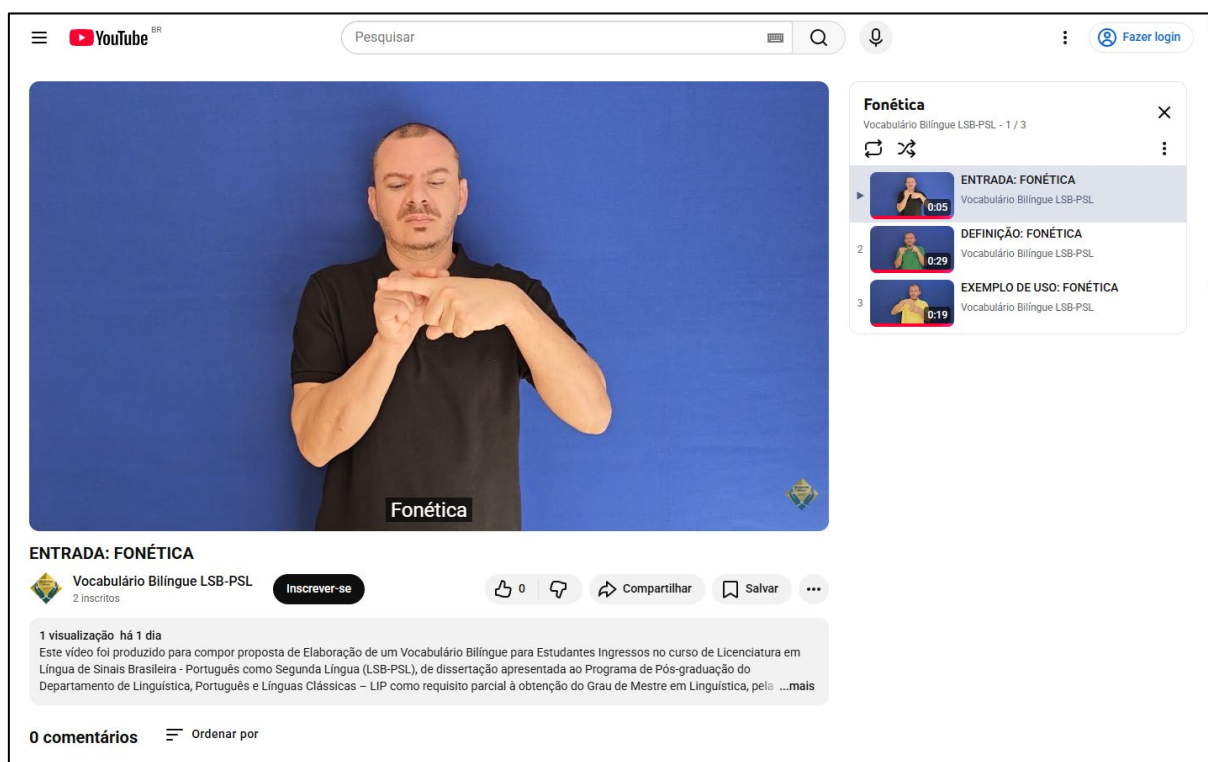
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 38 - Acesso à playlist FONÉTICA



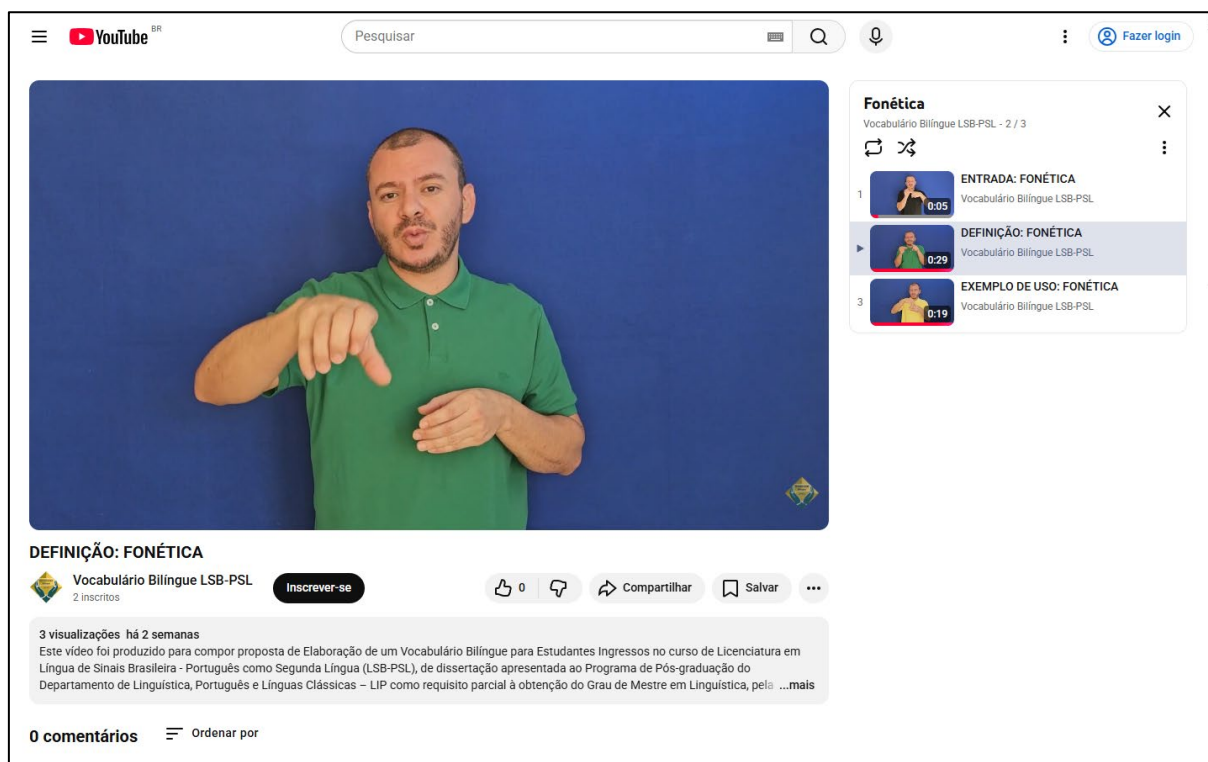
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 39 - Acesso ao vídeo ENTRADA: FONÉTICA



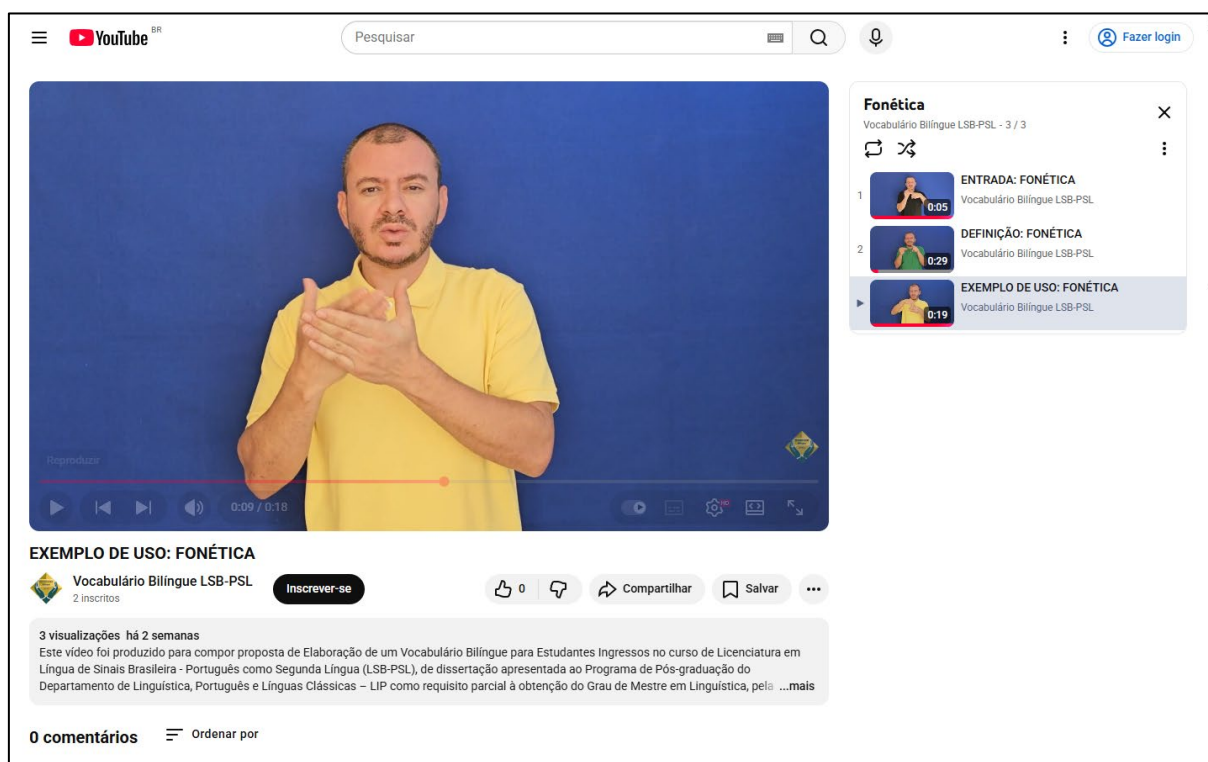
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 40 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: FONÉTICA



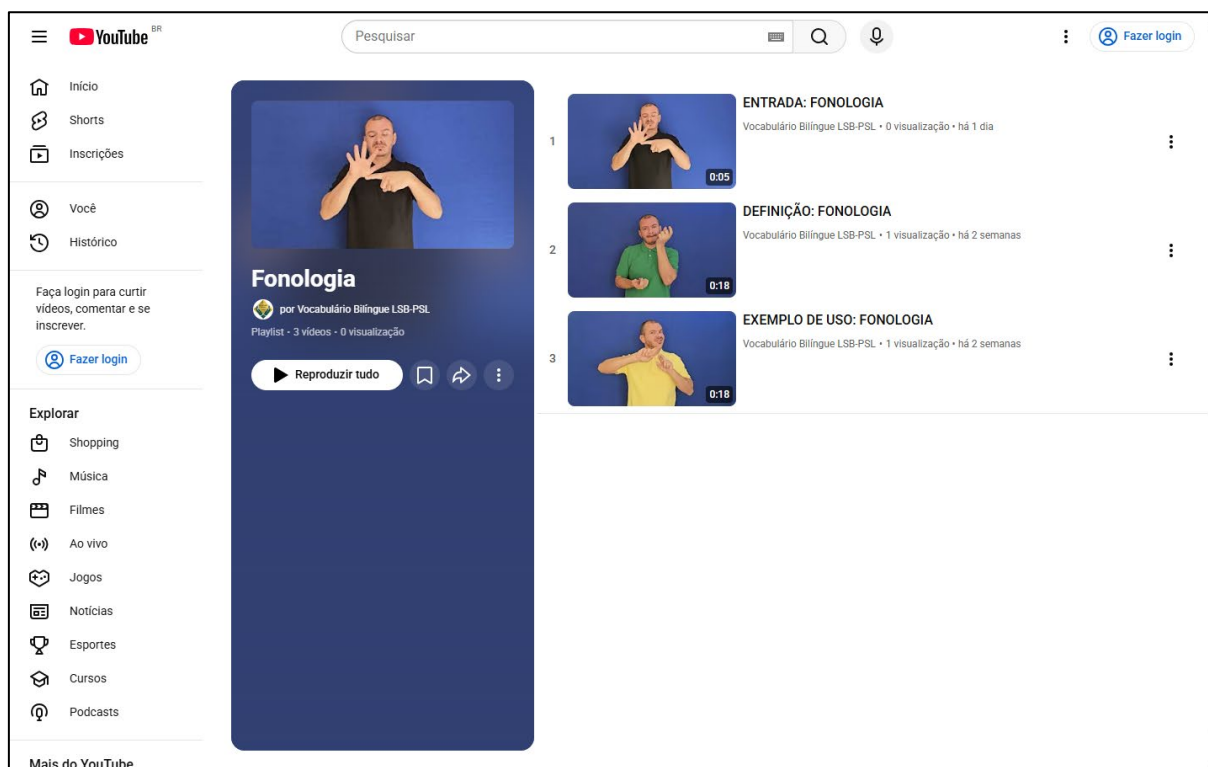
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 41 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: FONÉTICA



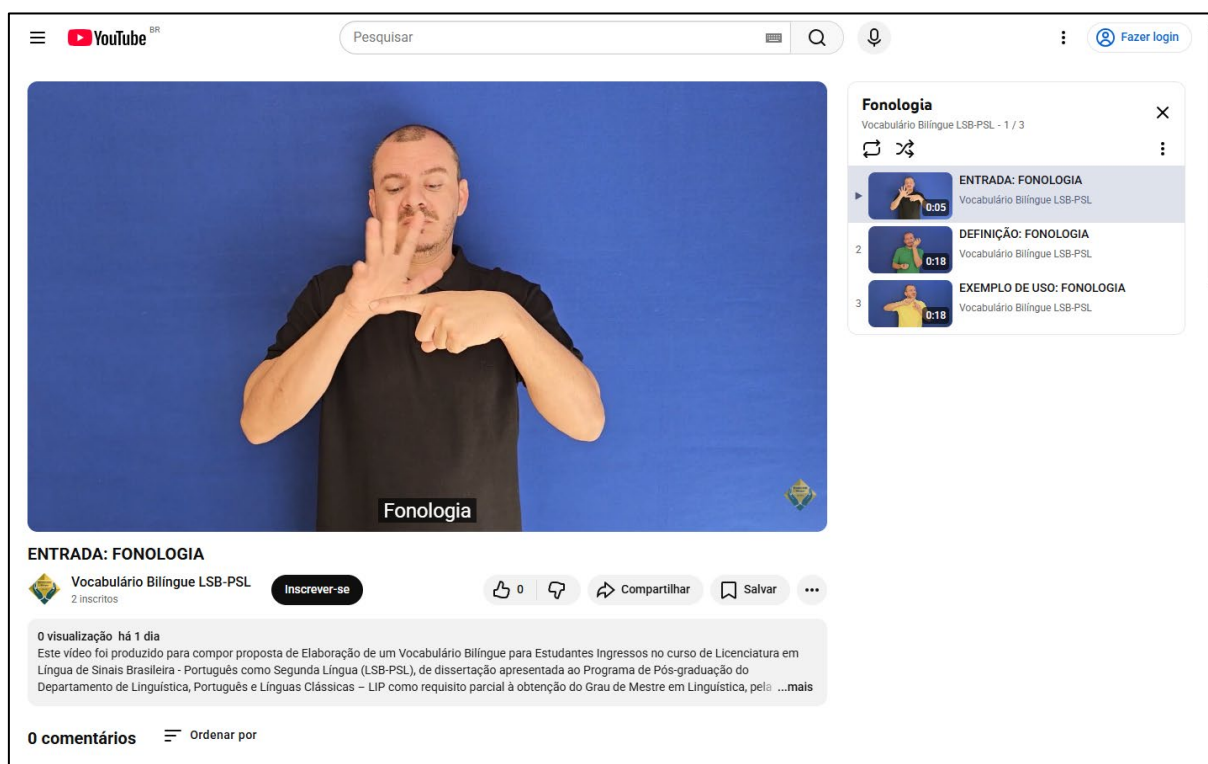
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 42 - Acesso à playlist FONOLOGIA



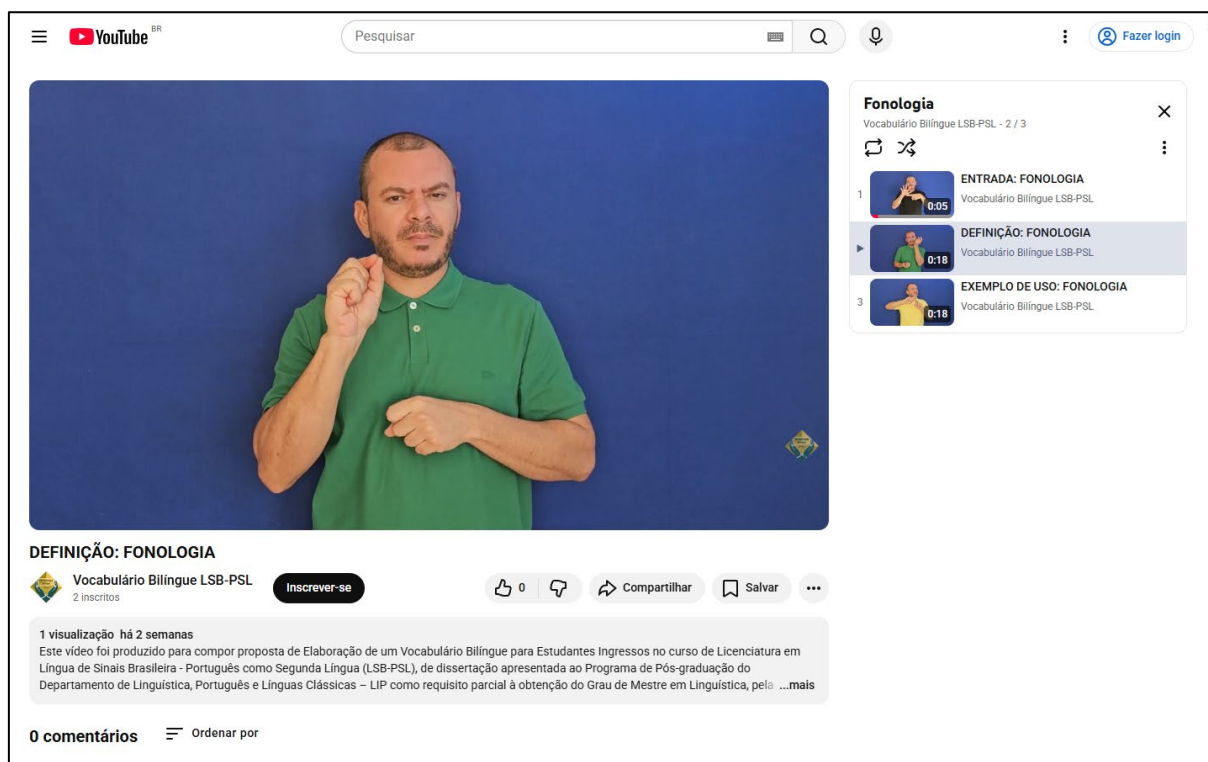
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 43 - Acesso ao vídeo ENTRADA: FONOLOGIA



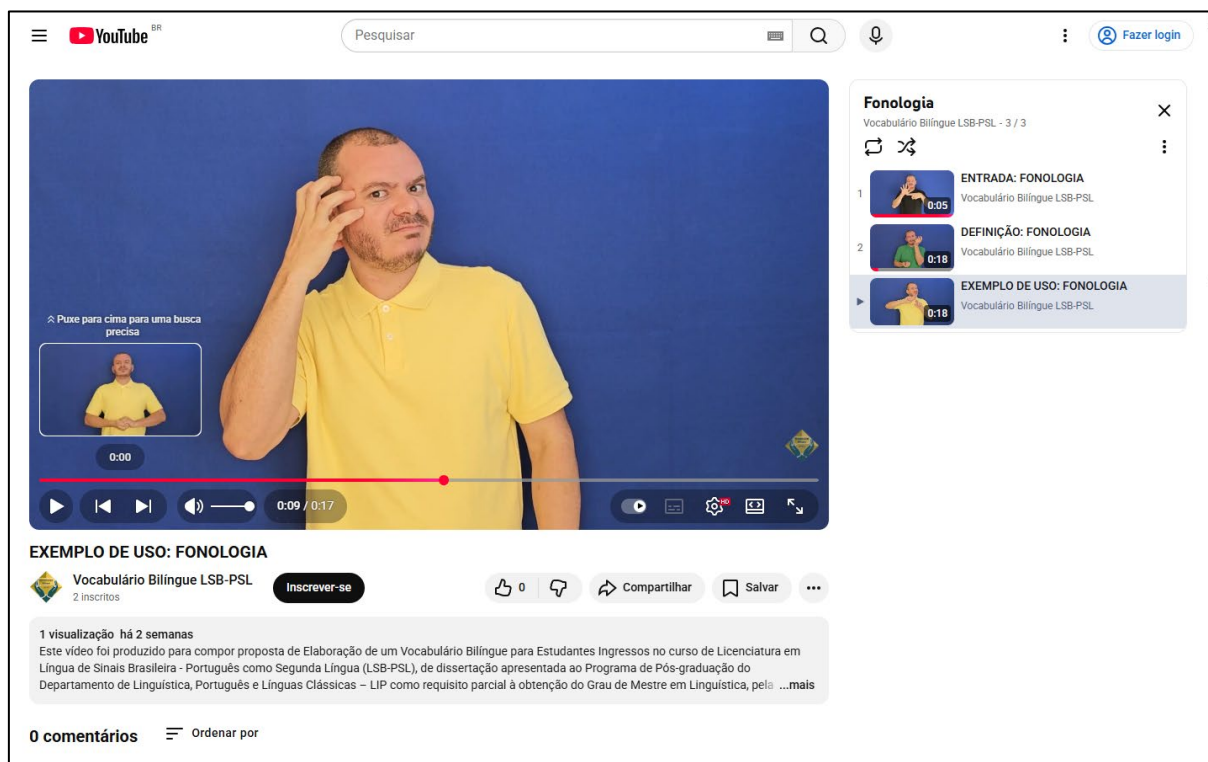
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 44 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: FONOLOGIA



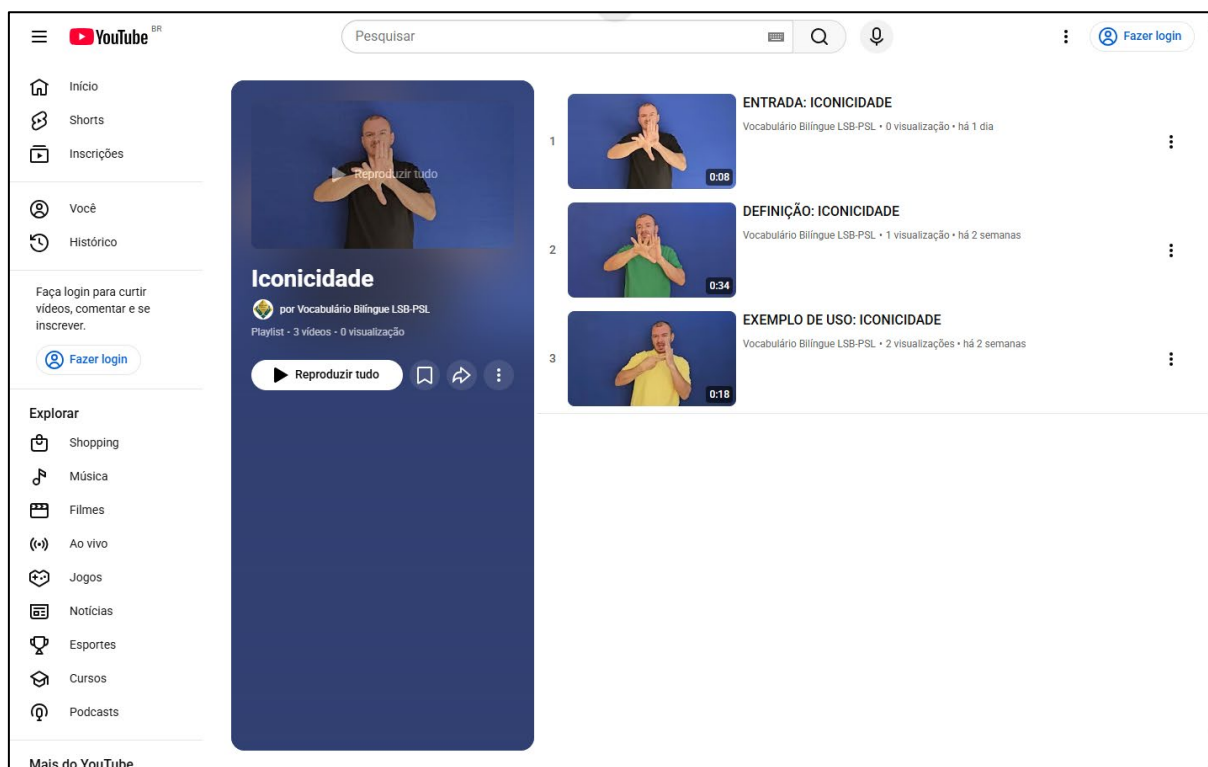
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 45 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: FONOLOGIA



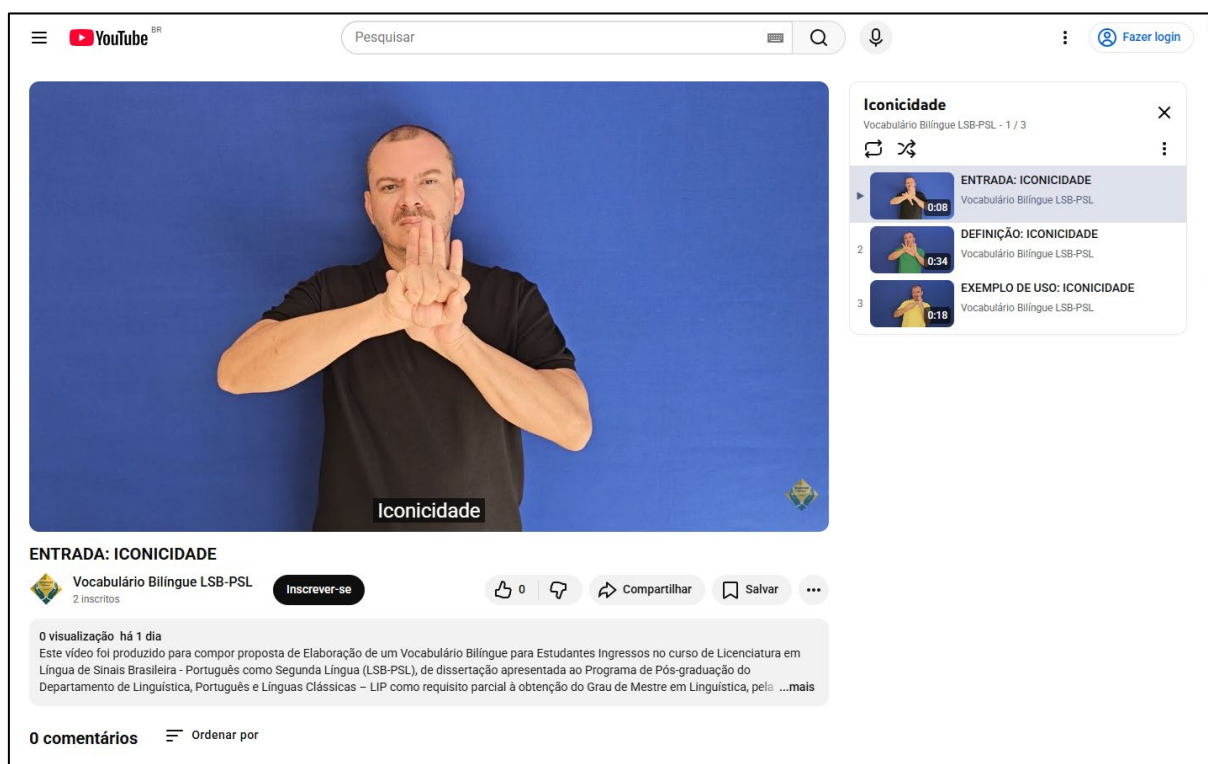
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 46 - Acesso à playlist ICONICIDADE



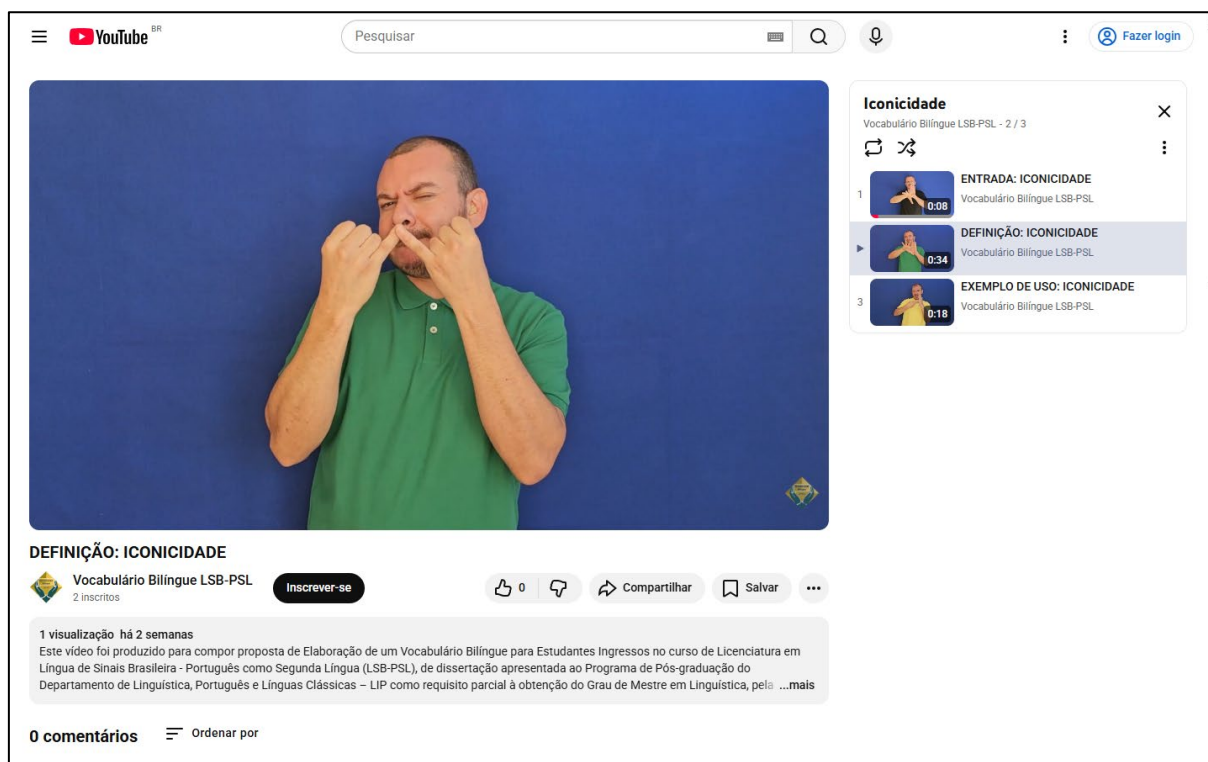
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 47 - Acesso ao vídeo ENTRADA: ICONICIDADE



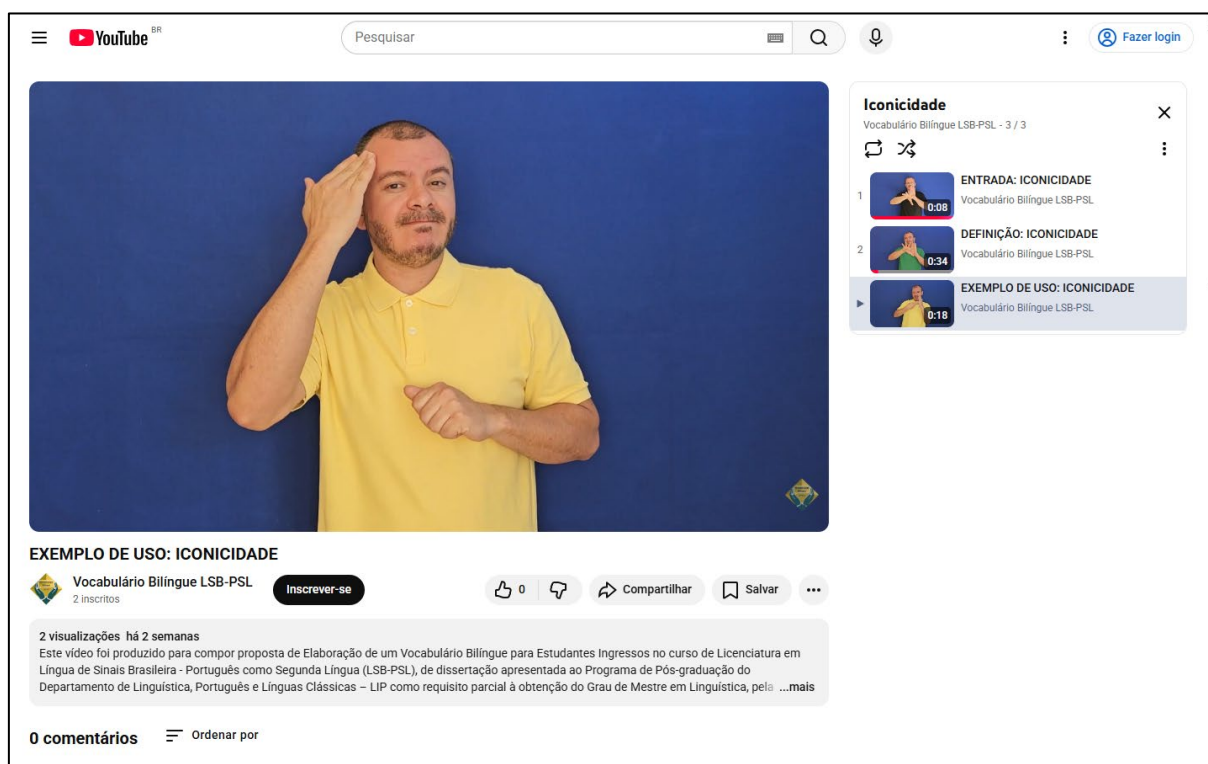
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 48 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: ICONICIDADE



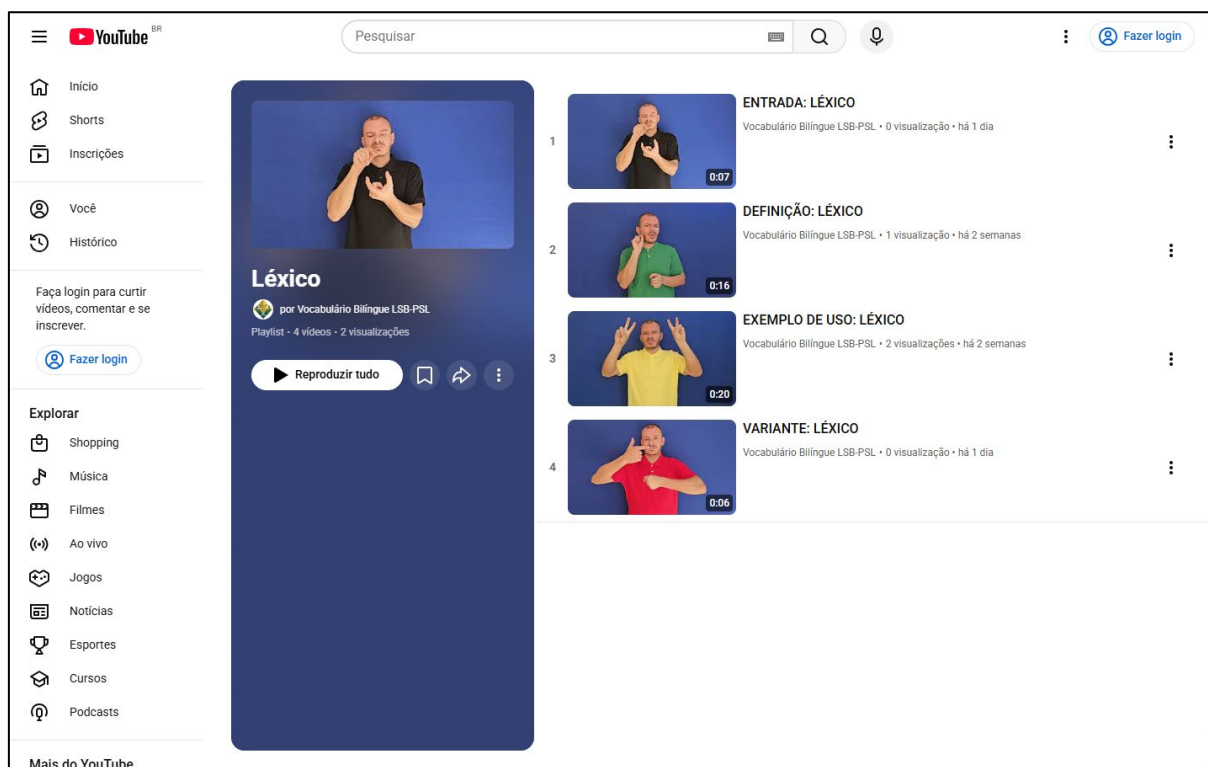
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 49 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: ICONICIDADE



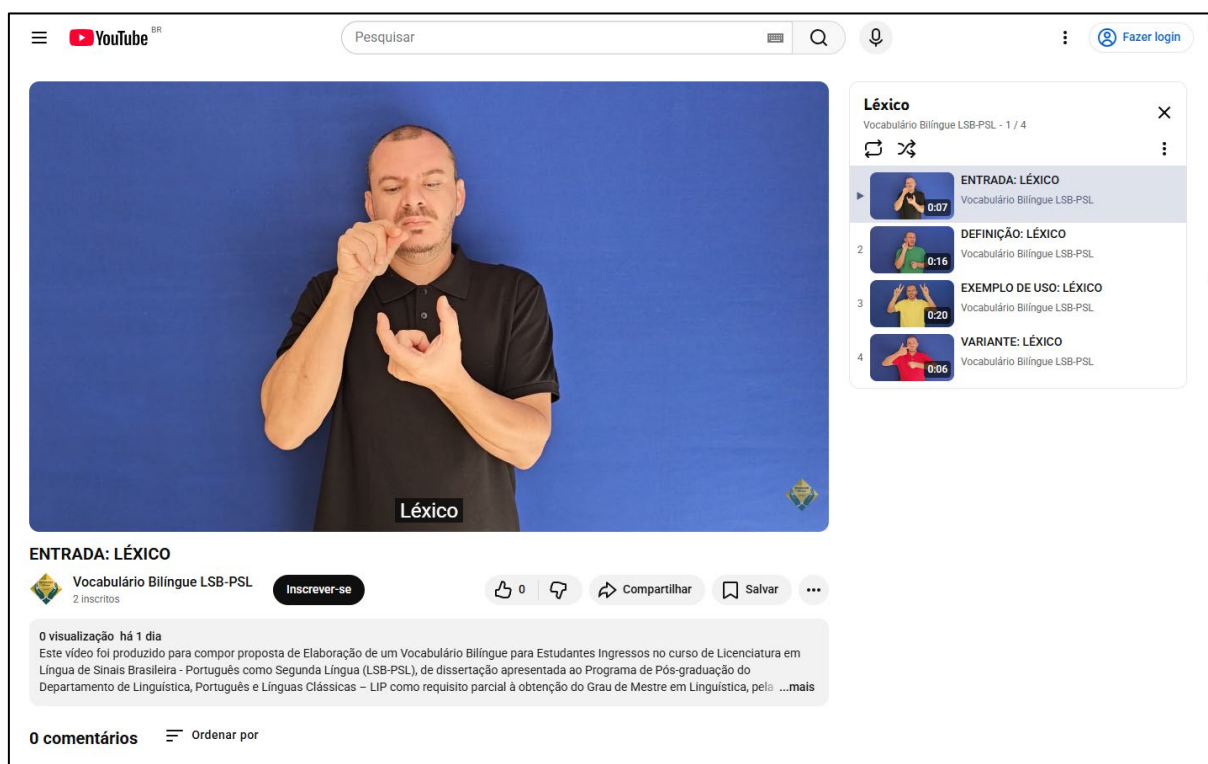
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 50 - Acesso à playlist LÉXICO



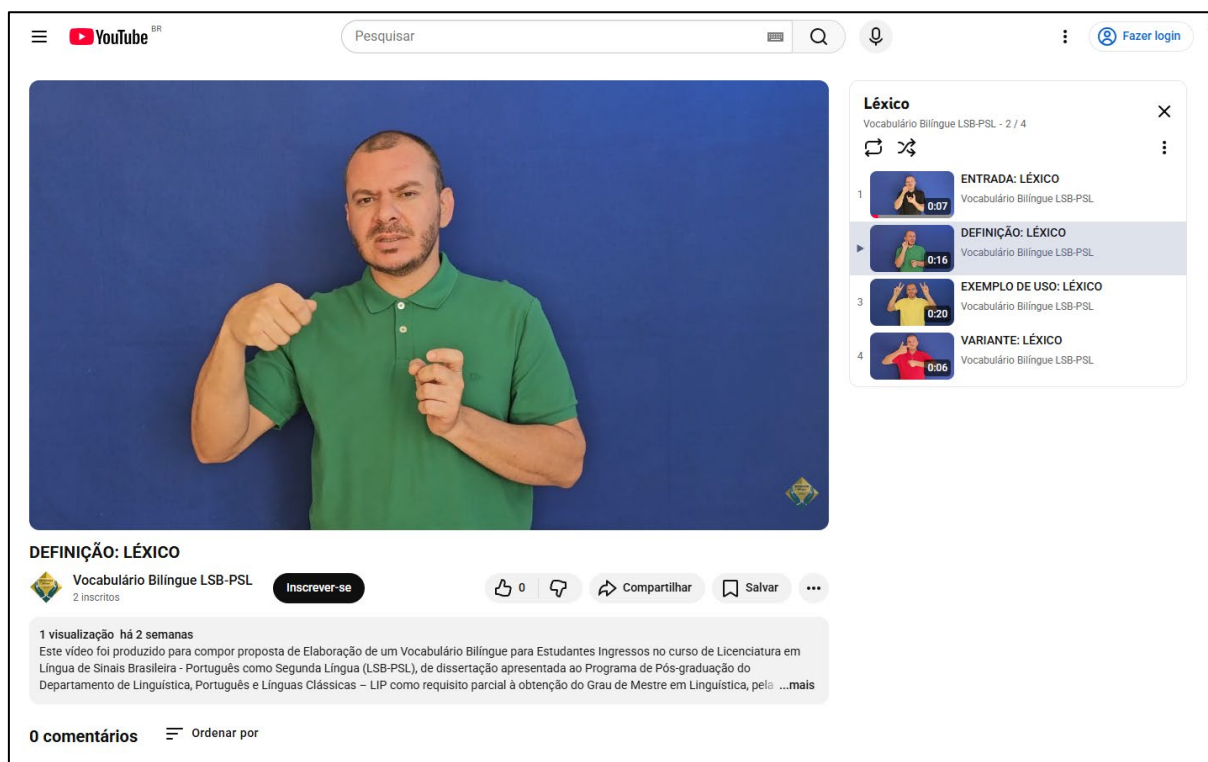
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 51 - Acesso ao vídeo ENTRADA: LÉXICO



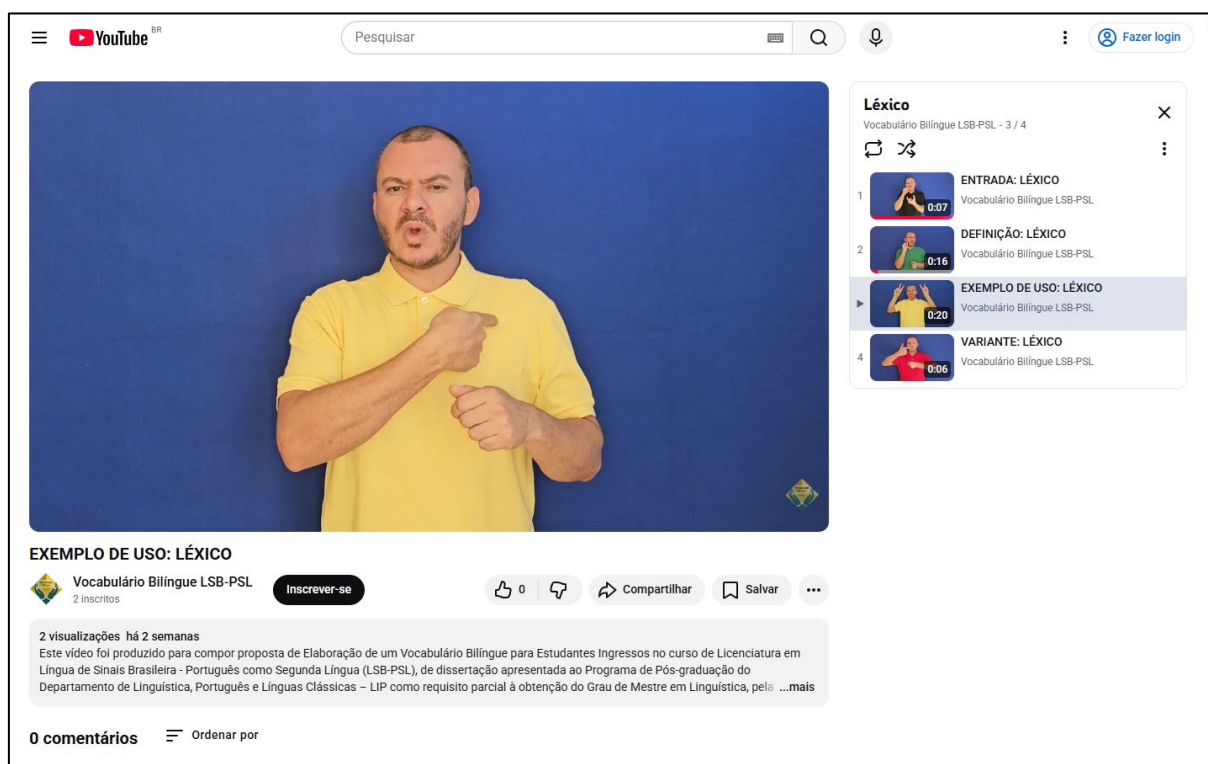
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 52 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: LÉXICO



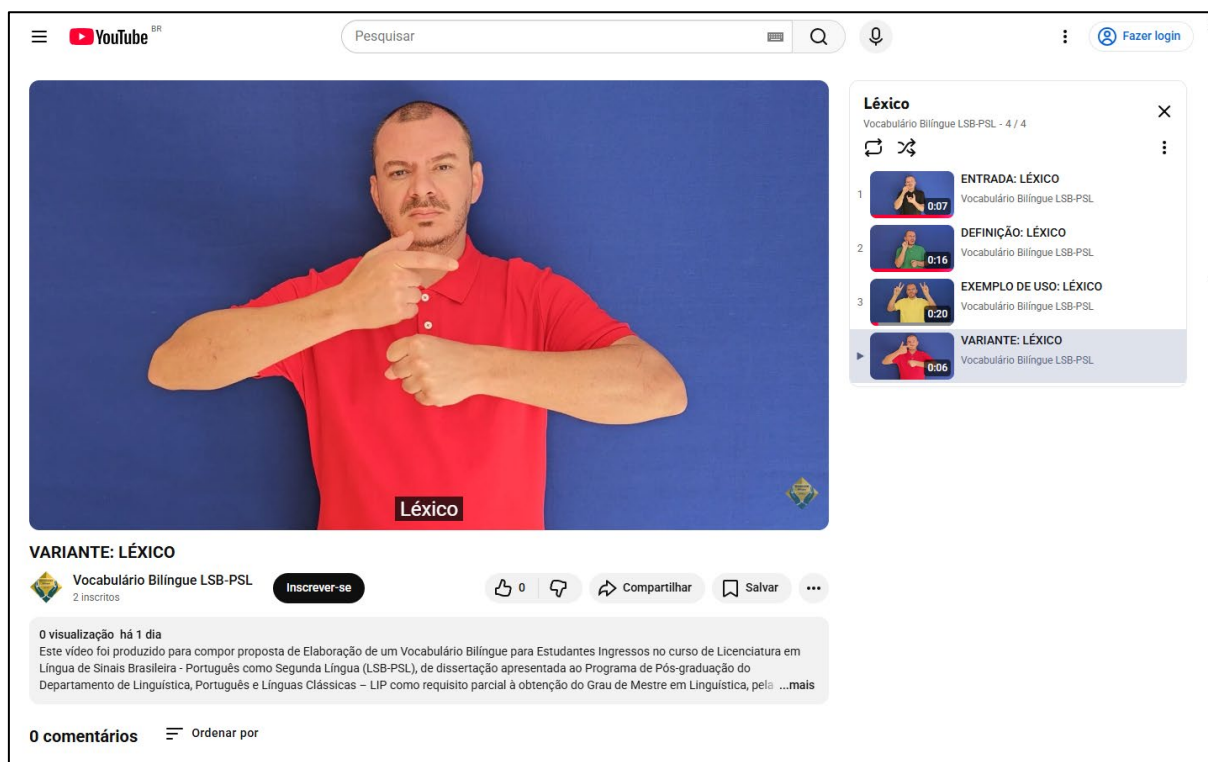
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 53 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: LÉXICO



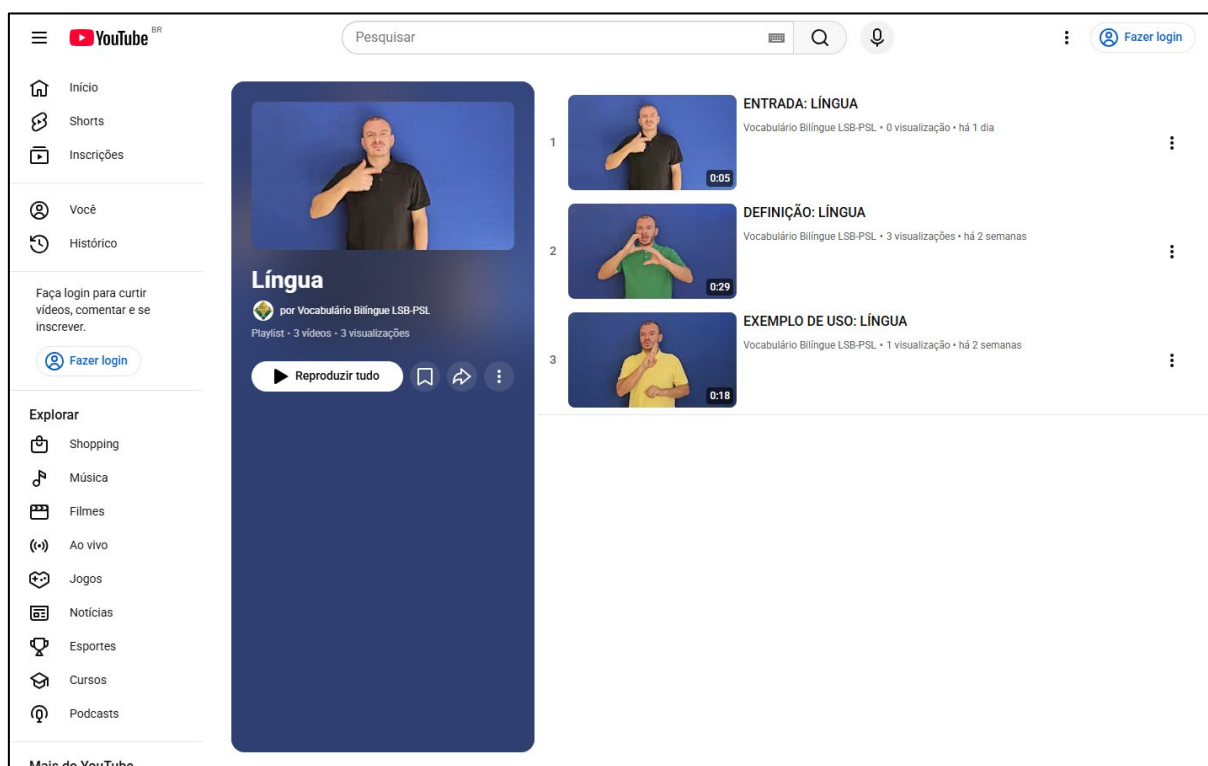
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 54 - Acesso ao vídeo VARIANTE: LÉXICO



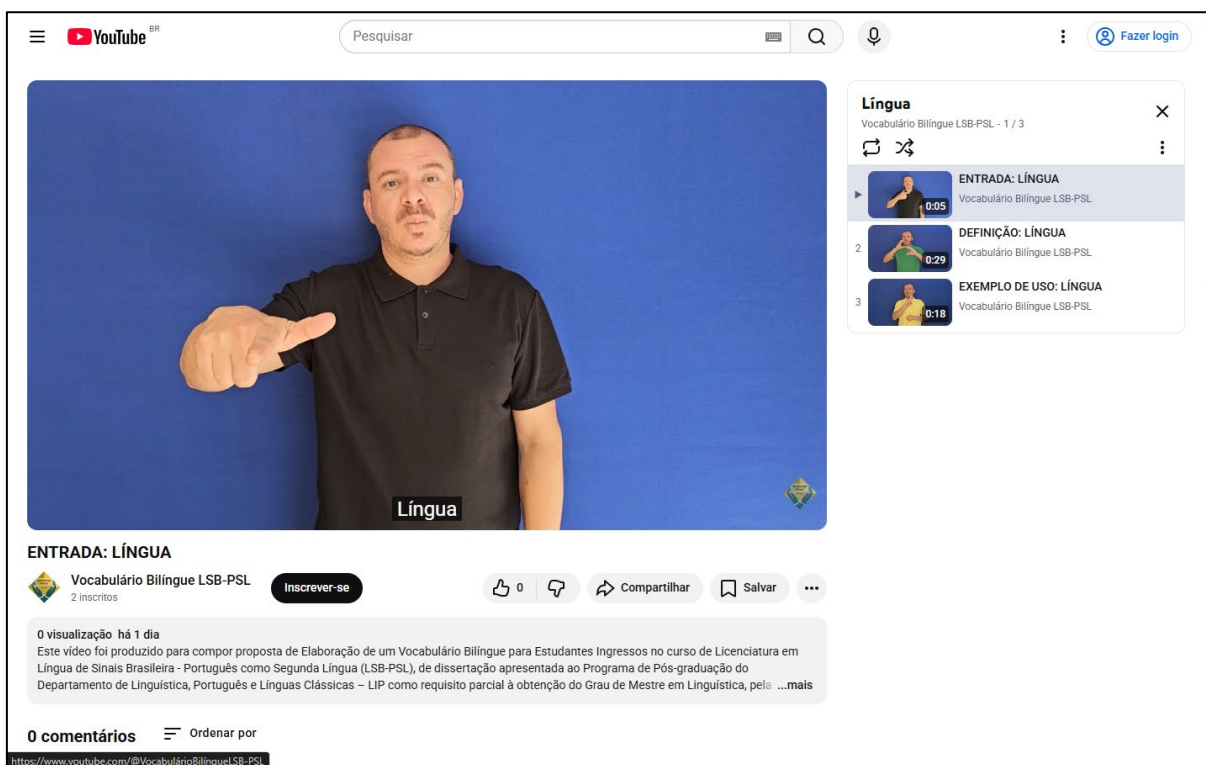
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 55 - Acesso à playlist LÍNGUA



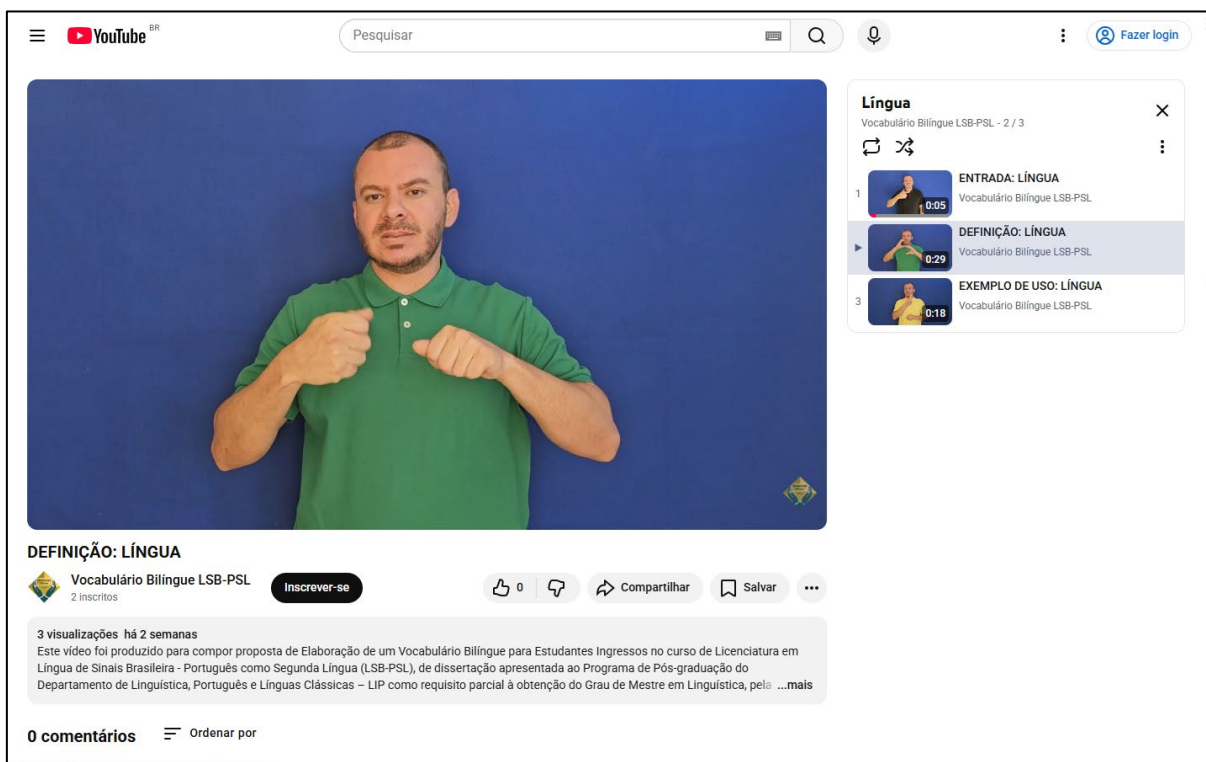
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 56 - Acesso ao vídeo ENTRADA: LÍNGUA



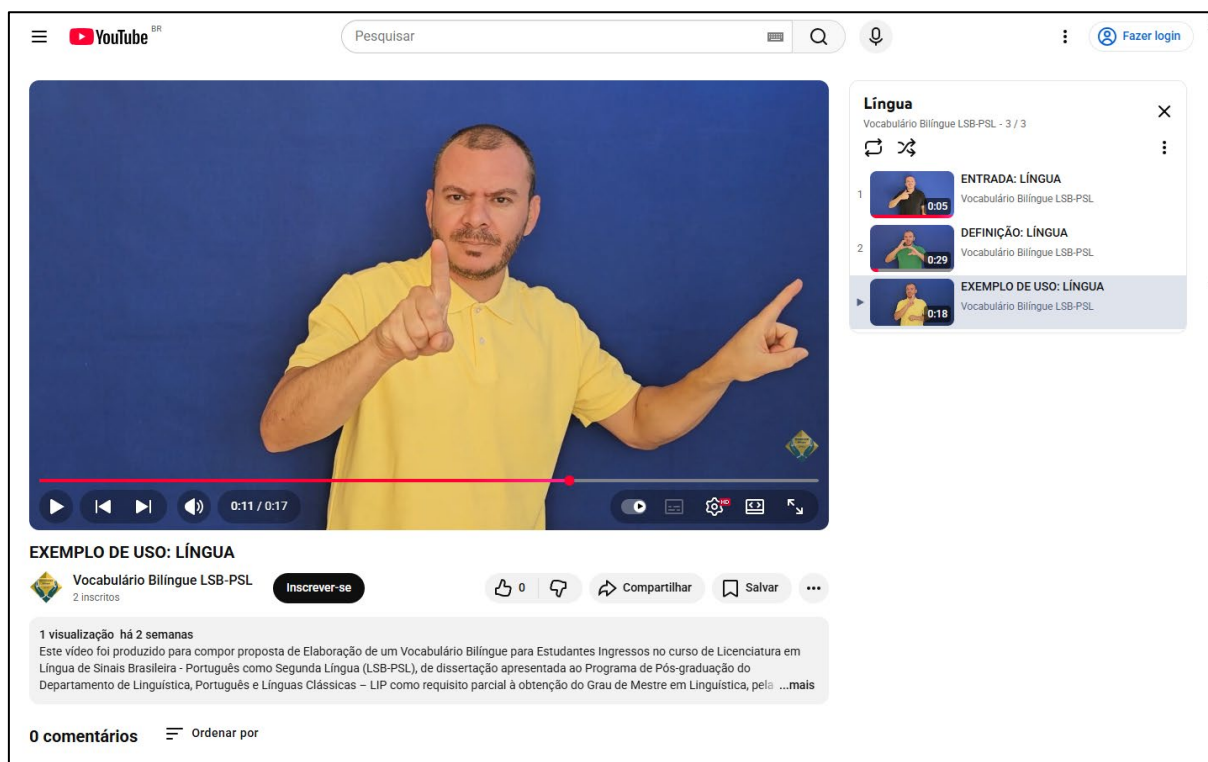
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 57 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: LÍNGUA



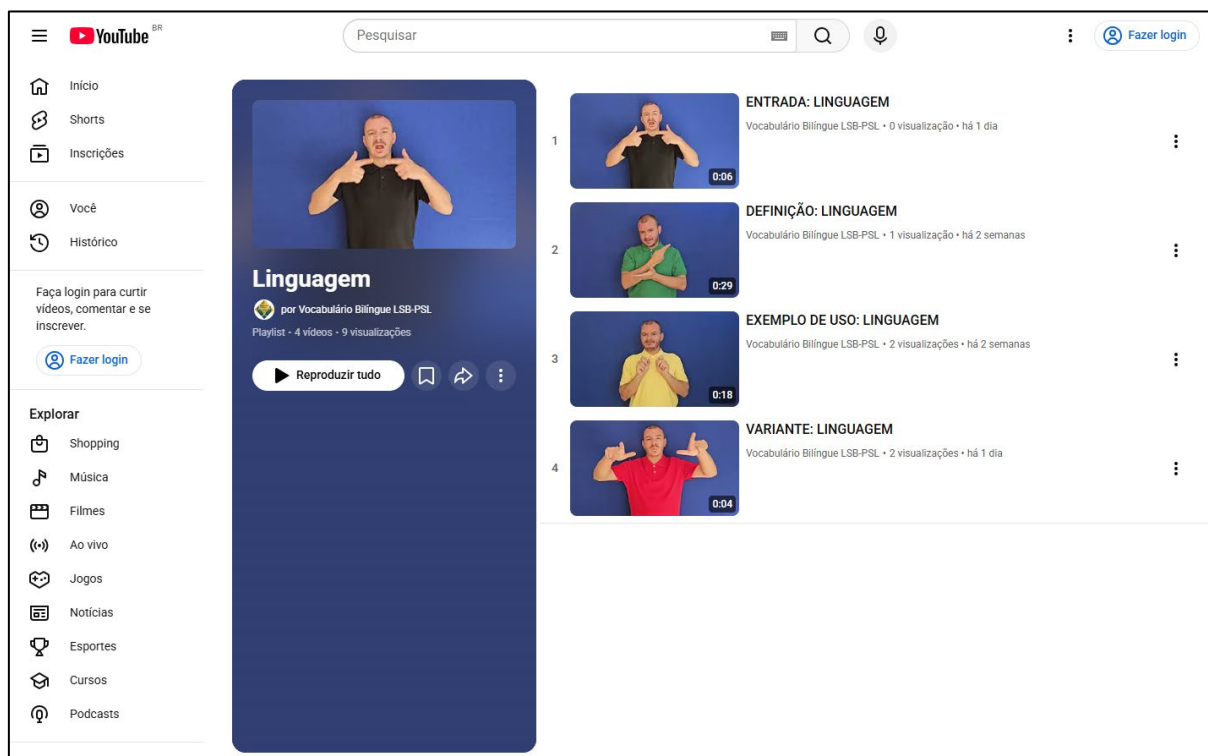
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 58 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: LÍNGUA



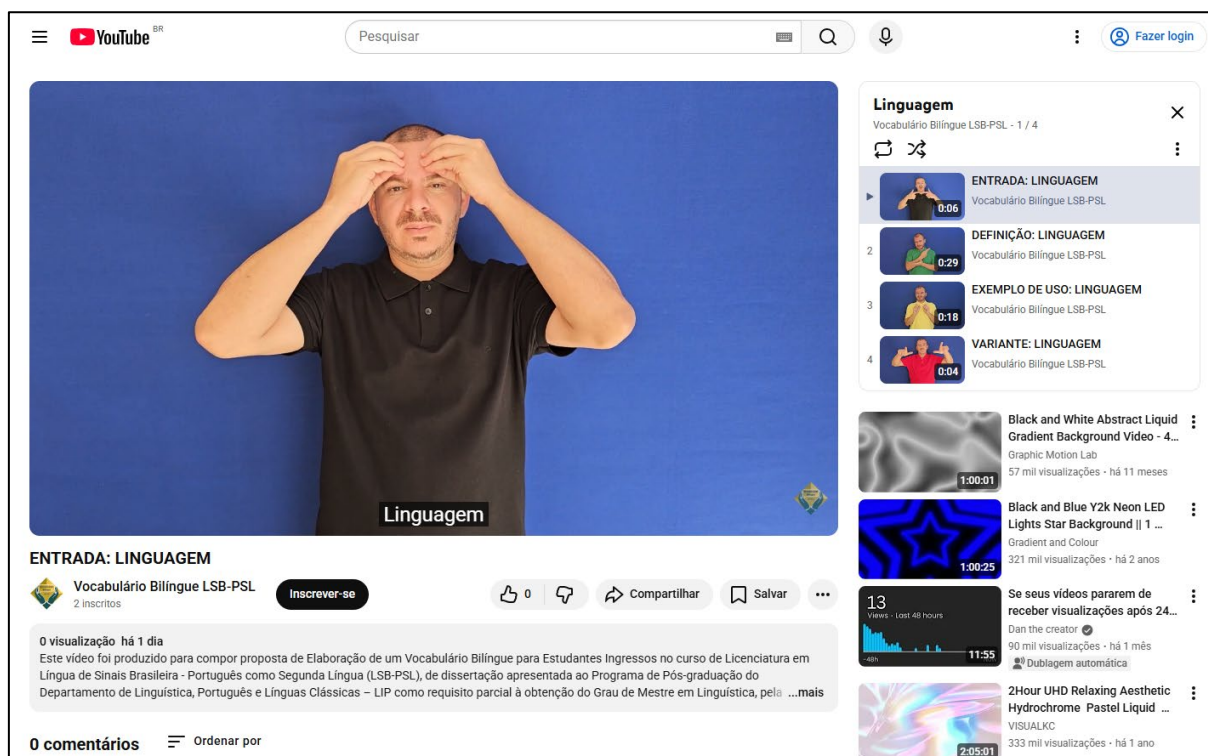
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 59 - Acesso à playlist LINGUAGEM



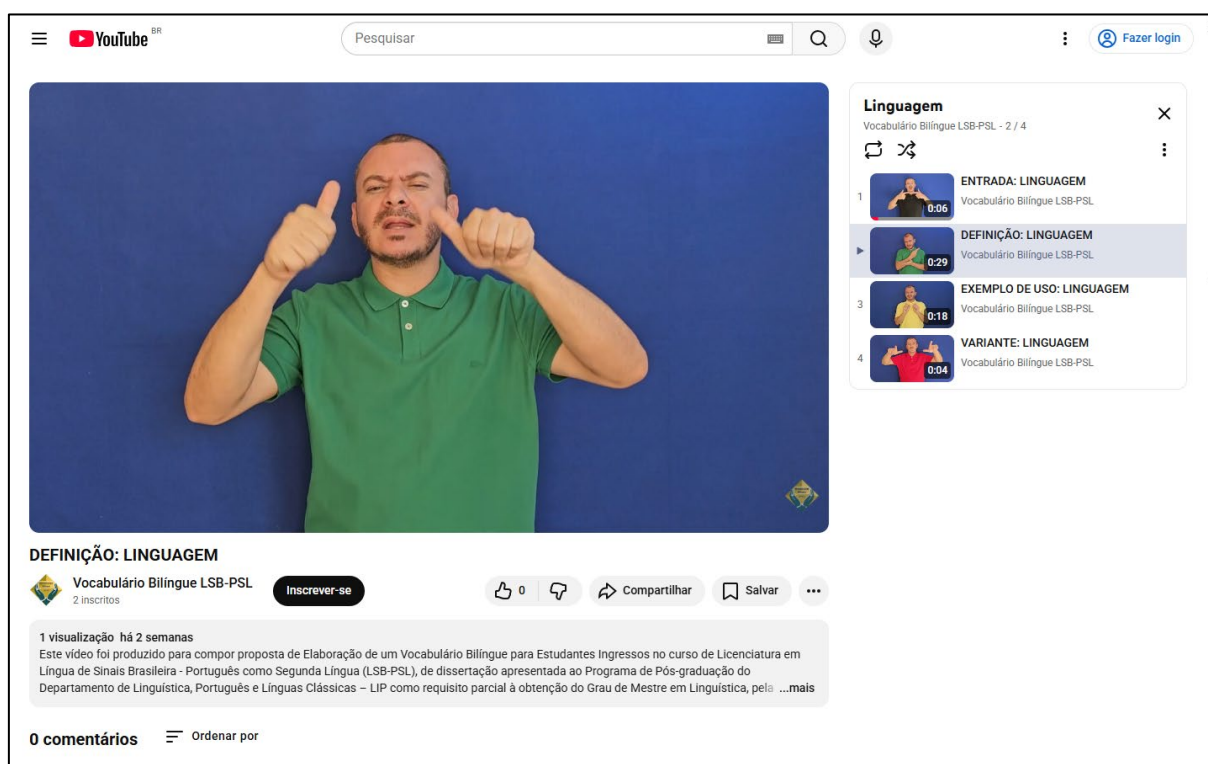
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 60 - Acesso ao vídeo ENTRADA: LINGUAGEM



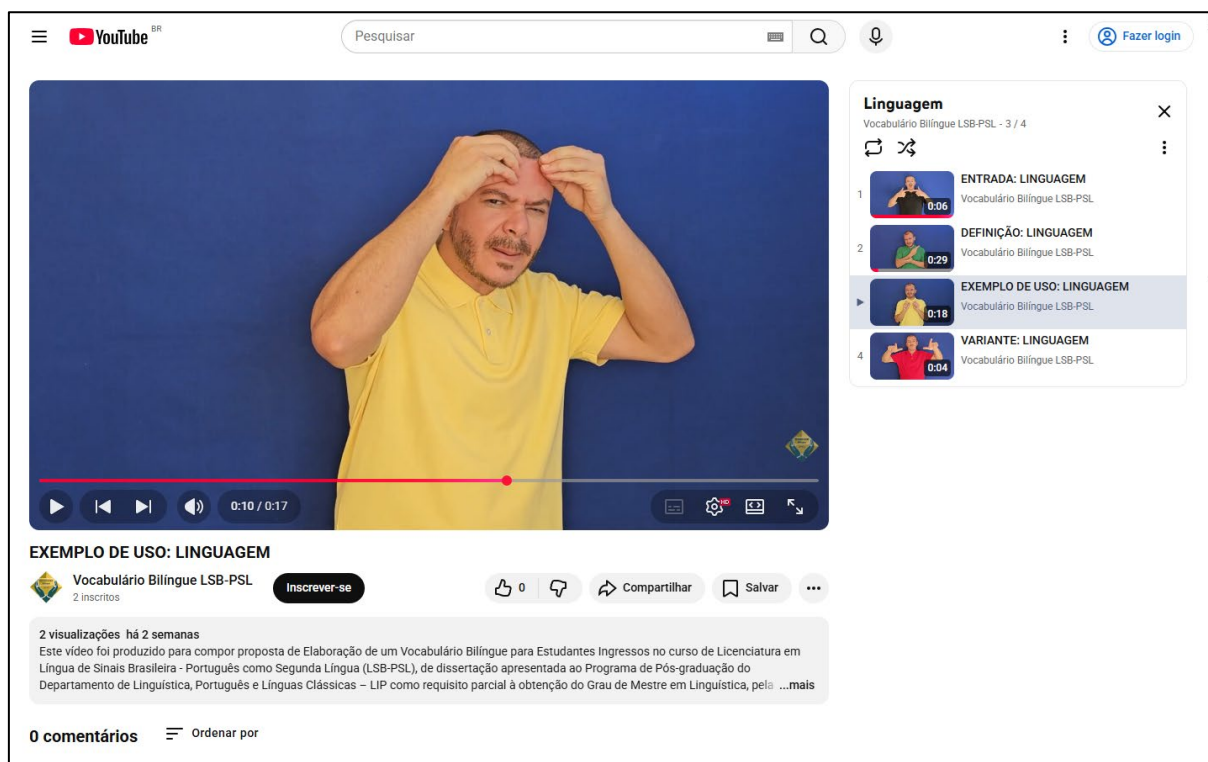
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 61 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: LINGUAGEM



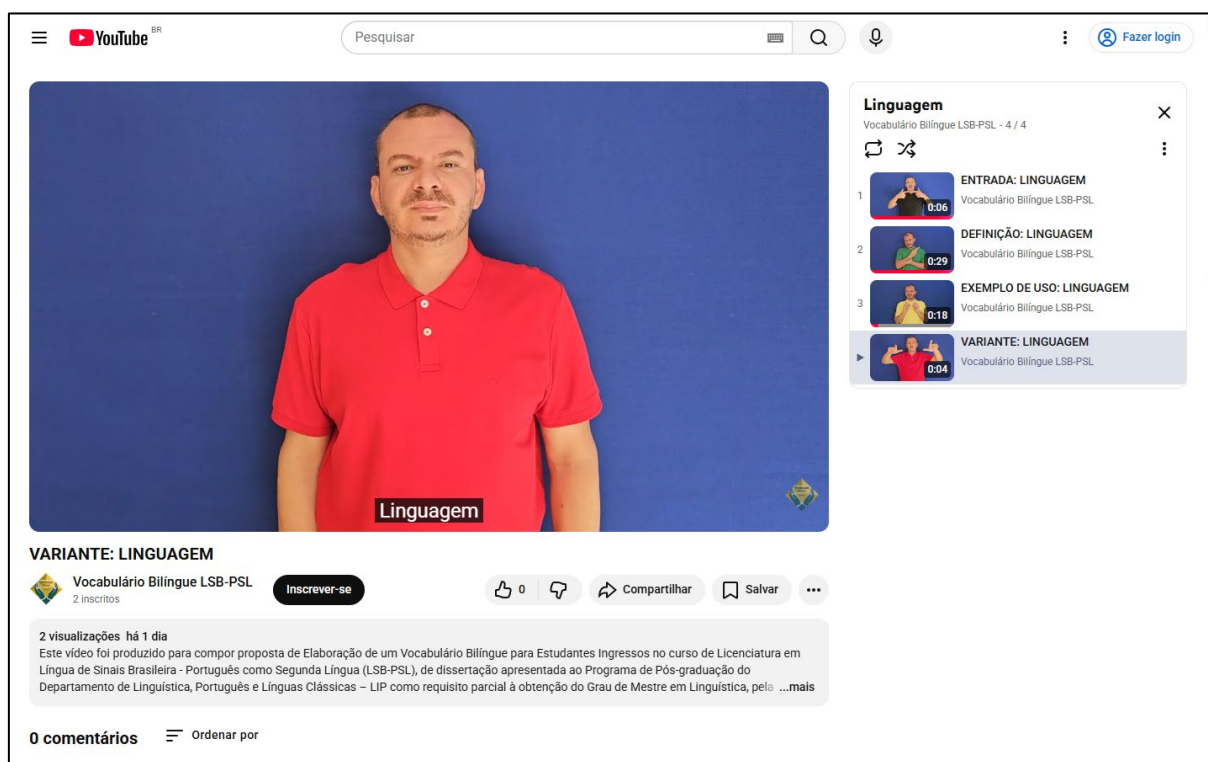
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 62 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: LINGUAGEM



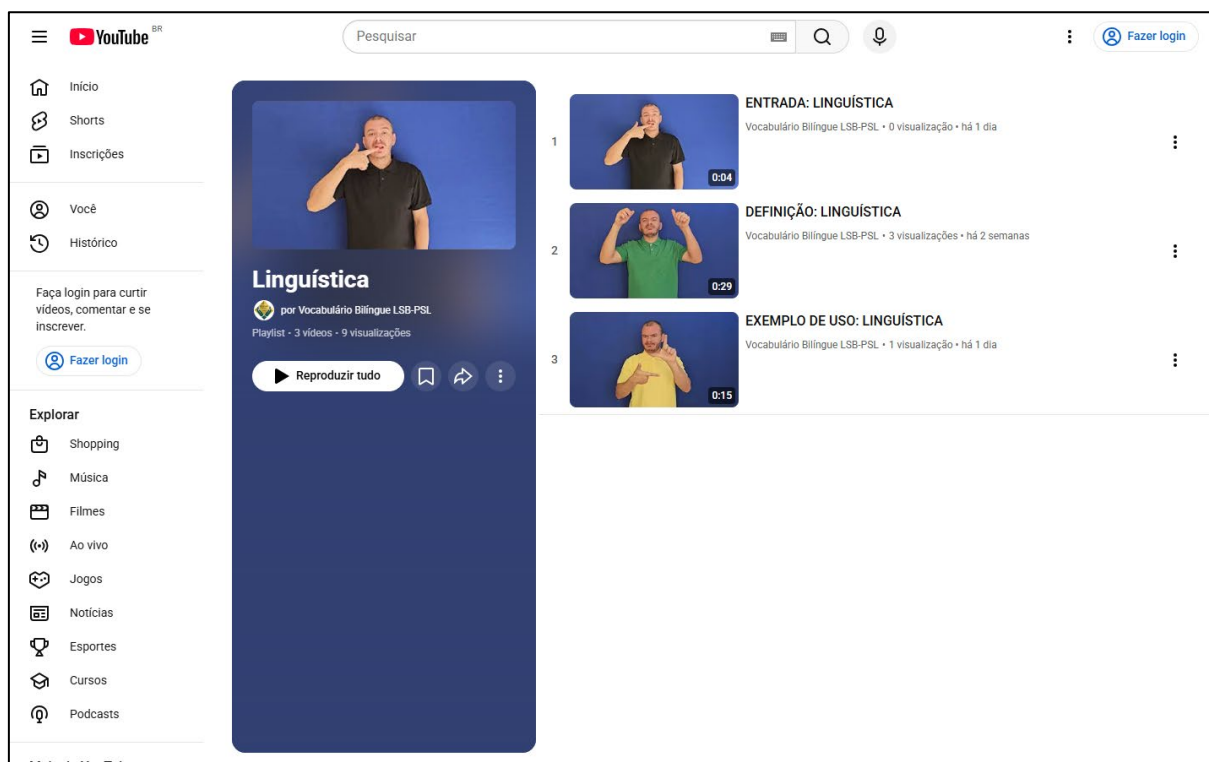
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 63 - Acesso ao vídeo VARIANTE: LINGUAGEM



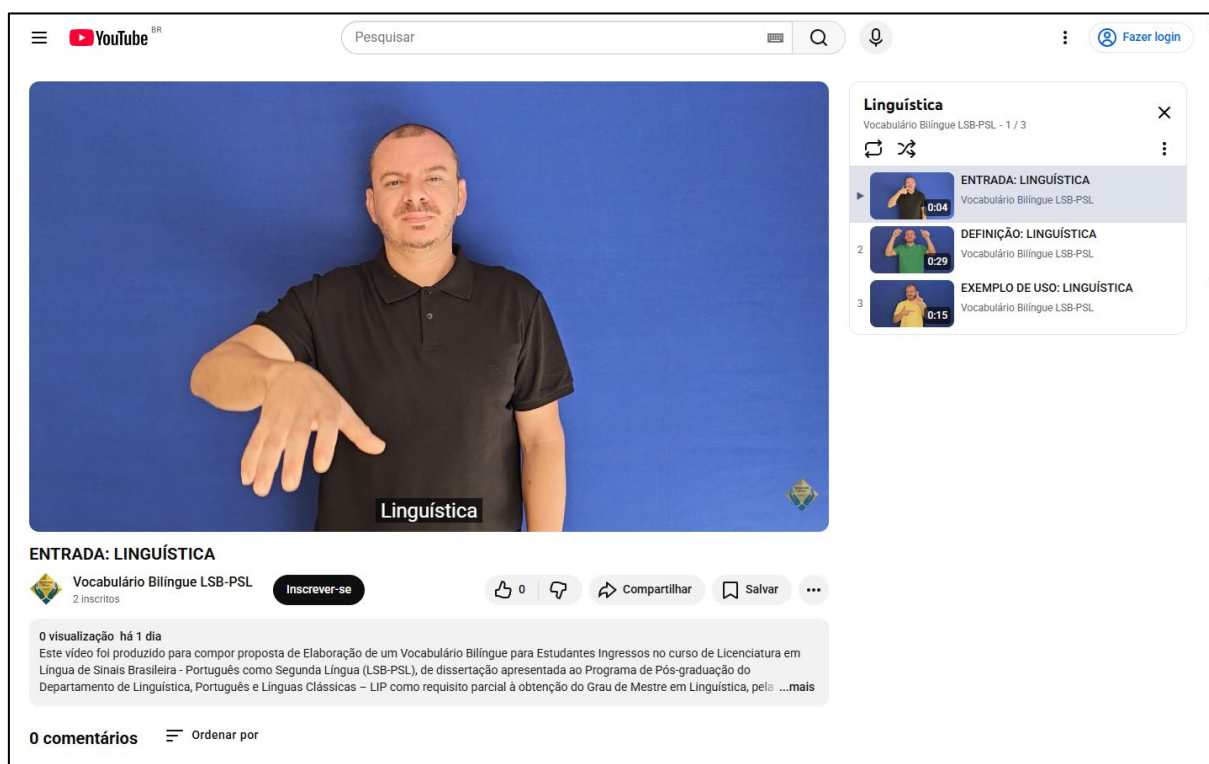
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 64 - Acesso à playlist LINGUÍSTICA



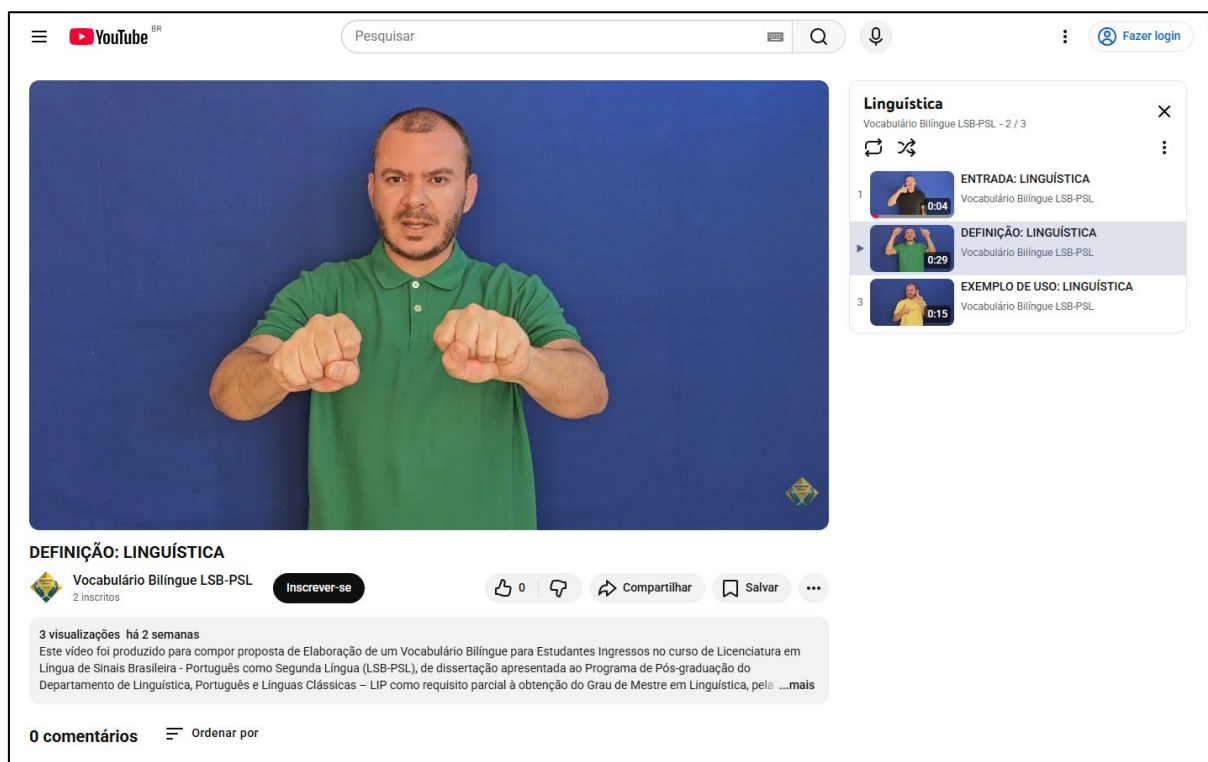
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 65 - Acesso ao vídeo ENTRADA: LINGUÍSTICA



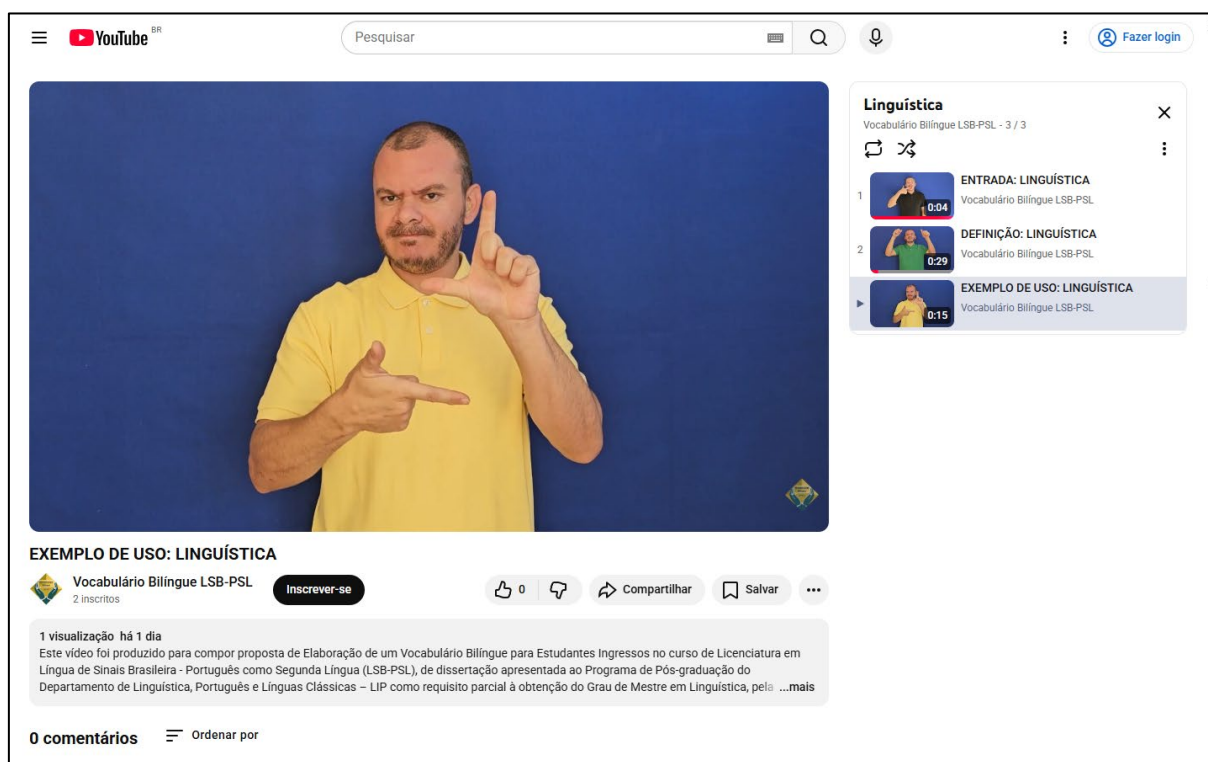
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 66 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: LINGUÍSTICA



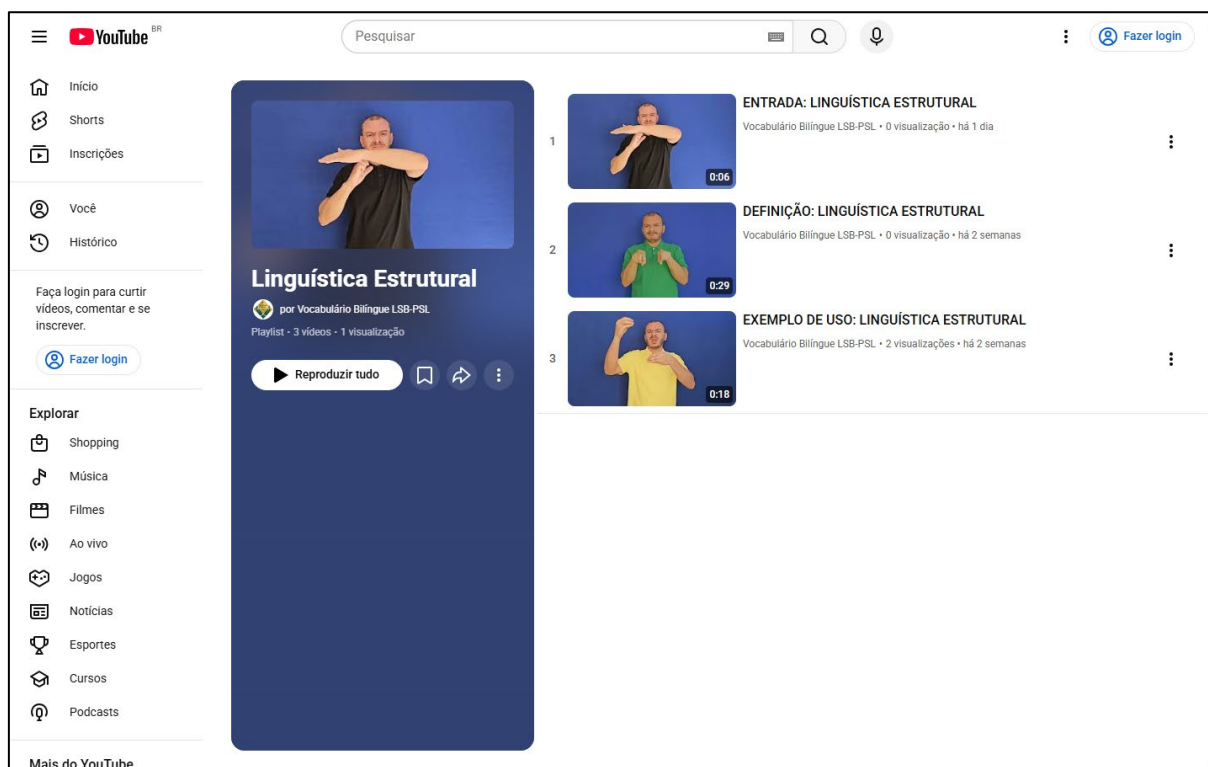
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 67 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: LINGUÍSTICA



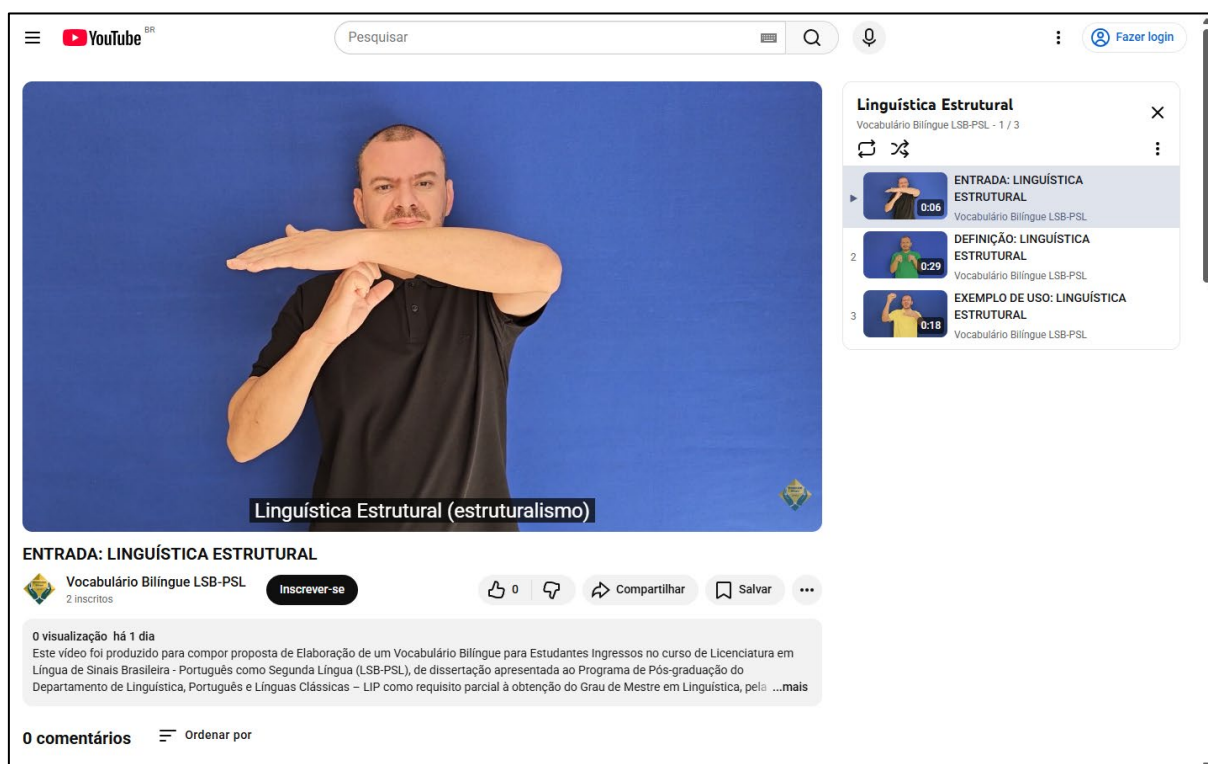
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 68 - Acesso à playlist LINGÜÍSTICA ESTRUTURAL



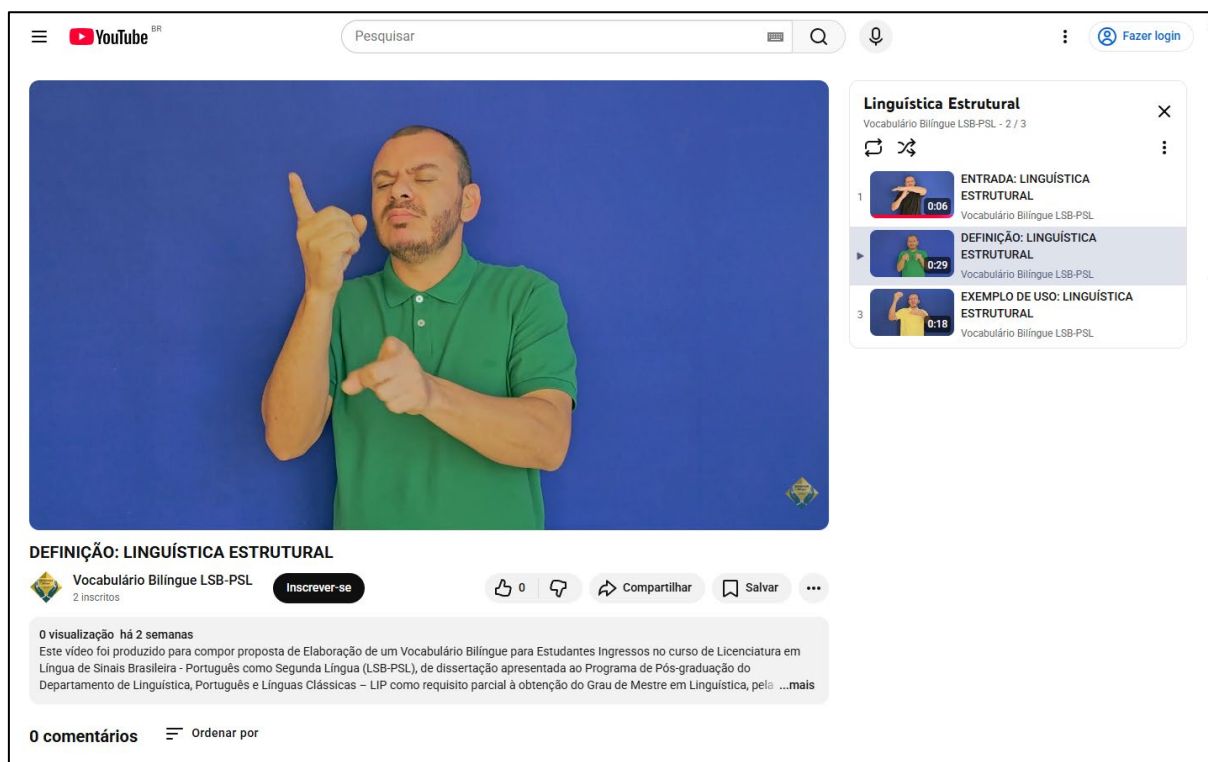
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 69 - Acesso ao vídeo ENTRADA: LINGÜÍSTICA ESTRUTURAL



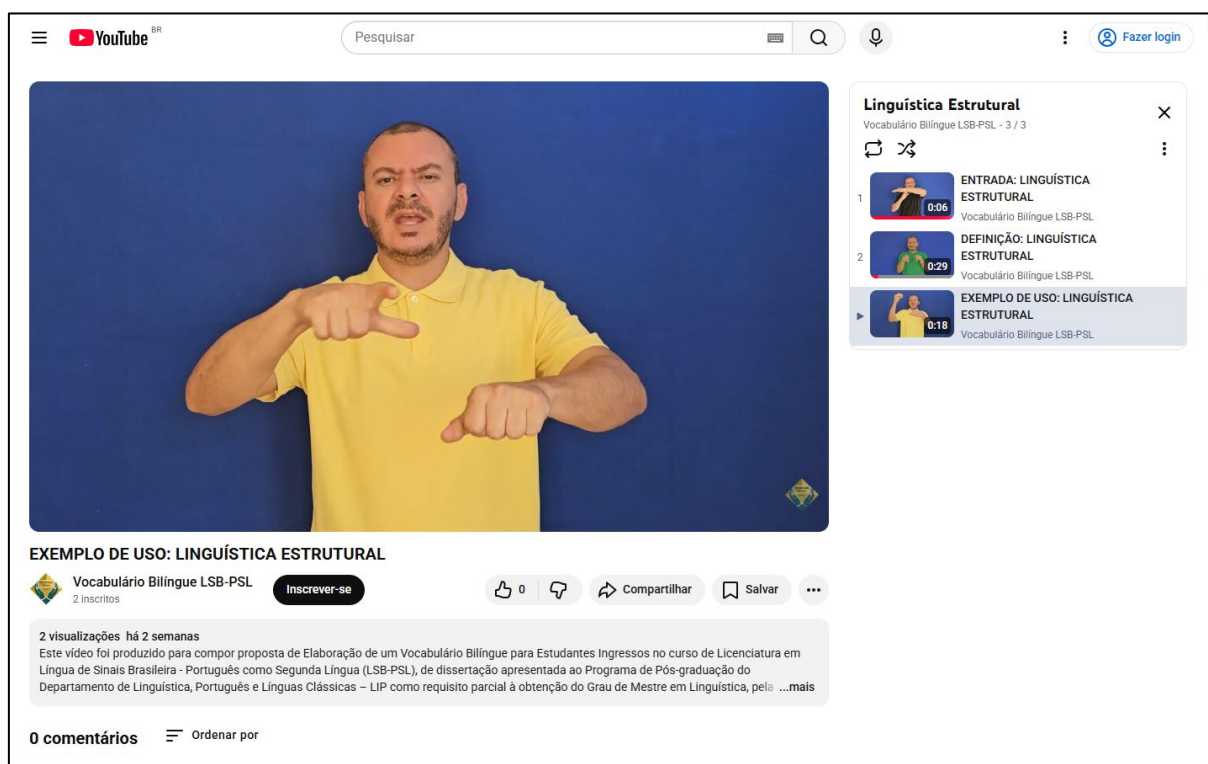
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 70 - Acesso ao vídeo ENTRADA: LINGUÍSTICA ESTRUTURAL



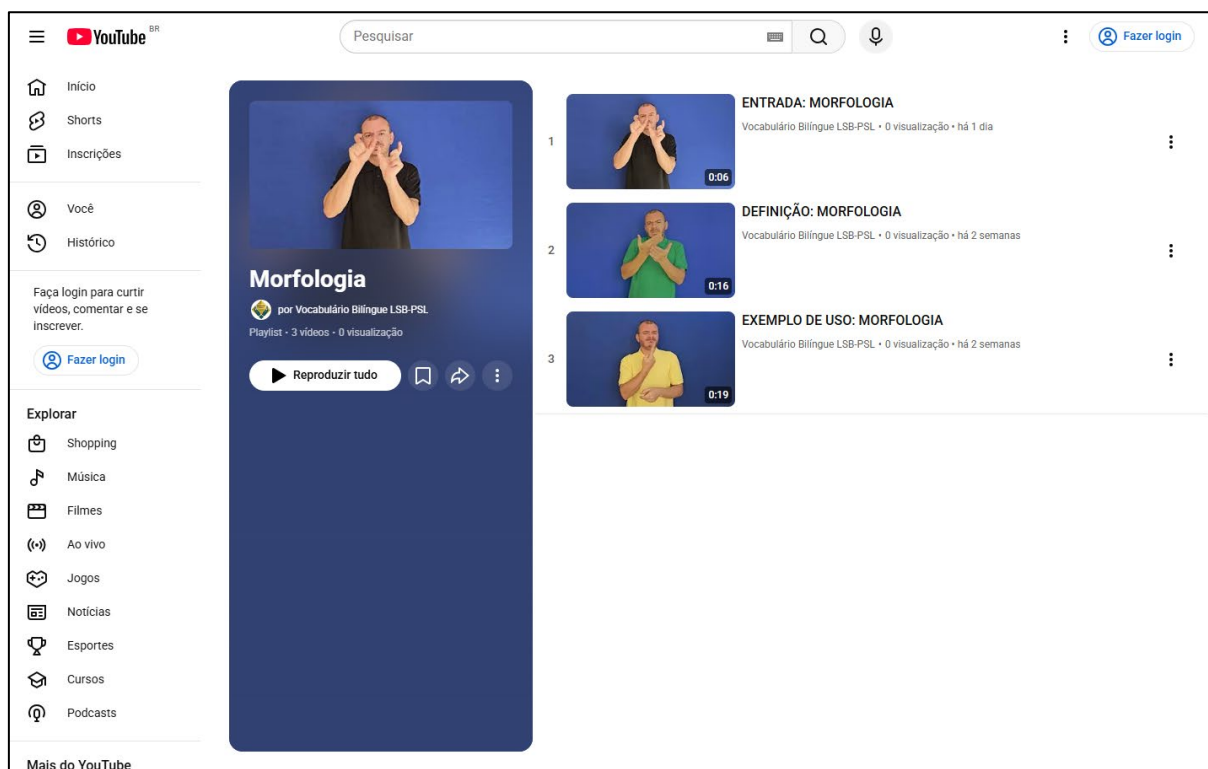
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 71 - Acesso ao o vídeo EXEMPLO DE USO: LINGUÍSTICA ESTRUTURAL



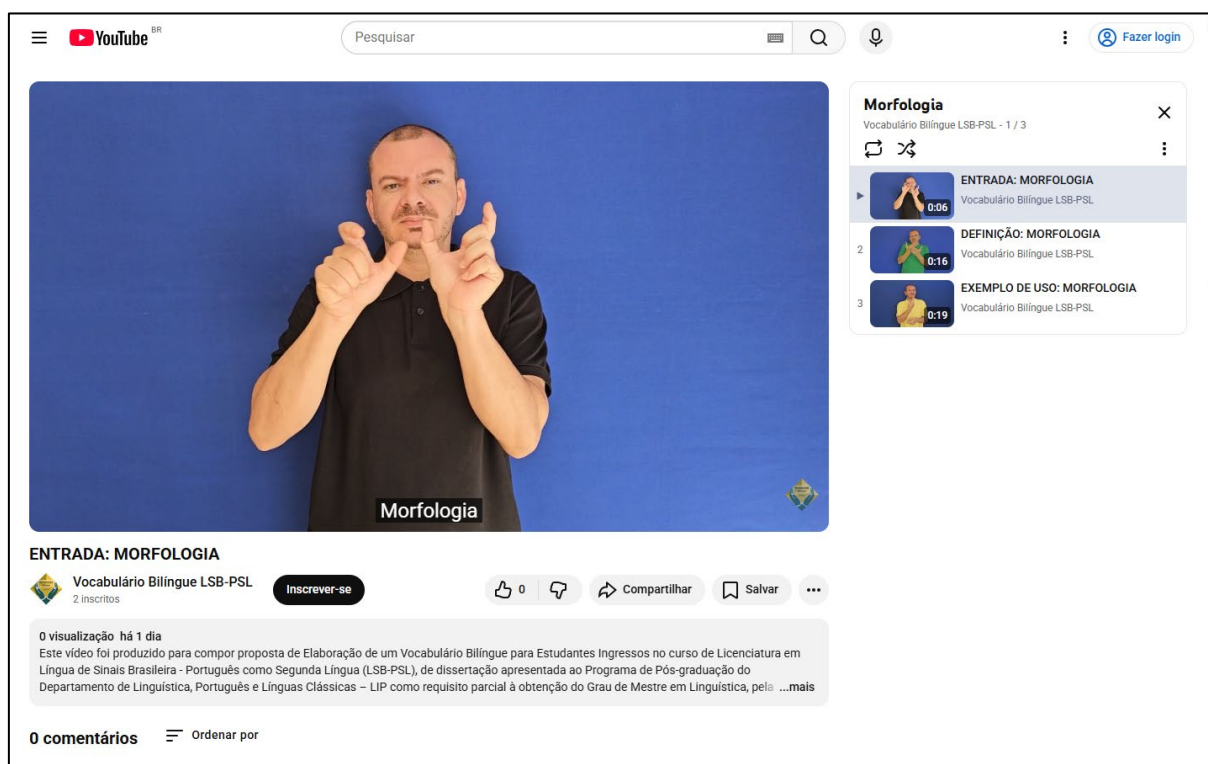
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 72 - Acesso à playlist MORFOLOGIA



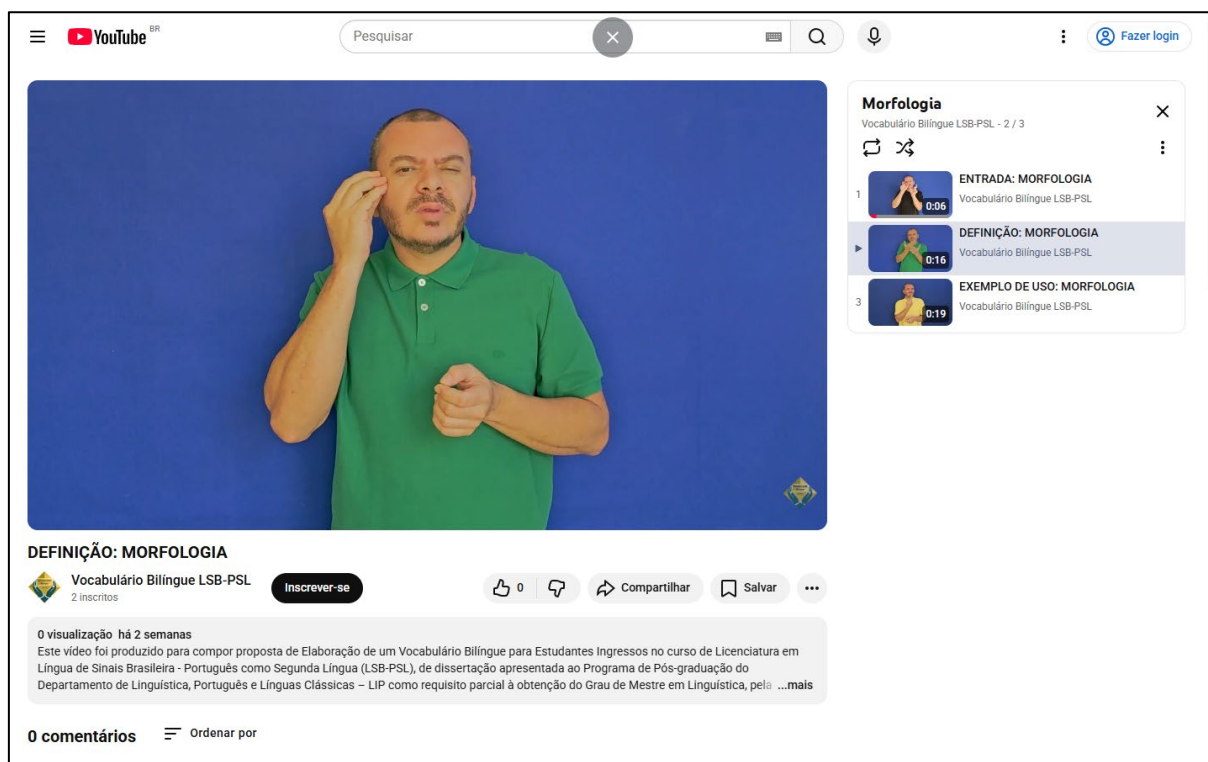
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 73 - Acesso ao vídeo ENTRADA: MORFOLOGIA



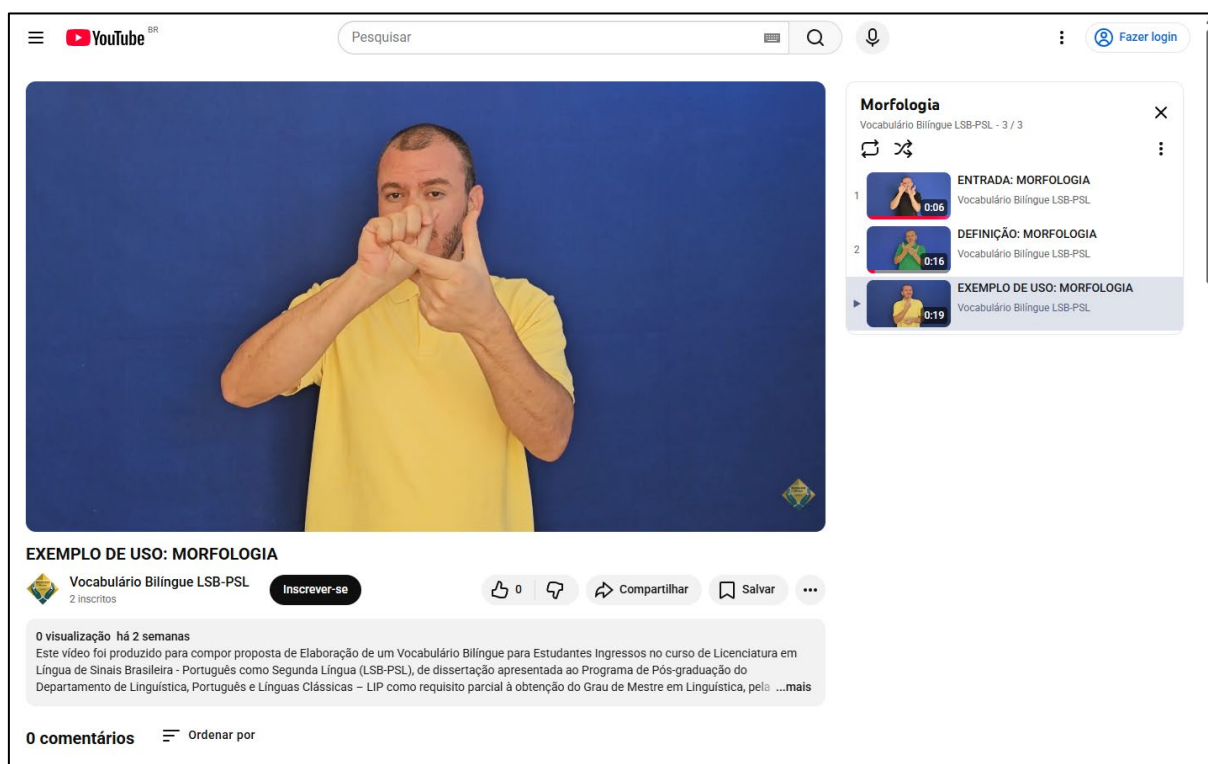
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 74 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: MORFOLOGIA



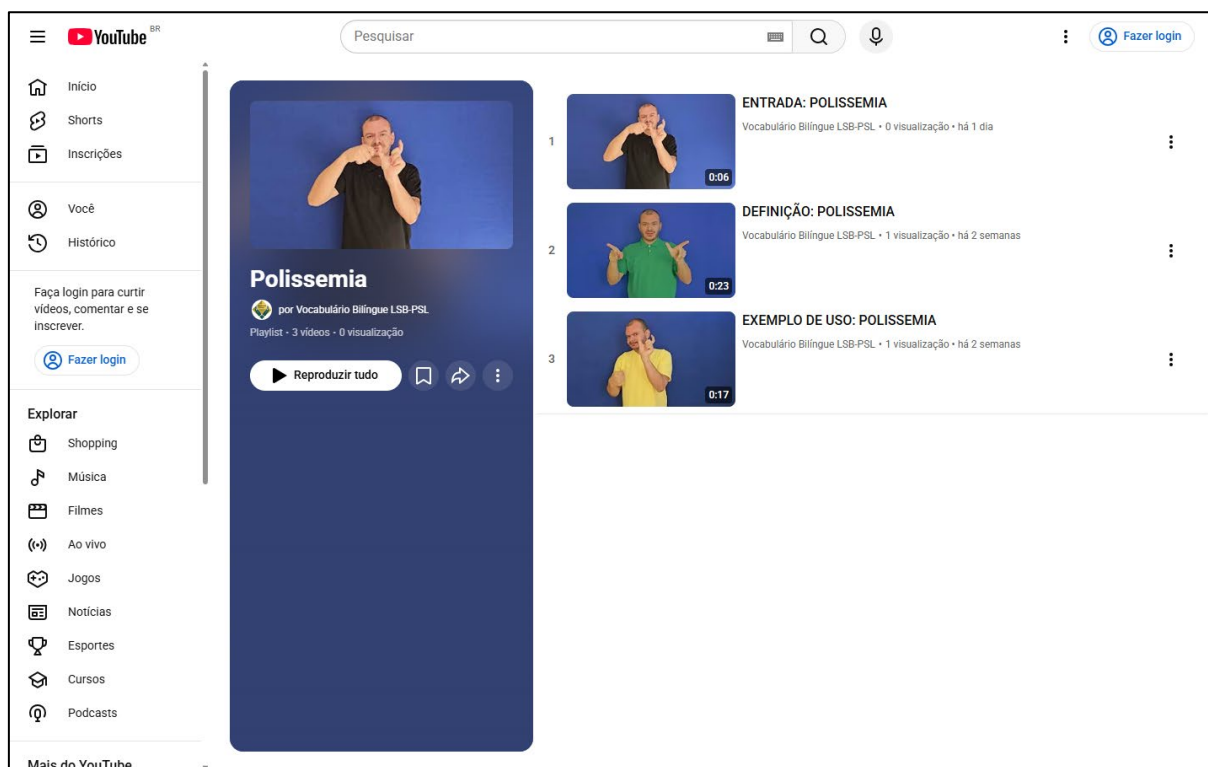
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 75 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: MORFOLOGIA



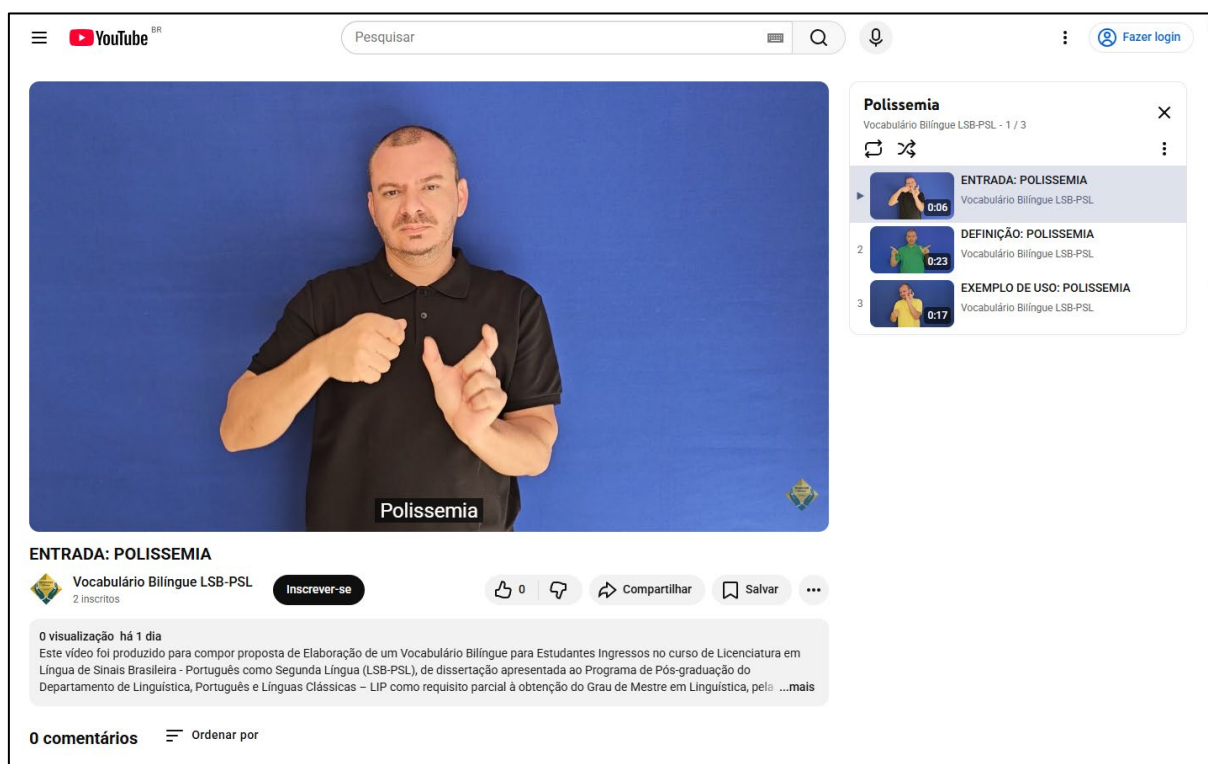
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 76 - Acesso à playlist POLISSEMIA



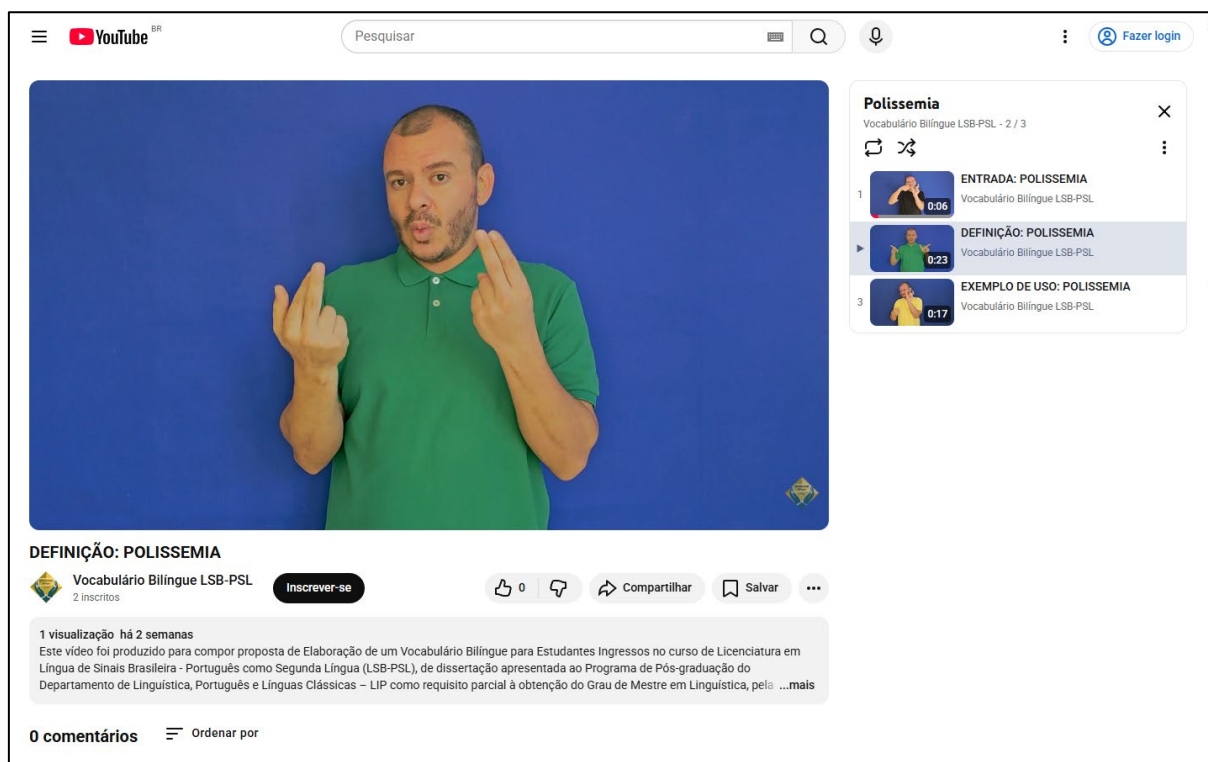
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 77 - Acesso ao vídeo ENTRADA: POLISSEMIA



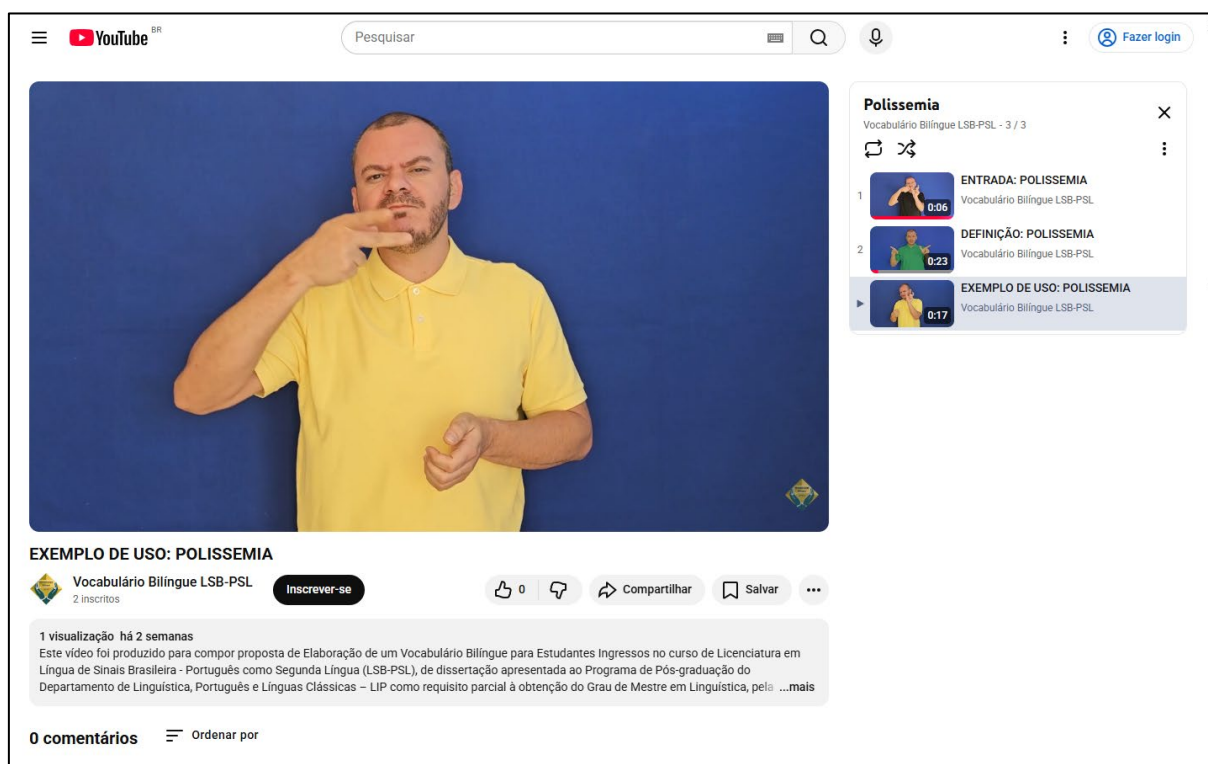
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 78 - Acesso ao vídeo ENTRADA: POLISSEMIA



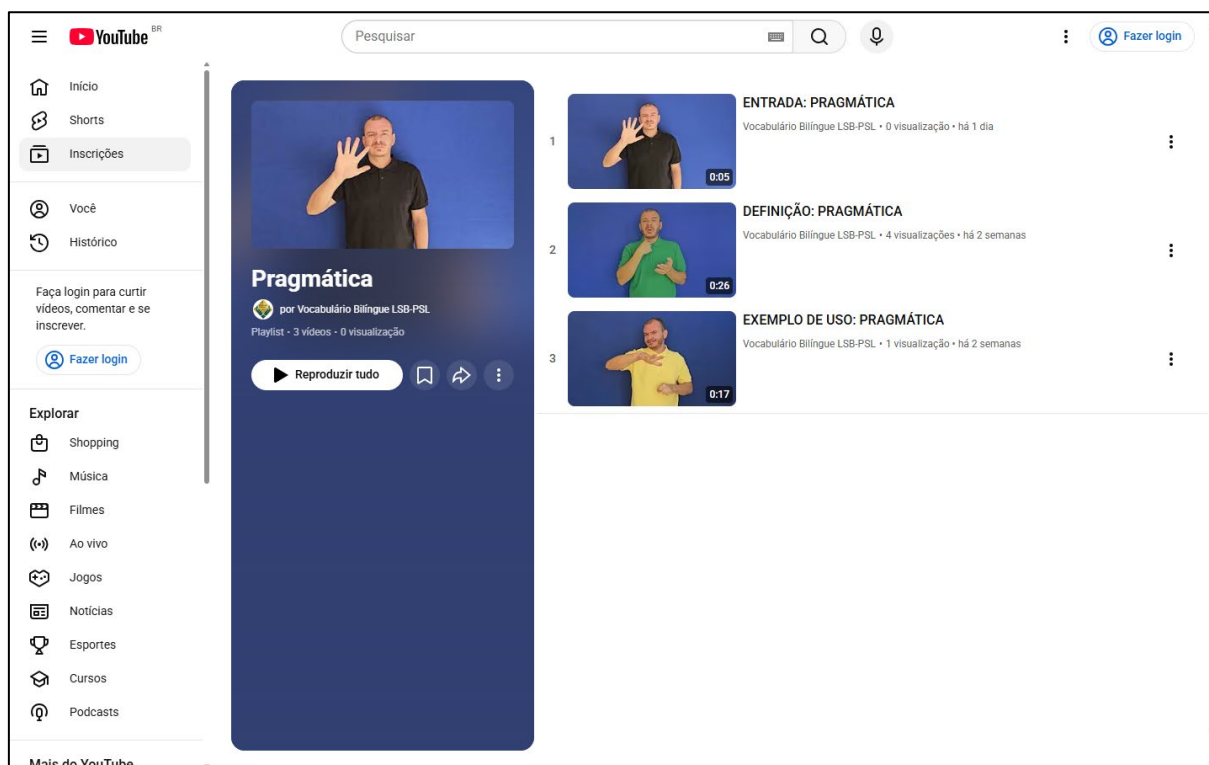
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 79 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: POLISSEMIA



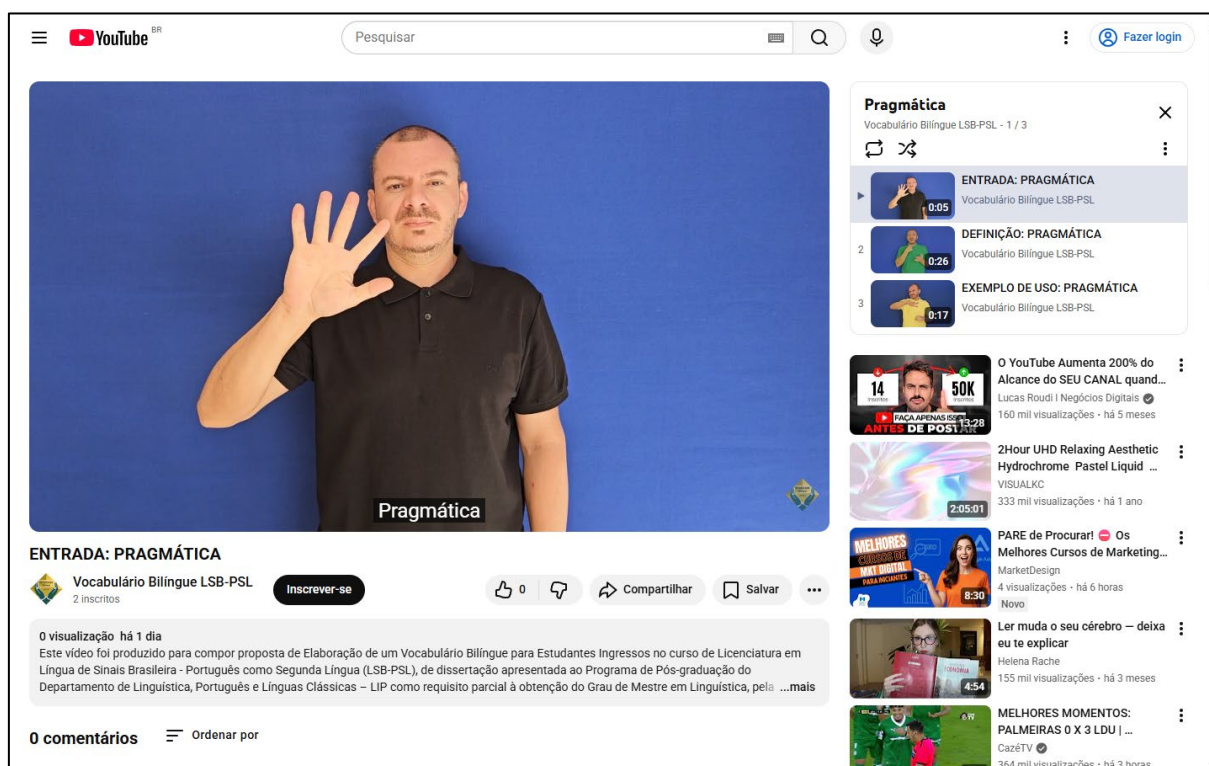
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 80 - Acesso à playlist PRAGMÁTICA



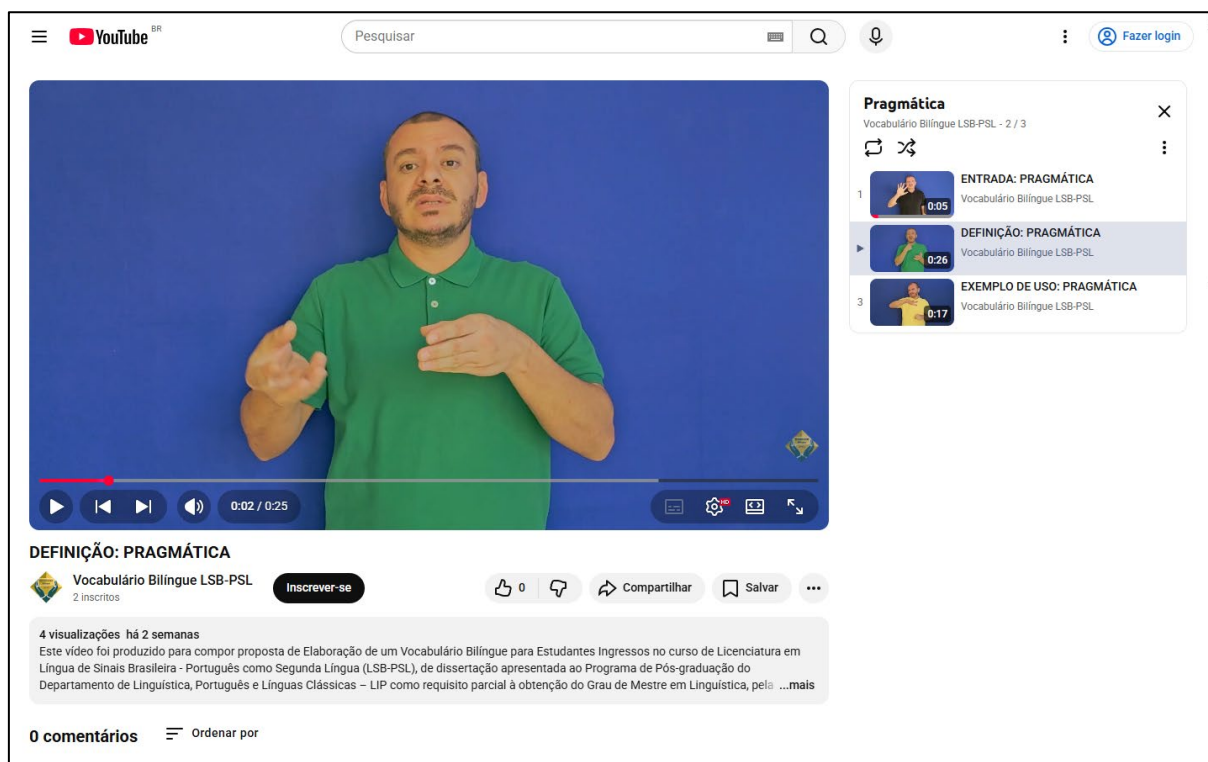
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 81 - Acesso ao vídeo ENTRADA: PRAGMÁTICA



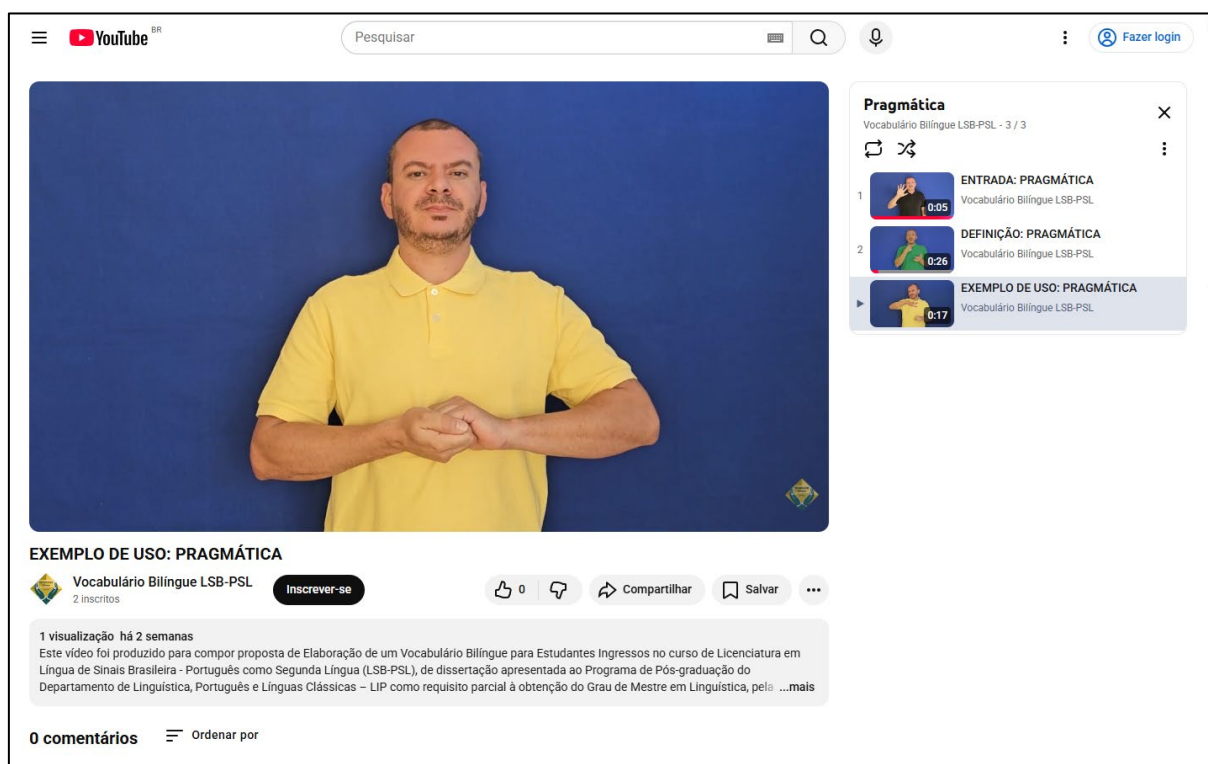
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 82 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: PRAGMÁTICA



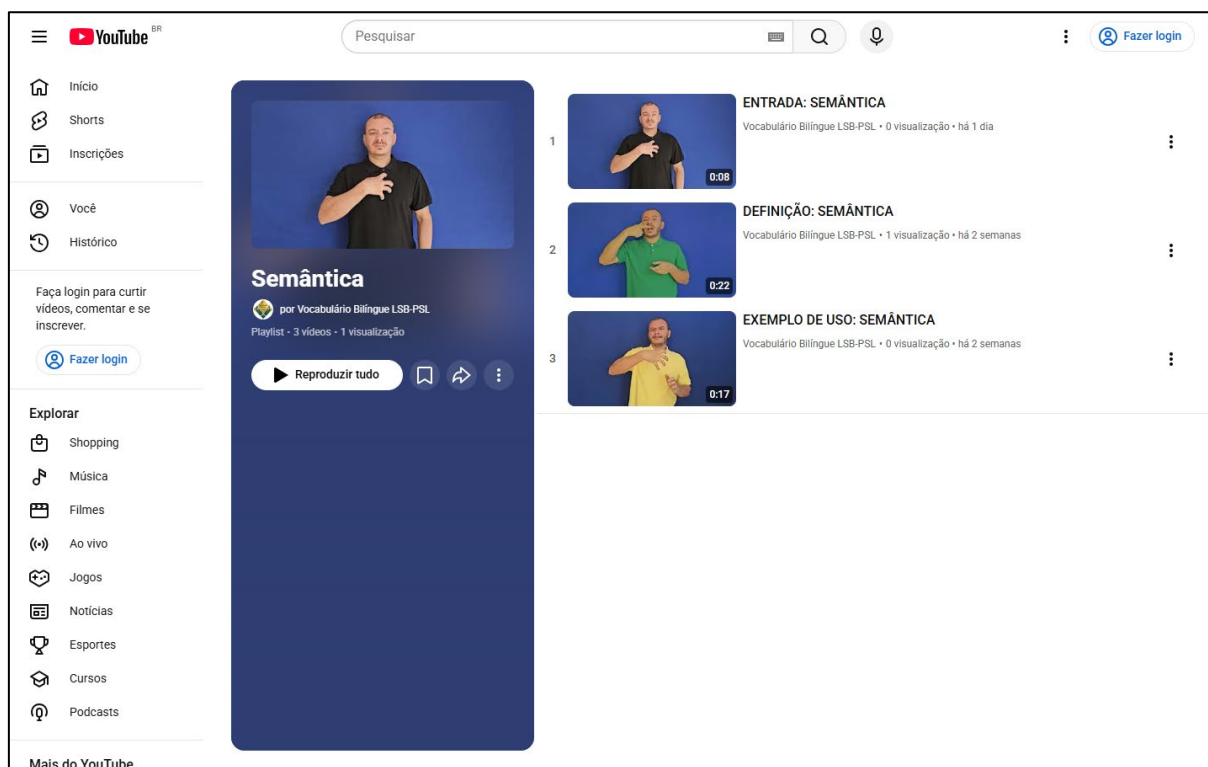
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 83 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: PRAGMÁTICA



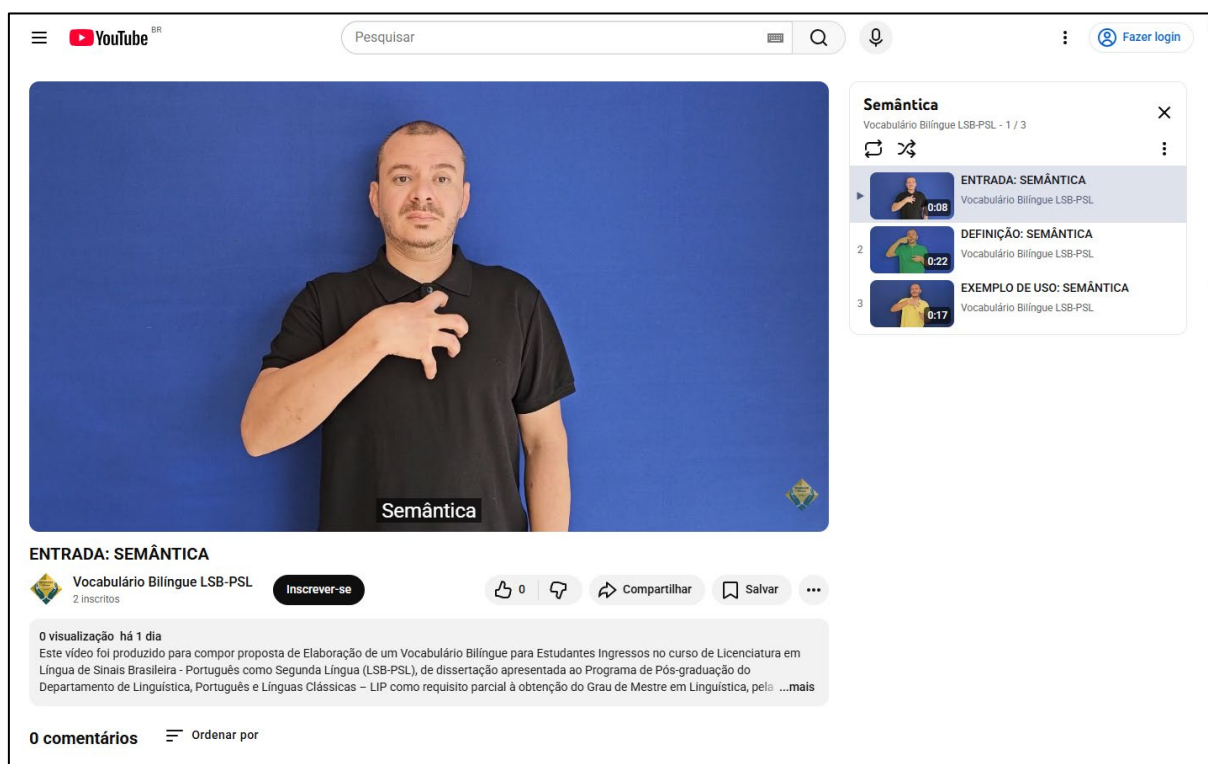
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 84 - Acesso à playlist SEMÂNTICA



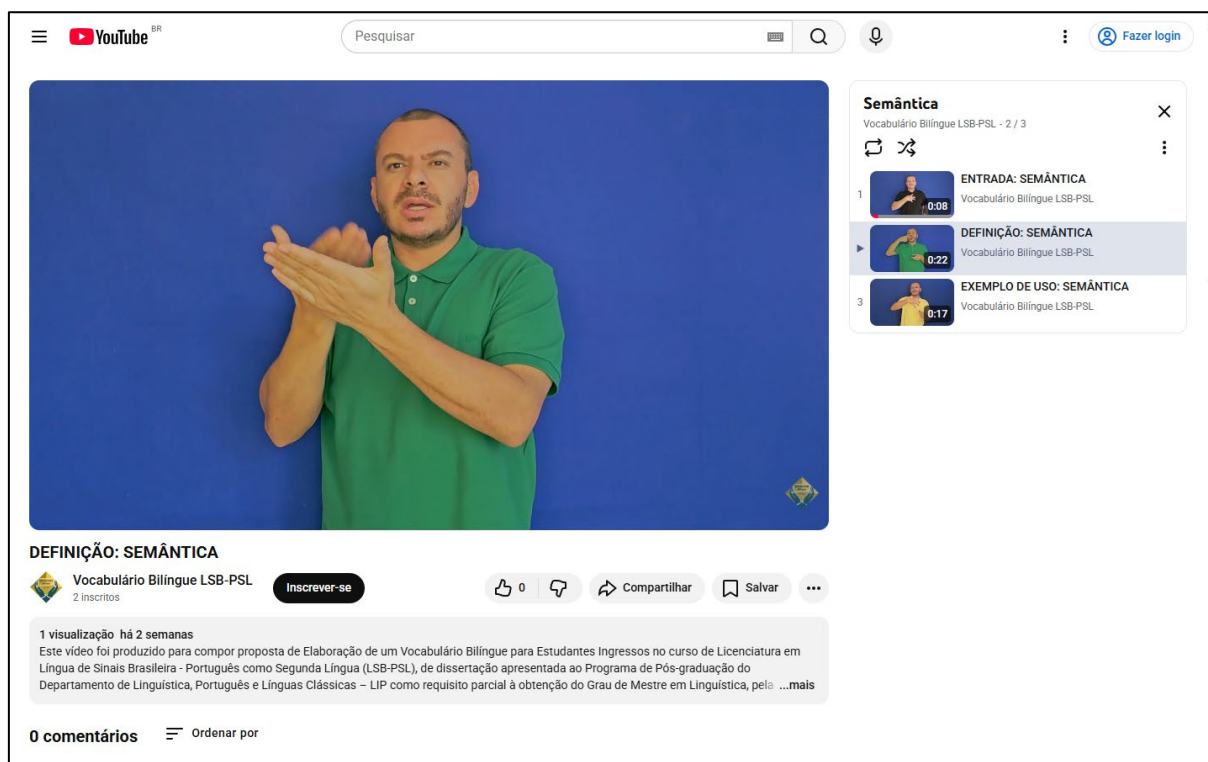
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 85 - Acesso ao vídeo ENTRADA: SEMÂNTICA



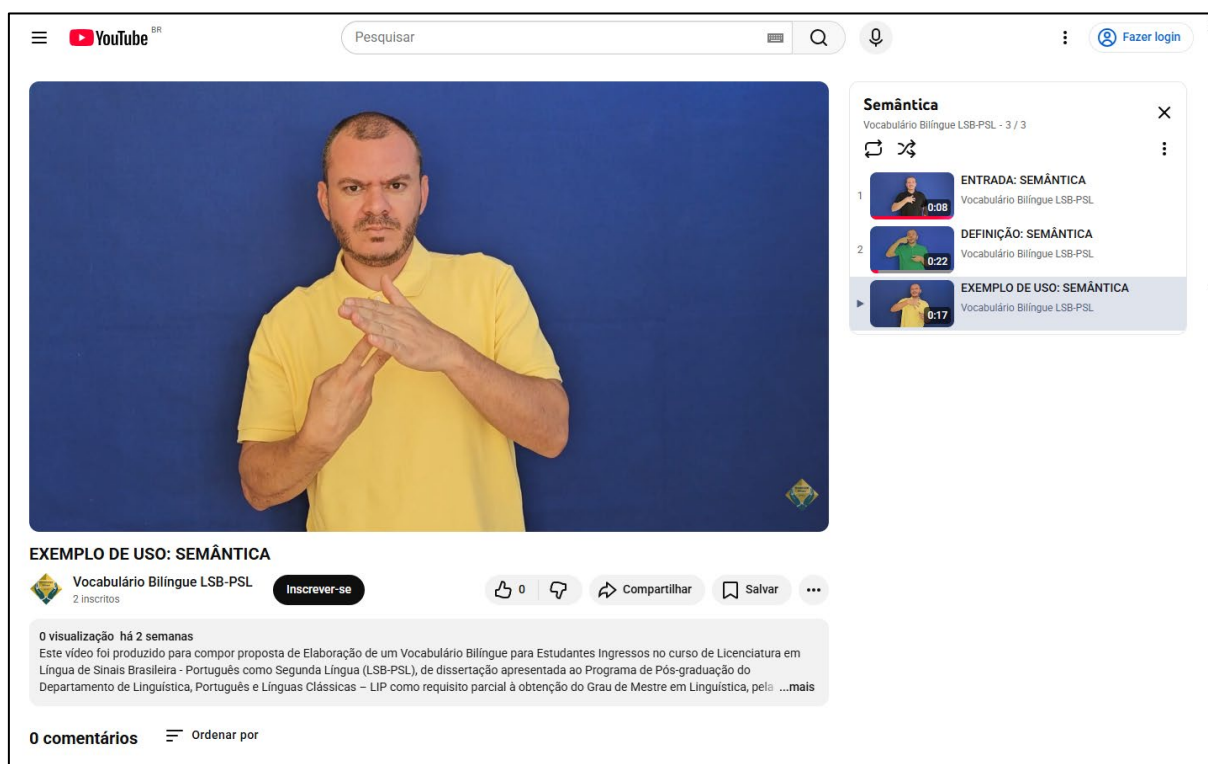
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 86 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: SEMÂNTICA



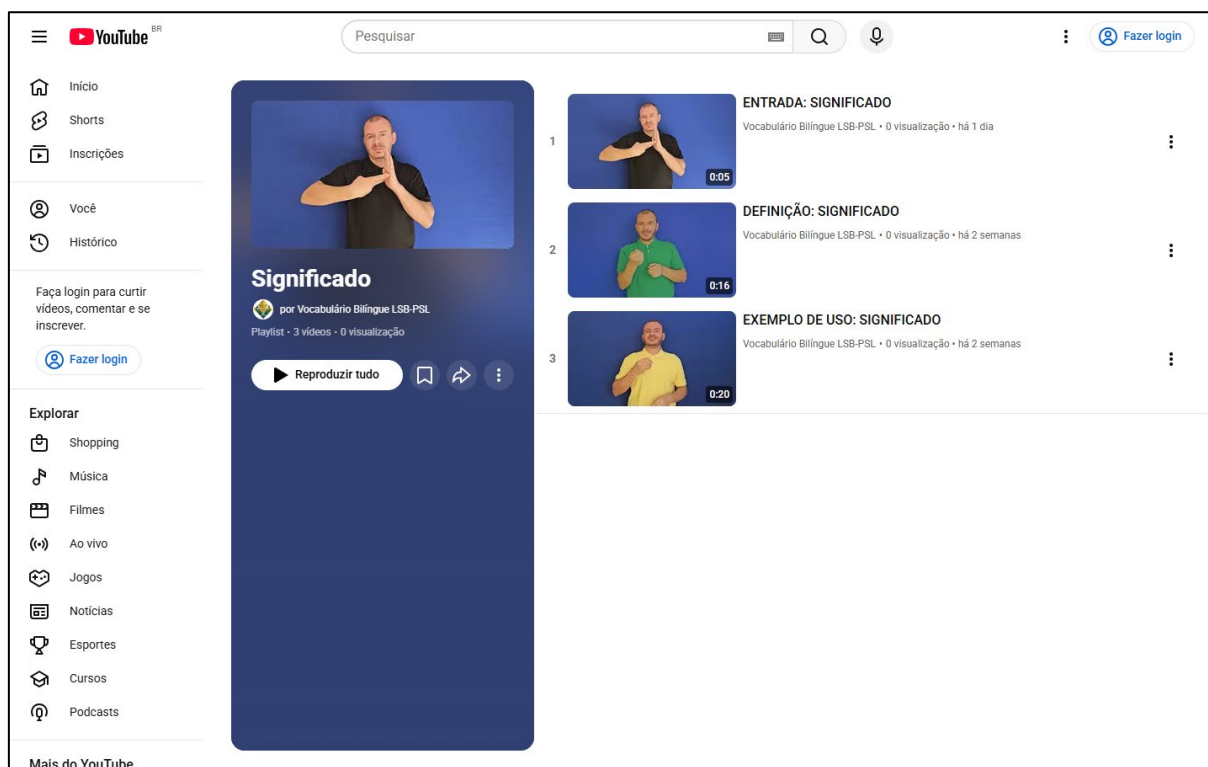
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 87 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: SEMÂNTICA



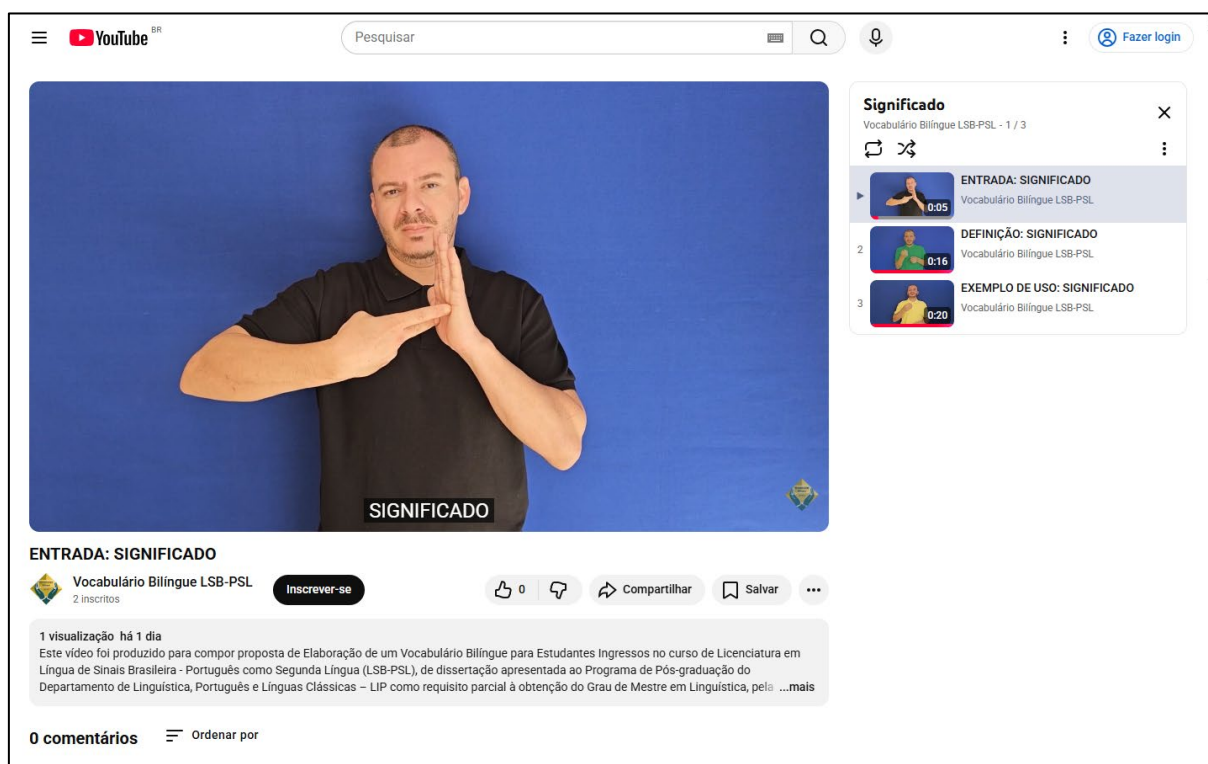
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 88 - Acesso à playlist SIGNIFICADO



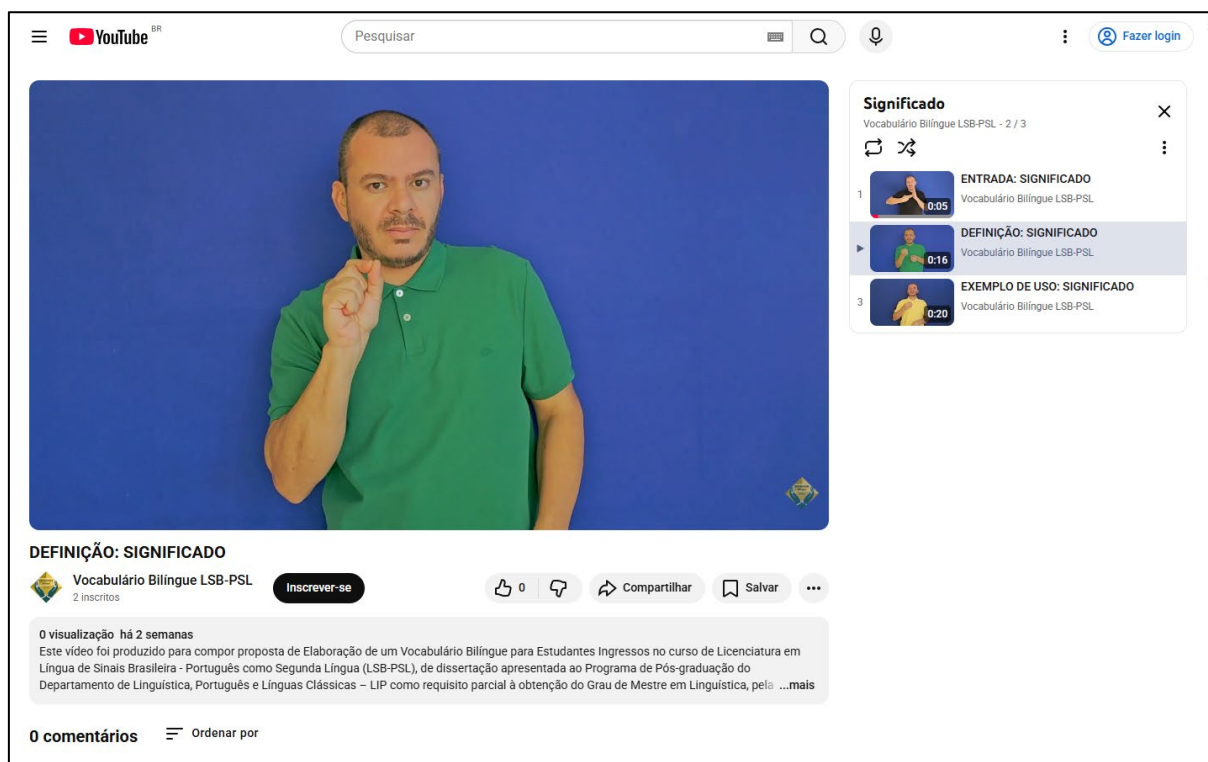
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 89 - Acesso ao vídeo ENTRADA: SIGNIFICADO



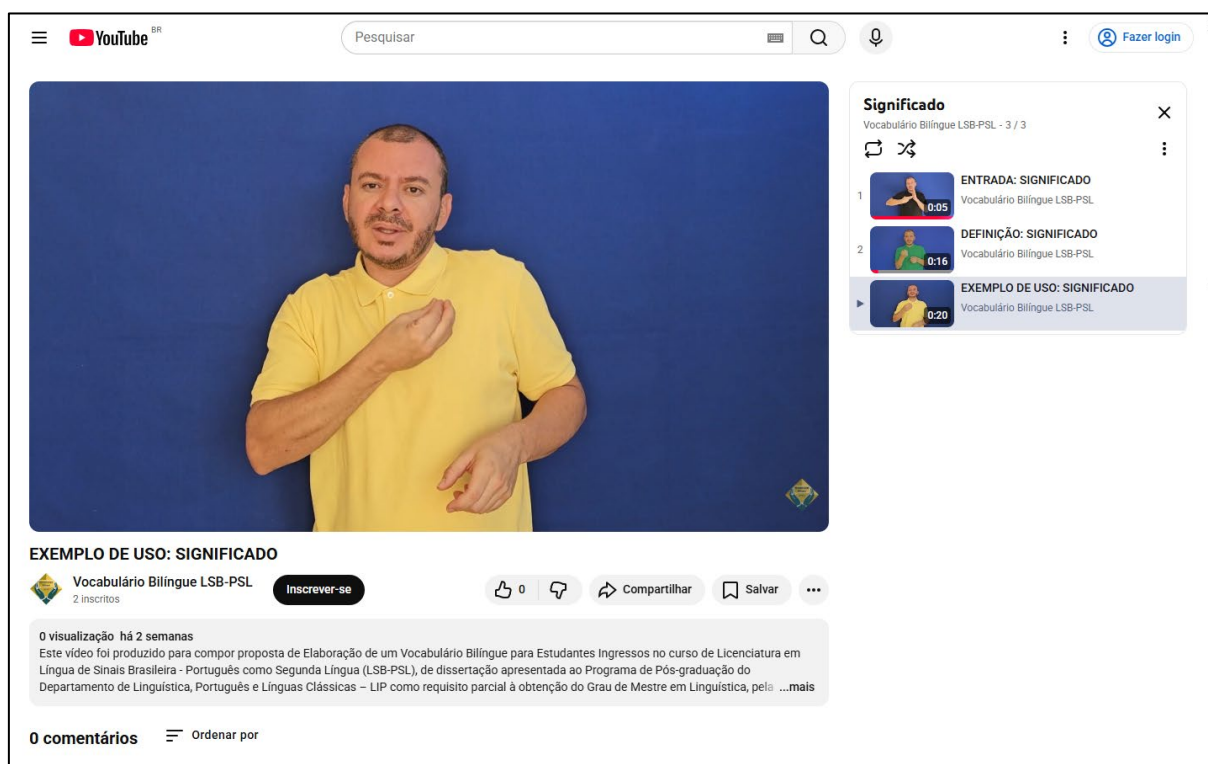
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 90 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: SIGNIFICADO



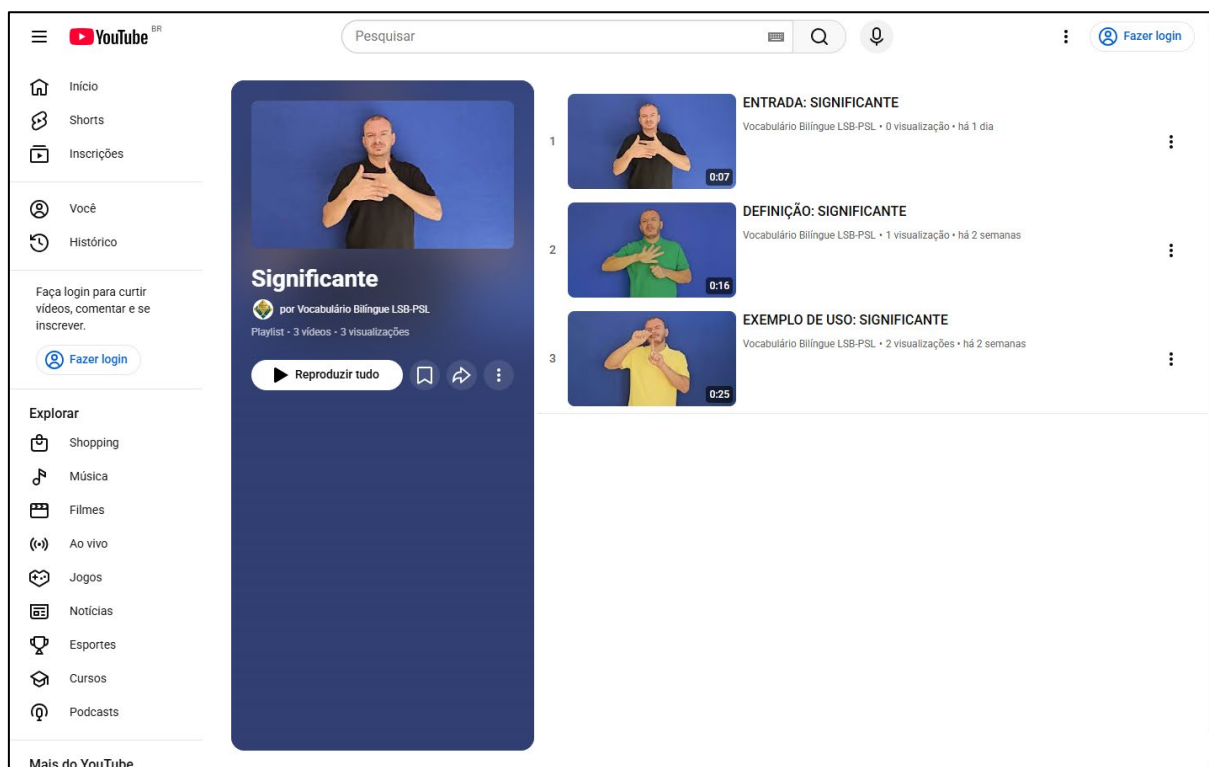
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 91 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: SIGNIFICADO



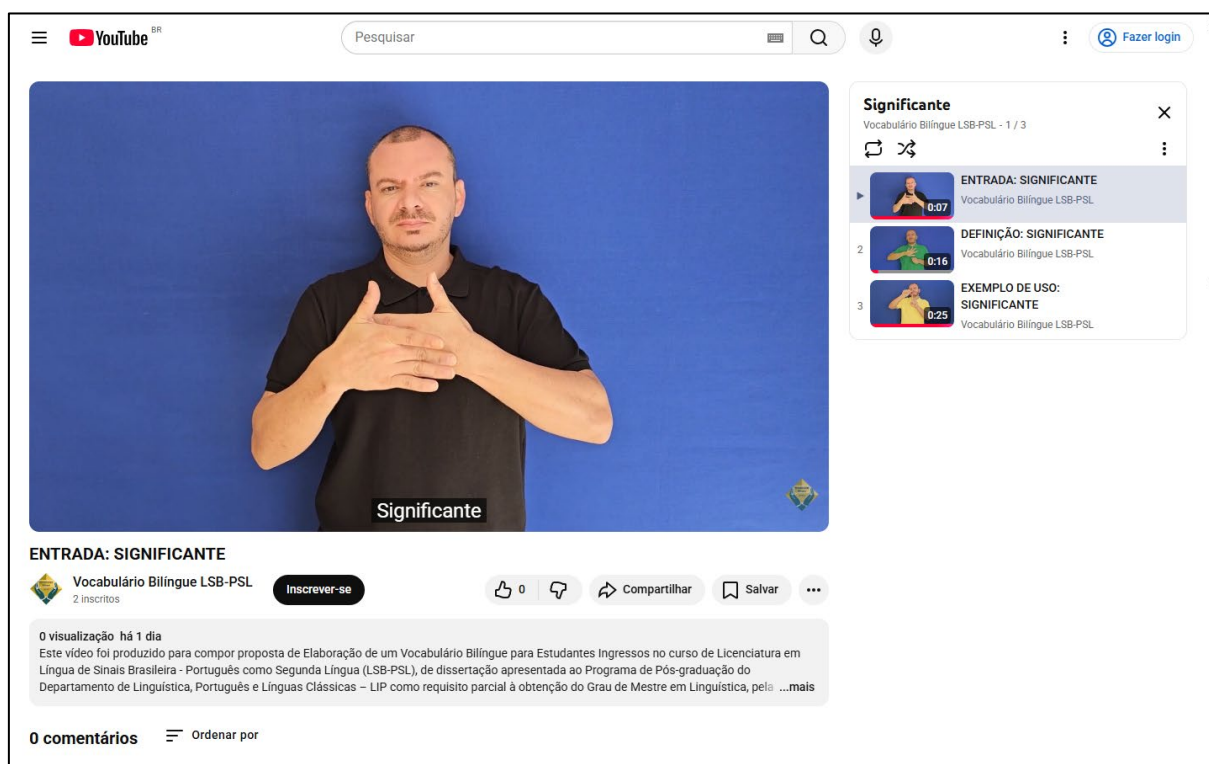
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 92 - Acesso à playlist SIGNIFICANTE



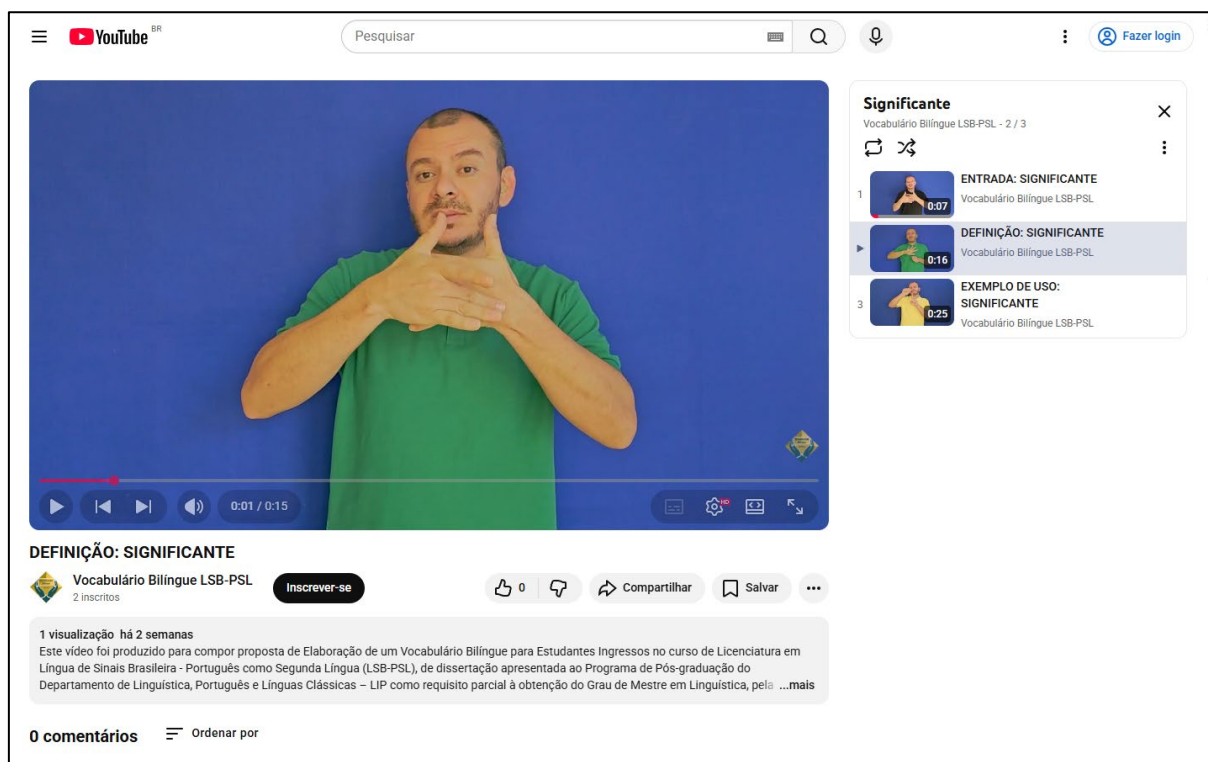
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 93 - Acesso ao vídeo ENTRADA: SIGNIFICANTE



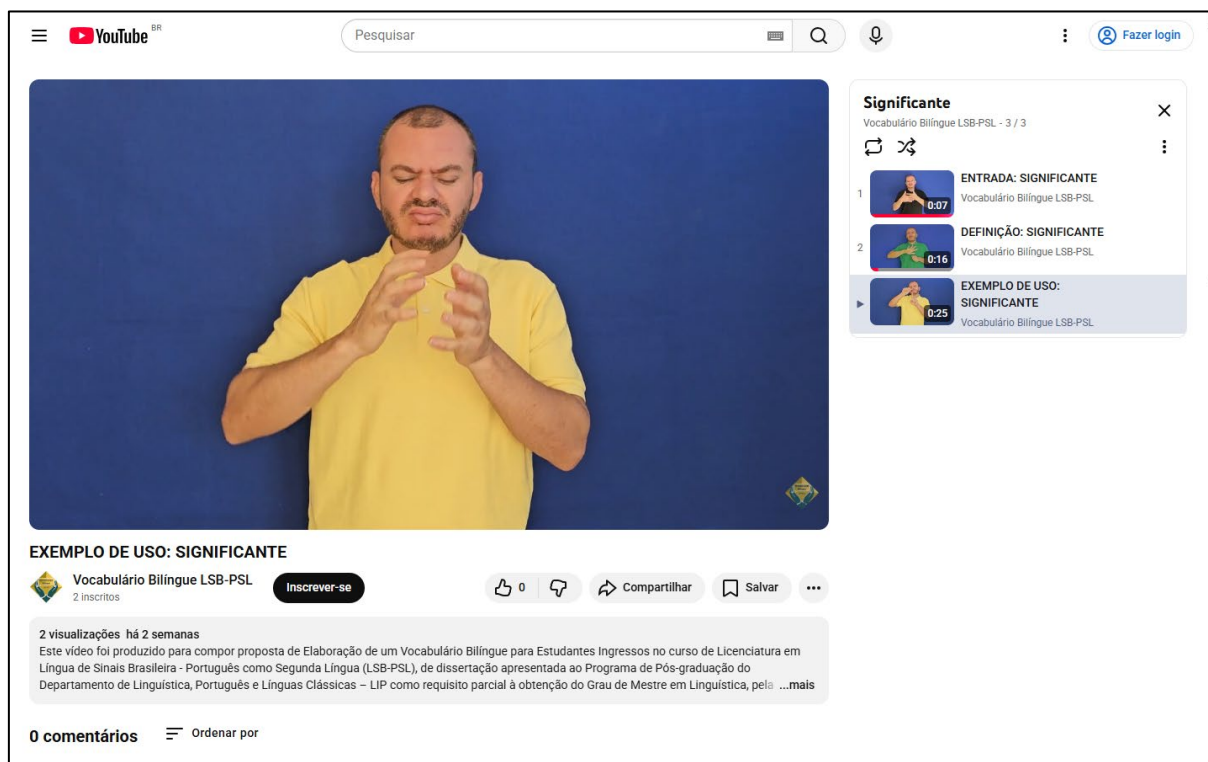
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 94 – Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: SIGNIFICANTE



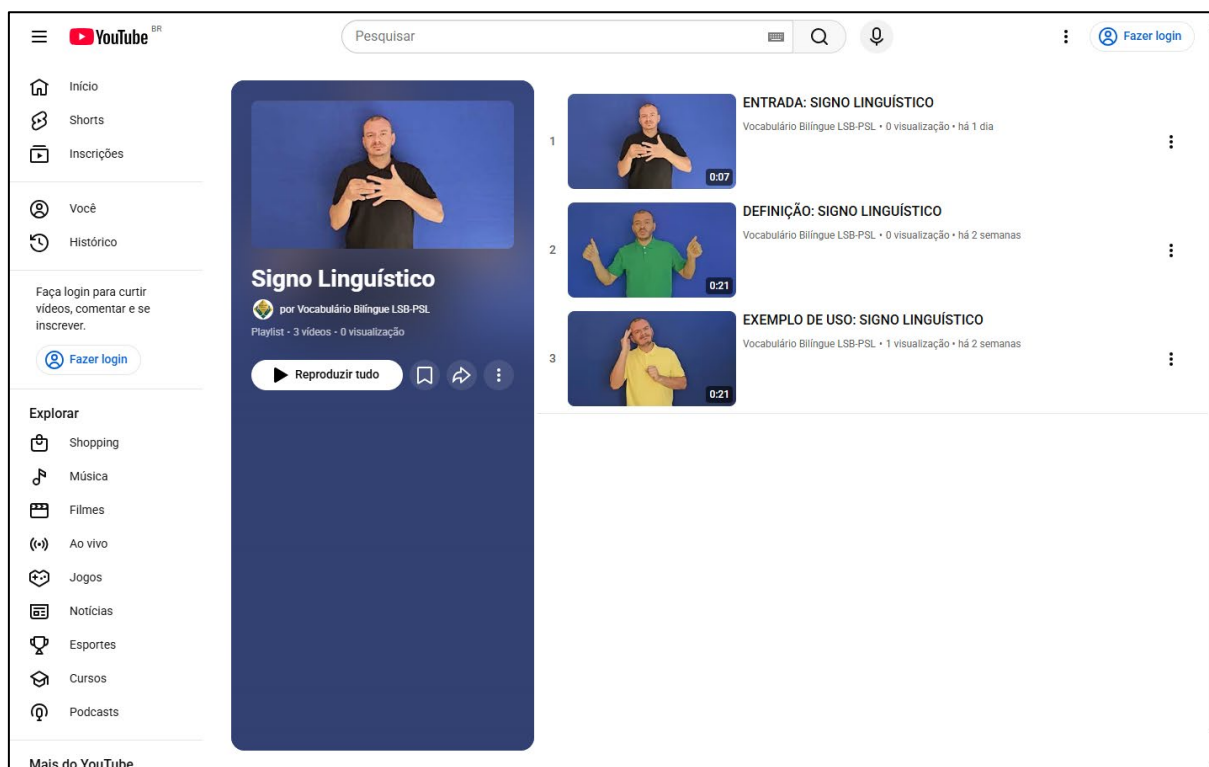
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 95 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: SIGNIFICANTE



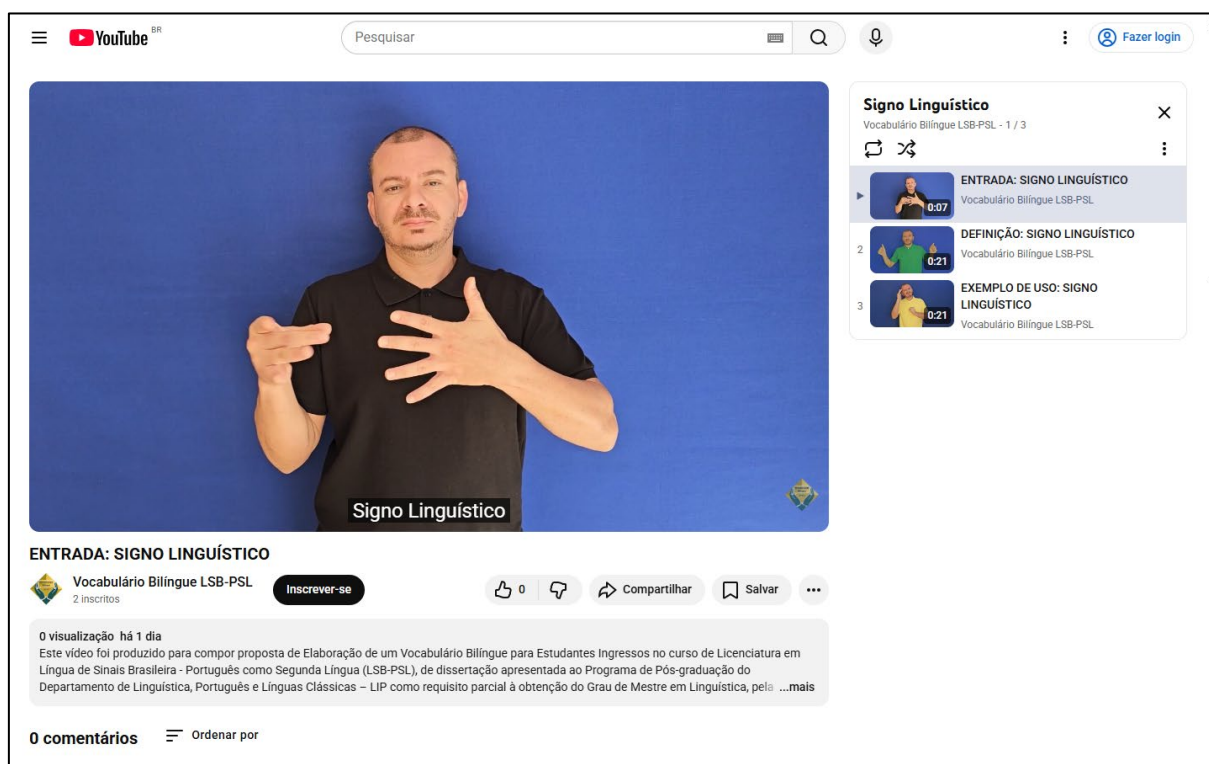
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 96 - Acesso à playlist SIGNO LINGUÍSTICO



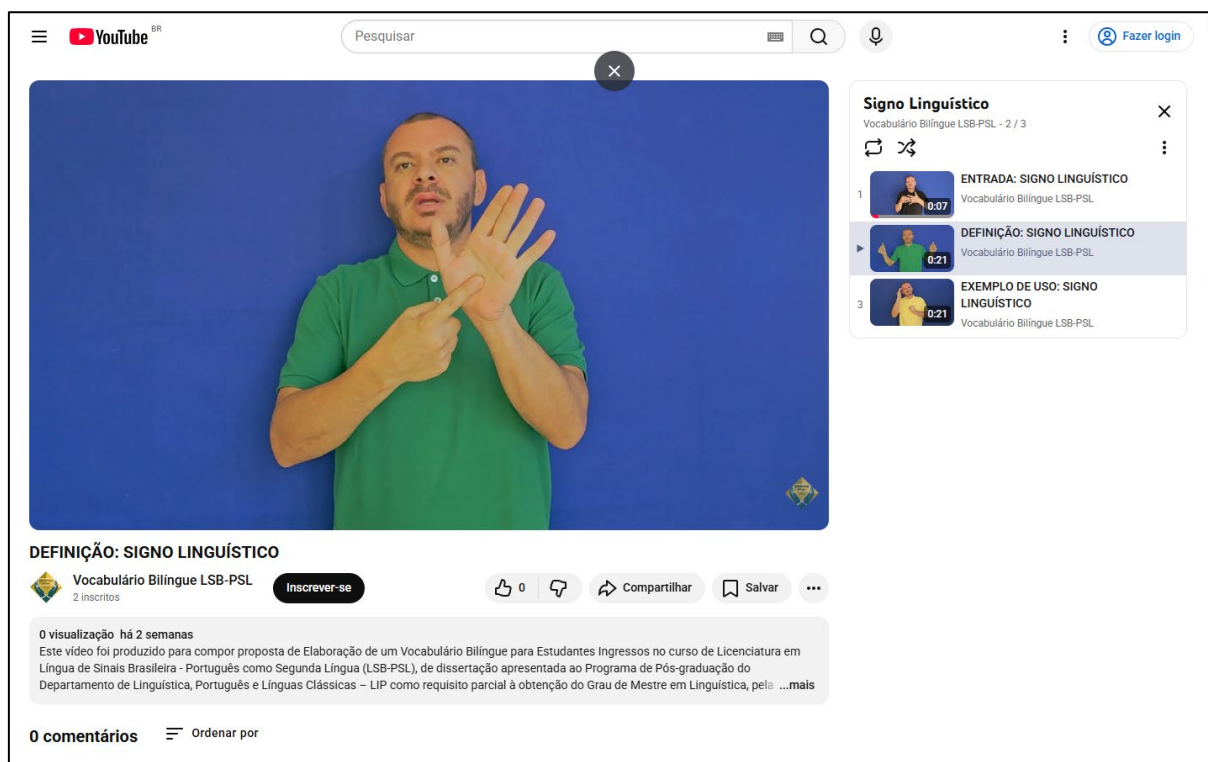
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 97 - Acesso ao vídeo ENTRADA: SIGNO LINGUÍSTICO



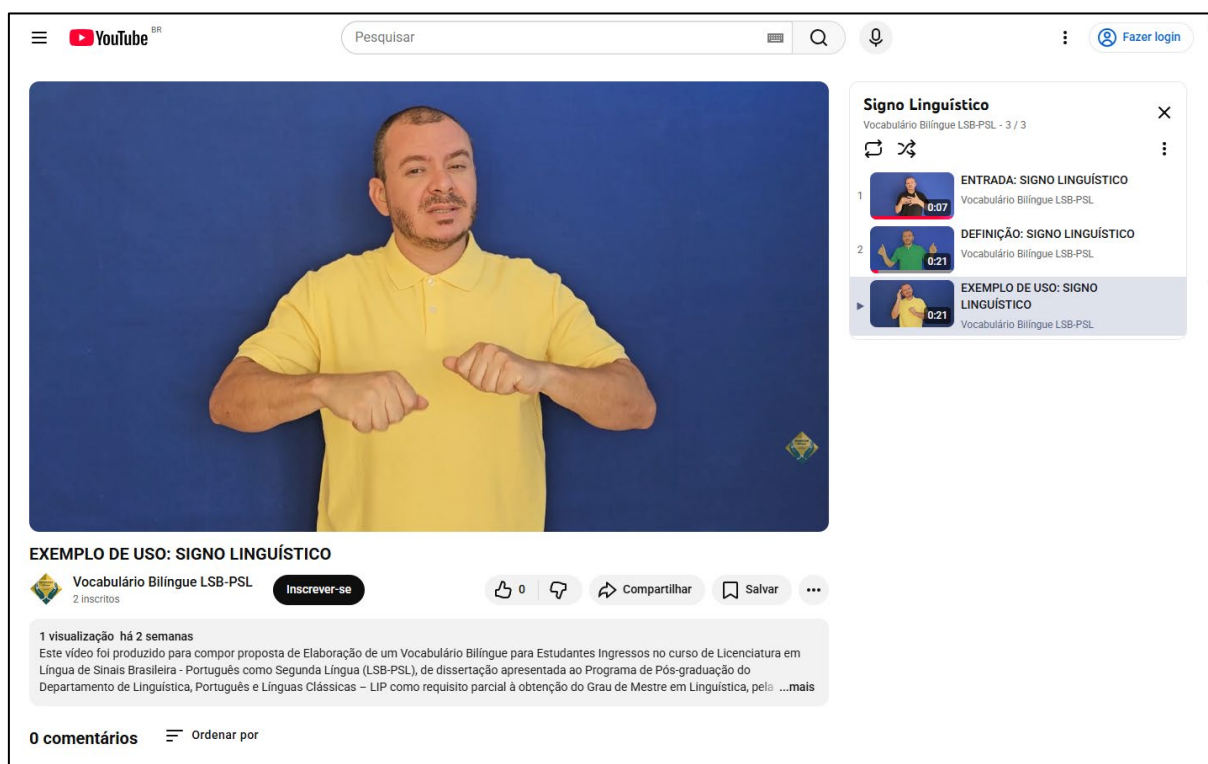
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 98 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: SIGNO LINGUÍSTICO



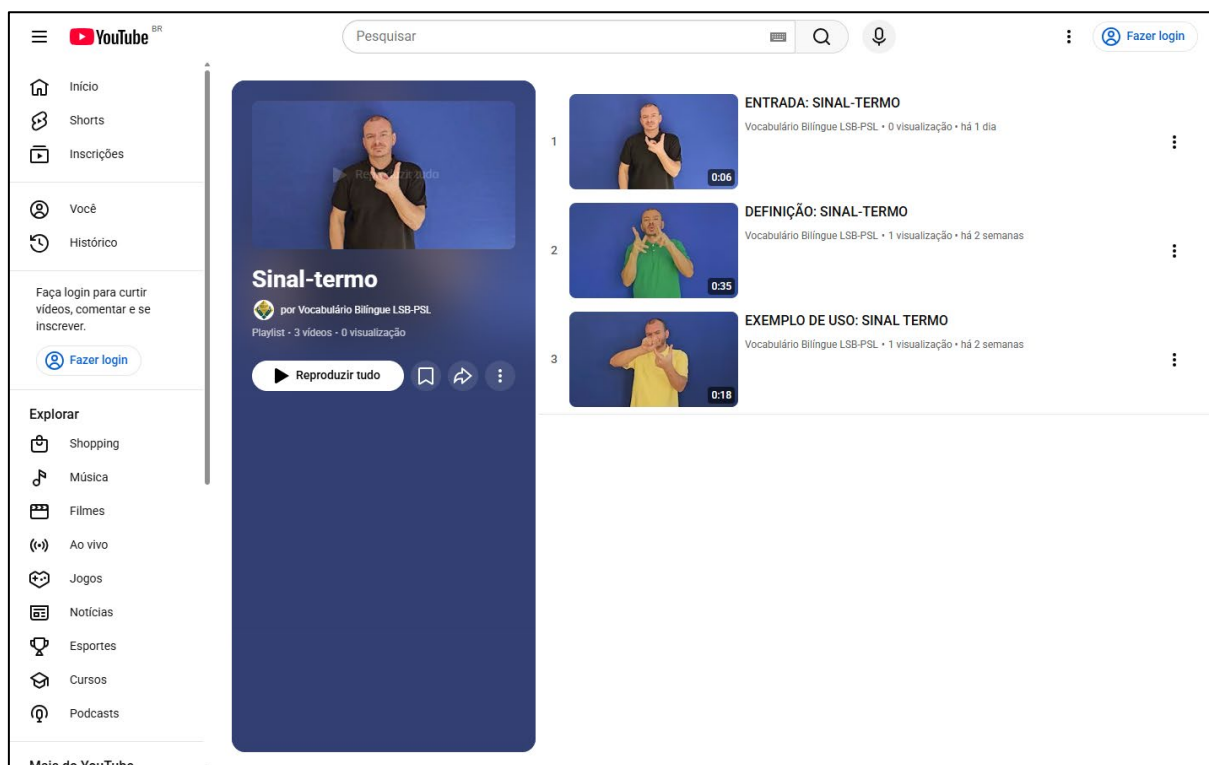
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 99 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: SIGNO LINGUÍSTICO



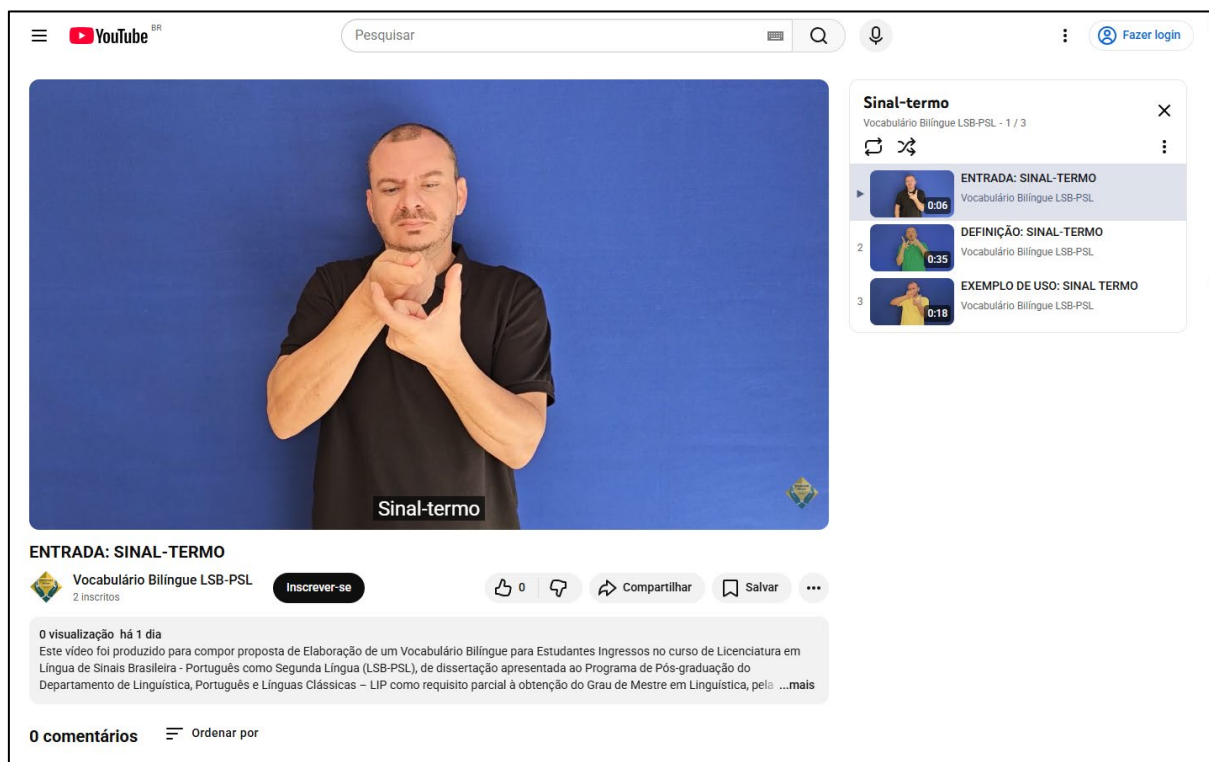
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 100 - Acesso à playlist SINAL-TERMO



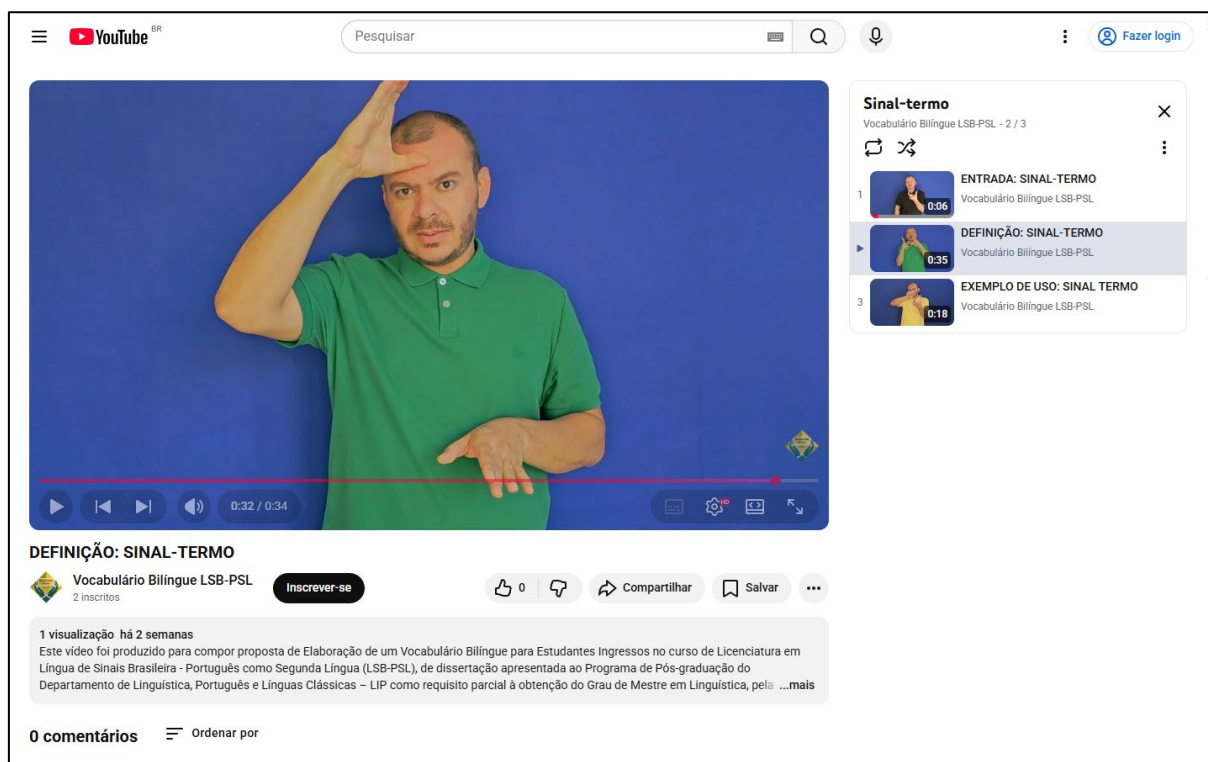
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 101 - Acesso ao vídeo ENTRADA: SINAL-TERMO



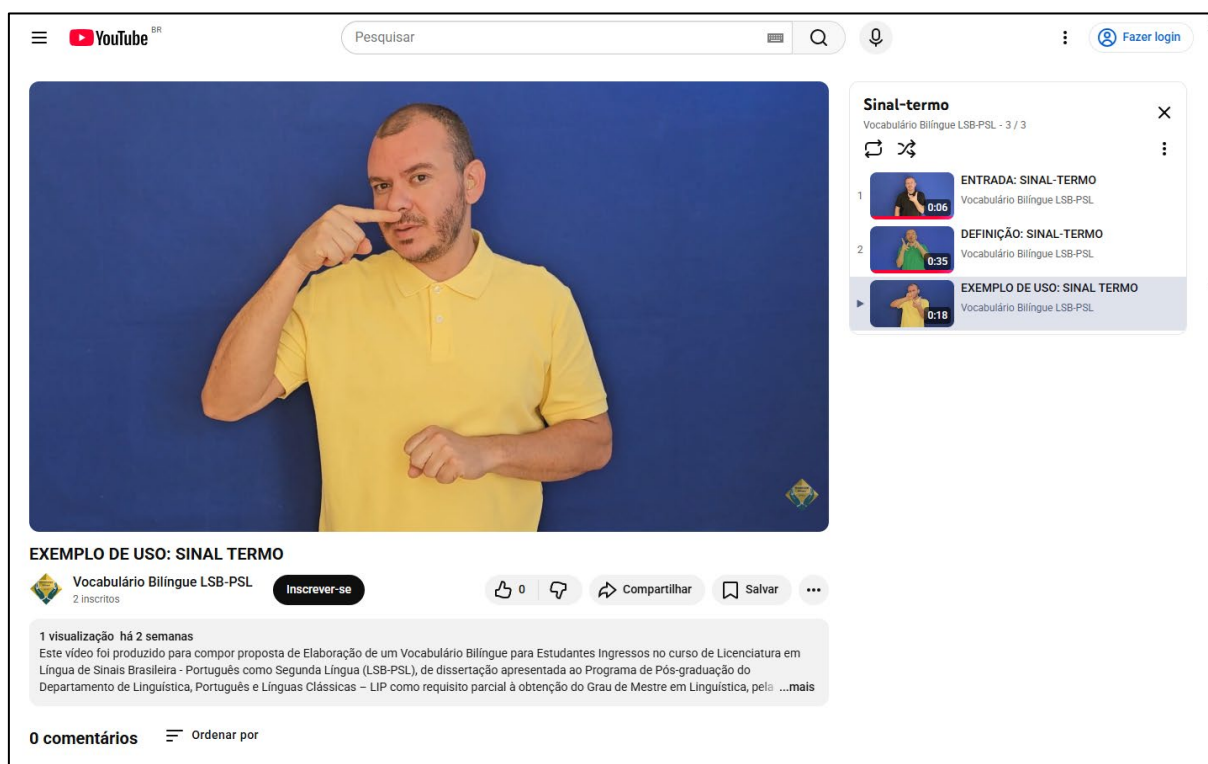
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 102 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: SINAL-TERMO



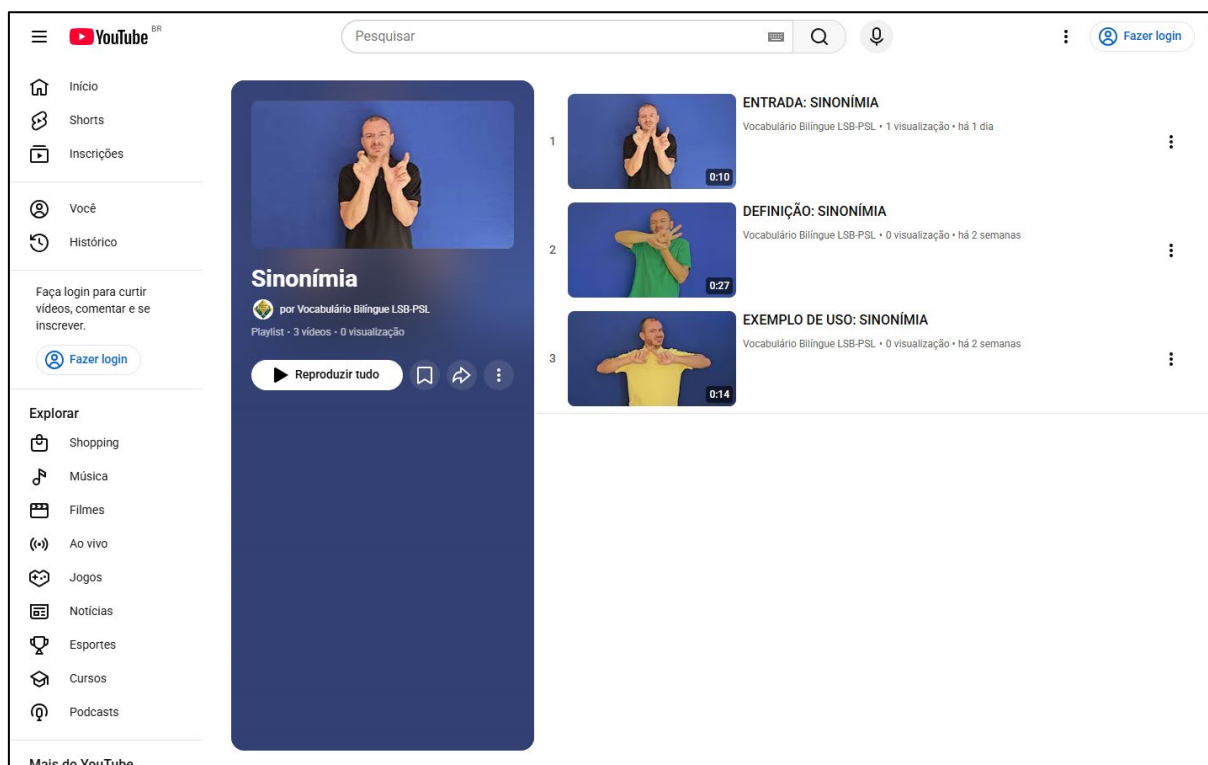
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 103 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: SINAL-TERMO



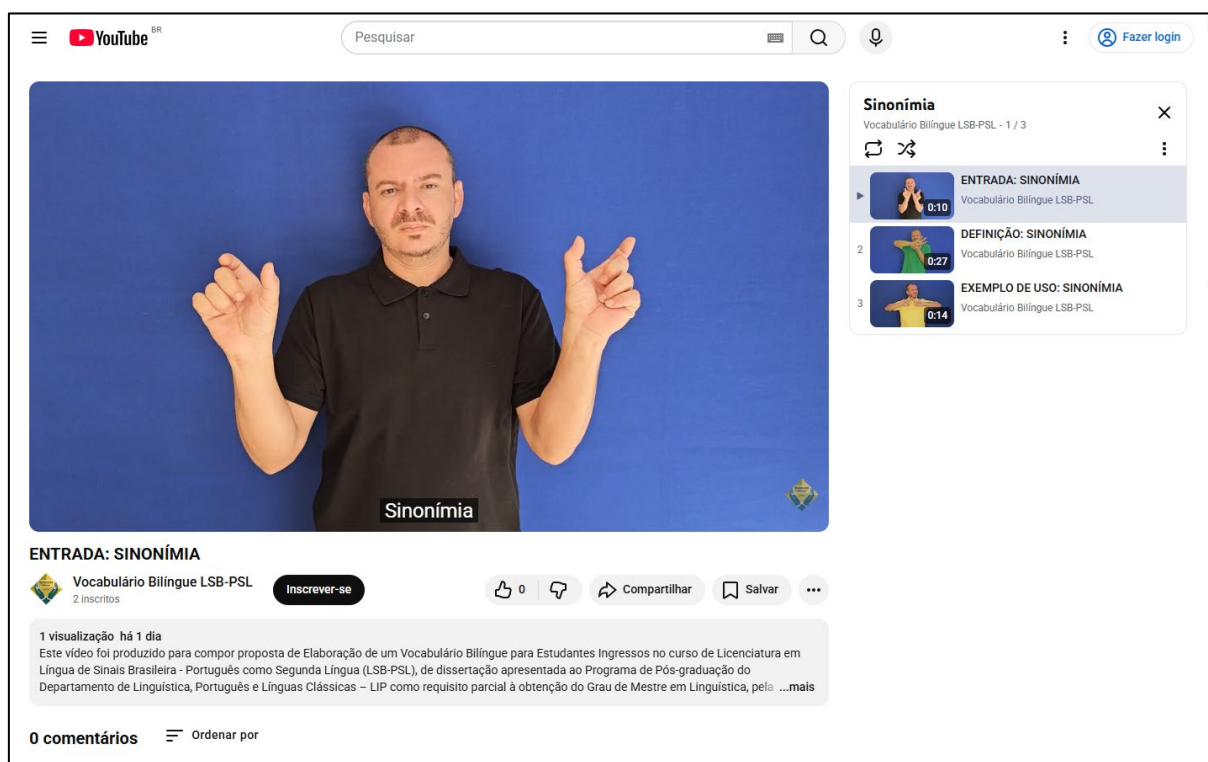
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 104 - Acesso à playlist SINONÍMIA



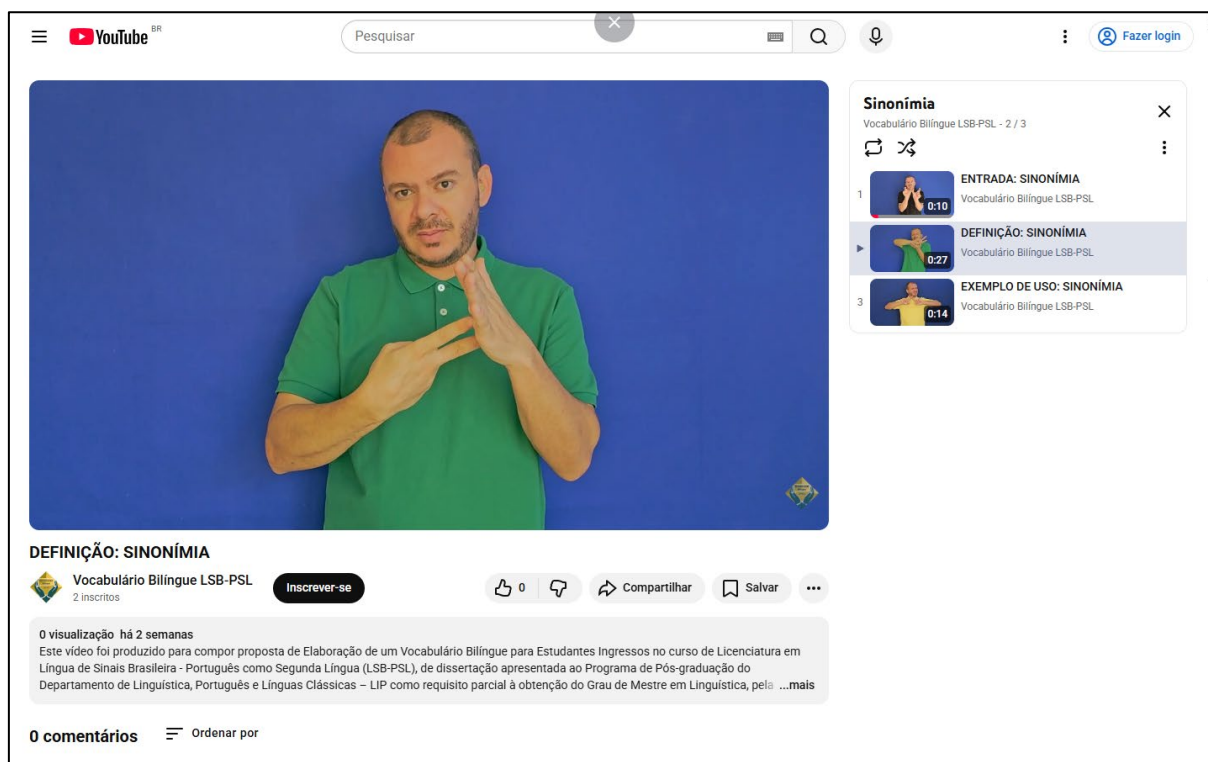
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 105 - Acesso ao vídeo ENTRADA: SINONÍMIA



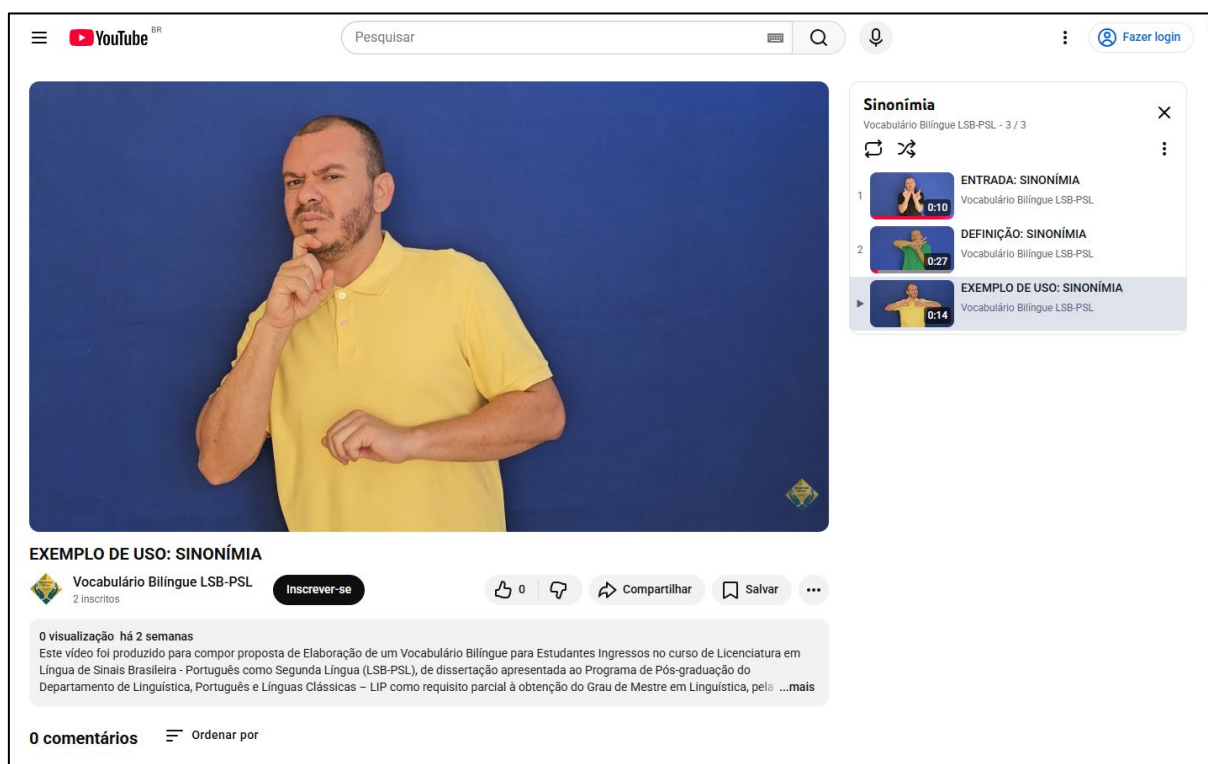
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 106 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: SINONÍMIA



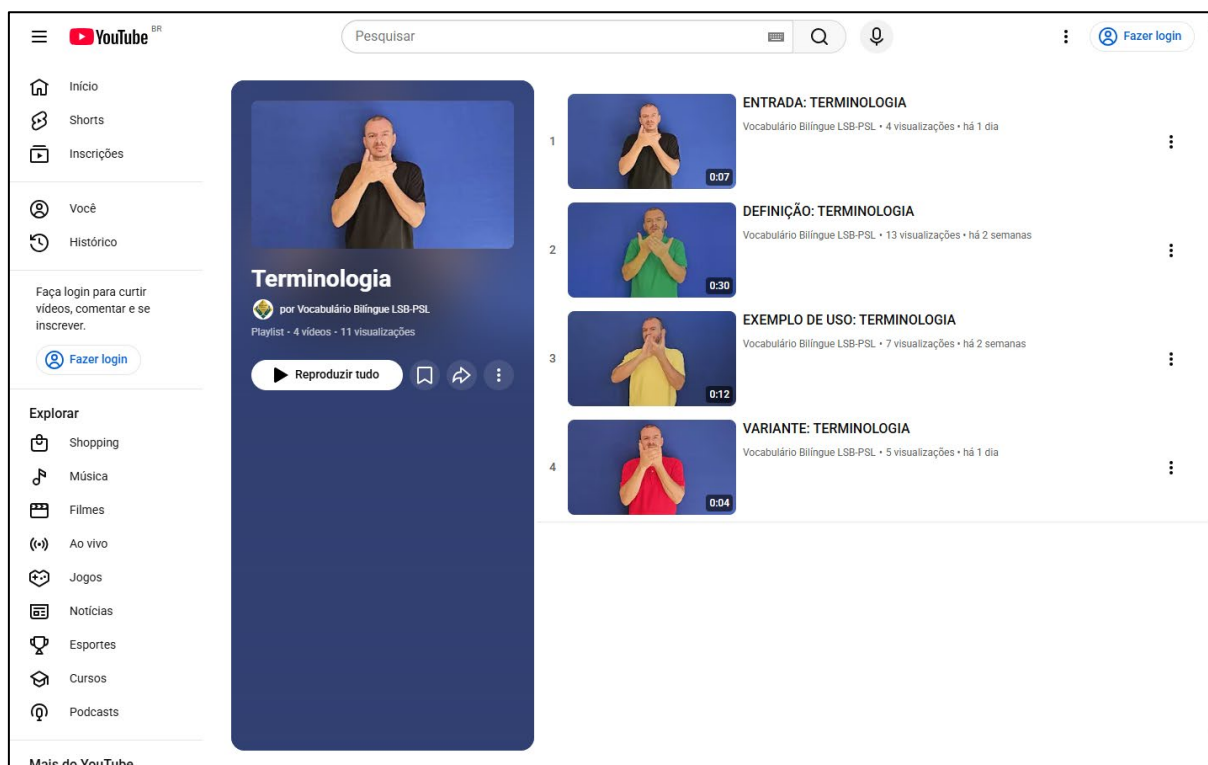
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 107 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE UO: SINONÍMIA



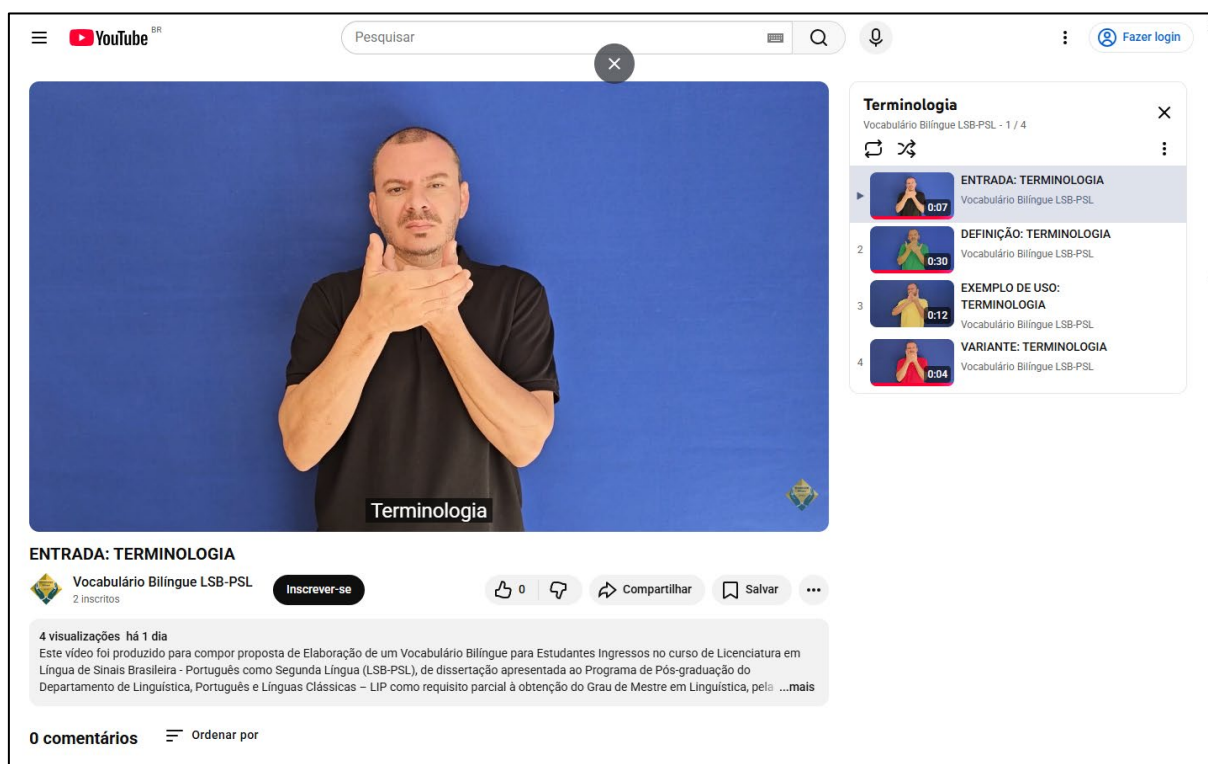
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 108 - Acesso à playlist TERMINOLOGIA



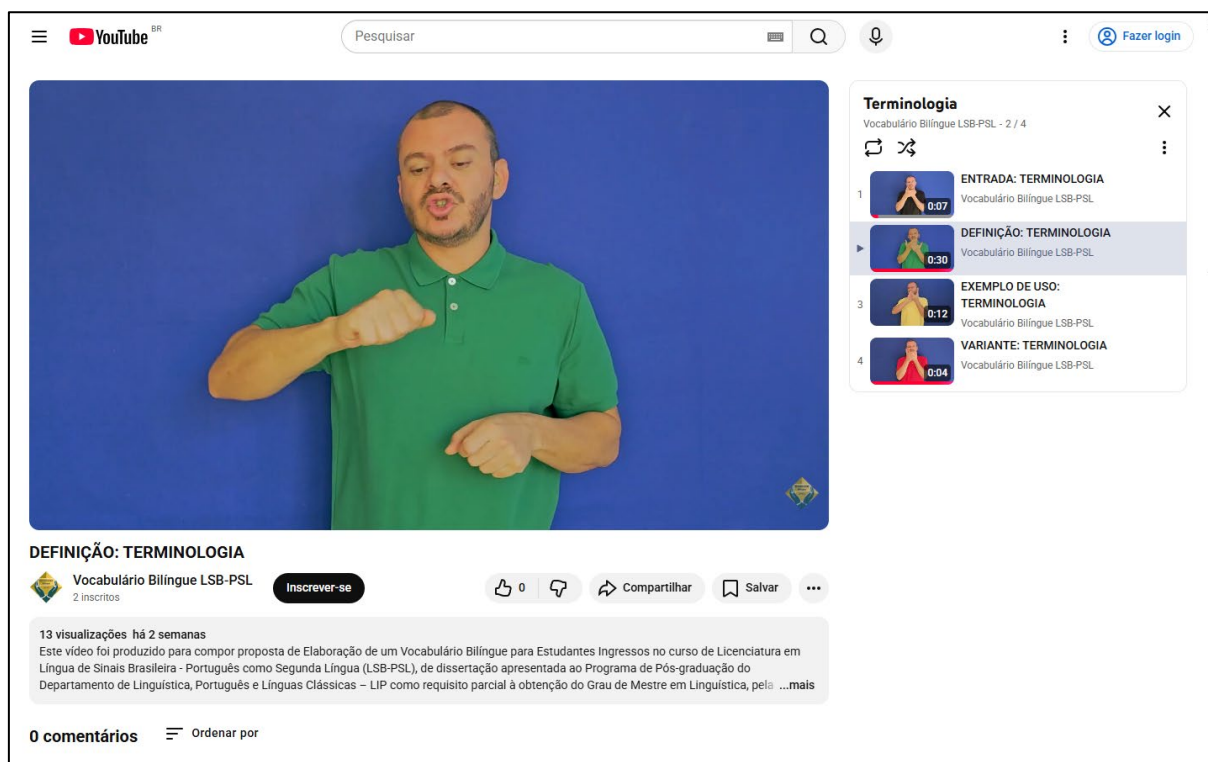
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 109 - Acesso ao vídeo ENTRADA: TERMINOLOGIA



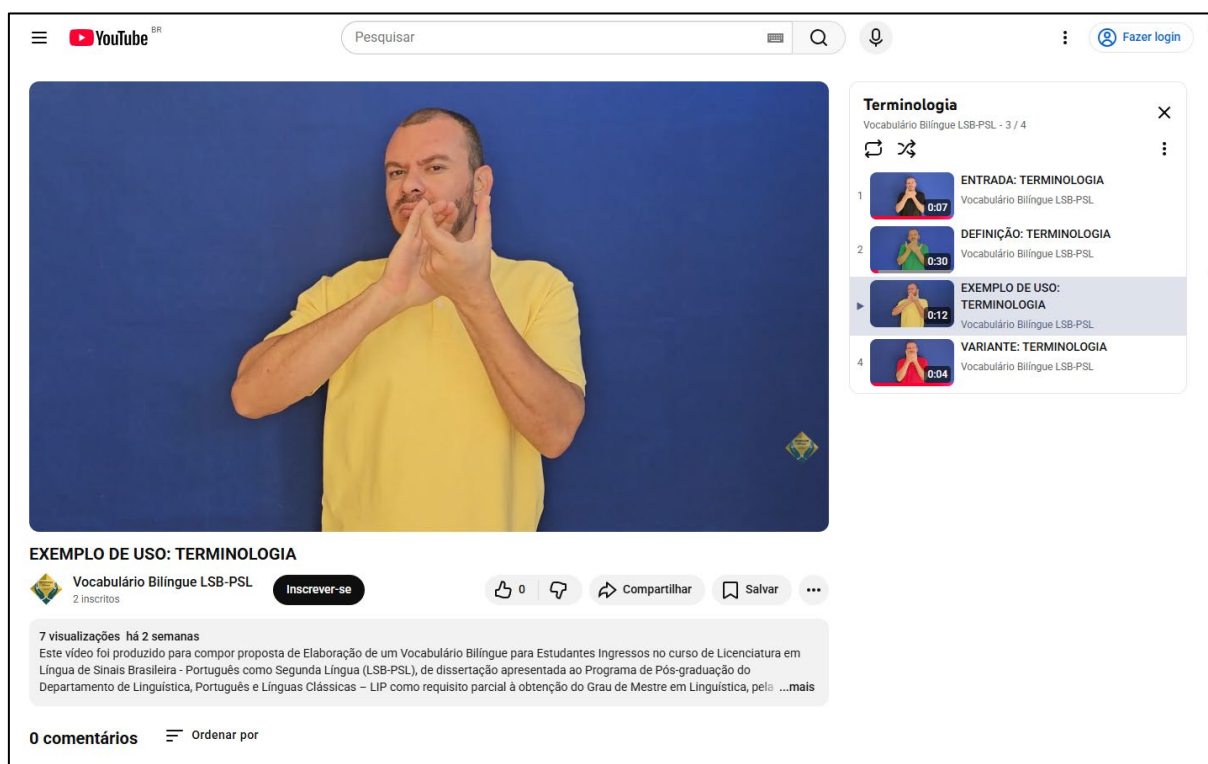
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 110 - Acesso ao vídeo DEFINIÇÃO: TERMINOLOGIA



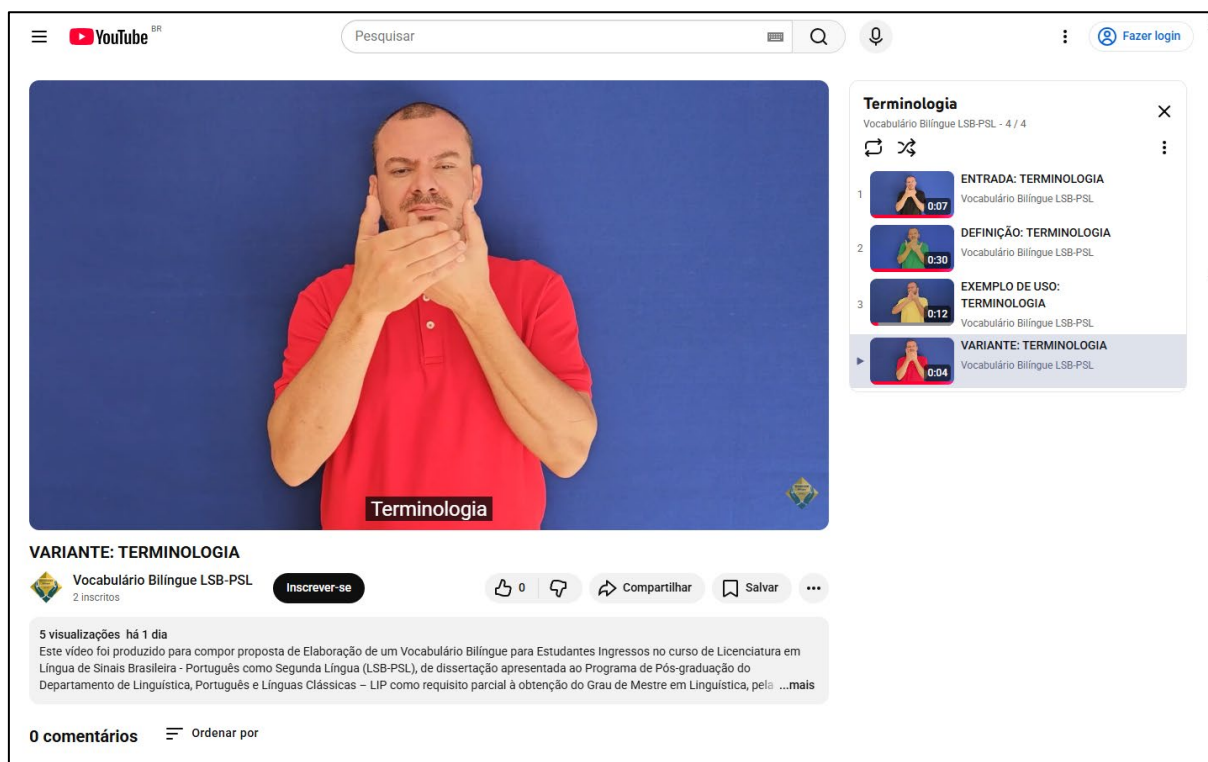
Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 111 - Acesso ao vídeo EXEMPLO DE USO: TERMINOLOGIA



Fonte: Imagem capturada pelo autor.

Figura 112 - Acesso ao vídeo VARIANTE: TERMINOLOGIA



Fonte: Imagem capturada pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito elaborar e apresentar um Vocabulário Bilíngue voltado aos estudantes ingressos no curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL) da Universidade de Brasília (UnB). De fato, é a primeira pesquisa científica a contextualizar de forma abrangente esse curso, mediante a abordagem desde sua gênese, estrutura, currículo, proposta formativa e perfil profissional, até suas contribuições para a comunidade surda e para o cumprimento da legislação brasileira, especialmente o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e estabelece a obrigatoriedade da formação de profissionais qualificados em LSB e em português como segunda língua.

Essa pesquisa não apenas preenche uma lacuna acadêmica, mas também dá visibilidade à relevância social e educacional do curso LSB-PSL da UnB – pioneiro no Brasil –, ao mesmo tempo em que destaca a importância de se constituir um vocabulário próprio, sistematizado e acessível que reflita o repertório terminológico e conceitual específico das disciplinas do curso e de sua prática pedagógica. Esse vocabulário representa não apenas um recurso didático, mas também um instrumento de identidade linguística, científica e cultural da comunidade surda.

O objetivo central da pesquisa foi alcançado por meio da criação de um acervo bilíngue digital, composto por registros videográficos em LSB e sinais-termo, conceitos, exemplos de uso e variantes. Esse material foi sistematizado e é disponibilizado publicamente no canal do Vocabulário Bilíngue LSB-PSL do YouTube, bem como em um repositório complementar no Google Drive. Isso garante acessibilidade, permanência e atualização constante. A escolha dessa plataforma foi pautada por sua ampla difusão, gratuidade e estabilidade, o que assegura que os conteúdos permaneçam disponíveis ao longo do tempo, sem as limitações comuns de sites institucionais que dependam de manutenção ou financiamento contínuos.

A concepção e a execução deste trabalho foram profundamente influenciadas pela trajetória do pesquisador como professor Surdo da Escola Pública Integral Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga e egresso do próprio curso de LSB-PSL da UnB. Essa vivência proporcionou um olhar interno e crítico sobre o processo formativo, as necessidades reais dos estudantes surdos e ouvintes e a urgência de materiais pedagógicos que dialogassem com o cotidiano das salas de aula bilíngues. Desse modo, a pesquisa nasce do encontro entre experiência, formação e prática, e constitui um exercício de autoria e de protagonismo surdo na produção de conhecimento acadêmico.

Importa frisar que a proposta do vocabulário não se pauta em uma padronização normativa dos sinais, mas em um registro descritivo e valorizador da diversidade linguística presente na comunidade acadêmica da UnB. As variantes identificadas em comparação a outras instituições, como a Universidade Federal de Santa Catarina, foram registradas como variantes legítimas, o que reafirma o princípio de que a Língua de Sinais Brasileira é plural, dinâmica e socialmente situada.

O processo de gravação dos vídeos e a organização do material demandou um trabalho colaborativo entre pesquisador e orientadora, com atenção à fidelidade dos parâmetros linguísticos da LSB – configuração de mão, movimento, ponto de articulação e expressões não manuais. A padronização visual e terminológica foi buscada com rigor técnico, a fim de garantir qualidade e clareza nas representações. A adaptação da macroestrutura e da microestrutura terminográficas para o formato digital do YouTube também representou uma inovação metodológica, o que permitiu que o vocabulário se adequasse às dinâmicas multimodais de difusão da língua de sinais.

Ao se firmar como a primeira investigação sistemática sobre o curso de LSB-PSL da UnB, esta pesquisa inaugura um campo de análise sobre sua criação, fundamentos teóricos, matriz curricular, objetivos formativos e impactos na formação de professores, tradutores e intérpretes. Além de registrar seu percurso histórico, o trabalho evidencia o papel social do curso no fortalecimento da política linguística nacional, em consonância com o Decreto nº 5.626/2005, que estabelece as diretrizes para a formação e atuação de profissionais bilíngues e para a promoção da educação bilíngue de surdos no país.

O estudo também evidencia que o curso da UnB constitui um marco na concretização de direitos linguísticos e educacionais da comunidade surda, ao formar profissionais capazes de atuar criticamente em diferentes contextos educacionais e de pesquisa. Nesse sentido, o Vocabulário Bilíngue LSB-PSL aqui proposto cumpre função estratégica ao facilitar o acesso ao conhecimento especializado e promover a unificação conceitual dos termos acadêmicos e técnicos mais recorrentes. Tudo para fortalecer o diálogo entre a língua portuguesa e a Língua de Sinais Brasileira (LSB).

Ao longo do percurso, o pesquisador dialogou com importantes produções terminológicas e terminográficas em LSB da Universidade de Brasília (UnB), cujos trabalhos consolidam a linguística e a lexicografia da LSB como campos científicos legítimos. Assim, a presente pesquisa soma-se a esse movimento e amplia o horizonte da terminografia bilíngue com uma proposta prática, aplicada e acessível.

O registro videográfico foi essencial para respeitar a natureza visuoespacial da LSB, com a garantia da representação integral de seus parâmetros linguísticos. Embora existam propostas de escrita de sinais, como o *SignWriting*, essas ainda não têm uso consolidado no contexto acadêmico e pedagógico. Por isso, o formato em vídeo não apenas preserva a autenticidade dos sinais, mas também democratiza o acesso, o que permite que o vocabulário seja compreendido e utilizado por qualquer pessoa com acesso à internet.

A estrutura do canal Vocabulário Bilíngue LSB-PSL foi concebida para ser expansível, colaborativa e de atualização contínua com a inclusão de novos sinais-termo das demais disciplinas. Isso assegura a vitalidade e a longevidade do projeto. Ademais, por se tratar de uma produção acadêmica oriunda de uma universidade pública, este material possui caráter social e deve permanecer de livre acesso à comunidade, à medida que reafirma o compromisso com a democratização do conhecimento e a acessibilidade linguística.

Por fim, esta pesquisa se configura não apenas como um produto acadêmico, mas como um ato político, identitário e histórico: um professor surdo, formado na Universidade de Brasília (UnB), que agora representa e devolve à universidade e à comunidade surda uma ferramenta de fortalecimento linguístico, científico e cultural. O Vocabulário Bilíngue LSB-PSL aqui apresentado constitui, portanto, um marco simbólico e prático – um espaço de memória, reconhecimento e continuidade que reafirma a potência da LSB como língua plena de ciência e cultura, e reconhece UnB como instituição comprometida com a inclusão, a diversidade e a formação de profissionais que fazem da língua de sinais um meio legítimo de ensino, pesquisa e transformação social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Francilene Machado de. **Léxico bilíngue de sinais-termo de equipamentos agrícolas**. 2020. 149 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/40514>>. Acesso em: 24 out. 2025.
- AUGER, Pierre. La terminotique et les industries de la langue. **Meta: journal des traducteurs**, v. 34, n. 3, p. 450-456, 1989.
- AZEVEDO, Jennifer da Silva; JUNIOR, Klaus Schlünzen. Pensando em caminhos para a promoção de uma educação escolar efetivamente bilíngue e inclusiva para surdos. Artigo. **Anais do Congresso Internacional de Pesquisas Linguística de Língua de Sinais – CoPeLS**. Florianópolis-SC, 2024. Disponível em: <<https://publicacao.copels.com.br/index.php/linguistica/article/view/54/404>>. Acesso em: 14 nov. 2025.
- BARROS, Lídia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.
- BIDERMAN, M. T. C. (2001). **Terminologia e lexicografia**. *Tradterm*, 7, 153-181. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2001.49147>>. Acesso em: 14 nov. 2025.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 16 nov. 2025.
- _____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 16 nov. 2025.
- _____. **Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011**. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm>. Acesso em: 16 nov. 2025.
- _____. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012**. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.htm>. Acesso em: 16 nov. 2025.
- _____. **Decreto nº 11.793, de 23 de novembro de 2023**. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Novo Viver sem Limite. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11793.htm>. Acesso em: 16 nov. 2025.
- _____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm>. Acesso em: 16 nov. 2025.

_____. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm>. Acesso em: 16 nov. 2025.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 16 nov. 2025.

_____. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm>. Acesso em: 16 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=159251-rcp002-02&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 nov. 2025.

_____. **Parecer CNE/CES nº 492/2001,** aprovado em 3 de abril de 2001 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2025.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CABRÉ, M. T. **La terminología:** representación y comunicación - elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Projeto VARLIBRAS.** Brasília, 2014. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

_____. Variação regional lexical na Língua de Sinais Brasileira: inteorizando a prática educativa. **Projeto de iniciação científica desenvolvido na UnB.** 2009.

_____. **Variação Linguística em Língua de Sinais Brasileira – Foco no Léxico.** Brasília, 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de; PROMETI, Daniela. EAD e o ensino de Libras: o caso da Universidade de Brasília (UnB). **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade,** Salvador, v. 24, n. 44, p. 161-178, jul./dez. 2015.

COSTA, Roberto César Reis da. **Por uma abordagem intercultural no ensino de português para surdos.** 2021. 424 f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

DIAS, Cláudia Augusto. Terminologia: conceitos e aplicações. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 90-92, 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/issue/view/71/showToc>>. Acesso em: 3 jun. 2022.

FAULSTICH, Enilde. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 3, 1995 - Artigos. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/566/567>>. Acesso em: 14 nov. 2025.

_____. **Glossário sistêmico de Léxico terminológico para pesquisadores surdos**. Brasília. Centro Lexterm, 2012. Em elaboração.

FERNANDES, E. D.; SILVA, J. R. Formação docente e bilinguismo na educação de surdos: desafios e perspectivas. **Revista Educação & Linguagem**, 2022.

FRANCISCO, G. S. A. M.; ARGÔLO, M. A. Avanços e perspectivas da educação bilíngue de surdos no Brasil. **Ensaio Pedagógicos**, 2025.

GESSER, Audrei. **Um olho no professor surdo e outro na caneta**: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. São Paulo, 2006. 215 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar. 1995.

GUEDES, Betina S. **Sobre surdos, bocas e mãos**: saberes que constituem o currículo de fonoaudiologia. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2010. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/1993>>. Acesso em: 14 nov. 2025.

GUIMARÃES et al. Dificuldades encontradas por estudantes, professores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais com deficiência auditiva no ensino-aprendizagem de anatomia humana em cursos de ensino superior. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 6, p. e149963478, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i6.3478. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/3478>>. Acesso em: 29 out. 2025.

HOUAISS. **DICIONÁRIO Houaiss da língua portuguesa [online]**. [S. l.]: Houaiss, 2024. Disponível em: <<https://houaiss.online/>>. Acesso em: 3 out. 2025.

JUNG, A. P.; HOBOLD, M. S. Educação de Surdos no Brasil, Formação de Professores e a Libras. **Ensaio Pedagógicos**, 2024.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LOPES, M. A. C.; BERNARDES, M. E. M. Educação de Surdos e Formação de Professores: uma Análise Franco-Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2025.

MENEZES, Ronny Diogenes. LIBRAS: uma reflexão a respeito do histórico de uso do termo. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 125–144, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/11525>>. Acesso em: 3 out. 2025.

NASCIMENTO, Cristiane Batista do. **Terminografia em Língua de Sinais Brasileira:** Proposta de Glossário Ilustrado Semibílingue do Meio Ambiente, em Mídia Digital. 2016. 222 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

NASCIMENTO, Sandra Patrícia de Faria do. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira:** uma proposta lexicográfica. 2009. 290 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

PAIVA, Francisco A. Dos S. et al. Um sistema de transcrição para Língua de Sinais Brasileira: o caso de um avatar. **Revista do Gel**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 12-48, 2016. Disponível em: <<https://revistadogel.gel.org.br/rg/article/view/1440>>. Acesso em: 3 jun. 2022.

PAVEL, S.; NOLET, D. **Manual de terminologia** [online]. Canadá, 2002. Disponível em: <<https://linguisticadocumentaria.files.wordpress.com/2011/03/pavel-terminologia.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2019.

PROMETI, Daniela. **Terminologia da língua de sinais brasileira:** léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais – um estudo contrastivo. 2020. 260 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

QUADROS, R. M. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. **Ponto de Vista**, Florianópolis, n. 5, p. 81-112, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/viewFile/1246/3850>>. Acesso em: 3 jun. 2022.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Maria Luísa. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília: MEC/Seesp, 2006.

REY, Alain. **Essays on terminology.** Edited by Juan C. Sager. Amsterdam: J. Benjamins, 1995.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Nomenclatura na área da surdez.** Consultor de inclusão social, 4/11/02. Disponível em: <https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/deficiencia/Nomenclatura_na_area_da_surdez.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2025.

SKLIAR, C. **Educação & exclusão:** abordagens sobre a surdez. Porto Alegre: Mediação, 2003.

STOKOE, W. **Sign language structure.** Silver Spring, MD: Linstok Press, 1978.

STROBEL, K. **Ouvindo os surdos sobre a surdez:** Identidade surda e diferença. Petrópolis: Vozes, 2009.

TEMMERMAN, Rita. **Towards new ways of terminology description:** the sociocognitive approach. Amsterdam: John Benjamins, 2000. xv, 258 p. (Terminology and Lexicography Research and Practice, 3).

TUXI, Patrícia dos Santos. **A terminologia na língua de sinais brasileira**: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. Brasília, 2017. 232 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

TUXI, Patrícia. Dicionário, Glossário ou Vocabulário? Uma Análise de Obras Lexicográficas e Terminográficas em Língua Brasileira de Sinais. In: **I Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística de Línguas de Sinais**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, p.1-15.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em LSB–PSL**. Brasília: UnB, 2018. Disponível em: <https://sigaa.unb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=414849>. Acesso em: 14 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Glossário Libras – Linguística** [online]. Florianópolis: UFSC, 2023. Disponível em: <<https://glossario.libras.ufsc.br>>. Acesso em: 6 out. 2025.

APÊNDICE - Fichas terminográficas com termos em ordem alfabética

FICHA TERMINOGRÁFICA		
Data de criação: 01/10/2025		
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais		
Área do conhecimento: Linguística / Lexical		
ENTRADA		
TERMO:		SINAL-TERMO:
Antonímia		QR Code
		
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B2EagB9obGtv5-Pgv5e5HtS		
Fonte do sinal-termo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/201 . Acesso em: 1º out. 2025.		
DEFINIÇÃO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
1 ling, semt relação de sentido que opõe dois termos (prefixos, palavras, locuções, frases) contrários, seja numa gradação, p.ex.: grande/pequeno, jovem/velho, seja numa reciprocidade, p.ex.: comprar/vender, perguntar/responder, ou numa complementaridade, p.ex.: ele não é casado/ele é solteiro cf. contrário 2 qualidade das palavras antônimas 3 lex, semt relação, lista de antônimos referentes a uma palavra, a uma noção etc. 4 lex, ret, semt estudo de ou teoria sobre os antônimos	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/BOSsFtJm5nk		
Fonte da definição em Língua Portuguesa: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.		
EXEMPLO DE USO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
Existe antonímia entre bonito e feio.	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/IbG1y_VqJUo		
PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Mão de apoio em espaço neutro. Mão dominante atrás da mão de apoio.	
MOVIMENTO	Com a mão de apoio em CM 43, faça contado no dorso com o pulso da mão dominante em CM 43, afastando-a e girando o pulso mudando sua orientação.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Mão de apoio para fora. Mão dominante inicia para fora e finaliza para dentro.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica	

FICHA TERMINOGRÁFICA		
Data de criação: 01/10/2025		
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais		
Área do conhecimento: Linguística / Morfológico		
ENTRADA		
TERMO:	SINAL-TERMO:	
Composição	QR Code	
		
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B2pqVA4RcgjpWW2IEQ6GysW		
Fonte do sinal-termo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/11 . Acesso em: 1º out. 2025.		
DEFINIÇÃO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
18 ling formação de palavra pela união de elementos léxicos independentes, da qual resulta um novo definição único e autônomo, e que pode ocorrer por justaposição (passatempo, vaivém, escola-modelo, amor-perfeito) ou por aglutinação (agricultura, tragicômico) [Da composição das palavras eruditas, participam radicais gregos e latinos (geografia, telefone, vermífugo etc.).]	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/7SCPxL13iAs		
Fonte da definição em Língua Portuguesa: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.		
EXEMPLO DE USO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
Terminologia é a composição de termo e pesquisa.	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/fLgAZI95EOA		
PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Ambas as mãos em espaço neutro	
MOVIMENTO	Com ambas as mãos em CM 43, afastadas e voltadas para frente, realize movimento para ambos os polegares entre em contato.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Ambas as mãos para frente	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica	

FICHA TERMINOGRÁFICA		
Data de criação: 01/10/2025		
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais		
Área do conhecimento: Linguística / Morfológico		
ENTRADA		
TERMO:		SINAL-TERMO:
Derivação		QR Code
		
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B2nz10-9-YrSuk_-4B9nWFl		
Fonte do sinal-termo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/387 . Acesso em: 1º out. 2025.		
DEFINIÇÃO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
7 gram, ling processo pelo qual se originam vocábulos uns de outros, mediante a inserção ou extração de afixos (p.ex., de casa – caseiro, casebre, casario)	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/qzkwGr6i8as		
Fonte da definição em Língua Portuguesa: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.		
EXEMPLO DE USO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
Favela é derivação de casa. (derivação observada na LSB)	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/XfLJJUKR55s		
PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Mão de apoio em espaço neutro e mão dominante sobre a mão de apoio sem encostar.	
MOVIMENTO	Com a mão de apoio em CM 43 na vertical, faça movimentos giratórios com a mão dominante mantendo o dedo polegar entre os dedos polegar e médio da mão de apoio.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Ambas as mãos para frente	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica	

FICHA TERMINOGRÁFICA		
Data de criação: 01/10/2025		
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais		
Área do conhecimento: Linguística		
ENTRADA		
TERMO:		SINAL-TERMO:
Fonema		QR Code
		
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B3_p2g4zDpLd7_hwblef3el		
Fonte do sinal-termo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/183 . Acesso em: 1º out. 2025.		
DEFINIÇÃO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
2 ling.est unidade mínima das línguas naturais no nível fonêmico, com valor distintivo (distingue morfemas ou palavras com significados diferentes), porém ele próprio não possui significado (p.ex., em português as palavras faca e vaca distinguem-se apenas pelos primeiros fonemas /f/ e /v/) [Não se confunde inteiramente com as letras dos alfabetos, porque estas freq. apresentam imperfeições e não são uma representação exata do inventário de fonemas de uma língua.]	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/KWwx2K4Snic		
Fonte da definição em Língua Portuguesa: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.		
EXEMPLO DE USO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
Dentro dos estudos fonológicos, também estudamos fonemas .	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/vkL-a0318JU		
PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Mão de apoio em espaço neutro. Mão dominante em contato com a ponta do dedo do dedo médio da mão de apoio.	
MOVIMENTO	Com a mão de apoio em CM 49, com a palma para dentro na horizontal, faça um breve contato na ponta do dedo indicador com a mão dominante em CM 37 e afaste-a em movimentos trêmulos.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Mão de apoio para dentro. Mão dominante para fora.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica.	

FICHA TERMINOGRÁFICA		
Data de criação: 01/10/2025		
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais		
Área do conhecimento: Linguística / Fonético-Fonológico		
ENTRADA		
TERMO:	SINAL-TERMO:	
Fonética	QR Code	
		
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B3GjnGgy6MLaTFuK8qPYzcl		
Fonte do sinal-termo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/61 . Acesso em: 1º out. 2025.		
DEFINIÇÃO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
1 parte da linguística que estuda e classifica os elementos mínimos da linguagem articulada (fones, sons da fala) em sua realização concreta 2 estudo sincrônico das particularidades fônicas de um sistema linguístico determinado <fonética portuguesa> <fonética nordestina>	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/D5LxpxtIMXk		
Fonte da definição em Língua Portuguesa: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.		
EXEMPLO DE USO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
Dentro dos estudos linguísticos fonológicos também estudamos fonética .	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/vJtDO-YKv-A		
PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Mão de apoio em espaço neutro. Os dedos médio e indicador da mão dominante sobre o indicador da mão de apoio.	
MOVIMENTO	Com a mão de apoio em CM 49, com o braço na horizontal, faça três contados com os dedos médio e polegar da mão dominante CM 37 no dedo médio da mão de apoio, iniciando próximo ao dorso da mão até a ponta do dedo.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Mão de apoio para dentro. Mão dominante para fora.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica.	

FICHA TERMINOGRÁFICA		
Data de criação: 01/10/2025		
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais		
Área do conhecimento: Linguística / Fonético-Fonológico		
ENTRADA		
TERMO:	SINAL-TERMO:	
Fonologia	QR Code	
		
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B0d5dnp7zfd_F6pfb75J12q		
Fonte do sinal-termo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/62 . Acesso em: 1º out. 2025.		
DEFINIÇÃO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
3 (sXX) fon, ling ramo da linguística que estuda os sistemas de fonemas de uma língua ou das línguas em geral; fonêmica, fonemática 4 fon, ling.est parte da linguística que estuda os fonemas do ponto de vista de sua função na língua (pares opositivos, variantes posicionais, neutralização e arquifonema, possibilidades de combinações, condições prosódicas etc.); fonêmica, fonemática	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/nKVkGxSiw3w		
Fonte da definição em Língua Portuguesa: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.		
EXEMPLO DE USO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
Apesar de grafia parecidas, fonologia e fonoaudiologia têm conceitos diferentes.	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/tLx9tiBL1SU		
PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Mão de apoio em espaço neutro. Mão dominante sobre a mão de apoio.	
MOVIMENTO	Com a mão de apoio em CM 49, com o braço na horizontal, faça contatos alternados com os 4 dedos (indicador, médio, anelar e mindinho) da mão dominante no dedo indicador da mão de apoio.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Mão dominante para baixo. Mão de apoio para dentro.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica	

FICHA TERMINOGRÁFICA		
Data de criação: 01/10/2025		
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais		
Área do conhecimento: Linguística / Metalinguístico-teórico		
ENTRADA		
TERMO:		SINAL-TERMO:
Iconicidade		QR Code
		
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B2k9nBFO77ecaJmafbyexAT		
Fonte do sinal-termo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/392 . Acesso em: 1º out. 2025.		
DEFINIÇÃO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
1 qualidade de icônico «a iconicidade dos objetos religiosos» 1.1 semio propriedade que tem o signo icônico de representar por semelhança o mundo real (quanto maior o grau de iconicidade de um signo, tanto menor o seu grau de abstração ou esquematização) 2 ling semelhança existente, em certos signos linguísticos, entre a forma e a coisa representada, o que ocorre em onomatopeias (p.ex.: atchim, tique-taque), e palavras onomatopaicas (p.ex.: sussurrar, zumbido)	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/PD_tN14kuHo		
Fonte da definição em Língua Português: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.		
EXEMPLO DE USO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
Precisamos entender significado para entendermos iconicidade .	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/8nXcqZ3XK2Y		
PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Mão de apoio em espaço neutro. Mão dominante à frente da mão de apoio.	
MOVIMENTO	Com ambas as mãos em CM 05, realize de movimentos de abrir e fechar com a mão dominante, alternando de CM 05 para CM 69, ao fazer dois contato do dorso da mão na palma da mão de apoio.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Ambas para frente.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica.	

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Data de criação: 01/10/2025	
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais	
Área do conhecimento: Linguística / Lexical	
ENTRADA	
TERMO:	SINAL-TERMO:
Léxico	QR Code
	
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B2ibuQ-II6Svr62T3oNvTrt	
Fonte do sinal-termo: Tatils LSB. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ATJCDS0hleA&t=2s . Acesso em: 1º out. 2025.	
DEFINIÇÃO	
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:
4 ling o repertório total de palavras existentes numa determinada língua 5 ling.est conjunto dos lexemas da língua (no sentido saussuriano), oposto ao conjunto dos vocábulos que ocorrem no discurso; a rede de funções e relações entre si desses lexemas p.opos. a vocabulário	QR Code
	
Link do YouTube: https://youtu.be/S_8A5NdwY0E	
Fonte da definição em Língua Português: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.	
EXEMPLO DE USO	
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:
Antes de criar um dicionário é necessário estudar sobre léxico .	QR Code
	
Link do YouTube: https://youtu.be/uRylh-jjMfk	
VARIANTE	
Link do YouTube: https://youtu.be/o7Rr5ckjTvg?si=bljZa5jIPzeni10M Fonte da variante: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/69. Acesso em: 1º out. 2025.	QR Code
	

PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Mão de apoio em espaço neutro. Dedos médio e o polegar da mão dominante entre os dedos médio e polegar a mão de apoio.	
MOVIMENTO	Com a mão de apoio na horizontal em CM 43, faça movimento de pinça com a mão dominantes em CM 37.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Mão de apoio para dentro. Mão dominante para fora.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica.	
PARÂMETROS DA VARIANTE		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Mão de apoio em espaço neutro. Mão dominante em sobreposição na mão de apoio.	
MOVIMENTO	Com a mão de apoio na horizontal em CM 69, bata três vezes a base da mão dominantes em CM 24 na horizontal sobre a mão de apoio.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Ambas para dentro.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica.	

FICHA TERMINOGRÁFICA		
Data de criação: 01/10/2025		
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais		
Área do conhecimento: Linguística / Metalinguístico-teórico		
ENTRADA		
TERMO:		SINAL-TERMO:
Língua		QR Code
		
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B1yM15x1S2iplCHM09a-bJy		
Fonte do sinal-termo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/70 . Acesso em: 1º out. 2025.		
DEFINIÇÃO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
5 ling sistema de representação constituído por palavras e por regras que as combinam em frases que os indivíduos de uma comunidade linguística usam como principal meio de comunicação e de expressão, falada ou escrita 6 ling estilo de expressão particular a um grupo social, profissional ou cultural; linguagem «a língua das classes altas» «a língua dos matemáticos»	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/MQbRbyoyf4Y		
Fonte da definição em Língua Portuguesa: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.		
EXEMPLO DE USO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
Língua de sinais brasileira não é linguagem. É língua .	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/NIJyTQLf9ZU		
PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		-
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Mão dominante à frente a boca.	
MOVIMENTO	Com a mão dominante em CM 24, faça contato com a ponta do dedo médio na boca e faça movimento linear para frente mantendo a CM.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Contralateral	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Mostrando a ponta da língua.	

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Data de criação: 01/10/2025	
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais	
Área do conhecimento: Linguística	
ENTRADA	
TERMO:	SINAL-TERMO:
Linguagem	QR Code 
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B3xkufu9JRDpNK8CrEMzbe5	
Fonte do sinal-termo: FEH MENINA DA LSB. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hvN1ZRRG33M . Acesso em: 1º out. 2025.	
DEFINIÇÃO	
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:
1 ling qualquer meio sistemático de comunicar ideias ou sentimentos através de signos convencionais, sonoros, gráficos, gestuais etc. <linguagem humana> <funções da linguagem>	QR Code 
Link do YouTube: https://youtu.be/_TNeJkZd8qk	
Fonte da definição em Língua Portuguesa: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.	
EXEMPLO DE USO	
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:
Língua de sinais brasileira não é linguagem . É língua.	QR Code 
Link do YouTube: https://youtu.be/iAcgCTMQ3aU	
VARIANTE	
Link do YouTube: https://youtu.be/St_HV_eR7e0?si=DR1ZQmFmWTOIN_uB Fonte da variante: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/72 . Acesso em: 1º out. 2025.	QR Code 

PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
	 24  09	 24  09
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Início do sinal: boca. Final do sinal: à frente do corpo	
MOVIMENTO	Com ambas as mãos em CM 24, com os dedos médios em contato com a boca, faça um movimento arqueado até a testa alterando para a CM 09.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Ambas para baixo, finalizando as mãos na orientação contralateral.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Mostrando a ponta da língua.	
PARÂMETROS DA VARIANTE		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
	 24	 24
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Início do sinal: boca Final do sinal: à frente do corpo	
MOVIMENTO	Com ambas as mãos em CM 24, com os dedos médios em contato com a boca, faça movimento arqueado para frente afastando-as.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Ambas para dentro. Finalizando para baixo contralateral	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica.	

FICHA TERMINOGRÁFICA		
Data de criação: 01/10/2025		
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais		
Área do conhecimento: Linguística / Metalinguístico-teórico		
ENTRADA		
TERMO:	SINAL-TERMO:	
Linguística	QR Code	
		
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B1LpPt6FFCknWFbScGDOb3l		
Fonte do sinal-termo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/110 . Acesso em: 1º out. 2025.		
DEFINIÇÃO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
ling ciência que tem por objeto: (1) a linguagem humana em seus aspectos fonético, morfológico, sintático, semântico, social e psicológico; (2) as línguas consideradas como estrutura; (3) origem, desenvolvimento e evolução das línguas; (4) as divisões das línguas em grupos, por tipo de estrutura ou em famílias, consoante o critério seja tipológico ou genético	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/p3sJ2ZtfYAI		
Fonte da definição em Língua Portuguesa: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.		
EXEMPLO DE USO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
No curso de LSB-PSL, da UnB, temos estudos e pesquisas da linguística da língua de sinais.	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/pqyZ0FZBmo0		
PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Início do sinal: boca Final do sinal: à frente do corpo	
MOVIMENTO	Com ambas as mãos em CM 24, com os dedos médios em contato com a boca, faça movimento arqueado para frente alterando para CM 69.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Ambas para dentro. Finalizando para baixo contralateral	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Mostrando a ponta da língua	

FICHA TERMINOGRÁFICA		
Data de criação: 01/10/2025		
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais		
Área do conhecimento: Linguística / Metalinguístico-teórico		
ENTRADA		
TERMO:	SINAL-TERMO:	
Linguística estrutural (estruturalismo)	QR Code	
		
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B1QdcV39znDuwS0QuVDYje7		
Fonte do sinal-termo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/628 . Acesso em: 1º out. 2025.		
DEFINIÇÃO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
ling posição doutrinária das várias correntes da linguística (Escola de Praga, glossemática, descritivismo norte-americano, linguística funcional) que aceitam como princípio básico a afirmação de que qualquer fato linguístico só pode ser interpretado nos termos do sistema linguístico ao qual ele pertence, considerando a língua como uma estrutura coerente, cujas partes componentes e suas correlações visam determinar e descrever	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/MP9BqjzOULc		
Fonte da definição em Língua Portuguesa: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.		
EXEMPLO DE USO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
A linguística geral tem vários subníveis, um dele é a linguística estrutural .	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/eWxULblGfUo		
PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Mão de apoio em espaço neutro. Mão dominante sob o antebraço da mão de apoio.	
MOVIMENTO	Com a mão de apoio em CM 01, na horizontal, mantenha contato com os dedos da mão dominante em CM 71 no antebraço da mão de apoio, próximo ao cotovelo e deslize até a altura do pulso.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Mão dominante contralateral. Mão de apoio para baixo.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica	

FICHA TERMINOGRÁFICA		
Data de criação: 01/10/2025		
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais		
Área do conhecimento: Linguística / Morfológico		
ENTRADA		
TERMO:	SINAL-TERMO:	
Morfologia	QR Code	
		
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B0yt_W8EEtMJIBPaZlIbhDwg		
Fonte do sinal-termo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/12 . Acesso em: 1º out. 2025.		
DEFINIÇÃO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
3 gram, ling estudo da constituição das palavras e dos processos pelos quais elas são construídas a partir de suas partes componentes, os morfemas 4 gram.trad parte da gramática que estuda as classes de palavras, seus paradigmas de flexões com suas exceções cf. sintaxe	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/X1RwkYHLqd0		
Fonte da definição em Língua Portuguesa: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.		
EXEMPLO DE USO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
Ao criarmos sinais-termo é preciso entender e pesquisar sobre morfologia.	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/AHpQVe33Qoo		
PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Mão de apoio em espaço neutro. Mão dominante ao lado do dedo polegar da mão de apoio.	
MOVIMENTO	Com a mão de apoio em CM 43, com a palma para fora na vertical, faça movimentos circulares ao redor do polegar com a mão dominante em CM 43.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Ambas para fora.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica.	

FICHA TERMINOGRÁFICA		
Data de criação: 01/10/2025		
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais		
Área do conhecimento: Linguística / Lexical		
ENTRADA		
TERMO:		SINAL-TERMO:
Polissemia		QR Code
		
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B2NlAtQtEXcUm0e3_wWwZf6		
Fonte do sinal-termo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/224 . Acesso em: 1º out. 2025.		
DEFINIÇÃO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
lex, ling multiplicidade de sentidos de uma palavra ou locução (p.ex., prato 'vasilha', 'comida', 'iguaria', 'receptáculo de balança', 'instrumento musical' etc.; pé de moleque 'doce', 'tipo de calçamento')	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/ctIzP7Av1IA		
Fonte da definição em Língua Portuguesa: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.		
EXEMPLO DE USO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
Alguns autores afirmam: polissemia é diferente de sinonímia.	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/Mp_tzCheuoU		
PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Com a Mão de apoio em espaço neutro. Mão dominante próximo à mão de apoio sem contato.	
MOVIMENTO	Com a mão de apoio em CM 43 na vertical, faça movimento em espiral, com a mão dominante em CM 46, iniciando próximo ao polegar da mão de apoio e finalizando mais abaixo.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Mão de apoio para fora. Mão dominante para dentro.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica.	

FICHA TERMINOGRÁFICA		
Data de criação: 01/10/2025		
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais		
Área do conhecimento: Linguística / Pragmático-discursivo		
ENTRADA		
TERMO:		SINAL-TERMO:
Pragmática		QR Code
		
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B0zaO018KPrW4lyyJd8Y0S1		
Fonte do sinal-termo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/118 . Acesso em: 1º out. 2025.		
DEFINIÇÃO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
6 ling a parte da teoria do uso linguístico que estuda os princípios de cooperação que atuam no relacionamento linguístico entre o falante e o ouvinte, permitindo que o ouvinte interprete o enunciado do seu interlocutor, levando em conta, além do significado literal, elementos da situação e a intenção que o locutor teve ao proferi-lo (p.ex.: o enunciado você sabe que horas são? pode ser interpretado como um pedido de informação, como um convite a que alguém se retire etc.)	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/-mxPsUSRMfc		
Fonte da definição em Língua Portuguesa: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.		
EXEMPLO DE USO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
Pragmática está dentro da linguística geral.	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/41uqvZ8zyaQ		
PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		-
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Iniciando no peito e finalizando à frente do corpo.	
MOVIMENTO	Com a mão dominante em CM 13, faça um contato com a ponta dos dedos no peito, gire a mão de dentro para fora alterando para a CM 05 e realize movimento circular vertical à frente do corpo.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Iniciando para dentro e finalize para fora.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica.	

FICHA TERMINOGRÁFICA		
Data de criação: 01/10/2025		
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais		
Área do conhecimento: Linguística / Semântico		
ENTRADA		
TERMO:	SINAL-TERMO:	
Semântica	QR Code	
		
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B2UuHSA7Wa9MY6GCpn9UEge		
Fonte do sinal-termo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/16 . Acesso em: 1º out. 2025.		
DEFINIÇÃO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
1 ling ramo da linguística que se ocupa do estudo da significação como parte dos sistemas das línguas naturais [Pode ser abordado sincrônica ou diacronicamente.] 2 ling num sistema linguístico, o componente do sentido das palavras e da interpretação das sentenças e dos enunciados 3 ling o significado das palavras, por oposição à sua forma	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/dQe4pXNz_KI		
Fonte da definição em Língua Portuguesa: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.		
EXEMPLO DE USO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
Semântica também está dentro da linguística geral.	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/LYjuB7_ux-w		
PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Iniciando no peito e finalizando à frente da palma da mão de apoio.	
MOVIMENTO	Com a mão dominante em CM 13, faça um contato com a ponta dos dedos no peito. Mudando para CM 54 faça dois contatos com as pontas dos dedos médio e indicador na palma da mão de apoio em CM 05.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Iniciando para dentro e finalize com um contado para cima e outro para baixo.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica.	

FICHA TERMINOGRÁFICA		
Data de criação: 01/10/2025		
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais		
Área do conhecimento: Linguística / Semântico		
ENTRADA		
TERMO:	SINAL-TERMO:	
Significado	QR Code	
		
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B3dEdBPHsX_lyau3IC_RqI0		
Fonte do sinal-termo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/81 . Acesso em: 1º out. 2025.		
DEFINIÇÃO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
2 m.q. significação (no sentido de 'representação mental') 3 ling conteúdo semântico de um signo linguístico; acepção, sentido, significação, noção, conceito 4 ling.est na terminologia saussuriana, a face do signo linguístico que corresponde ao conceito; conteúdo	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/wr5uerpS3g0		
Fonte da definição em Língua Portuguesa: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.		
EXEMPLO DE USO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
O significado de casa é o lugar em que a pessoa vive, dorme, cozinha, come.	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/-oW4ILuUsv4		
PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Mão de apoio em espaço neutro. Mão dominante à frente da mão de apoio.	
MOVIMENTO	Com a mão de apoio em CM 05 faça dois contados com as pontas dos dedos médio e indicador da mão dominante em CM 54 na palma da mão de apoio.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Mão de apoio para frente. Mão dominantes iniciando com um contado para baixo e finalize com outro para baixo.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica.	

FICHA TERMINOGRÁFICA		
Data de criação: 01/10/2025		
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais		
Área do conhecimento: Linguística / Semântico		
ENTRADA		
TERMO:	SINAL-TERMO:	
Significante	QR Code	
		
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B0vgTTdhkqWRk6gBoWoS_2F		
Fonte do sinal-termo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/82 . Acesso em: 1º out. 2025.		
DEFINIÇÃO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
Imagem acústica que é associada a um significado numa língua, para formar o signo linguístico. 2 (sXX) ling imagem acústica que é associada a um significado numa língua, para formar o signo linguístico; expressão [Segundo Saussure, essa imagem acústica não é o som material, ou seja, a palavra falada, mas sim a impressão psíquica desse som.] p.opos. a significado	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/ZaOIU4CTJkg		
Fonte da definição em Língua Portuguesa: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.		
EXEMPLO DE USO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
Ao imaginar uma banana, na sua forma, cor, sabor, logo tenho uma imagem acústica. Isso é significante .	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/0R4RGs5Q_Ug		
PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Mão de apoio em espaço neutro. Mão dominante à frente da mão de apoio.	
MOVIMENTO	Com a mão de apoio em CM 05 na horizontal, faça movimentos circulares mantendo contados do dedo indicador da mão dominante em CM 57 no dorso da mão de apoio.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Ambas as mãos para dentro.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica.	

FICHA TERMINOGRÁFICA		
Data de criação: 01/10/2025		
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais		
Área do conhecimento: Linguística / Semântico		
ENTRADA		
TERMO:		SINAL-TERMO:
Signo linguístico		QR Code
		
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B3kZu-KA8s9CRCj11DABvk1		
Fonte do sinal-termo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/83 . Acesso em: 1º out. 2025.		
DEFINIÇÃO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
ling unidade linguística constituída pela união de um conceito, ou significado, e de uma imagem acústica, ou significante, ger. através de uma relação arbitrária, pela qual não existe uma semelhança formal entre o significante e o significado	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/uApf-3vdtLU		
Fonte da definição em Língua Portuguesa: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.		
EXEMPLO DE USO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
Para entendermos sobre signo linguístico , precisamos entender antes, sobre significado e significante.	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/UTGiavnne3E		
PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Mão de apoio em espaço neutro. Dedos médio e polegar da dominante entre o dedo médio da mão de apoio.	
MOVIMENTO	Com a mão de apoio em CM 05 na horizontal, faça movimento de pinça com os dedos médio e polegar no dedo médio da mão de apoio próximo à palma da mão e arraste afastando-a.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Mão de apoio para fora. Mão dominante para dentro.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Mostrando a ponta da língua	

FICHA TERMINOGRÁFICA		
Data de criação: 01/10/2025		
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais		
Área do conhecimento: Linguística / Metalinguístico-teórico		
ENTRADA		
TERMO:	SINAL-TERMO:	
Sinal-termo	QR Code 	
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B1VLQ-aSLG8eILArzKvpOds		
Fonte do sinal-termo: UnB-CEAD. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KWH1mAuXyD4 . Acesso em: 1º out. 2025.		
DEFINIÇÃO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
1. Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou entidades. 2. Termo criado para, na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usadas nas áreas especializadas do conhecimento e do saber. 3. Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira.	QR Code 	
Link do YouTube: https://youtu.be/oeITODRKCB4		
Fonte da definição em Língua Portuguesa: Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13558/1/2012_MessiasRamosCosta.pdf . Acesso em 01 out. 2025.		
EXEMPLO DE USO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
A professora Enilde Faulstich criou o termo sinal-termo na UnB.	QR Code 	
Link do YouTube: https://youtu.be/qwxhNbUwHCY		
PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Mão de apoio em espaço neutro. Mão dominante atrás da mão de apoio.	
MOVIMENTO	Com a mão de apoio em CM 43 na horizontal, faça movimento para frente girando o pulso da mão dominante em CM 46, até a ponta da mão ficar entre os dedos polegar e indicador da mão de apoio.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Mão de apoio para dentro. Mão dominante iniciando para baixo, finalizando para cima.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica.	

FICHA TERMINOGRÁFICA		
Data de criação: 01/10/2025		
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais		
Área do conhecimento: Linguística / Lexical		
ENTRADA		
TERMO:	SINAL-TERMO:	
Sinonímia	QR Code	
		
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B3I8HdbfEB27tUkhugrmpe9		
Fonte do sinal-termo: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/174 . Acesso em: 1º out. 2025.		
DEFINIÇÃO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
1 ling, semt relação de sentido entre duas unidades lexicais que têm significação muito próxima, permitindo que um seja escolhido pelo outro em alguns contextos, sem alterar o sentido literal da sentença como um todo	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/l1pkG2oMaIY		
Fonte da definição em Língua Portuguesa: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.		
EXEMPLO DE USO		
LÍNGUA PORTUGUESA:	LSB:	
Quente e frio, não tem relação de sinonímia .	QR Code	
		
Link do YouTube: https://youtu.be/eOW5-dihKW0		
PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Ambas as mãos em espaço neutro, com a mão dominante à frente da mão de apoio.	
MOVIMENTO	Com ambas as mãos em CM 43, afaste a mão dominante da mão de apoio, mantendo a CM.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Ambas as mãos para frente	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica	

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Data de criação: 01/10/2025	
Disciplina do curso LSB-PSL: LIP0010 – Linguística de Língua de Sinais	
Área do conhecimento: Linguística	
ENTRADA	
TERMO:	SINAL-TERMO
Terminologia	QR Code
	
Link do YouTube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLZG7V_CC_7B1d-vxNiKZ-LZrT4YYAhu4j	
Fonte do sinal-termo: UnB-CEAD. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KWH1mAuXyD4 . Acesso em: 1º out. 2025.	
DEFINIÇÃO	
LÍNGUA PORTUGUESA:	SINAL-TERMO
1 conjunto de termos específicos ou sistema de palavras us. numa disciplina particular (p.ex., a terminologia da botânica, da marinharia, da matemática); nomenclatura 1.1 tratado acerca de tais termos 2 uso de palavras peculiares a um escritor, a uma região etc. «a terminologia de Guimarães Rosa» «a terminologia gaúcha» 3 estudo que tem por objeto a identificação e delimitação de conceitos próprios de uma arte, ciência, profissão etc., e a designação de cada um deles por determinado vocábulo	QR Code
	
Link do YouTube: https://youtu.be/7affG38hitk	
Fonte da definição em Língua Portuguesa: HOUAISS. Instituto Houaiss, 2025. https://houaiss.online/ . Acesso em: 1º out. 2025.	
EXEMPLO DE USO	
LÍNGUA PORTUGUESA:	SINAL-TERMO
Minha professora Tuxi ensina terminologia .	QR Code
	
Link do YouTube: https://youtu.be/yJxX1v2hNIg	
VARIANTE	
Link do YouTube: https://youtu.be/cLdG6KnRZLY?si=h9vxjb38dF_ia6gQ Fonte da variante: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: https://glossario.LSB.ufsc.br/sinal/410 . Acesso em: 1º out. 2025.	QR Code
	

PARÂMETROS DO SINAL-TERMO		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Início do sinal: Mão de apoio em espaço neutro. Mão dominante a frente. Final do sinal: testa	
MOVIMENTO	Com a mão de apoio em CM 43 na horizontal, faça movimento balanceado horizontalmente pela mão dominante em CM 11, à frente da mão de apoio. Depois mude a mão dominante para CM 05 faça contato com o dedo médio na testa e faça movimento para frente com os dedos trêmulos.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Início do sinal: Mão de apoio para dentro. Mão dominante para dentro. Final do sinal: mão de apoio contralateral e mão dominante para baixo.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica	
PARÂMETROS DA VARIANTE		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	MÃO DOMINANTE	MÃO DE APOIO
		
PONTO DE ARTICULAÇÃO	Mão de apoio em espaço neutro. Mão dominante a frente.	
MOVIMENTO	Com a mão de apoio em CM 43 na horizontal, faça dois movimentos balanceados horizontalmente pela mão dominante em CM 11, à frente da mão de apoio.	
ORIENTAÇÃO DA PALMA	Mão de apoio para fora. Mão dominante para dentro.	
EXPRESSÃO NÃO-MANUAL	Não se aplica	

ANEXO A - Estrutura curricular do curso LSB-PSL da UnB



Universidade de Brasília

SIGAA

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Brasília, 24 de Junho de 2025

 Acessível para pessoas com deficiência visual

Login

ESTRUTURA CURRICULAR

 Visualizar Detalhes do Componente  Visualizar Programa

ESTRUTURA CURRICULAR		
Código: 698/1		
Matriz Curricular: LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA -PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA/LIP - Licenciatura - Presencial - D		
Período Letivo de Entrada em Vigor: 2019.1		
Portaria/Ato Reconhecimento: Portaria SERES nº 475		
Data do Decreto: 18/05/2021		
Data de Validade: INDEFINIDO		
PRAZOS E CARGAS HORÁRIAS		
Total Mínima: 2820h		
Carga Horária Obrigatória		
Subtotal de CH de Aula: 2310h		
Subtotal de CH de Orientação Acadêmica/Profissional: 0h		
Total: 2310h		
Carga Horária Optativa Mínima: 510h		
Carga Horária Complementar Mínima: 0h		
Carga Horária Obrigatória Atividade Acadêmica Específica: 0h		
Carga Horária Máxima de Componentes Eletivos: 360h		
Carga Horária Máxima por Período Letivo: 390h		
Carga Horária Mínima por Período Letivo: 180h		
Prazo Para Conclusão (em semestres): Mínimo: 8 Médio: 12 Máximo: 16		
Optativas		
Estrutura Curricular	Natureza	
CDS0007 - INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - 60h	Optativa	 
CDS0008 - MEIO AMBIENTE, CULTURA E SOCIEDADE - 60h	Optativa	 
DEG0200 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 15h	Optativa	 
DEG0201 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 30h	Optativa	 
DEG0202 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 45h	Optativa	 
DEG0203 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 60h	Optativa	 
DEG0205 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 90h	Optativa	 
DEG0206 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 120h	Optativa	 
DEG0207 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 150h	Optativa	 
DEG0208 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 180h	Optativa	 
DEG0209 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 210h	Optativa	 
DEG0210 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 240h	Optativa	 
DEG0211 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 270h	Optativa	 
DEG0212 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 300h	Optativa	 
DEG0213 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 330h	Optativa	 
DEG0214 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 360h	Optativa	 
DEG0215 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 390h	Optativa	 
DEG0216 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 420h	Optativa	 
DEG0217 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 450h	Optativa	 
DEG0218 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 480h	Optativa	 
DEG0219 - ATIVIDADE COMPLEMENTAR - 510h	Optativa	 
DEX0196 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 15h	Optativa	 
DEX0197 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 30h	Optativa	 
DEX0198 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 45h	Optativa	 
DEX0199 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 60h	Optativa	 
DEX0200 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 90h	Optativa	 
DEX0201 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 120h	Optativa	 
DEX0202 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 150h	Optativa	 

24/06/2025, 22:06

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

DEX0203 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 180h	Optativa		
DEX0204 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 240h	Optativa		
DEX0205 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 240h	Optativa		
DEX0206 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 270h	Optativa		
DEX0207 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 300h	Optativa		
DEX0208 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 330h	Optativa		
DEX0209 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 360h	Optativa		
DEX0210 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 390h	Optativa		
DEX0211 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 420h	Optativa		
DEX0212 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 450h	Optativa		
DEX0213 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 480h	Optativa		
DEX0214 - ATIVIDADE DE EXTENSÃO - 510h	Optativa		
ECL0036 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL - 60h	Optativa		
ECL0039 - ECOLOGIA BÁSICA - 30h	Optativa		
FED0086 - EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEIS (SAÚDE E MEIO AMBIENTE) - 120h	Optativa		
FED0164 - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL - 60h	Optativa		
LET0019 - LÍNGUA NEERLANDESA (HOLANDÊS) 1 - 60h	Optativa		
LET0020 - LÍNGUA NEERLANDESA (HOLANDÊS) 2 - 60h	Optativa		
LET0059 - CULTURA E INSTITUIÇÕES INGLÊSAS 1 - 30h	Optativa		
LET0064 - CULTURA E INSTITUIÇÕES NORTE AMERICANAS - 60h	Optativa		
LET0066 - CULTURA E INSTITUIÇÕES INGLÊSAS 2 - 30h	Optativa		
LET0073 - JAPONÊS 1 - 60h	Optativa		
LET0084 - LÍNGUA INGLESA 1 - 60h	Optativa		
LET0101 - LÍNGUA ALEMÃ 1 - 60h	Optativa		
LET0102 - LÍNGUA ALEMÃ 2 - 60h	Optativa		
LET0106 - LÍNGUA JAPONÊSA 1 - 60h	Optativa		
LET0107 - LÍNGUA JAPONÊSA 2 - 60h	Optativa		
LET0118 - LÍNGUA ESPANHOLA 1 - 60h	Optativa		
LET0162 - INGLÊS INSTRUMENTAL 2 - 60h	Optativa		
LET0243 - CULTURA JAPONÊSA 1 - 60h	Optativa		
LET0252 - INGLÊS: COMPREENSÃO DE TEXTOS ESCRITOS 1 - 60h	Optativa		
LET0326 - PRÁTICA DO FRANCÊS ORAL E ESCRITO 1 - 90h	Optativa		
LET0331 - INGLÊS INSTRUMENTAL 1 - 60h	Optativa		
LET0332 - CULTURA JAPONÊSA 2 - 60h	Optativa		
LET0334 - INGLÊS: COMPREENSÃO DA LÍNGUA ORAL 1 - 60h	Optativa		
LET0337 - LÍNGUA ITALIANA 1 - 60h	Optativa		
LET0338 - LÍNGUA ITALIANA 2 - 60h	Optativa		
LET0376 - LÍNGUA CHINESA 1 - 60h	Optativa		
LET0377 - LÍNGUA CHINESA 2 - 60h	Optativa		
LET0379 - LÍNGUA ITALIANA 3 - 60h	Optativa		
LET0380 - LÍNGUA ITALIANA 4 - 60h	Optativa		
LET0388 - PERSA 1 - FARSÍ 1 - 60h	Optativa		
LET0390 - ROMENO 1 - 60h	Optativa		
LET0391 - PERSA 2 - FARSÍ 2 - 60h	Optativa		
LET0393 - IRANOLOGIA - CULTURA IRANIANA - 30h	Optativa		
LET0394 - ROMENO 2 - 60h	Optativa		
LET0400 - LÍNGUA ÁRABE 1 - 60h	Optativa		
LET0403 - LÍNGUA ÁRABE 2 - 60h	Optativa		
LET0407 - FUNDAMENTOS DA LINGÜÍSTICA APLICADA - 60h	Optativa		
LET0409 - POLONÊS 1 - 60h	Optativa		
LET0411 - POLONÊS 2 - 60h	Optativa		
LET0414 - INTRODUÇÃO A TRADUÇÃO - 60h	Optativa		
LET0431 - FRANCÊS 1 - 60h	Optativa		
LET0432 - FRANCÊS 2 - 60h	Optativa		

24/06/2025, 22:06

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

LETO440 - LÍNGUA E PROGRAMAÇÃO - 60h	Optativa	
LIP0025 - INTRODUÇÃO A SEMÂNTICA - 60h	Optativa	
LIP0036 - OFICINA DE TEXTOS LSB - PSL - 60h	Optativa	
LIP0045 - INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA - 60h	Optativa	
LIP0046 - FONÉTICA E FONOLOGIA - 60h	Optativa	
LIP0047 - MORFOLOGIA - 60h	Optativa	
LIP0049 - SINTAXE - 60h	Optativa	
LIP0061 - LATIM 1 - 60h	Optativa	
LIP0082 - TÓPICOS ATUAIS EM LINGÜÍSTICA - 60h	Optativa	
LIP0085 - OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS - 60h	Optativa	
LIP0086 - REDAÇÃO OFICIAL - 60h	Optativa	
LIP0088 - LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA - 60h	Optativa	
LIP0095 - INTRODUÇÃO A ANÁLISE DO DISCURSO - 60h	Optativa	
LIP0096 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS - 60h	Optativa	
LIP0100 - MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS - 60h	Optativa	
LIP0109 - GREGO 3 - 60h	Optativa	
LIP0110 - GREGO 2 - 60h	Optativa	
LIP0113 - GREGO 1 - 60h	Optativa	
LIP0118 - FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA - 30h	Optativa	
LIP0119 - FONÉTICA E FONOLOGIA COMPARADAS DE LÍNGUAS MODERNAS - 60h	Optativa	
LIP0120 - ABORDAGENS, MÉTODOS E TÉCNICAS DO ENSINO DE PPSL - 60h	Optativa	
LIP0121 - FUNDAMENTOS DE AQUISIÇÃO DE PRIMEIRA E DE SEGUNDA LÍNGUA - 60h	Optativa	
LIP0123 - SINTAXE DO PORTUGUÊS - 60h	Optativa	
LIP0124 - INTRODUÇÃO AOS MULTÍMEDIOS - 60h	Optativa	
LIP0128 - VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO BRASIL - 60h	Optativa	
LIP0131 - SINTAXE DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO 1 - 60h	Optativa	
LIP0141 - FONÉTICA E FONOLOGIA - 30h	Optativa	
LIP0142 - MORFOLOGIA - 30h	Optativa	
LIP0143 - FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA - 30h	Optativa	
LIP0145 - MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA - 30h	Optativa	
LIP0146 - SINTAXE GERAL - 30h	Optativa	
LIP0147 - SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA - 60h	Optativa	
LIP0148 - LABORATÓRIO DE REDAÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - 90h	Optativa	
LIP0152 - PORTUGUÊS INSTRUMENTAL 2 - 60h	Optativa	
LIP0153 - PORTUGUÊS INSTRUMENTAL 1 - 60h	Optativa	
LIP0154 - PRÁTICA DE TEXTOS - 60h	Optativa	
LIP0155 - SOCIOLINGÜÍSTICA DO PORTUGUÊS DO BRASIL - 60h	Optativa	
LIP0159 - LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE PSL - 60h	Optativa	
LIP0175 - LÍNGUAS DE SINAIS BRASILEIRA - INTERMEDIÁRIO - 60h	Optativa	
LIP0176 - ESTUDOS HELÊNICOS 1 - 60h	Optativa	
LIP0177 - LÍNGUAS DE SINAIS BRASILEIRA - AVANÇADO 1 - 60h	Optativa	
MTC0143 - DIDÁTICA FUNDAMENTAL - 60h	Optativa	
PED0060 - DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E ENSINO - 60h	Optativa	
PPB0017 - PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM 1 - 60h	Optativa	
PPB0067 - APRENDIZAGEM NO ENSINO - 60h	Optativa	
SOL0042 - INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA - 60h	Optativa	
SOL0044 - TEORIA SOCIOLÓGICA 1 - 90h	Optativa	
SOL0104 - TEORIAS SOCIOLÓGICAS CLÁSSICAS - 90h	Optativa	
SOL0105 - TEORIAS SOCIOLÓGICAS MARXISTAS - 90h	Optativa	
SOL0114 - MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE - 60h	Optativa	
TEF0065 - DINÂMICA PSICOSSOCIAL DA EDUCAÇÃO - 60h	Optativa	
TEF0076 - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL - 60h	Optativa	
TEF0077 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS - 60h	Optativa	
TEF0082 - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL - 60h	Optativa	

24/06/2025, 22:06

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

TEF0118 - PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO - 60h	Optativa		
TEL0003 - TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA INFANTIL E JUVENIL - 60h	Optativa		
TEL0112 - PANORAMA DA LITERATURA BRASILEIRA - 60h	Optativa		
LIP0033 - EXPRESSÃO CORPORAL E LÍNGUA DE SINAIS - 60h	Optativa		
CH Total: 15360h.			
Complementares			
Estrutura Curricular	Natureza		
Esta estrutura curricular não possui componentes complementares.			
CH Total: 0h			
1º Nível			
Estrutura Curricular	Natureza		
LIP0009 - TECNOLOGIAS E LINGUAGEM: LÍNGUA E CULTURA - 60h	Obrigatória		
LIP0010 - LINGÜÍSTICA DE LÍNGUAS DE SINAIS - 60h	Obrigatória		
LIP0011 - LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA 1 - 90h	Obrigatória		
LIP0012 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM PORTUGUES 1 - 60h	Obrigatória		
CH Total: 270h.			
2º Nível			
Estrutura Curricular	Natureza		
LIP0013 - LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA 2 - 90h	Obrigatória		
LIP0014 - LITERATURA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA - 60h	Obrigatória		
LIP0015 - FONOLOGIA CONTRASTIVA LSB / PSL - 60h	Obrigatória		
LIP0016 - BILINGUISMO E EDUCAÇÃO DE SURDO - 60h	Obrigatória		
LIP0017 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM PORTUGUES 2 - 60h	Obrigatória		
CH Total: 330h.			
3º Nível			
Estrutura Curricular	Natureza		
LIP0018 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM PORTUGUES 3 - 60h	Obrigatória		
LIP0019 - LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA 3 - 90h	Obrigatória		
LIP0020 - MORFOSSINTAXE CONTRASTIVA PSL - LSB - 60h	Obrigatória		
LIP0033 - EXPRESSÃO CORPORAL E LÍNGUA DE SINAIS - 60h	Optativa		
CH Total: 270h.			
4º Nível			
Estrutura Curricular	Natureza		
LIP0021 - LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA 4 - 90h	Obrigatória		
LIP0022 - LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA DA LS - 60h	Obrigatória		
LIP0023 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM PORTUGUÊS 4 - 60h	Obrigatória		
LIP0024 - POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS - 60h	Obrigatória		
CH Total: 270h.			
5º Nível			
Estrutura Curricular	Natureza		
LIP0026 - LABORATÓRIO DE GRAMÁTICA CONSTRATIVA - 90h	Obrigatória		
LIP0027 - VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NA LSB - 60h	Obrigatória		
LIP0028 - LÍNGUAS DE SINAIS BRASILEIRA 5 - 60h	Obrigatória		
LIP0029 - ELABORAÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO - 60h	Obrigatória		
CH Total: 270h.			
6º Nível			
Estrutura Curricular	Natureza		
LIP0030 - LABORATÓRIO DE LSB-PSL: VIDEOGRAFIA - 90h	Obrigatória		
LIP0031 - LÍNGUA DE SINAIS ESCRITA - 60h	Obrigatória		
MTC0012 - DIDÁTICA FUNDAMENTAL - 60h	Obrigatória		
PED0058 - FUNDAMENTOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM - 90h	Obrigatória		
PPB0016 - PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM 1 - 60h	Obrigatória		
CH Total: 360h.			
7º Nível			
Estrutura Curricular	Natureza		
LIP0032 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 BILINGUE - 210h	Obrigatória		

LIP0034 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO LSB-PSL - 120h

Obrigatória



CH Total: 330h.

8º Nível

Estrutura Curricular	Natureza	
----------------------	----------	--

LIP0035 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 BILINGUE - 210h

Obrigatória



CH Total: 210h.

9º Nível

Estrutura Curricular	Natureza	
----------------------	----------	--

LIP0174 - LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA - BÁSICO - 60h

Obrigatória



CH Total: 60h.

10º Nível

Estrutura Curricular	Natureza	
----------------------	----------	--

CH Total: 0h.

11º Nível

Estrutura Curricular	Natureza	
----------------------	----------	--

CH Total: 0h.

12º Nível

Estrutura Curricular	Natureza	
----------------------	----------	--

CH Total: 0h.

<< Voltar

ANEXO B - Ementas das disciplinas obrigatórias do curso LSB-PSL da UnB



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:05

Componente Curricular: LIP0009 - TECNOLOGIAS E LINGUAGEM: LÍNGUA E CULTURA

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Inclusão educacional e sócio-digital da pessoa com surdez.
 Funcionalidade da Tecnologia Assistiva (TA) no ensino. Recursos tecnológicos empregados no ensino da língua de sinais. Técnicas de

Ementa: elaboração de multimeios como recurso na prática educativa.
 Execução de projetos que contemplem a Libras, o Português como L2 e a diversidade cultural: planejamento seleção de equipamentos e de programas organização de dados.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - As tecnologias no mundo virtual 1 - Contribuições da tecnologia na área da educação 2 - Evolução da tecnologia nas línguas de sinais, no mundo e no Brasil 3 - O papel do professor no funcionamento de tecnologias para o ensino 4 - Análise de vídeos que contenham recursos tecnológicos para o ensino da libras Unidade II - Inclusão educacional e sócio-digital da pessoa com surdez. 1 - Tecnologias existentes e benefícios para o usuário da LSB 2 - Tecnologias existentes para o aprendizado de línguas de sinais internacionais. 3 - Tecnologia e escrita de sinais: análise crítica de aplicativos possibilidades de uso 4 - Oficina de recursos tecnológicos para o ensino da libras Unidade III - A tecnologia no ensino da libras 1 - Tecnologia assistiva: formas e padronização de registro de sinais-termos 2 - Bancos tecnológicos para armazenamento de dados linguísticos e culturais 3 - Oficina de padronização de sinais gerais e de sinais-termos para ensino da libras Unidade IV - A contribuição das tecnologias e dos multimeios para a diversidade linguística e cultural nas línguas de sinais 1 - Propagação via web dos aspectos linguísticos e culturais das línguas de sinais 2 - Formas de contribuição das tecnologias e dos multimeios nos espaços culturais: museu, centros históricos e em outros patrimônios culturais 3 - Representação cultural de recursos tecnológicos em libras, nos meios diferenciados: TV, teatro, dança, música, artes, cinema, entre outros 4 - Oficina de elaboração de multimeios, desenvolvidos por tecnologia apropriada em libras

Tipo de material	Descrição
Outros	FREIRE, Femand Maria Pereira. Surdez e Tecnologias de Informação e Comunicação. In: SILVA, Rodrigues Ivaní (Org). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidade. São Paulo, Plexus, 2003, p.193- 218.
Outros	Instituto de Tecnologia Social (ITS Brasil) e Microsoft/Educação. Cartilha_Tecnologia_Assistiva_nas_escolas_Recursos_básicos_de_acessibilidade_sócio-digital. p.d.f. 2008. In: www.assistiva.org.br Instituto Nacional de Surdos - INES. Tecnologia em Libras - Educação de Surdos. Rio de Janeiro. ACERP, 2014
Outros	LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo, Editora 34, 1999

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 22/03/2025 23:03

Componente Curricular: LIP0010 - LINGÜÍSTICA DE LÍNGUAS DE SINAIS

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Língua e Linguagem. Signo linguístico e referência. Iconicidade. Bilinguismo na aquisição da linguagem em L1 e em L2. Bilinguismo entre línguas de sinais. Tipos de bilinguismo. Características que distinguem língua visual de língua oral. Características da surdocegueira.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - Língua e Linguagem1- O que é Língua e o que é Linguagem?2 - A ciência Linguística sinalizações iniciais na Linguística da Língua de Sinais3 - A terminologia científica e técnica no cenário linguístico operacional das Línguas de Sinais 4 - Concepções teóricas de abordagens e métodos no ensino da Língua de Sinais5 - Práticas para a compreensão de conceitos em vista da criação de sinais-termos na LSBUnidade II - Signo linguístico e referência1- O signo na relação significante, significado e referência a significação do sinal-termo e os processos linguísticos de criação 2 - Configuração de sinais-termos sob o mesmo significante: polissemia e homonímia3 - Relações lexicais de sentido: sinonímia, antonímia, hiperonímia e hiponímia4 - Práticas de estruturação do léxico em LSB segundo propriedades morfossintáticas e semânticasUnidade III - O papel da iconicidade na LSB1 - Características gerais de ícone e de iconicidade propriedades gramaticais da iconicidade2 - O papel da iconicidade na fonologia e na morfologia da LSB e os efeitos no léxico3 - Tipos de iconicidade na libras4 - Prática: recolha de sinais-termos, segundo o tipo de iconicidadeUnidade IV - Noções de bilinguismo1 - O que é ser bilíngue na perspectiva do bilinguismo na LS2 - Tipos de bilinguismo e bilinguismo dos Surdos3 - O vocabulário bilíngue nas LS4 - Prática: recolha de sinais-termos de enfoque bilíngueUnidade V - Características gerais da surdocegueira1 - Aspectos da surdocegueira períodos pré-linguístico e pós-linguístico da criança surdocega2 - A comunicação em Língua de Sinais como um sistema alternativo3 - Noções introdutórias da modalidade educacional bilíngue no ensino do surdocego4 - Prática: recolha de sinais úteis na comunicação do surdocego

Tipo de material	Descrição
Outros	CADER-NASCIMENTO, Fatima Ali Abdalah Abdel e COSTA, Maria da Piedade Resende da. Descobrimos a surdocegueira: educação e comunicação. São Carlos-SP, EduFSCar, 2010
Outros	LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira (organizadora). Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais. Goiânia, Cãnone Editorial, 2007
Outros	PEIRCE, Charles S. Ícone, Índice e Símbolo. In: Semiótica. 3 ed., São Paulo, Perspectiva, 2000, p. 63-76
Outros	QUADROS, Ronice Müller de e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004
Outros	SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Linguística Geral. 4ª ed., São Paulo, Cultrix, Primeira Parte - Cap I, p. 79-93 Segunda Parte - Cap. II, p. 119-141, 1974.

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app12.sigaa12



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:15

Componente Curricular: LIP0011 - LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA 1

Carga Horária: 90 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa:

Sinais visuais: os parâmetros as configurações de mãos o movimento o ponto de articulação. Os componentes não manuais da gramática da libras. Alfabeto da língua visual no cotejo com o alfabeto da língua oral. Sinalização versus oralização. O binômio sinal no espaço da visão e grafema na modalidade escrita do português. Construção de frases simples: ordem dos constituintes da frase na libras estrutura de fraseologias na libras. Treinamento intensivo dos conteúdos ensinados. Gravação em base de dados de todos os sinais usados na disciplina para composição do vocabulário e recuperação de informação.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - Os sinais visuais 1 - Os parâmetros primários e parâmetros secundários. 2 - As configurações de mãos. 3 - O movimento. 4 - O ponto de articulação.

Unidade II - Alguns componentes da gramática da LSB 1 - Os componentes não manuais da gramática da LSB 2 - Alfabeto da língua visual no cotejo com o alfabeto da língua oral sinalização versus oralização. 3 - O binômio sinal, no espaço da visão, e grafema, na modalidade escrita do português. Treinamento dos sinais da libras.

Unidade III - Construção de frases simples em LSB 1 - Ordem dos constituintes da frase na libras. 2 - Estrutura de fraseologias: frases de polidez de cumprimento de aborrecimento de dúvida Unidade IV - Composição do vocabulário em libras e gravação em base de dados.

Tipo de material	Descrição
Outros	CAPOVILLA, Fernando César RAPHAEL, Walkiria Duarte (Colab.). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2001.
Outros	EZQUERRA, Manuel Alvar y PASTOR, Gloria Corpas (Coords.). Dictionários, frases, palabras. Parte: Hacia una taxinomia general de unidades fraselógicas, p. 170 - 187. Málaga - Espanha, Universidad de Málaga, 1988
Outros	QUADROS, Ronice Müller de e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004, parte 4 - A sintaxe espacial - p. 127 - 204
Outros	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Língua Brasileira de Sinais. Organizado por Lucinda F. Brito et al. Brasília: SEESP, 1997. V. III (série Atualidades Pedagógicas), n. 4

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:15

Componente Curricular: LIP0012 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM PORTUGUES 1

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Texto e Intertextualidade. A linguística do texto em português. Conectores gramaticais e processos de coesão nas duas línguas em contato LSB e português. Leitura regular de textos variados com entrelaçamento temático. Uso de dicionários. Escrita dirigida.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - Comparação entre textos curtos elaborados em português L1 e L2 1 - Leitura como ponto de partida para a construção de vivências2 - Relações dialógicas de ordem linguística para fins de coerência textual 3 - Leitura e compreensão de sentidos em textos de situação, com fato narrado 4- Leitura de textos escolhidos escrita de textos correção comentada reescrita dirigidaUnidade II - Leitura com entrelaçamento temático1 - Leitura de textos diversos: textos que contam, como conto, notícias, cartas biográficas, memórias, testemunhos, entre outros do mesmo tipo 2 - Consulta a dicionários de português e de libras compreensão de significado e identificação de homônimos3 - Leitura de textos escolhidos escrita de textos correção comentada reescrita dirigidaUnidade III - Conectores gramaticais e processos de coesão1 - Delimitação de constituintes da frase nas duas línguas em contato LS e PL2 tipos de frase2 - Aplicação dos sinais de pontuação no texto escrito3 - Configuração gráfica do texto: período parágrafo4 - Ortografia e ortopedagogia: reconhecimento do saber adquirido e ensino de novos processos5 - Leitura de textos escolhidos escrita de textos correção comentada reescrita dirigida

Tipo de material	Descrição
Outros	BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte, Autêntica, 2005. FAULSTICH, Enilde CARVALHO, Orlene Lúcia RAMOS, Ana Adelina Lopo SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima (organizadora). Ensino de língua portuguesa para surdos. Caminhos para a prática pedagógica. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003, 2 volumes. FAULSTICH, Enilde. Leitura, escrita e reescrita de textos que contam. Material didático. Apostila - 1. Nova Série: Como ler, entender e redigir um texto, 2015FERNANDES, Eulália. Estudo sobre a linguagem do surdo. In: Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro, Agir, 1990, p. 79-122 LODI, Ana Claudia B. HARRISON, Katryn Marie P. CAMPOS, Sandra Regina L. de (orgs). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre, Mediação, 2004



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:16

Componente Curricular: LIP0013 - LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA 2

Carga Horária: 90 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Noções gerais de categorias gramaticais da LSB, com ênfase em substantivos, adjetivos, verbos e pronomes. Mecanismo de criação de sinais básicos para nomes do vocabulário comum e do vocabulário especializado. Sinais traduzidos de outras línguas orais para a LSB. Elaboração de diálogos e entrevistas que envolvam as categorias gramaticais estudadas. Treinamento intensivo dos conteúdos dados.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - Categorias gramaticais da LSB1 - O lugar dos nomes na ordem da frase da LSB: substantivos e adjetivos2 - Flexão de substantivos e de adjetivos emprego na frase da LSB3 - O lugar dos verbos na ordem da frase da LSB4 - Tipos de verbos conjugação verbal emprego de tempos verbais na frase da LSBUnidade II - O sistema de pronomes da LSB1- Pronomes pessoais 2 - Pronomes possessivos3 - Pronomes interrogativos4 - Pronomes demonstrativos em correlação com advérbio de lugar Unidade III - Mecanismos de criação de sinais básicos para nomes do vocabulário comum e do vocabulário especializado. 1 - Sinais usados no vocabulário da LSB comum2 - Sinais-termos usados no vocabulário da LSB em linguagens de especialidade 3- Sinais traduzidos de outras línguas orais para a LSB. Variação de sinais segundo a cultura local.Unidade IV - Elaboração de diálogos e entrevistas em LSB1- Emprego das categorias gramaticais substantivos, adjetivos, verbos e pronomes2 - Emprego do vocabulário comum e do vocabulário de especialidade

Tipo de material	Descrição
Outros	FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Mima. Libras em contexto. 6 ed., Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006QUADROS, Ronice Müller de e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:16

Componente Curricular: LIP0014 - LITERATURA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: A literatura produzida por surdos: contexto linguístico, social e cultural. Mecanismos de linguagem na produção do texto literário em Libras. Características discursivas do texto narrativo juvenil a compreensão de significados. Produção de literatura visual.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - A literatura produzida por surdos: contexto linguístico, social e cultural. 1 - O texto literário como um lugar para a construção de vivências dos surdos. 2 - O texto literário traduzido de outras línguas para o português e do português para a Libras o texto literário produzido originalmente na Libras. 3 - Compreensão e interpretação de fatos narrados em Libras. Unidade II - Mecanismos de linguagem na produção do texto literário em Libras. 1 - A iconicidade, a pontuação, o ritmo, as pausas na constituição da linguagem poética visual. 2- Tipos de verbos usados nos contos literários tempos verbais recorrentes. 3 - O léxico poético da Libras: uso de sinais existentes e criação de sinais neologismos literários. Unidade III - Características discursivas do texto narrativo juvenil. 1 - Construção de sentidos em textos que contam: o conto, as notícias, as cartas, as memórias, os testemunhos, entre outros do mesmo tipo. 2 - Compreensão de significado: metáforas, ambiguidades polissemia, entre outros. 3 - Elementos de composição literária: os diálogos os personagens, o cenário. 4 - Criação literária de poesia e de prosa em Libras. Unidade IV - Produção de literatura visual. 1- Elaboração de poesia. 2 - Composição de narrativas literárias. 3 - Composição de contos juvenis. 4 - Aplicação dos sinais de pontuação no texto escrito.

Tipo de material	Descrição
Outros	LODI, Ana Claudia B. HARRISON, Katryn Marie P. CAMPOS, Sandra Regina L. de (Orgs). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre, Mediação, 2004 STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2008

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 22/03/2025 23:04

Componente Curricular: LIP0015 - FONOLOGIA CONTRASTIVA LSB / PSL

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: A estrutura fonológica da Língua de Sinais Brasileira e a estrutura fonológica da Língua Portuguesa. A unidade mínima da fonologia da LSB e da LP: Alfabeto padrão e variação fonética. Variantes regionais na LSB e na LP. Padrões de escrita da LP e da LSB

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - A estrutura fonológica da Língua de Sinais Brasileira diante da estrutura fonológica da Língua Portuguesa. 1 - A autonomia da fonologia visual-espacial a fonologia do português. 2- Recursos comunicacionais em Libras: sinalização datilologia português sinalizado expressão facial recursos comunicacionais em português: movimentos das mãos, braços e cabeça expressões intencionais pela aparência e fisionomia. 3 - Parâmetros visuais da LSB mediante a estrutura fonológica do português: som, fonema, grafema, sílaba, palavra. Unidade II - Parâmetros fonológicos da LSB 1- Configuração de mão (CM) 2 - Movimento (M) 3 - Locação (L) 4 - Orientação da mão (Or) 5- Expressões não-manuais (ENM) 6 - Sequencialidade e restrições fonológicas Unidade III - Padrão e variação na fonologia e na fonética da Libras e do Português. 1 - Sinal padrão fonema padrão. 2 - Diferenças entre variedade linguística, variação e significado, variantes e registro lexicográfico. 3 - Comunicação paralinguística: o papel social e cultural dos emoticons como linguagem visual.

Tipo de material	Descrição
Outros	BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Língua de Sinais. Local: Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, xxxx PEIRCE, Charles S. Ícone, Índice e Símbolo. In: Semiótica. 3 ed., São Paulo, Perspectiva, 2000, p. 63-76 QUADROS, Ronice Müller de e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004 SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Linguística Geral. 4 ed., São Paulo, Cultrix, Primeira Parte - Cap I, p. 79-93 Segunda Parte - Cap. II, p. 119-141, 1974. Site consultado: https://pt.wikipedia.org/?title=Emoticon

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app12.sigaa12



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:17

Componente Curricular: LIP0016 - BILINGUISMO E EDUCAÇÃO DE SURDO

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Visão política e visão linguística do bilinguismo de surdos. O bilinguismo e suas variedades: sociedades bilíngues situações que produzem bilinguismo línguas em contato e interferências linguísticas. Bilinguismo oral e bilinguismo escrito. Aquisição de segunda língua. Plurilinguismo e identidades coletivas.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2025.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - Visão política e visão linguística do bilinguismo de surdos1 - Tipos de bilinguismo, segundo a política de línguas e a escolarização dos surdos. 2 - No Brasil, o conceito de bilinguismo no Decreto 5626/2005, análise e crítica. Unidade II - O bilinguismo e suas variedades1- Sociedades bilíngues e aprendizagem de línguas.2 - Situações que produzem bilinguismo: línguas em contato interferências linguísticas diglossia.3 - Diferenças entre bilinguismo oral e bilinguismo escrito.Unidade III - A formação bilíngue em línguas de modalidades diferentes e distantes.1 - Aquisição de uma segunda língua como metodologia cognitiva de aprendizagem.2 - A interlíngua como uma competência adquirida. 3 - Oficina de textos bilíngues. Unidade IV - Plurilinguismo e identidades coletivas1 - A pluralidade de línguas de sinais e o plurilinguismo dos surdos no mundo.2 - Bilinguismo e formação de identidades coletivas.

Tipo de material	Descrição
Livro	ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2015. 113 p. (Linguagem-Ensino). ISBN 9788571130852.
Livro	ATUALIDADE da educação bilíngüe para surdos= Actualidad de la educación bilingüe para sordos. Porto Alegre: Mediação, 1999. v. ISBN 9788587063274.
Livro	HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 102 p. ISBN 85-7490-157-4.
Livro	SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima de A. (Coord.). Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cànone, 2007. 190 p. ISBN 8587635530.
Outros	QUADROS, Ronice Müller de. Estudos surdos 1. Arara Azul, 2006.

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:17

Componente Curricular: LIP0017 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM PORTUGUES 2

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Intertextualidade: textos narrativos e textos descritivos. Tipologia textual e diferenças entre narração e descrição. Conectores gramaticais e processos de coesão em textos descritivos nas duas línguas em contato: LSB e português. Leitura regular de textos variados com entrelaçamento temático. Uso de dicionários. Escrita dirigida de textos descritivos

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - Leitura como ponto de partida para a diferenciação entre textos narrativos e descritivos. 1 - Leitura e compreensão de sentidos em textos de situação, com fato narrado em comparação com textos de descrição científica. 2- Marcas linguísticas que caracterizam diferentes tipos de texto. 3 - Modalidade de textos descritivos planejamento de textos descritivos com base na visualização de imagens.4 - Escrita dirigida. Correção comentada Unidade II - Leitura regular de textos variados com entrelaçamento temático 1 - Análise de textos das diversas áreas do conhecimento para exploração de recursos visuais como sistema de comunicação de linguagens. 2 - Imagens como recurso de conteúdo e de informação na descrição de textos visuais. 3 - Referência e metáfora nos textos descritivos.4 - Escrita dirigida. Correção comentada. Unidade III - Leitura regular de textos multimodais 1 - Texto e contexto na construção de linguagens científicas: descrição de figuras como mecanismo multimodal.2 - Léxico descritivo em cenário de observação: objetos, cenários, personagens, emoções expressas por gravuras, entre outros. 3 - Escrita dirigida. Correção comentada.

Tipo de material	Descrição
Outros	FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez. Parte 2. Porto Alegre, Artmed, 2003QUADROS, Ronice M. e Schmiedt. Ideias para ensinar português para surdos. Brasília, MEC, SEESP, 2006 SALLES, Paulo S. B. de A. e GAUCHE, Ricardo (Orgs.). Educação científica, inclusão social e acessibilidade. Goiânia, Cãnone Editorial, 2011VIEIRA, J. A ROCHA, Harrison da MAROUN, Cristiane R. G. AQUINO, J. S. de. Reflexões sobre a Língua Portuguesa: uma abordagem multimodal. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2007

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:18

Componente Curricular: LIP0018 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM PORTUGUES 3

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: O texto dissertativo. Tipologia textual: diferenças entre narração, descrição e dissertação. Argumentação no texto dissertativo. Conectores gramaticais e processos de coesão em textos dissertativos nas duas línguas em contato: português e Libras. Leitura de textos selecionados do material didático do Ensino Básico para contraste entre narrar, descrever e dissertar. Uso de dicionários. Escrita dirigida de textos dissertativos.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - Leitura como ponto de partida para a diferenciação entre textos narrativos, descritivos e dissertativos. 1 - Leitura e compreensão de textos para compreensão das funções da linguagem. 2- Marcas linguísticas que caracterizam os diferentes tipos de texto. Ortografia e pontuação. 3 - Interpretação de pistas lexicais que introduzem esclarecimentos ou retificações, como: isto é, quer dizer, ou seja, em outras palavras, entre outras. 4 - Escrita dirigida. Correção comentada. Unidade II - Argumentação no texto dissertativo 1 - Argumentação textual e argumentação visual no sistema de comunicação de linguagens. 2 - Diferença nos sentidos implícitos de imagens como recurso de conteúdo argumentativo e de textos escritos como informação de convencimento. 3 - Função dos articuladores de gradação, na composição de escalas de pensamento, tais como, mesmo, até mesmo, pelo menos, no mínimo, entre outros. 4 - Escrita dirigida. Correção comentada. Unidade III - Processos de coesão em textos dissertativos nas duas línguas em contato: português e Libras. 1 - Articulação de frases por meio dos conectores sintáticos preposições e conjunções. 2 - Conectores de oposição ou contradição, aliados aos de concessão: as adversativas e as concessivas. 3 - Conectores de causa e de condição: as causais e as condicionais. 4 - Conectores de finalidade e de conclusão as locuções lexicais com papel gramatical. 5 - Escrita dirigida. Correção comentada.

Tipo de material	Descrição
Outros	FAULSTICH, Enilde. Como ler, entender e redigir um texto. 27 ed, Rio de Janeiro/Petrópolis, Vozes, 2015 FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez. Parte 2. Porto Alegre, Artmed, 2003 QUADROS, Ronice M. e Schmiedt. Ideias para ensinar português para surdos. Brasília, MEC, SEESP, 2006 SALLES, Paulo S. B. de A. e GAUCHE, Ricardo (Orgs.). Educação científica, inclusão social e acessibilidade. Goiânia, Cãnone Editorial, 2011 SÉRO-GUILLAUME, Philippe. Langue des signes surdit� et acc�s au langage. �dition du Papyrus, 2011

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright   2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:18

Componente Curricular: LIP0019 - LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA 3

Carga Horária: 90 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Verbos na estrutura da frase. Modos e tempos verbais na LSB. Verbos com concordância e verbos sem concordância. O verbo auxiliar. Uso dos verbos em contextos discursivos. Elaboração de diálogos e entrevistas que envolvam "tipologia e conjugação dos verbos. Treinamento intensivo dos conteúdos dados.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - Os verbo na LSB.1 - O lugar do verbo na ordem da frase da LSB.2 - Flexão verbal mediante o sujeito e os complementos verbais. 3 - Emprego de tempos verbais na frase da LSB.4 - Treinamento intensivo do conteúdo dado. Unidade II - Verbos com concordância e verbos sem concordância. 1 - Assimetrias morfológicas e repercussões sintáticas pelas diferenças. 2 - Marcas manuais obrigatórias e opcionais nos verbos.3 - Uso do verbo auxiliar na frase. 4 - Treinamento intensivo dos conteúdos dados. Unidade III - Uso dos verbos em contextos discursivos 1 - Negação com verbos sem concordância e com concordância nos contextos discursivos. 2 - Emprego de verbos em enunciações simples, em Libras.3 - Emprego de verbos em enunciações de valor apreciativo e depreciativo, em Libras. 4 - Emprego de verbos em enunciações de convencimento e persuasão, em Libras. 5 - Treinamento intensivo do conteúdo dado. Unidade IV - Elaboração de diálogos e entrevistas em LSB.1 - Emprego dos verbos e das modalidades que envolvam outras categorias em torno do verbo. 2 - Treinamento intensivo do conteúdo dado.

Tipo de material	Descrição
Outros	BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Língua de Sinais. Local: Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1995
Outros	FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Mima. Libras em contexto. 6 ed., Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006
Outros	LA LANGUES DES SIGNES. Petit guide. Aedis, France, 2009.
Outros	QUADROS, Ronice Müller de e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 22/03/2025 23:05

Componente Curricular: LIP0020 - MORFOSSINTAXE CONTRASTIVA PSL - LSB

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: A gramática da frase. Flexão verbal: diferenças funcionais de modo, tempo, pessoa no PSL e na LSB. Processos de concordância nominal e verbal nas duas línguas. Concepção de coordenação e subordinação oracional no PSL e na LSB. Classes de palavras e categorização classes prototípicas do português e não prototípicas na LSB.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - A gramática da frase1 - A autonomia da estrutura frasal no português e na LSB: SVO, OSV, SOV. 2 - Elementos de construção da frase no português e na LSB, ordem padrão e restrição. 3 - Gênero, número e quantificação.4 - Frases nominais, frases verbais e fraseologias no português e na LSB. Unidade II - Flexão verbal: diferenças funcionais de modo, tempo, pessoa no PSL e na LSB1 - Contraste descritivo de tempo, pessoa e aspecto no PSL e na LSB.2 - Concordância nominal e verbal no português e na LSB.3 - Concepção de coordenação e de subordinação oracional no PSL e na LSB.4 - Oficina de produção de textos bilíngues.Unidade III - Classes de palavras e categorização classes prototípicas do português e não prototípicas na LSB. 1 - Incorporação de informação e duplicação lexical na LSB como recurso morfosintático.2 - O lugar da preposição no português padrão, no PSL e na LSB.3- Análise de dados em textos bilíngues.4 - Oficina de produção de textos bilíngues

Tipo de material	Descrição
Outros	BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Língua de Sinais. Local: Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, xxxxQUADROS, Ronice Müller de e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004SINTE, Aurélie. Le temps en langue des signes. Belgique, Presses Universitaires de Namur, 2015

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app12.sigaa12



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:19

Componente Curricular: LIP0033 - EXPRESSÃO CORPORAL E LÍNGUA DE SINAIS

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Comunicação verbal e não-verbal. A linguagem corporal e as expressões faciais. Expressão corporal e possibilidades criativas de verbalização. Aspectos morfofonológicos como suporte lexical na produção de sinais.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - Desenvolvimento de habilidades de linguagem pela expressão corporal1. A expressão corporal como ferramenta de comunicação própria da LSB análise e aplicação de recursos2. O corpo no espaço comunicativo: direção, planos, percursos e regras de uso da expressão corporal3. Função das expressões corporais na interação4. Práticas corporais expressivas e interpretativas. Unidade II - Aspectos morfofonológicos da expressão corporal1. O papel da morfologia na expressão corporal2. O papel da fonologia na expressão corporal3. O suporte lexical na produção de sinais4. A produção de sinais-termo no uso da expressão facial. Unidade III - Manifestações corporais socioculturais1. A manifestação de sentimentos pelos signos da LSB2. Performance e autoconhecimento na conversação em LSB3. A expressão corporal e os benefícios nas relações culturais e comunitárias4. Práticas das expressões corporais nas diversas produções interpretativas: no teatro, na comédia e nas narrativas em línguas de sinais. Unidade IV - Expressividade da comunicação não-verbal1. Distinções entre expressões corporais gramaticais e afetivas nas LS2. Padronização de expressões corporais frequentes3. Síntese da diferença entre expressões corporais não-verbais e verbais

Tipo de material	Descrição
Outros	AZEVEDO, Sônia. O Papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, coleção Estudos, 2002. FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas SP: Editora da UNICAMP e Imprensa Oficial do Estado S.A., 2001. FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. FO, D. Manual Mínimo do ator. São Paulo: Senac, 2004. INGHAM, P. SHELBOURN, C. Corpo Feliz: melhore sua postura sem estresse. São Paulo: Publifolha, 2003. QUADROS, Ronice M. de KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. WEIL, P. TOMPAKOV, R. O corpo que fala: a linguagem silenciosa da comunicação. São Paulo: Vozes, 2014.

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:19

Componente Curricular: LIP0021 - LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA 4

Carga Horária: 90 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Os advérbios da LSB. Tipos de advérbios expressões adverbiais. Emprego em frases. O advérbio como categoria polilexical. Noção de espaço, tempo e lugar no discurso da LSB. Aplicação de classes de palavras diversas em diálogos na LSB.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - Os advérbios da LSB1- Tipos de advérbio2- Expressões adverbiais3- Emprego de advérbios e de expressões adverbiais em frases.Unidade II - O advérbio como categoria polilexical1- Advérbio ou adjetivo? 2- Advérbio ou preposição?3- Advérbio ou conjunção?4- Advérbio ou substantivo?Unidade III - Noção de espaço, de tempo e de lugar na LSB1- Diferença entre marca de espaço e de lugar na frase2- Tempo e espaço em frases que denotam o passado3- Tempo e espaço em frases que denotam o futuroUnidade IV - Aplicação de classes de palavras diversificadas em diálogos na LSB. Laboratório visual-espacial.

Tipo de material	Descrição
Outros	BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995, parte III, cap. 13.FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Mirna. Libras em contexto. 6 ed., Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2006GENESTE, Philippe. Les sourds, le français et la langue des signes. 2ème édition, revue et corrigée. Editions CNFEDS - Université de Savoie, 2014, p.131-143. [2.6 - Le temps spatialisé].QUADROS, Ronice Müller de e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004INCLUIRWILCOX, Sherman & WILCOX, Phyllis Perrin. Learning too See: teaching American sign language as a second language, 2nd ed. Washington, DC, Gallaudet University Press, 1997.

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 22/03/2025 23:06

Componente Curricular: LIP0022 - LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA DA LS

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: O objeto de estudo da lexicografia e da terminologia. A organização da macroestrutura em dicionários de línguas orais e de línguas de sinais reconhecimento da microestrutura em dicionários com modalidades de línguas diferentes. Dicionários monolíngues, bilíngues e semibilíngues. Criação de sinais terminológicos. Elaboração de dicionário, glossário, vocabulário e léxico

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - O objeto de estudo da lexicografia e da terminologia. 1- Palavra lema e termo. 2- Sinal termo sinal-termo. 3- Reconhecimento da tipologia que diferencia um do outro. Unidade II - A organização da macroestrutura em dicionários de línguas orais e de línguas de sinais. 1- A macroestrutura de dicionários: partes que compõem a obra paralexiconografia. 2- A microestrutura: composição de verbetes em LS. 3- Diferença na composição e na estrutura de dicionários monolíngues, bilíngues e semibilíngues. Análise e crítica. Unidade III - Criação de sinais terminológicos 1- A gramática no léxico como substrato de criação de sinais 2- Criação de sinal e criação de sinal-termo: semelhanças e diferenças 3- As propriedades conceituais na gênese da criação de sinais-termos. Unidade IV - Elaboração de materiais didáticos: dicionário, glossário, vocabulário e léxico. 1- Planejamento e execução de materiais lexicográficos segundo o público alvo 2- Desenvolvimento de materiais didáticos em suporte impresso mídia eletrônica outro.

Tipo de material	Descrição
Outros	ANGELINI, Natalia et alii. I primi 400 segni. Piccolo dizionario della Lingua dei segni italiana per comunicare con i sordi. Roma, Carocci Faber, 2011. CAPOVILLA, Fernando César RAPHAEL, Walkiria Duarte (Editores). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 2 ed., São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Vol I e II. DAPENA, José-Alvaro Porto. La definición lexicográfica. Madrid, Arco/Libros, S.L., 2014. KOROLEVA, Inna, PETER, Jann. Children with hearing disorders: Book for parentes, teachers and doctors. Saint Petersburg: KARO, 2013. GEBERT, Alain ADONE, Dany. Langue des Signes Mauricienne. Dictionnaire et grammaire. Vol. 1, Paris, Institut National de Jeunes Sourds de Paris (France) Heinrich-Heine Universität Düsseldorf (Germany) NPO. Dicionário de língua de sinais japonesa. Japão, Shinsei Publishing Co, 2000. SHERMER, Trude KOOLHOF, Corline. Van Dale Basiswoordenboek Nederlandse Gebarentaal. Utrecht/Antwerpen, Van Dale, 2013. TENNANT, Richard A. BROWN, Marianne Gluszk. The American Sign Language Handshape Starter: a beginner's guide. Washington, D.C., Clerc Books, Gallaudet University Press, 2002. WILSON, John. Pensar com conceitos. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app12.sigaa12

05/05/2025, 11:20

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:20

Componente Curricular: LIP0023 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM PORTUGUÊS 4

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: O texto argumentativo. Composição de raciocínios argumentativos: fato e opinião evidência e inferência verdade, probabilidade e hipótese. A sintaxe da frase argumentativa: verbos e conectores. O léxico da frase argumentativa: campo semântico.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - Análise comparativa entre textos dissertativos com argumento e sem argumento1- Características do texto dissertativo - expositivo versus texto dissertativo - argumentativo2- Leitura e análise das situações discursivas argumentativas em texto selecionados3- Escrita dirigida. Correção comentada. Unidade II - Composição de raciocínios argumentativos em textos que contenham:1- Fato e opinião2- Evidência e inferência3- Verdade, probabilidade e hipótese4- Escrita dirigida. Correção comentada.Unidade III - A sintaxe da frase argumentativa.1- Análise e emprego de verbos com papel argumental: tempos e modos2- Análise e emprego de conectivos que introduzem argumentos3- Escrita dirigida. Correção comentada.Unidade IV - O léxico da frase argumentativa1- Análise e emprego de adjetivo como argumento de frase2- Distinção entre argumentos por adjetivo e por advérbio lugar e ordem. 3- Escrita dirigida. Correção comentada.

Tipo de material	Descrição
Outros	ABREU, Antônio Suárez e SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina (Orgs.). Ensino de Português e Linguística. Teoria e prática. São Paulo, Contexto, 2016CARRAHER, David W. Senso crítico: do dia a dia às ciências humanas. São Paulo: Pioneira, 1983. FAULSTICH, Enilde. Como ler, entender e redigir um texto. 27 ed., 2ª reimpressão, Petrópolis-RJ, Vozes, 2016GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sjeitos surdos. São Paulo, Plexus, 2007. LODI, Ana Claudia B. HARRISON, Katryn Marie P. CAMPOS, Sandra Regina L. de (orgs). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre, Mediação, 2004

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:20

Componente Curricular: LIP0024 - POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa:

Conceitos norteadores de políticas linguísticas. O reconhecimento político de surdez como diferença. A dimensão política da educação bilíngue: bilinguismo no Brasil e em outros países. Leis que regulamentam as políticas educativas e educacionais para o ensino da Língua de Sinais Brasileira e para a formação de docentes bilíngues.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - Conceitos norteadores de políticas linguísticas, relacionados ao contexto sócio-cultural1- O indivíduo como sujeito da construção linguística2- Língua, poder e cidadania3- Estado, nação, território4- Fronteira geográfica fronteira linguística5- Oficialização de línguas nas Constituições nacionais e em documentos normatizadoresUnidade II - A surdez como diferença. Orientação bilíngue e direitos humanos. 1 - Educação linguística bilíngue.2- Bilinguismo no Brasil3- O que são escolas bilíngues?4- Como ensinar em duas línguas: LSB e Português L2?5- Abordagens, métodos e técnicas docentes para o ensino de duas línguas.Unidade III - Leis que regulamentam o ensino e a aprendizagem da LSB e do Português como L21- Marcos legais: leis decretos resoluções e portarias2- Orientação técnico-pedagógica: Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação Bilíngue - PNE 2011-2020Unidade IV - Atividades de reconhecimento dos marcos legais: orientação de pesquisa de campo, sob a ótica do ensino e da extensão.

Tipo de material	Descrição
Outros	Decreto nº 5 626, de 22 de dezembro de 2005Jornal Oficial nº C379 de 07/12/1998 p. 0066. Resolução sobre linguagens gestuais.Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Brasil.Loi 11.695 Langue des signes de 1995. Argentine. Province de Buenos Aires.Projeto de lei n.º 8.035, de 2010 - PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Brasil.Principes directeurs pour l'inclusion: Assurer l'accès à " l'Education Pour Tous " Organisation des Nations Unies pour l'Education, la Science et la Culture - UNESCO, France, 2006.SKLIAR, Carlos (Org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos. Processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre, Mediação, 1999.WILLEMS, Gerard M. Politique de formation des professeurs de langues en faveur de la diversité linguistique et de la communication interculturelle. Étude de référence. Conseil de l'Europe, Strasbourg, 2002.

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:20

Componente Curricular: LIP0026 - LABORATÓRIO DE GRAMÁTICA CONSTRATIVA

Carga Horária: 90 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Gramáticas no uso: diferenças estruturais entre a língua portuguesa (LP) e a língua de sinais brasileira (LSB). Interferências da LP na LSB e da LSB na LP. Estruturas típicas que caracterizam o português como L2 na escrita do surdo.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - O contexto da gramática no ensino1- Análise de materiais didáticos usados no ensino do português para surdos.2- Levantamento de dados gramaticais do português padrão que não ocorrem na escrita dos estudantes surdos.3- Reconhecimento de diferenças da escrita do estudante surdo de nível fundamental e de nível médio.Unidade II - Diferenças de estrutura gramatical com resultado na produção escrita do português.1- Evidências de uma gramática do português L2 na escrita do estudante surdo de nível fundamental.2- Evidências de uma gramática do português L2 na escrita do estudante surdo do nível médio.3- Organização das estruturas contrastivas.Unidade III - Estruturas típicas do português L2 na escrita do estudante surdo. 1- Esboço de uma gramática do português L2 para estudante surdo do ensino médio.2- Contraste de estruturas da LSB e do português L2, em vista da diferença de modalidade.3- Critérios de avaliação. Treinamento intensivo de textos escritos (LP2) e orais gravados (LSB).

Tipo de material	Descrição
Outros	CARVALHO, Orlene Lúcia FAULSTICH, Enilde RAMOS, Ana Adelina Lopo SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima (organizadora). Ensino de língua portuguesa para surdos. Caminhos para a prática pedagógica. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003, 2 volumes.FAULSTICH, Enilde. Como ler, entender e redigir um texto. 27 ed, Rio de Janeiro/Petrópolis, Vozes, 2015NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? São Paulo, Contexto, 2003OLIVEIRA, Jorge L. de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 8 ed., Petrópolis-RJ, Vozes, 2012 PEREIRA, Maria Cristina da C. (organizadora). Leitura, escrita e surdez. Secretaria de Educação. CENP-CAPE. 2 ed., São Paulo:FDE, 2009

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 22/03/2025 23:06

Componente Curricular: LIP0027 - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LSB

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Diversidade e consciência das diferenças no contexto socioeducacional brasileiro. Padrão e variação em Língua de Sinais Brasileira. Tipologia de variantes. Registro formal e registro informal.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - Diversidade e consciência das diferenças1- Diversidade de línguas no contexto socioeducacional brasileiro: línguas de ensino e línguas de aprendizagem.2- Panorama da diversidade linguística brasileira: O lugar da aprendizagem, do ponto de vista étnico-racial, linguístico, entre outros.3- O ensino de língua de sinais para índios surdos brasileiros.Unidade II - Padrão e variação na LSB1- Descrição do padrão da LSB estruturas prototípicas.2- Variação linguística natural na LSB e variação por interferência da LP na LSB.3- Tipologia de variantes externas: as geográficas, as sociais e as variantes por faixa etária.4- Tipologia das variantes internas: as fonológicas, as morfológicas, as lexicais e as sintáticas cruzamento de variantes internas.Unidade III - Estratégias gramaticais e conceituais na criação de sinais.1- Estratégias empregadas na criação de sinais e na criação de sinais-termo.2- Padrão e variação de sinais-termo.3- Registro formal e registro informal em LSB.Unidade IV - LSB e outras línguas de sinais1- Aproximação e divergências entre LSB e línguas de sinais de indígenas brasileiros surdos.2- Aproximação e divergências entre a LSB e línguas de sinais estrangeiras de maior difusão: LSA LSF LGP LSE.

Tipo de material	Descrição
Outros	LANGAGE e SOCIÉTÉ. Sourds et langues des signes: norme et variations, n° 131, mars 2010, Éditions de la Maison des sciences de l'homme. Paris. MARTELOTTA, Mário E. Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso. São Paulo, Cortez, 2011. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Aquisição de segunda língua. São Paulo, Parábola Editorial, 2014. SEMPRINI, Andrea. Multiculturalismo. Trad. Laureano Pelegrin. São Paulo, EDUSC, 1999.VILLALVA, Shirley. Índios surdos: mapeamento das Línguas de Sinais do Mato Grosso do Sul. Petrópolis-RJ, Arara Azul, 2012. WANDRUZKA, Mario. Interlinguística. Esbozo para una nueva ciencia del lenguaje. Editorial Gredos, Madrid, 1971.

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app12.sigaa12



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:21

Componente Curricular: LIP0028 - LÍNGUAS DE SINAIS BRASILEIRA 5

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: A semântica da LSB: significado e organização de conceitos na criação de sinais. Referência e relações de significado: sinonímia e antonímia hiperonímia e hipononímia. Semântica da frase: ambiguidade. Noções de pragmática: organização da conversa dêixis.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - Significado e organização de conceitos na criação de sinais.1- Parâmetros que dão origem ao significado denotativo e ao conotativo.2- Ponto de vista linguístico da criação de conceitos de sinais e de sinais-termo.Unidade II - Referência e dimensão do significado textual.1- Relações de significado: sinonímia e antonímia.2- Relações de significado: hiperonímia e hiponímia.3- Semântica da frase: ambiguidade de sinais ambiguidade frasal.Unidade III - Noções de pragmática.1- Organização da conversa turnos de conversação.2- A dêixis no discurso a anáfora.

Tipo de material	Descrição
Outros	CARVALHO, Orlene Lúcia FAULSTICH, Enilde RAMOS, Ana Adelina Lopo SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima (organizadora). Ensino delíngua portuguesa para surdos. Caminhos para a prática pedagógica. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial,2003, volume 2, p. 89-173. MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (Orgs). Introdução à linguística: domínio e fronteiras. Vol. 2, São Paulo, Cortez, 2003.QUADROS, Ronice Müller de e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004.CASTRO, Cristina de Almeida S. de e LEMLE, Miriam. Composicionalidade semântica em LSB: fronteiras e encaixes. In: Estudos gerativos de língua de sinais brasileira e de aquisição de português (L2) por surdos. SALLES, Heloisa M.M.L. e NAVES, Rozana R. (orgs), Goiânia, Cãnone Editorial, 2010, Cap. 5.TAMBA-MECZ, Irène. A semântica. Trad. M. Marcionilo. São Paulo, Parábola Edit., 2006.WILSON, John. Pensar com conceitos. Trad. W. Barcellos. São Paulo, Martins Fontes, 2001

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:21

Componente Curricular: LIP0029 - ELABORAÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Técnicas de elaboração de projetos para textos acadêmicos. Metodologia para a redação de projetos de monografia.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2025.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - Identificação, análise e descrição de partes que compõem um projeto para elaboração de monografia. 1- Elementos pré-textuais. 2- Elementos textuais. 3- Elementos pós-textuais. Unidade II - Elaboração de projeto harmonizado LP-LSB1- Composição e redação de projeto nas duas línguas. 2- Elementos pré-textuais. 3- Elementos pós-textuais. 4- Seleção do tema que comporá o projeto. Unidade III - Metodologia para o desenvolvimento do tema 1- Projeto escrito completo em português. 2- Projeto completo gravado em mídia eletrônica em LSB. 3- Avaliação do projeto harmonizado LSB - Português.

Tipo de material	Descrição
Livro	MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2021. xii, 356 p. ISBN 9788597019377.
Livro	OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 224 p. ISBN 9788532631909.
Livro	BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 516 p. ISBN 9788532627278.
Livro	CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. xxx, 234 p. (Métodos de pesquisa). ISBN 9786581334185.
Livro	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 225 p. ISBN 9788522448784.
Livro	LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola, 2022. 116 p. (Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos ; 3). ISBN 9788588456433.
Outros	PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Manual de pesquisa em estudos linguísticos. Parábola, 2019.

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:22

Componente Curricular: LIP0030 - LABORATÓRIO DE LSB-PSL: VIDEOGRAFIA

Carga Horária: 90 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa:

Leitura e análise de materiais usados nas escolas que ensinam surdos. Treinamento do uso de linguagens para o ensino de LSB-PSL no ensino básico. Aplicação dos conhecimentos adquiridos aos conteúdos escolares do 6º ao 9º ano e nos três anos do ensino médio. Videografia como material didático, dinâmico e inovador adequado aos diferentes níveis de ensino.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I - Revisão de conteúdos de LSB para elaboração de material didático.1 - Comparação entre os conteúdos de LSB e os conteúdos escolares.2 - Organização desses conteúdos em níveis de ensino fundamental e médio.3 - Planejamento de materiais didáticos em LSB, para uso em sala de aula. Unidade II - Revisão de conteúdos de PSL para elaboração de material didático.1 - Organização desses conteúdos, em níveis, para o ensino do português escrito. 2 - Planejamento de materiais didáticos, segundo os níveis de ensino, para uso em sala de aula. 3- Elaboração de material de ensino do português escrito, adequado aos níveis.Unidade III - Videografia como material dinâmico e inovador.1 - Pré-edição de vídeos de gramática e de léxico para a educação linguística inclusiva de surdos.2 - Gravação de vídeos educacionais monolíngues e bilíngues planejados para a aprendizagem.3 - Apresentação do material em aula para avaliação.

Tipo de material	Descrição
Outros	CARVALHO, Orlene Lúcia FAULSTICH, Enilde RAMOS, Ana Adelina Lopo SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima (organizadora). Ensino de língua portuguesa para surdos. Caminhos para a prática pedagógica. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003, 2 volumes.FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Mirna. Libras em contexto. 6 ed., Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.Instituto de Tecnologia Social (ITS Brasil) e Microsoft/Educação. Cartilha_Tecnologia_Assistiva_nas_escolas_Recurso_básicos_de_acessibilidade_sócio-digital. p.d.f. 2008. In: www.assistiva.org.brInstituto Nacional de Surdos - INES. Tecnologia em Libras - Educação de Surdos. Rio de Janeiro. ACERP, 2014PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Aquisição de segunda língua. São Paulo, Parábola Editorial, 2014. QUADROS, Ronice Müller de e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004.SKLIAR, Carlos (Org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos. Processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:22

Componente Curricular: LIP0031 - LÍNGUA DE SINAIS ESCRITA

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Breve história das línguas de sinais no mundo. A língua de sinais escrita como recurso gráfico e de ortopedagogia. Métodos de escrita das línguas de sinais. Aproximações e divergências entre escritas da Língua de Sinais Brasileira - L1 e Português - L2.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade 1 - História sucinta das línguas de sinais no universo da surdez.1 - Línguas de Sinais no passado: oralismo e outros meios de comunicação.2 - Movimentos para o registro escrito das LS no mundo.3 - Recursos gráficos linguísticos e pedagógicos para a escrita das LS: pontuação gramática gêneros textuais, relacionados aos níveis de ensino.Unidade II - Métodos de escrita das línguas de sinais.1 - Diversos métodos de escrita a escrita mais recorrente.2 - Metodologia para o ensino da escrita.3 - Aproximações e divergências entre escritas da LSB e do PSL.Unidade III - Treinamento da escrita da Língua de Sinais Brasileira.

Tipo de material	Descrição
Outros	BENVENUTO, Andrea. Primeiros banquetes dos surdos-mudos no surgimento do esporte silencioso 1834-1924: por uma história política das mobilizações coletivas dos surdos. In: Revista Moara - Estudos Linguísticos, n. 45, jan-jun de 2016, p. 60-78. http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/moara/ BARROS, Mariângela Estelita. ELiS: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.SUTTON, Valerie. Um sistema de Escrita para Língua de Sinais. Trad. Marianne R. Stumpf. CNPq/ProTerm-UCPel/PUCRS/ULBRA, 219p. In: STUMPF, Marianne. Escrita de Sinais II. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. 28 p. http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/escritaDeSinaisII/assets/492/TEXT0-BASE_EscritaSinais2.pdf

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:22

Componente Curricular: MTC0012 - DIDÁTICA FUNDAMENTAL

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: A relação entre a educação e sociedade e suas implicações no processo didático. A trajetória histórica da Didática e tendências atuais. Planejamento no âmbito escolar: projeto político-pedagógico; planejamento de ensino e planejamento de aula. Elementos constitutivos da aula: objetivos, conteúdos, métodos e técnicas e avaliação, relação professor-aluno. Pesquisa em Didática.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2024.2

Objetivos:

OBJETIVO GERAL

Compreender a Didática Fundamental como uma disciplina essencial à formação docente, a fim de subsidiar teórica e metodologicamente a organização do ensino e da aprendizagem na educação básica, na perspectiva crítico-reflexiva, com observância às diversidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir as implicações das relações entre a sociedade, educação, pedagogia e didática.
- Reconhecer os pressupostos teóricos que embasam a didática nas tendências pedagógicas, considerando o contexto socioeconômico, político e educacional brasileiro.
- Compreender os principais aspectos históricos e epistemológicos do campo da didática para entender seu papel como disciplina pedagógica do campo educativo, destinada à formação de professores.
- Conhecer as concepções de planejamento e seus níveis: sistema, escola e ensino.
- Reconhecer a importância, os limites e as possibilidades da construção coletiva do projeto político-pedagógico, da organização curricular e o planejamento da avaliação das aprendizagens, no espaço e tempo da coordenação pedagógica.
- Compreender a aula como espaço e tempo de trabalho colaborativo entre diferentes sujeitos e analisar seus elementos estruturantes: finalidades, objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, técnicas de ensino, recursos didáticos, avaliação, relação pedagógica.
- Conhecer e discutir as concepções, as finalidades, as funções, os procedimentos e os instrumentos da avaliação educacional e sua centralidade na organização do trabalho pedagógico.
- Conhecer e discutir sobre concepções, elementos estruturantes e a organização do Currículo da Educação Básica para adquirir fundamentos teóricos necessários ao analisar propostas curriculares e livros didáticos.
- Identificar métodos e técnicas de ensino adequados aos conteúdos curriculares da educação básica.
- Elaborar o plano de ensino e / ou plano de aula (finalidades, objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, avaliação e recursos).

Conteúdo:

Unidade 1 – Os fundamentos do trabalho docente: educação, pedagogia, didática e tendências pedagógicas

- 1.1 Educação, pedagogia e didática: conceito e história.
- 1.2 A função social da educação e da escola.
- 1.3 A relação trabalho, educação e sociedade: implicações no trabalho docente.
- 1.4 Saberes docentes e o papel da didática na formação do professor para atuar na educação básica: desafios atuais.
- 1.5 Tendências Pedagógicas na prática escolar.

Unidade 2 – Planejamento educacional e a organização do trabalho pedagógico

- 2.1 Planejamento: concepções, finalidades, tipos, organização e sua contribuição no fazer docente.
- 2.1.1 Plano Nacional de Educação e Plano Distrital de Educação.
- 2.1.2 Projeto político-pedagógico como construção coletiva: concepção, princípios e elementos.
- 2.2 Coordenação pedagógica: espaço-tempo primordial para o planejamento colaborativo na escola.

Unidade 3 – A organização do trabalho didático-pedagógico - A aula: princípios e elementos estruturantes

- 3.1 A concepção e organização didática da aula na educação básica como espaço de relações e interações: (objetivos; seleção e organização de conteúdo; metodologia; técnicas de ensino; recursos didáticos e midiáticos).

05/05/2025, 11:23

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

3.2 A avaliação escolar como categoria central do trabalho pedagógico. Concepções, funções, recursos avaliativos e os três níveis da avaliação.

3.3 Concepções, elementos estruturantes e organização no currículo da educação básica.

3.4 Estratégias de Ensino: métodos e técnicas de ensino.

3.5 Elaboração do plano de ensino e plano de aula (identificação, justificativa, objetivos gerais e específicos, conteúdos, desenvolvimento metodológico, avaliação, cronograma e bibliografia).

Tipo de material	Descrição	
Outros	FARIAS, Isabel Maria Sabino de. et al. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2008	
Outros	LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério, 2º grau. Série Formação do Professor).	
Outros	VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). Repensando a didática. 25.ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.	
Outros	CASTRO, Amélia Domingues de; Carvalho, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.	
Outros	FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. (Orgs.). Didática: Embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.	
Outros	SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica. 10. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea).	
Outros	VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. .Campinas, SP: Papirus, 2008. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico)	
Outros	VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 23. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).	

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:23

Componente Curricular: PED0058 - FUNDAMENTOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Carga Horária: 90 horas

Unidade Responsável: INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Contextualização histórica das relações entre Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem nos diferentes contextos educacionais. As dimensões afetivo-emocional, social e cognitiva do desenvolvimento psicológico, e suas inter-relações com a aprendizagem: fundamentos e dinâmicas. Desenvolvimento humano, processos de ensino-aprendizagem e as dimensões sociopolíticas da escola na contemporaneidade. Questões relacionadas aos Direitos Humanos e à cidadania no processo de desenvolvimento e aprendizagem no contexto da educação. Aspectos éticos e políticos na formação de educadores.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Ementa: Contextualização histórica das relações entre Psicologia do desenvolvimento e Aprendizagem nos diferentes contextos educacionais. As dimensões afetivo-emocional, social e cognitiva do desenvolvimento psicológico e suas inter-relações com a aprendizagem: fundamentos e dinâmicas. Desenvolvimento humano, processos de ensino-aprendizagem e as dimensões sociopolíticas da escola na contemporaneidade. Objetivos: Relacionar a psicologia do desenvolvimento com os processos de aprendizagem. Compreender os fundamentos, dinâmicas do desenvolvimento psicológico e da aprendizagem nas dimensões cognitiva, afetivo-emocional e social. Discutir desafios e potencialidades na relação desenvolvimento aprendizagem com enfoque em diferentes temas contemporâneos. Programa: As relações entre Psicologia do desenvolvimento com os processos de aprendizagem. Contextualização histórica dos conhecimentos psicológicos e suas relações com a educação em diferentes contextos educacionais. Fundamentos e dinâmicas da Psicologia do desenvolvimento em suas relações com a aprendizagem. Teorias e processos históricos e contemporâneos ao longo da vida. Relações entre processos de desenvolvimento e aprendizagem e sua aplicação à prática educacional, visando o futuro exercício profissional. Desenvolvimento humano, aprendizagem e interações de ensino-aprendizagem presenciais, híbridas e virtuais. Relações entre psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem na contemporaneidade. Desenvolvimento humano, aprendizagem e as dimensões sociopolíticas da escola. Psicologia e formação profissional docente: a psicologia do desenvolvimento e o desenvolvimento da experiência profissional docente. Articulações práticas entre a psicologia do desenvolvimento e os contextos educacionais. Outros temas contemporâneos. Dinâmicas: Haverá articulação reflexiva e crítica entre teorias e práticas, vivência em diferentes contextos educacionais, planejamentos interdisciplinares, pedagogias dialógicas, metodologias ativas, aprendizagem por problemas ou por projetos, O cronograma de atividades será fornecido de acordo com o calendário acadêmico fixado para o semestre. Avaliação: Será elaborada tendo em vista as dinâmicas apresentadas e trabalhos a serem entregues para avaliação. Haverá atividades com apresentação de reflexões sobre as relações entre teorias estudadas e vivências. Plágio é inaceitável. Outras orientações serão fornecidas oportunamente. A pontuação será distribuída considerando-se o sistema de menções da UnB.

Tipo de material	Descrição
Outros	Dessen, M. A., & Maciel, D. A. (Eds.). (2014). A ciência do desenvolvimento humano: Desafios para a Psicologia e a Educação. Curitiba: Juruá.
Outros	Gratiot-Alfandéry, H. (2010). Henri Wallon. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana.
Outros	Luria, A. R. (1990). Desenvolvimento Cognitivo. São Paulo, Ícone
Outros	Piaget, J. (1992). Os seis estudos em Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Editora Universitária.

05/05/2025, 11:23

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Tipo de material	Descrição
Outros	Pulino, L.H.&Barbato, S. (Ed.). (2005). Aprendizagem e a prática do professor. Brasília e São Paulo: UnB e Moderna Formação.
Outros	Vygotsky, L. S. (2001). Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes. Vygotsky, L.S., Luria, A.R., Leontiev, A.M. (1988). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.
Outros	Dessen, M. A., & Costa Jr., A. L. (Eds.). (2005). A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed.
Outros	Maciel, D.A. & Barbato, S. (2015). Desenvolvimento humano, educação e inclusão. Brasília: Editora da UnB.
Outros	Oliveira, M. (2004). Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educação E Pesquisa, 30(2), 211-229. https://doi.org/10.1590/S1517-970220040002000024 .
Outros	Oliveira, M. C. S. L., Chagas-Ferreira, J. F., Mieto, G. S. M., & Beraldo, R. (Eds.). (2016). Psicologia dos processos de desenvolvimento humano: Cultura e educação. Campinas, SP: Alínea.
Outros	Vygotsky, L.S. Criatividade e imaginação na infância. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
Outros	Yokoy de Souza, T. S RODRIGUES, D. S. Adolescência como fenômeno social. In: C. B.E. de Oliveira e P. B. P. Moreira. (Org.). Docência na Socioeducação. 1ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2014, v. 1, p. 119-129.
Outros	Wallon, Henri. (1963). Objetivos e Métodos da psicologia. Lisboa: Editorial Estampa.
Outros	http://periodicos.unb.br/ http://www.periodicos.capes.gov.br/ www.scielo.org.br https://www.bce.unb.br/bibliotecas-digitais/ www.academia.edu https://www.researchgate.net/ http://www.ibict.br/http://www.redalyc.org/ http://www.psicolatina.org/17/america-latina.html http://integracion-academica.org/

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 24/06/2025 22:26

Componente Curricular: PPB0017 - PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM 1

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Definição de aprendizagem. Métodos de pesquisa em aprendizagem. Abordagens teóricas no estudo da Aprendizagem. Pesquisa básica e aplicada na investigação da aprendizagem. Aprendizagem e Cultura. Aplicações dos princípios da Aprendizagem.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

1a. UNIDADE: Causalidade e Aprendizagem a) Causalidade. Moreira & Medeiros (2007), Cap 12. Skinner (1953/2000), Cap.3 b) Definição de Aprendizagem. Ades (1986). Walker (1967/1974), Cap 1. Pisani, Bisi, Rizzon & Nicoletto (1990), Cap. 82a. UNIDADE: Aprendizagem Respondente- Conceitos básicos- Reflexo incondicionado- Reflexo condicionado- Contingência x Contigüidade. Moreira & Medeiros (2007), Caps.1 e 23a. UNIDADE: Aprendizagem Operante- Conceitos básicos- Reforçamento positivo e negativo - Punição positiva e negativa - Extinção- Estímulos reforçadores e punitivos incondicionados e condicionados - Contingência x Contigüidade- Interação Respondente x Operante. Moreira & Medeiros (2007), Caps. 3 e 4. Baldwin & Baldwin (1986, Trad.), Cap. 44ª UNIDADE: Modelagem e Manutenção a) Modelagem- Reforçamento diferencial- Diferenciação da resposta/ Indução. Baldwin & Baldwin (1986, Trad.), Cap. 8b) Manutenção- Esquemas de reforçamento simples e complexos- Comportamento supersticioso. Moreira & Medeiros (2007), Cap.75a. UNIDADE: Controle de Estímulos Não Verbaais) Discriminação Simples x Generalização. Matos (1981). Sério, Andery, Gioia & Micheletto (2002), Cap. 1 e 2 b) Discriminação sem Erro (Esvanecimento) . Medeiros (2004)6a. UNIDADE: Controle de Estímulos Verbaais) Discriminação Condicional e Equivalência de Estímulos . Sério, Andery, Gioia & Micheletto (2002), Cap. 4 . Haydu (2003)b) Formação de Conceitos. Keller & Schoenfeld (1950/1971), Cap. 5c) Linguagem e Operantes Verbaais. Baum (1994/1999), Cap. 7 . Ribeiro (2004)d) Regras x Contingências. Catania (1998/1999), Cap. 15. Baum (1994/1999), Cap. 87a. UNIDADE: Motivação, Emoção e Eventos Privados a) Motivação . Miguel, C. F. (2000) b) Emoção . Zamignani & Banaco (2005) . Pimentel (2004) c) Eventos Privados . Tourinho (1997)8a. UNIDADE: Aprendizagem Social e Metacontingência a) Aprendizagem Social . Catania (1998/1999), Cap.3 b) Metacontingência. Andery, Micheletto e Sério (2005)

Tipo de material	Descrição
Outros	Ades, C. (1986). Entre eidilos e xenidrins: experiência e pré-programas no comportamento humano. Em Psicologia no ensino do 2o grau: uma proposta emancipadora, CRP - 6a. Região. São Paulo: Edicon.Andery, M. A. P. A., Micheletto, N., & Sério, T. M. A. P. (2005).
Outros	A análise de fenômenos sociais: esboçando uma proposta para identificação de contingências entrelaçadas e metacontingências. Em J. C. Todorov, R. C. Martone & M. B. Moreira (Orgs.), Metacontingências: comportamento, cultura e sociedade (pp. 129-147).
Outros	nato André, SP: ESETEC.Baldwin, J. D., & Baldwin, J. I. (1986, Trad.). Behavior principles in everyday life. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.Baum, W. M (1999).
Outros	Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. (M. T. A. Silva, M. A. Matos, G. Y. Tomanari, E. Z. Tourinho, Trans.) Porto Alegre: Artes Médicas. (Trabalho original publicado em 1994)Catania, A. C. (1999).
Outros	Aprendizagem. (D. G. de Souza, Coord. Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas. (Trabalho original publicado em 1998)Da Cunha, R. N., & Isidro-Marinho, G. (2005).
Outros	Operações estabelecedoras: um conceito de motivação. Em J. Abreu-Rodrigues & M. R. Ribeiro (Orgs.), Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação (pp. 27-44).
Outros	Porto Alegre: ARTMED.Haydu, V. B. (2003). O que é equivalência de estímulos? Em C. E. Costa, J. C. Luzia, H. H. N. Sant'Anna (Orgs.), Primeiros passos em análise do comportamento e cognição (pp. 55-64).
Outros	Santo André, SP: ESETEC.Keller, F. S., & Schoenfeld, W. N. (1971).

24/06/2025, 22:26

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Tipo de material	Descrição
Outros	Princípios de psicologia. (C. M. Bori & R. Azzi, Trads.) São Paulo: Herder. (Trabalho original publicado em 1950)Matos, M. A. (1981).
Outros	O controle de estímulos sobre o comportamento. Psicologia, 7, 1-15.Medeiros, L. (2004).
Outros	Esvanecimento. Em C.N. Abreu & H.J. Guilhardi (Orgs), Terapia comportamental e cognitivo-comportamental (pp 111-120). São Paulo: Editora Roca. Miguel, C. F. (2000).
Outros	O conceito de operação estabelecadora na análise do comportamento. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 16, 259-267.Moreira, M. B., & Medeiros, C. A. (2007).
Outros	Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed. Pimentel, N. S. (2004).
Outros	Introdução ao conceito de emoção em B.F. Skinner. Em C.E. Costa, J.C. Luzia, H. H. N. Sant'Anna (Orgs.), Primeiros passos em análise do comportamento e cognição, Vol. 2 (pp. 83-88). Santo André, SP: ESETec. Pisani, Bisi, Rizzon, & Nicoletto (1990).
Outros	Psicologia geral. Petrópolis, RJ: Vozes.Ribeiro, A. F. (2004).
Outros	O que é comportamento verbal. Em C. E. Costa, J. C. Luzia, H. H. N. Sant'Anna (Orgs.), Primeiros passos em análise do comportamento e cognição, Vol. 2 (pp. 67-76). Santo André, SP: ESETec.Sério, T. M. A. P., Andery, M. A., Gioia, P. S., & Micheletto, N. (2002).
Outros	Controle de estímulos e comportamento operante. São Paulo: EDUC.Skinner, B. F. (2000).
Outros	Ciência e comportamento humano. (J. C. Todorov & R. Azzi, Trad.) São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1953)Tourinho, E. Z. (1997).
Outros	Eventos privados em uma ciência do comportamento. Em R. A. Banaco (Org), Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista, Vol 1 (pp. 174-187). Santo André, SP: ESETec. Walker, E. L. (1974).
Outros	Aprendizagem: O condicionamento e a aprendizagem instrumental. (C. Ades, Trad.) São Paulo: EPU/EDUSP. (Trabalho original publicado em 1967)Zamignani, D. R., & Banaco, R. A. (2005).
Outros	Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade. Revista Brasileira de Terapia Comportamental, VII, 77-92.REFERÊNCIA COMPLEMENTARCatânia, A. C. (1999). Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artmed

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app17.sigaa17



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:24

Componente Curricular: LIP0032 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 BILINGUE

Carga Horária: 210 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa:

Observação das práticas de ensino de língua de sinais brasileira (LSB) e do português escrito como segunda língua (PSL) para estudantes surdos. Observação dos conteúdos de língua de sinais, ensinados em sala de aula. Observação dos métodos de ensino do português escrito como L2. Análise da adequação dos materiais didáticos usados para o ensino de LSB e de PSL. Diagnóstico do ensino bilíngue, de acordo com a observação em sala de aula. Atividade colaborativa com a escola acolhedora: treinamento de elaboração de materiais em mídia e impresso para aulas de LSB e do português escrito como LS, com vistas ao ensino bilíngue. Avaliação.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

-

Conteúdo:

Unidade I – Planejamento e orientações gerais sobre procedimentos de estágio. 1. Definição das escolas para realização dos estágios: assinaturas de documentos 2. Organização de material para observação das práticas de ensino da LSB 3. Observação de material para observação das práticas de ensino da PSL Unidade 2 - 4. Diagnóstico do ensino bilíngue e análise da adequação dos materiais didáticos usados para o ensino de LSB e de PSL 1. Observação, para registro em fichas, do conteúdo curricular disponível no material didático usado no ensino da LSB 2. Observação, para registro em fichas, do conteúdo curricular disponível no material didático usado no ensino PSL escrito Unidade 3 - Atividade colaborativa com a escola acolhedora e treinamento do(a) estagiário(a) 1. Treinamento de elaboração de materiais em mídia e impresso para aulas de LSB 2. Treinamento de elaboração de materiais em mídia e impresso para aulas de PSL 3. Especificidades metodológicas que conduzem a elaboração de materiais para surdos e para surdocegos posturas físicas e de linguagem no ensino bilíngue para surdos, surdocegos organização espacial da sala de aula atuação de intérpretes uso de tecnologia assistiva. Unidade 4 – Avaliação do estagiário. 1. Avaliação da concepção e da aplicação das Leis que orientam o ensino bilíngue para surdos. 2. Avaliação do material elaborado em colaboração. 3. Avaliação do relatório de estágio

Tipo de material	Descrição
Outros	Decreto nº 5 626, de 22 de dezembro de 2005 Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, Brasil. Projeto de lei nº 8.035, de 2010 ? Plano Nacional de Educação - PNE, Brasil. Principes directeurs pour l'inclusion: Assurer l'accès à « l'Education Pour Tous » Organisation des Nations Unies pour l'Education, la Science et la Culture ? UNESCO, France, 2

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13

24/06/2025, 22:28

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 24/06/2025 22:28

Componente Curricular: LIP0034 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO LSB-PSL**Carga Horária:** 120 horas**Unidade Responsável:** DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

Ementa: A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso-TCC visa a elaboração e apresentação trabalho de cunho científico, com metodologia aplicada ao ensino, no formato de monografia ou videografia, orientado por um(a) professor(a) supervisor(a). O conteúdo contemplará a trajetória vivenciada pelo aluno, no decorrer do curso de Língua de Sinais Brasileira-Português como Segunda Língua.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1**Objetivos:**

-

Conteúdo:

A definir

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app17.sigaa17

24/06/2025, 22:28

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 24/06/2025 22:28

Componente Curricular: LIP0035 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 BILINGUE**Carga Horária:** 210 horas**Unidade Responsável:** DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS**Tipo do Componente:** DISCIPLINA

Ementa: Prática de ensino com plano de aula. Preparo de material didático a ser utilizado na regência de classe. Atividades práticas de participação e de regência de aulas em instituições de ensino que tenham surdos matriculados, no DF. Elaboração de relatórios individuais de atividades desenvolvidas, na disciplina, pelos estudantes estagiários.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1**Objetivos:**

-

Conteúdo:

-

Tipo de material	Descrição
Outros	a definir

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app17.sigaa17



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 05/05/2025 11:25

Componente Curricular: LIP0174 - LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA - BÁSICO

Carga Horária: 60 horas

Unidade Responsável: DEPTO LINGUISTICA, PORT. LING. CLASSICAS

Tipo do Componente: DISCIPLINA

Ementa: Introdução à identidade, cultura, língua e acessibilidade em diferentes contextos da pessoa surda. Estratégias de comunicação: gestos e Língua de Sinais Brasileira (Libras). Prática de diálogos básicos em Libras, extraídos de situações cotidianas. Noções de variação linguística. Compreensão e produção de pequenos textos sinalizados, com foco nos contextos trabalhados.

Modalidade: Presencial

Dados do Programa

Ano-Período: 2023.1

Objetivos:

Objetivo geral: Apresentar questões referentes ao surdo e sua organização social e cultural;

Objetivos específicos:

- (i) Contextualizar os estudos das línguas de sinais no campo dos estudos linguísticos;
- (ii) Introduzir o estudante à compreensão e produção em LIBRAS.

Conteúdo:

Unidade 1 - A Língua de Sinais Brasileira e a constituição linguística do sujeito Surdo
 Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Introdução a Libras: alfabeto manual ou datilológico. Nomeação de pessoas e de lugares em Libras. Noções gerais da gramática de Libras. Prática introdutórias de Libras: alfabeto manual ou datilológico.

Unidade 2 - Noções básicas de fonologia e morfologia da Libras
 Parâmetros primários da Libras. Parâmetros secundários da Libras. Componentes não-manuais. Aspectos morfológicos da Libras: gênero, número e quantificação, grau, pessoa, tempo e aspecto. Prática introdutórias de Libras: diálogo e conversação com frases simples.

Unidade 3 - Noções básicas de morfossintaxe
 A sintaxe e incorporação de funções gramaticais. O aspecto sintático: a estrutura gramatical do léxico em Libras. Verbos direcionais ou flexionados. A negação em Libras. Prática introdutórias de Libras: diálogo e conversação com frases simples.

Unidade 4 - Noções básicas de variação
 Características da língua, seu uso e variações regionais. A norma, o erro e o conceito de variação. Tipos de variação linguística em Libras. Prática introdutórias de Libras: registro videográfico de sinais.

SIGAA | Secretaria de Tecnologia da Informação - STI - (61) 3107-0102 | Copyright © 2006-2025 - UFRN - app13.sigaa13